JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1996 — RIO DE JANEIRO • Quarta-feira • 6 DE MARÇO DE 1996 — Preço para o Rio: R$ 1,00

Loyola diz que BC ajudou Nacional

Brasília — Dida Sampaio/Agência Estado

Antônio Carlos Magalhães, de costas (D), chegou a derrubar os óculos de Ney Suassuna, sentado, que não conseguiu revidar

O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, revelou ontem, durante seu depoimento ao Senado, que o Banco Nacional, vendido ao Unibanco, recebeu vantagens adicionais do BC, como recursos do Programa de Reestruturação do Sistema Financeiro a juros subsidiados. O Nacional também foi dispensado, por tempo indeterminado, de aplicar parte de seus recursos no financiamento da construção civil, como são obrigados os demais bancos. No Planalto, o governo e seus líderes festejaram o desempenho de Loyola, e o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que ele será mantido no cargo. "Me apontem um problema concreto. Isso tudo só apareceu porque o BC está atuando", disse o presidente a parlamentares tucanos. (Páginas 11 e 12)

ACM esmurra Ney Suassuna

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), 68 anos, esmurrou seu colega Ney Suassuna (PMDB-PB), 54, acusando-o de proteger o presidente do Banco Central durante o depoimento no Senado. ACM chamou Suassuna de "safado" e "ladrão". "Ladrão é você", respondeu Suassuna. (Página 11)

Maior traficante do Rio é preso em Fortaleza

A polícia carioca prendeu ontem num hotel à beira-mar, em Fortaleza, o traficante mais procurado do Rio, Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, que controla o tráfico de drogas no Complexo do Alemão e no Morro do Adeus, em Ramos. *Uê* foi preso quando tomava o café da manhã, em companhia da namorada. Também na manhã de ontem, foi encontrado morto numa cela da Divisão de Recursos Especiais, na Barra, o traficante Jorge Luís dos Santos, chefe do tráfico no Complexo de Acari, preso na véspera em Salvador. Laudo preliminar do Instituto de Criminalística Carlos Éboli indica que Jorge teria se suicidado, por enforcamento. As duas prisões foram resultado do "trabalho sério" da polícia, disse o secretário de Segurança Pública, Nilton Cerqueira. (Págs. 17 e 18)

☐ **No Rio, o presidente Fernando Henrique Cardoso advertiu ontem as Forças Armadas de que o narcotráfico e o contrabando de armas já representam uma ameaça à soberania nacional. (Página 3)**

Supermercado vende alho a R$ 0,99 o quilo

Uma baixa generalizada de preços derrubou a inflação de fevereiro em São Paulo para 0,4%, o menor índice registrado nos últimos 23 anos, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe). É nesse quadro que as Casas Sendas fazem promoção, só hoje, em sua rede de supermercados no Rio, vendendo por R$ 0,99 o quilo do alho, que normalmente custa R$ 3,90. Paralelamente, os índices de inadimplência tiveram crescimento recorde na capital paulista, com aumento de 69,3% no número de falências. (Páginas 13 e 14)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado, com períodos de claro e possibilidade de pancadas de chuva e trovoadas. Temperatura estável. Ontem, máxima de 32,2° em Bangu e mínima de 18,2° no Alto da Boa Vista. Mar calmo e visibilidade de boa a moderada. Fotos do satélite e mapas do tempo, página 20.

COTAÇÕES

SALÁRIO MÍNIMO: (março) R$ 100,00; **DÓLAR**: Comercial (compra) R$ 0,9830; Comercial (venda) R$ 0,9831; Paralelo (compra) R$ 0,975; Paralelo (venda) R$ 0,985; Turismo (compra) R$ 0,9860; Turismo (venda) R$ 0,9865; **TR**: do dia 06.02 a 06.03 — 0,9227%; **TBF**: do dia 04.03 a 04.04 — 2,3969%; **UFIR**: (março) Para IPTU residencial — R$ 0,8287; Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará — R$ 0,8287.

Ano CV — Nº 333

Assinatura JB (novas) .... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) . ☎ (021) 0800-238787
Atendimento ao assinante .... ☎ (021) 589-5000
Classificados .... ☎ 0800-23-5000
Outras praças (DDG) .... ☎ (021) 800-4613

Yeltsin apronta de novo

Moscou — Reuters

O presidente Boris Yeltsin mostrou ontem que está muito mais disposto para concorrer novamente à presidência da Rússia, em junho, do que gostariam seus adversários. Durante uma premiação dos trabalhadores das indústrias de luz e alimentação do país, Yeltsin aproveitou para segurar um pouquinho mais a blusa de Ludmila Zhokhova ao prender em seu peito uma condecoração. E ainda olhou satisfeito para as câmeras. Gracinhas como essa são marca registrada do presidente — em 1995 ele fez uma secretária pular da cadeira ao cutucar suas costas. O fato entrou para o extenso anedotário de Yeltsin.

VERISSIMO

A prisão de corruptos e corruptores obrigaria as empreiteiras a construir boas penitenciárias. **Página 9**

VIAGEM

No mundo com Mila

A atriz Mila Moreira é viciada em viagens. Já conhece o mundo inteiro e sempre descobre novidades interessantes nos lugares que visita. Nas páginas 1, 4 e 5, conheça o roteiro de Mila e aproveite as dicas da atriz. Na página 6, veja tudo o que é preciso fazer para que as férias não se transformem num desastre.

Valerie de volta a 69

Um dos temas do filme *O que é isso, companheiro?*, o seqüestro do embaixador Elbrick é lembrado por sua filha, Valerie. (Págs. 1 e 2)

B — ARTUR XEXÉO

"Os Mamonas eram melhores do que pensavam." **Página 8**

Americanos vencem leilão de ferrovia

Um consórcio de empresas americanas arrematou ontem os 1.621 quilômetros de trilhos da Rede Ferroviária Federal entre Bauru (SP) e Corumbá (MS) pagando R$ 62,3 milhões (3,59% a mais que o preço mínimo previsto). É a primeira vez que o capital estrangeiro vence um leilão no Programa Nacional de Desestatização. Os ministros do Planejamento, José Serra, e dos Transportes, Odacir Klein, acompanharam a venda. (Pág. 15)

Aluguel do jato dos Mamonas vira mistério

Pelo menos um mistério ainda envolve o acidente que matou os Mamonas Assassinas, na noite de sábado: quem fretou o jatinho Lear Jet, prefixo PT-LSD? Em São Paulo, o empresário do grupo, Rick Bonadio, diz que não tem nada com isso. Em Brasília, a empresa Art Artway, que produziu o último show da banda, garante que nunca ouviu falar da Madri Táxi Aéreo. Ontem, aniversário de Dinho, milhares de fãs foram homenageá-lo no cemitério. (Páginas 4 e 5)

Vicentinho rompe acordo com governo

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, rompeu ontem o acordo com o governo para aprovação da reforma da Previdência Social. Vicentinho alegou que os pontos defendidos pela CUT não entraram no relatório do deputado Euler Ribeiro e ameaçou deixar as negociações das reformas administrativa e tributária. "Houve traição à negociação", afirmou Vicentinho. (Página 2)

Brasil decide Pré-Olímpico com vantagem

Com a vantagem do empate por ter melhor saldo de gols na fase final da competição, a Seleção Brasileira decide esta noite (22h, com transmissão pela TV) o título do torneio Pré-Olímpico de Futebol contra a Argentina, em Mar del Plata. Com a classificação para Atlanta assegurada, o técnico Zagalo encara a partida de hoje como um amistoso, mas faz questão da vitória para conquistar mais um primeiro lugar. (Página 22)

Política

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Bahia reacende briga com o BC

O depoimento do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, acalmou os ânimos gerais com relação à convocação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as relações do BC com o sistema financeiro. Minguaram os motivos da CPI, uma vez que Loyola mostrou a disposição do banco de abrir os dados, não deixar nada sem resposta. Fez frases de efeito — "Este governo não faz pacto com os bancos"—, evidentemente sob a orientação dos políticos governistas, e, apesar da ausência de grandiloqüência no estilo, foi preciso no conteúdo.

Mas as circunstâncias do depoimento de ontem terminaram por evidenciar que o Palácio do Planalto está longe de ver superados seus problemas com a Bahia. A bancada de Antônio Carlos Magalhães, que vinha se mantendo discreta, até para não prejudicar as negociações de venda do Banco Econômico para o Excel — conduzidas pelo Banco Central —, ontem sob o comando do chefe colocou de novo o bloco na rua e deu sinais claros de que a intenção é mesmo botar pra ferver.

Não foi nem preciso esperar o estouro da briga entre ACM e Ney Suassuna para que o espectador sentado no plenário do Senado chegasse à conclusão de que aquilo ali bem não acabaria. Primeiro, Suassuna chegou na condição de aliado do governo com um Pato Donald estampado na gravata. Dizia para quem quisesse ouvir que aquele ali, o pato, representava o contribuinte. Bem, se aquele era o aliado, dos adversários não se podia esperar o benefício da clemência.

Logo de início, Suassuna passou a palavra a Loyola para a exposição inicial e desejou-lhe "sucesso". Do canto direito do plenário, ACM bateu na bancada à sua frente e deu o tom do que viria a partir daí: "É um absurdo, não é função da mesa desejar sucesso!" Uma hora e meia depois, abriu-se o espaço para perguntas e o baiano Benito Gama atacou logo um pedido de explicações sobre o tratamento diferenciado ao Econômico e ao Nacional.

Pronto. Estavam definidos os campos, claríssima a disposição baiana à guerra e fornecida a explicação a respeito dos avisos de ACM que dizia que na terça-feira (ontem) romperia o silêncio a que se impôs desde que estourou o caso das fraudes no Nacional. Daí para a troca de desaforos entre o senador e Suassuna, houve apenas o desenrolar da confusão anunciada.

Ou seja, Antônio Carlos continua irritadíssimo com a falta de solução para o Econômico e considera absolutamente inadmissível que — para mudar do Nacional para o Banespa — Mário Covas tenha conseguido dar uma resposta a São Paulo e ele não tenha nada a dizer ainda à Bahia sobre a reabertura das agências do Econômico.

Um líder de grande destaque na Câmara pretende conversar ainda hoje — ou no máximo amanhã — com o presidente Fernando Henrique a respeito do assunto. Ou encontra-se logo uma solução para o Econômico ou o BC voltará a ser alvo de artilharia pesada.

Há até quem antecipe considerável redução na disposição do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, em ajudar o Executivo. Que ele não vai atrapalhar as reformas, já garantiu que não. Mas quem deixa de ajudar necessariamente não pode ser acusado de atrapalhar.

Em outro escalão, já se armazena munição contra o BC. Benito Gama, por exemplo, é relator da comissão que examina a alteração do artigo 192 da Constituição — que regula o sistema financeiro — e saiu do depoimento defendendo um novo aperto no BC. Qual seja, a retirada do poder de fiscalização do Banco Central e a criação de uma comissão no Congresso que, de três em três meses, preste contas ao Legislativo a respeito da condução da política monetária.

Benito não defende a CPI — ao contrário —, mas considera com todas as letras, pontos e vírgulas "exaurido o poder de fiscalização do Banco Central sobre o sistema financeiro". E mais: já pretende que o BC forneça explicações para o fato de alegar o sigilo bancário ao não transmitir informações ao Congresso e não ter, segundo ele, a mesma reserva "quando se trata de passar à imprensa dados que os interessam".

Conclui dizendo que é preciso "dar uma boa olhada nisso". O clima de ontem deixou claro que por "olhada" entenda-se que vem bombardeio pesado por aí.

Moradas do poder

Ontem à tarde já estavam definidas as presidências de duas das mais importantes comissões permanentes do Congresso, onde verdadeiramente reside o poder no Parlamento. A Comissão de Constituição e Justiça, que define o que tramita ou não no Legislativo, vai para o PMDB. O acerto, no entanto, inclui a entrega do cargo ao deputado Aloysio Nunes Ferreira, barrado pela presidência do partido quando Fernando Henrique quis nomeá-lo articulador político.

O PFL apóia a escolha e decidiu que sua primeira pedida será pela presidência da Comissão de Comunicação, Ciência e Tecnologia. Tudo indica que ficará nas mãos do deputado Ney Lopes. Num país em processo de mudanças no setor, o controle dessa comissão representa muito poder. Com ela nas mãos o PFL pretende enviar um recado ao ministro da área de que terá parceria no processo e que não é o dono exclusivo das mudanças.

Vicentinho rompe acordo da Previdência e ataca governo

■ CUT ameaça sair também das negociações das reformas administrativa e tributária

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — Com ataques ao governo e aos deputados, o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, rompeu ontem o acordo feito com o governo para aprovação da reforma da Previdência e ameaça não participar de negociações sobre as reformas Administrativa e Tributária. Vicentinho alegou que os pontos reivindicados pela CUT — principalmente o fim da aposentadoria privilegiada de parlamentares — foram deixados de fora do relatório do deputado Euler Ribeiro (PMDB-AM), que será votado hoje pelo plenário.

Um dos dirigentes da CUT informou que o comando da central estava irritado com o processo de negociação. Enquanto o presidente Fernando Henrique Cardoso garantia as reivindicações da CUT, os líderes no Congresso falhavam na tentativa de incluir esses pontos no relatório. "Eles falavam sempre que estava tudo acertado, mas nunca tinha texto", reclamou o sindicalista.

Enrolação — "Houve traição à negociação", afirmou Vicentinho. "Cobramos credibilidade, verdade, seriedade do governo, que está fazendo corpo mole, numa enrolação só, e não honra o acordo", disse. O sindicalista alertou, porém, que ainda tem esperanças de que o presidente Fernando Henrique Cardoso consiga convencer a base parlamentar do governo a modificar pontos da emenda durante o processo de votação do relatório — isso seria possível por meio de votações à parte desses pontos polêmicos. "O governo tem que provar se fez uma negociação para inglês ver, fez teatro ou foi para valer", afirmou.

Vicentinho disse que desde a divulgação do relatório pensou em romper o acordo, mas decidiu aguardar até o último momento. "Logo no dia que o relatório saiu melado, pensamos em romper, mas optamos por esperar até o fim", disse. Ao ser lembrado que o relatório contempla a maioria dos pontos reivindicados pela CUT, Vicentinho fez outra análise. Segundo o sindicalista, há pontos que foram contemplados, outros contemplados parcialmente e outros que simplesmente foram desrespeitados pelo relator — entre eles, a política para recuperação do poder aquisitivo das atuais aposentadorias e a redação do artigo que trata da comprovação do tempo de contribuição.

Vicentinho alegou ainda que o governo não conseguiu incluir no texto da emenda a garantia de que os recursos da Previdência não seriam destinados a outros gastos, nem aprofundar o debate sobre a aposentadoria do setor público.

O presidente da CUT criticou os parlamentares que defendem a manutenção do IPC e recusam a atender as reivindicações da CUT. "Não tem deputado inocente, não querem acabar com os privilégios deles, mas querem alterar as leis para os outros", atacou. "É pura matreirice de deputado."

Brasília — Jamil Bittar

Vicentinho: "Governo está fazendo corpo mole, numa enrolação só".

Votação não será adiada

BRASÍLIA — A decisão do presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, de romper o acordo da reforma da Previdência, não deverá adiar a votação da emenda, que começa hoje na Câmara. Mesmo surpresos, os líderes dos partidos que apóiam o governo acham que o rompimento não ameaça a primeira votação do parecer do deputado Euler Ribeiro (PMDB-AM).

Ainda assim, o líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), tentava ontem à noite um contato com Vicentinho. Afinal, o governo não quer que o impasse na Previdência contamine as negociações para a reforma administrativa.

Na previsão dos governistas, o parecer será aprovado com cerca de 350 votos. O processo, entretanto, deve levar umas duas semanas, por causa dos mais de 300 destaques propondo alterações no texto.

A notícia de que a CUT se preparava para romper o acordo chegou ao Congresso no início da tarde. "Não é possível", repetia o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE). O presidente da casa, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), não perdeu tempo e iniciou os contatos com os líderes dos partidos aliados e da oposição. No final, concluiu que a decisão da CUT não prejudicaria a votação.

Numa conversa por telefone com Luiz Carlos Santos, o ministro do Trabalho, Paulo Paiva, expressava a mesma opinião: "Ele (Vicentinho) deixou claro que não rompeu com o governo, foi só com o parecer do Euler", dizia Paiva. E até os petistas criticaram o presidente da CUT: "Ele poderia ter esperado por uma resposta dos líderes do governo, sobre o parecer, antes de falar em rompimento", comentou José Genoino (PT-SP).

Privilégio vai continuar

BRASÍLIA — Os deputados e senadores continuarão tendo direito à aposentadoria privilegiada, mesmo depois da extinção do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC). Ontem, os líderes dos partidos que apóiam o governo decidiram que será preparado um projeto de lei (para apreciação após a votação da Previdê encia) permitindo que os parlamentares contabilizem o tempo de mandato com o tempo de contribuição para o INSS, para cálculo da aposentadoria.

A fórmula híbrida garantirá aos parlamentares aposentadoria superior ao teto de 10 salários mínimos fixados para todos os trabalhadores. Para isso, porém, será exigido que as contribuições somem 35 anos e idade mínima de 55 anos.

Pela proposta que está sendo estudada, no lugar do IPC surgirá um fundo de pensão dos congressistas — a ser formado pelos descontos nos salários dos parlamentares e por contribuições da Câmara e do Senado. Ainda não está definida a proporção das contribuições do Legislativo, mas a tendência é de um por um — para cada real descontado dos parlamentares a Câmara ou o Senado contribuem com um.

Cada ano de contribuição daria direito a 1/35 (R$ 228,54) do valor máximo da atual aposentadoria especial. Quando a aposentadoria for solicitada, os valores de cada ano de mandato serão somados ao teto salarial da Previdência. Um deputado que exerceu 12 anos de mandato terá direito a uma aposentadoria de R$ 3.742 (R$ 2.742 correspondentes às contribuições com o fundo de pensão e R$ 1.000 equivalentes às contribuições com o INSS).

Rio decide amanhã

Começa a ser votado amanhã, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, o projeto que acaba com a aposentadoria especial, aos oito anos, para seus deputados. A Assembléia decidiu ontem, por unanimidade (42 deputados presentes), que vai decidir em caráter de urgência.

Após reunião com a bancada, o líder do PSDB, deputado Paulo Melo, manifestou o apoio de seu partido — que detém a maioria — à proposta de extinção da aposentadoria especial. Paulo Melo classificou o privilégio dos deputados como "uma afronta aos trabalhadores" e lembrou que a votação é oportuna, no momento em que o Congresso Nacional discute a reforma da Previdência.

O deputado Carlos Minc (PT) lembrou que havia apresentado o mesmo projeto há um ano, e declarou que "o importante é o Rio sair na frente, como o primeiro estado a extinguir a mamata".

Combate aos traficantes

■ Presidente pede que Forças Armadas ajustem doutrina militar aos novos tempos para enfrentar o tráfico de armas e drogas

RENATO CORDEIRO

O presidente Fernando Henrique Cardoso advertiu ontem as Forças Armadas de que o narcotráfico internacional e o contrabando de armas já representam uma ameaça concreta à soberania nacional. A bordo do Navio Escola Brasil, onde despediu-se dos 172 novos guardas-marinha, na Baía de Guanabara, o presidente destacou que a nova ordem internacional e o bom relacionamento do Brasil com os países vizinhos atenuam a possibilidade de ocorrerem conflitos externos. Para Fernando Henrique, no entanto, não se pode ter a mesma tranqüilidade em relação aos atos ilícitos transnacionais.

"Eles não só desafiam nossa sobrerania nas fronteiras, no espaço aéreo e nos rios da Bacia Amazônica, como também têm influência marcante no risco de esgarçamento do tecido social brasileiro", declarou o presidente, dando o recado aos oficiais das Forças Armadas de que eles devem adaptar suas doutrinas às novas formas de enfrentamento que são exigidas.

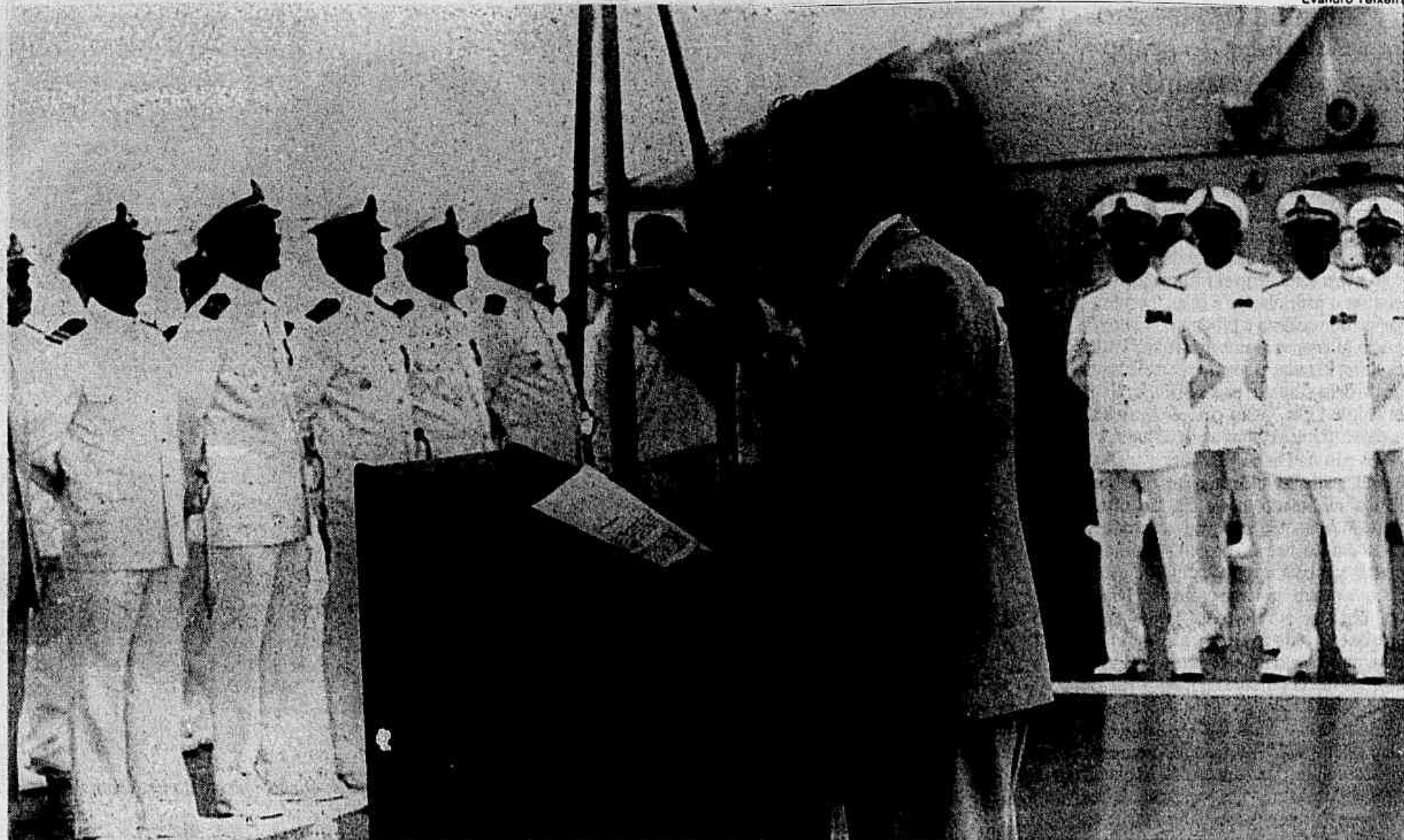
Fernando Henrique elogiou as Forças Armadas dizendo que há, por parte dos seus oficiais, o senso de responsabilidade e consciência de serem os responsáveis, perante à nação, pela segurança e a garantia da democracia. "Uma das formas de demonstrar isso é a subordinação espontânea, antes de constitucionalmente obrigatória, ao presidente da República, ou seja, ao poder civil. Nisso as Forças Armadas estão sendo exemplares", completou.

Bem humorado, o presidente — que costuma ser criticado por viajar muito — terminou o discurso dizendo para os guardas-marinha que tinha inveja pela viagem que eles começariam ontem. Depois de quatro anos de curso na Escola Naval, os 172 militares brasileiros e 12 convidados estrangeiros vão passar seis meses em viagem de instrução. Quando voltarem ao Brasil, depois de passarem por 18 portos estrangeiros, os guardas-marinha são promovidos a segundo-tenente.

Antes de chegar ao Navio Escola, o presidente foi conhecer o Espaço Cultural da Marinha, no Centro do Rio, que foi inaugurado no dia 20 de janeiro. Acompanhado do governador Marcello Alencar e dos ministros da Marinha, Mauro Cesar Pereira, e do Exército, Zenildo Lucena, o presidente apreciou o acervo durante 30 minutos.

O Espaço Cultural da Marinha funciona nas antigas Docas da Alfândega. A peça mais charmosa do acervo é a galeota D. João VI, construída na Bahia, em 1808, e trazida para o Rio de Janeiro no ano seguinte, para ser utilizada pela família real, que se transferira de Lisboa para a capital do Brasil. Dotada de um camarim, onde ficavam as personalidades, a galeota era movida por 15 remadores.

Ao lado da embarcação, o presidente Fernando Henrique fez brincadeiras com os repórteres. "Depois vamos todo mundo nesse barquinho comigo para andar por aí", afirmou. Segundo o diretor do Serviço de Documentação da Marinha, Max Justo Guedes — que explicou o acervo para o presidente — Fernando Henrique adorou também os estanhos holandeses e as louças portuguesas do século 17. "Ele disse que merecia ser criada uma fundação para cuidar desse espaço", contou Max Guedes.

Evandro Teixeira

Fernando Henrique disse aos guardas-marinha que invejava a viagem de instrução que eles farão, no navio escola, durante seis meses, visitando 18 portos ao redor do mundo

Governo já arma operação na Amazônia

LEANDRO FORTES

BRASÍLIA — O governo federal já está finalizando os estudos sobre a megaoperação de combate ao narcotráfico que, até o final do ano, as Forças Armadas e a Polícia Federal vão executar em conjunto na Amazônia, na fronteira com o Peru e a Colômbia. Na avaliação feita pelo governo, as ações de combate ao narcotráfico têm sido muito centradas, equivocadamente, na saída da droga para outros países. A partir de agora, a ação policial vai ser para impedir a entrada no país.

Há três semanas, o assunto foi discutido num encontro no Ministério da Aeronáutica que reuniu os quatro ministros militares, além dos ministros da Justiça e das Relações Exteriores e o secretário de Assuntos Estratégicos (SAE). A operação ainda não tem nome mas, segundo um oficial do alto comando das Forças Armadas, a idéia é unificar os setores de inteligência militares e policiais e, a partir das informações obtidas, deslocar radares móveis e aviões de vigilância para a área de fronteira na Amazônia. De acordo com um relatório da Polícia Federal, esta região faz parte da rota do narcotráfico para o Caribe e os Estados Unidos.

A decisão de fazer esta operação foi tomada após as declarações do brigadeiro José Alfredo Sobreira de Sampaio, comandante do VII Comando Aéreo Regional (Comar), sediado em Manaus. Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, no final do ano passado, o brigadeiro Sobreira alertou sobre a existência de vários radares instalados nas fronteiras amazônicas pelos governos colombiano e peruano, em convênio com o governo dos Estados Unidos, com alcance total sobre a Amazônia brasileira. Com base nesse monitoramento, segundo informações dos serviços de inteligência militares, o DEA, órgão de repressão ao narcotráfico do governo americano, tem realizado ações ilegais de busca e captura de traficantes dentro do território brasileiro — denúncia também feita pelo **JB**, no ano passado.

Radares móveis — Um oficial de informações explicou que, com o atraso na implantação do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), o governo brasileiro não tem condições de neutralizar a ação do DEA, nem coibir a presença dos narcotraficantes na região. Para ele, as fronteiras amazônicas formam um vácuo de segurança que transformou a região em rota para o tráfico de drogas. O Brasil tem atualmente quatro radares móveis na região, cada um com alcance médio de 200 quilômetros: três no Amazonas — Tabatinga, São Gabriel da Cachoeira e Manaus —, e um em Boavista, capital de Roraima.

O Comando Militar da Amazônia (CMA) já está informado sobre a operação. Em novembro passado, sob a coordenação do CMA, tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica participaram de um treinamento simulado de guerra na região do município de Tefé (AM) — a chamada *Operação Paraoaca* — no coração da selva amazônica. As táticas usadas no treinamento, incluindo a utilização de veículos e embarcações civis requisitadas pelos militares, deverão se repetir nas ações conjuntas contra o narcotráfico.

Presidente fará palestra em Stanford

RITA TAVARES

SÃO FRANCISCO, EUA — O presidente Fernando Henrique Cardoso vai aproveitar sua viagem de trabalho ao Japão para passar um fim de semana em São Francisco, nos Estados Unidos, onde terá uma agenda do jeito que gosta: cheia de atividades com intelectuais. Entre a noite de sábado e o fim da manhã de segunda-feira serão, pelo menos, dois jantares com acadêmicos, uma conferência, a abertura de um seminário e de uma cátedra para estudos brasileiros. Além dessas atividades, Fernando Henrique tomará café da manhã com um grupo de empresários da costa oeste dos Estados Unidos.

Na agenda oficial da visita há pouca coisa prevista, já que os encontros com intelectuais são considerados atividade particular do presidente da República. Ex-pesquisador visitante da prestigiada Universidade de Stanford por duas ocasiões na década de 70, Fernando Henrique terá oportunidade de reencontrar antigos amigos do mundo acadêmico americano. Muitos deles estarão presentes à conferência que o presidente brasileiro dará no auditório Dinkelspel, em Stanford, na segunda-feira. Fernando Henrique será o orador da Robert Wessen Lecture, uma palestra anual que já foi proferida pelos presidentes Mikhail Gorbatchov (ex-União Soviética) e Frederik de Klerk (África do Sul).

Ao dar sua aula para professores, alunos e convidados da universidade, Fernando Henrique anunciará duas novidades. A primeira será a criação de uma cátedra em Stanford, batizada de Joaquim Nabuco, para estudos brasileiros. Atualmente, o assunto é tratado no Centro de Estudos Latino-Americanos. Uma doação brasileira anônima permitirá que um professor brasileiro seja convidado anualmente para dar aulas sobre o Brasil. A segunda será um seminário que discutirá o primeiro ano do governo Fernando Henrique.

Os economistas Albert Fichlow, da Universidade de Berkeley, e Albert Hirschman, da Universidade de Princeton, são os dois convidados mais conhecidos do seminário. Ambos tiveram ou ainda têm grande influência junto aos ministros Pedro Malan, da Fazenda, e José Serra, do Planejamento, de quem são amigos e ex-professores.

Empresários — Na manhã de segunda-feira, antes de ir a Stanford, Fernando Henrique tomará o café da manhã com presidentes de empresas da costa oeste americana. Quem está organizando o encontro é o Bank of America — um dos grandes grupos financeiros do país.

No domingo, a agenda prevê apenas um encontro do presidente com os 15 brasileiros que compõem um conselho de cidadãos que acaba de ser criado pelo Consulado Geral do Brasil em São Francisco, para um melhor entrosamento com a comunidade local. É o segundo do gênero (já existe em Tóquio), atendendo a uma orientação do presidente que quer reforçar o atendimento aos 3 milhões de brasileiros no exterior. Na segunda-feira, depois da visita à Universidade de Stanford, Fernando Henrique embarcará para o Japão, onde ficará até o dia 16, quando inicia a viagem de volta ao Brasil.

Arnildo Schulz — 11/1/96

Belém: mandato de 5 anos para todos

Deputado cria emenda para derrubar reeleição

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — Os adversários da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso têm uma nova arma para inviabilizar sua aprovação no Congresso. O deputado Raul Belém (PFL-MG), um dos principais aliados do ex-presidente Itamar Franco, apresenta hoje proposta de emenda constitucional ampliando os mandatos de presidente, governadores, prefeitos, deputados federais e estaduais para cinco anos e os dos senadores para dez anos.

"Sou contra a reeleição", disse Belém, ontem, após comunicar ao líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), que havia obtido as 172 assinaturas necessárias para apresentar sua proposta. A ampliação dos mandatos, entretanto, não se aplica a nenhum dos detentores de cargos no Executivo ou no Legislativo que estejam no exercício. "Não se muda a regra com o jogo em andamento. Isso seria casuísmo. As mudanças valem para os eleitos este ano no caso dos cargos municipais e em 1998 para cargos estaduais e federais", disse.

O presidente Fernando Henrique Cardoso também decidiu não levar o caso adiante depois de analisar o comportamento de seus principais aliados: "Não vou me meter neste assunto e esta é uma discussão na qual não posso entrar".

O PSDB ficou sozinho tentando aprovar a reeleição este ano, enquanto PPB, PFL e PMDB passaram a jogar o assunto para 1997. Os três maiores partidos na Câmara dos Deputados querem ganhar tempo para avaliar suas possibilidades de candidatura própria e o desempenho do governo Fernando Henrique, antes de se engajarem no projeto da reeleição.

O PFL é o único dos aliados que não tem um candidato à sucessão. O PMDB trabalha com três alternativas: o presidente do Senado, José Sarney (AP), o ex-presidente Itamar Franco e o governador Antonio Britto. O prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, é o nome do PPB.

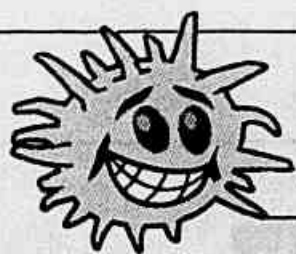
Duplo benefício

■ Fazenda não aceita pagar nova pensão à herdeira de Tiradentes

BRASÍLIA — Reconhecida oficialmente pelo governo no início deste ano como descendente de quinta geração do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Lúcia de Oliveira Menezes corre o risco de perder a pensão especial de R$ 200. Os técnicos do Ministério da Fazenda não querem pagar o benefício, alegando que a tetraneta de Tiradentes já recebe outra pensão.

Lúcia Menezes enfrenta, agora, o dilema de ter que optar entre o benefício previdenciário deixado pelo pai e a pensão especial conquistada graças ao tetravô. Com 51 anos, Lúcia Menezes ou passa a receber os R$ 200 ou continua recebendo R$ 460 de pensão do pai, ex-funcionário do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER).

Certa de que não está pedindo nada além do que tem direito, Lúcia Menezes recorreu à Presidência da República. Protocolou um ofício no Palácio do Planalto pedindo ao presidente Fernando Henrique Cardoso atenção especial para seu caso. Segundo Lúcia, a única alternativa seria a alteração numa lei que proíbe o pagamento das duas pensões.

"Depois de lutar oito anos para ter o parentesco reconhecido, volto a brigar pelos meus direitos. Não sou marajá, nem me enquadro entre aqueles que desviam dinheiro da Previdência", argumenta a tetraneta de Tiradentes.

"Eu não vou ao cemitério porque lá só tem o corpo. O espírito de Dinho está com a gente"

André Oliveira Brito, o Ralado, amigo do vocalista

Homenagem a Dinho

■ Sobrinha terá mesmo nome do líder do grupo Mamonas Assassinas

SÃO PAULO — Dinho, o vocalista do Mamonas Assassinas, que ontem completaria 25 anos, recebeu uma homenagem muito especial de sua irmã mais nova, Grace. Aos 17 anos, Grace está grávida há cinco meses de uma menina. Alecsandra será seu nome, em memória do tio Dinho, cujo nome verdadeiro era Alecsander. "Eu vou ser o padrinho da menina", contou o amigo do vocalista e produtor artístico do grupo Mamonas Assassinas, André Oliveira Brito, 23 anos, conhecido como Ralado, que vive na casa dos pais de Dinho, Hildebrando e Célia, junto com os irmãos do vocalista, Grace e Marcos, de 23 anos.

Os pais de Dinho passaram a tarde na casa de parentes. "Eles querem ficar recolhidos, meditando, nesse dia tão triste", disse *Ralado*. "Eu não vou ao cemitério porque lá só tem o corpo. O espírito de Dinho está com a gente", explicou o amigo, que ontem foi levar o carro de Dinho, um Mitsubishi VR4, para lavar. André guarda com todo o carinho, na garagem da casa, outro carro muito especial: a Brasília amarela usada no clipe da música *Pelados em Santos*.

Sucesso — Mais tarde, o pai de Dinho, Hildebrando Alves, ainda muito emocionado, disse que o líder dos Mamonas Assassinas não era apenas seu filho e sim uma pessoa pública. "Mas mesmo assim, ele jamais mudou de comportamento", lembrou.

Segundo Hildebrando, Dinho sempre lhe dizia que o sucesso só subia à cabeça de trouxa. "Dinho me dizia que eu o havia criado inteligente e que nada o mudaria. Com o fracasso do meu comércio, ele passou a ser o pai e eu o filho. Nessa inversão, brincávamos muito. Ele nos dava um cartão de crédito para fazermos compras. Espero que Deus ilumine todos os artistas para que troquem de piloto quando sentirem que estão nas mãos de alguém inexperiente", desabafou.

Guarulhos, SP — Helvio Romero

A menina Juliana da Silva Pereira, de 12 anos, chorou e rezou no túmulo do seu ídolo, Dinho, que ontem teria completado 25 anos

Gravadora lamenta tragédia

A gravadora EMI-Odeon, após uma reunião de sua diretoria, realizada ontem, divulgou uma nota à imprensa — assinada por Josef Govaerts (presidente da companhia) — lamentando o acidente aéreo e a morte dos cinco integrantes dos Mamonas Assassinas. A empresa é responsável pelo lançamento do único CD do grupo. Na nota, a direção da EMI afirma que não tem pretensão de lançar qualquer novo produto da banda. A seguir, a íntegra do comunicado:

"O grupo EMI lamenta profundamente o trágico desaparecimento dos Mamonas Assassinas e demais vítimas do acidente aéreo.

Durante quase um ano mantivemos uma relação pessoal e profissional das mais prazerosas com Dinho, Samuel, Sérgio, Bento e Júlio. O talento e a alegria desses jovens artistas contagiaram os nossos espíritos e nos deram o privilégio de levar esse sentimento a todo povo brasileiro.

Diante de algumas especulações surgidas, sentimo-nos no dever de informar que, não promoveremos qualquer novo lançamento do grupo, pois não dispomos de material adequado para futuras reproduções.

Agradecemos as mensagens de solidariedade e condolências recebidas de todos os recantos do país e do exterior.

Consideramos que o momento é de silêncio e respeito, razão pela qual os diretores e funcionários do Grupo EMI, ainda em estado de perplexidade, decidiram não fazer qualquer declaração de natureza individual acerca do ocorrido.

Josef Govaerts, presidente."

A maldição do final seis

SÃO PAULO — No cemitério Parque Jardim das Primaveras — visitado ontem por centenas de fãs —, Ivanilde Ramos Ribeiro, de 48 anos, tia de Dinho, foi prestar sua homenagem ao sobrinho. Ela perdeu dois sobrinhos no desastre aéreo. Além de Dinho, filho da irmã Célia, morreu também Isaac, filho de outra irmã, Enércia. Sentada num banco de cimento diante do túmulo, Ivanilde apenas observava os fãs, na maioria crianças, rezando, chorando e até cantando parabéns a Dinho. "Se eu pudesse, apagava todos os anos que terminam em seis na minha vida", comentou.

Em 1966, ela, as duas irmãs, quatro irmãos, e os pais chegaram a Guarulhos praticamente só com a roupa do corpo. "Éramos muito pobres. Passamos fome mesmo", lembra. Em 1976, Ivanilde perdeu uma filha num parto prematuro. A outra filha, Ivaldinéia, hoje com 23 anos, no mesmo ano sofreu uma delicada operação na coluna. Em 1986 a família da mãe de Dinho chorou a morte de três parentes. A avó de Dinho, mãe de Ivanilde e Célia, morreu em julho, de derrame cerebral. O avô de Dinho faleceu três meses depois, de câncer no estômago. Depois foi a vez de um tio de Dinho, Elsias, cunhado de Ivanilde, que morreu em agosto num acidente de carro. "A única coisa que pedi a Deus na passagem do ano foi que em 96 nada acontecesse com a nossa família", recordou Ivanilde.

Crianças — Desde às 7h, quando os portões do cemitério Parque Jardim das Primaveras foram abertos para o público, centenas de pessoas foram visitar os túmulos dos integrantes do Mamonas, que se destacam dos demais pela montanha de flores depositada pelos amigos, parentes e fãs, dentre eles muitas crianças. Algumas delas prestavam sua homenagem escrevendo bilhetinhos de despedida. "Vocês eram especiais demais para continuar neste mundo em que reina a violência. Quando aparece alguém para fazer sorrir o povo, que só sabe chorar, é chamado de indecente. Vão com Deus. Encontrem a paz porque vocês merecem. Amamos todos vocês e agradecemos a alegria que nos deram. Beijo. Saudades", diz o bilhete assinado por Jacqueline. Os alunos da escola Maria Angélica Soave, de Guarulhos, também escreveram uma cartinha para seus ídolos: "Quero que saibam que nós estamos em luto pois vocês significavam a alegria. Vocês marcaram a nossa geração. Onde vocês estiverem, e nós sabemos que é no céu, estaremos com vocês".

"A produção dos Mamonas é que fretou o avião. Nem conheço essa Madri Táxi Aéreo"

Waldemar Cunha, da Art Artway, produtora do show de Brasília

Quem fretou o avião da morte?

■ Nem o empresário, nem a produtora de Brasília assumem a responsabilidade

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO — Quem fretou o jatinho que matou os músicos do Mamonas Assassinas? Nem o empresário da banda, Rick Bonadio, de São Paulo, nem a empresa Art Artway, de Brasília, responsável pelo último show, assumem a responsabilidade. Bonadio diz que não tem nada com isso: "Em contratos do gênero, a responsabilidade pelo transporte dos artistas sempre é da empresa que compra o show." Em Brasília, entretanto, a empresa Artway também negou que tenha tido qualquer participação no fretamento do jatinho, de prefixo PT-LSD. Waldemar Cunha, um dos organizadores do show, disse que os Mamonas contrataram a Artway apenas para a produção local.

O contrato incluía serviço de divulgação, locação de aparelhagem de som, iluminação e reserva de hotel. "Eles é que fretaram o avião", afirmou Waldemar Cunha, referindo-se à produção dos Mamonas. "Nem conheço essa Madri Táxi Aéreo...", acrescentou. Cunha contou ainda que a Artway sequer sabia a hora exata do desembarque dos Mamonas em Brasília. "Só sabíamos que parte da equipe chegaria de jatinho e parte, de avião de carreira. Pensávamos que o grupo chegaria às 17h, mas eles só chegaram depois das 18h", disse o organizador do show. O produtor brasiliense revelou que a Artway já havia sido consultada sobre a produção do novo show da banda, em Goiânia, quando os Mamonas já tivessem gravado seu segundo disco.

Em entrevista ao jornal *Hoje em dia*, de Belo Horizonte, o comandante José de Faria Pereira Sobrinho, que pilotava o West-Wind — que vinha sendo utilizado pelos Mamonas —, disse que a troca de aviões foi feita por decisão dos produtores do conjunto, talvez porque o Learjet tenha saído mais barato. O comandante contou ter informado a Dinho que os produtores haviam dispensado seus serviços. A notícia, segundo ele, decepcionou o grupo.

(*) Colaboraram Francisco Leali, de Brasília, e Roselena Nicolau, de Belo Horizonte

AP — 3/3/96

O aluguel do Learjet da Madri custou a metade do preço habitual. O mais estranho é que ninguém assume ter contratado o avião da tragédia

Vôo saiu pela metade do preço

SANDRA BALBI

SÃO PAULO — O fretamento do Lear Jet da Madri Táxi Aéreo custou 50% mais barato que o preço cobrado pelas empresas de primeira linha. A Complemento Táxi Aéreo, de São Paulo, foi consultada no início da turnê pelos empresários dos Mamonas. Embora não seja das mais caras, foi descartada. "Eles consideraram o nosso preço por quilômetro muito alto e optaram por outra companhia", disse Artur Ribeiro, proprietário da empresa.

Enquanto a Complemento cobra por um vôo São Paulo-Brasília-São Paulo R$ 4.600, em um Learjet 35 — mais moderno do que o que caiu com a banda —, a Madri cobrava R$ 3.200. A Tamig, de Belo Horizonte, cobra por um fretamento para Brasília R$ 7.711 no avião Westwind. Esta aeronave foi a mesma que, na semana passada, levou os Mamonas do Rio Grande do Sul para Piracicaba e de lá para São Paulo, onde foi dispensada na véspera do embarque para Brasília.

Prática — A tentativa de economizar com o transporte dos músicos fica clara com a transferência dos técnicos, que voavam no Lear Jet da Madri no trajeto Piracicaba-São Paulo, para vôos de carreira. "A opção por vôos mais baratos é comum, principalmente entre os empresários do show business", afirmou o proprietário de uma das principais empresas de aviação regional.

O setor de aviação foi invadido nos últimos anos por dezenas de empresas de táxi aéreo de fachada. "É comum um empresário comprar um jatinho para uso próprio e abrir uma empresa de táxi aéreo, para baratear o custo de manutenção e obter isenção de imposto de importação da aeronave", disse um executivo. Este tipo de prática proliferou com a expansão da frota de jatinhos. O Brasil tem a segunda maior frota destes aviões do mundo. Estima-se que existam 400 jatinhos no país.

Segundo o executivo, só para manter o avião no chão seu proprietário gasta cerca de R$ 25 mil por mês. Para amortizar este custo, muitos bancos, empresas e proprietários particulares de jatos alugam seus aviões. Há empresas especializadas na corretagem de vôos, que oferecem aeronaves de primeira linha a preços inferiores aos do mercado. A HTR, por exemplo, dispõe de aviões Citation 2, com capacidade para oito pessoas, cujo fretamento sai por R$ 5.210, na rota São Paulo-Brasília-São Paulo.

Diferença — O mesmo trajeto, se for feito pela TAM, em um avião idêntico, sairá por R$ 10.010. Por que tanta diferença de preço? "A TAM investe por ano US$ 450 mil em seguros e US$ 300 mil em treinamento de pilotos", afirmou um executivo da empresa. "A segurança e conforto do passageiro têm um preço", acrescentou. Segundo um executivo da Líder Táxi Aéreo, as empresas que contratam vôos não estão dispostas a arcar com esses custos.

"O Departamento de Aviação Civil (DAC) não tem pessoal suficiente para fiscalizar todas as empresas", disse o comandante José da Silva Ataíde Seabra, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas. Hoje há 900 companhias de táxi aéreo registradas no país, mas só 120 em operação regular."Não há controle sobre o treinamento dos pilotos dessas empresas", advertiu.

Nos últimos dez anos, 8 acidentes

SÃO PAULO — Dos 15 acidentes ocorridos com aviões Learjet nos últimos dez anos, oito aconteceram com o modelo 25, igual ao que causou a morte dos Mamonas Assassinas, o Learjet 25. Em 1992, um Learjet 25 caiu, matando seis pessoas. Nos últimos dez anos, 38 pessoas morreram vítimas de acidentes com aviões Learjet.

No Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos (SP), o último acidente registrado pelo DAC foi em fevereiro do ano passado, quando um Boeing 737 da Vasp teve ruptura das tubulações do sistema hidráulico e ao aterrissar ultrapassou a cabeceira da pista. Um dos passageiros quebrou o braço ao ser retirado pelo sistema especial de evacuação. Em outubro de 1994, um avião cargueiro da empresa boliviana Tampa perdeu o sistema hidráulico em pleno vôo e ao aterrissar em Cumbica pegou fogo em algumas peças mas não houve vítimas.

Em março de 1989 outro cargueiro Boeing, este da Transbrasil, caiu em cima de uma favela nas proximidades do aeroporto, matando a tripulação e moradores da favela. Um mês antes, um Boeing da Vasp quando taxeava após o pouso bateu em uma avião da Transbrasil estacionado, deixando seis pessoas feridas.

Piloto tinha pouca experiência

LÁSZLO VARGA

RIBEIRÃO PRETO, SP — Uma das hipóteses que o Departamento de Aviação Civil (DAC) está investigando para a causa do acidente com os Mamonas Assassinas é a falta de experiência do piloto Jorge Luiz Germano Martins. O capitão-aviador do Serviço Regional de Aviação Civil, Luciano Nascimento Júnior, requisitou ontem da Madri Táxi Aéreo, empresa que alugou o Learjet 25 em que morreram os Mamonas, os papéis referentes ao registro da companhia e a documentação do piloto Jorge Luiz e do co-piloto Alberto Takeda, mortos no acidente no dia 2 de março. "Aparentemente os documentos estão em ordem", afirmou Nascimento Júnior.

Existe, no entanto, um sinal de que Jorge Luiz poderia não ter a experiência suficiente para pilotar um Learjet, apesar de ter recebido *check* (autorização) do DAC para voar com o avião. "Na maioria dos aeroportos do Brasil, quando o avião está em procedimento de pouso e precisa refazer a operação, o piloto faz este procedimento pela esquerda. Mas, o aeroporto de Cumbica é uma exceção e Jorge Luiz guinou para a esquerda quando deveria ter virado para a direita", disse Nascimento Júnior. Segundo ele, a torre de comando alertou o piloto a respeito do procedimento errado.

Agravante — Para o proprietário de uma empresa de aviação de Ribeirão Preto ouvido pelo **JORNAL DO BRASIL**, existe outro agravante sobre a causa do acidente. "O co-piloto Takeda tinha autorização do DAC para realizar apenas operações de treinamento com o Learjet. E as normas do Departamento são muito claras: em vôos comerciais, o comandante (piloto) e o co-piloto precisam ter autorização de viagens com passageiros", afirmou o empresário.

As circunstâncias que envolvem o aluguel do Learjet pelos Mamonas ainda são bastante nebulosas. Segundo o administrador do aeroporto de Ribeirão Preto, Alvaro Caixeta, a Madri Táxi Aéreo, de propriedade de Antonio Galvão, tinha apenas cinco aeronaves com registro de permanência para a cidade: o PT-WAB, PT-IXC, PT-KBV, PT-BPY e PT-LZJ. O Learjet PYT—LSD, em que morreram os Mamonas, não consta na lista. O Learjet pode ter sido arrendado da Madri Táxi Aéreo. Das cinco aeronaves, com registro e permanência em Ribeirão Preto apenas uma está em nome da Madri. Outros três aviões estão registrados em nome de Antonio Galvão, proprietário da Madri.

DAC garante que piloto era habilitado

SÃO PAULO — "O piloto Jorge Luiz Germano Martins, que comandava o avião que trazia os integrantes do grupo Mamonas Assassinas de Brasília para São Paulo, estava habilitado para fazer este tipo de vôo." A afirmação é do coronel Aloisio Marques da Cunha, chefe da Divisão de Investigação e Prevenção de Acidentes do Departamento de Aeronáutica Civil (DAC) e presidente da comissão que investiga a tragédia do Learjet 25, ocorrida na noite de sábado. Segundo o coronel Cunha, Jorge Martins estava habilitado para pilotar o equipamento e capacitado para o vôo que realizava. Ele disse ainda que a última reavaliação do piloto — que é feita anualmente — estava dentro do prazo normal de validade.

Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, o coronel Aloisio Marques da Cunha disse que os procedimentos realizados pelo piloto foram corretos. "Até agora, não vejo nenhum erro grosseiro do piloto", afirmou, acrescentando que, apesar de ter arremetido para a esquerda — em vez de fazer a curva para a direita, como seria o normal na ocasião —, o piloto não errou. "Em condições visuais, isso é viável", explicou.

Pedra — De acordo com o presidente da comissão do DAC, se o piloto tivesse feito a curva um pouco mais cedo, ele talvez não tivesse batido. "Exatamente onde ele fez a curva, havia uma pedra sobre o morro da Serra da Cantareira, a uma altura de 4.400 pés", revela. O coronel Cunha confirma que o Learjet que trazia os Mamonas desenvolvia uma velocidade maior do que o normal e uma altitude também acima do padrão para o procedimento de pouso, além de estar desviado da trajetória correta. Mas ele ressalta que o piloto estava consciente da situação: preferiu não realizar o pouso e arremeteu.

"Isso acontece. Nem todos os pilotos fazem a aproximação dentro dos padrões considerados normais", reafirmou, lembrando que em aviação uma das normas de segurança determina que, em caso de dúvida, o piloto deve arremeter. "Outros pilotos tão ou mais experientes do que ele são passíveis de cometerem esse tipo de erro", garantiu, lembrando, no entanto, que teria sido mais prudente fazer a curva pelo lado adequado.

Trecho do acidente era interditado

SÃO PAULO — O tenente-coronel Juan Vergara, chefe do Serviço Regional de Aviação Civil de São Paulo (Serac-4), afirmou ontem que o trecho de serra em que o Lear Jet que levava os Mamonas Assasinas se chocou é interditado para vôos, mas não soube dizer porque a torre de comando de Cumbica deixou que o avião tomasse aquele rumo.

Vergara esclareceu porque o jatinho, depois de arremeter, foi obrigado a ceder lugar para outros aviões pousarem. "Havia três jatos prontos para descer em Cumbica, um da Varig, um da Vasp e um da Rio-Sul. Pelas normas internacionais de aviação, eles tinham a preferência para descer e o Lear Jet, depois de desistir do pouso, tinha mesmo de ceder a vez", afirmou.

O chefe do Serviço Regional de Aviação Civil também garantiu que o piloto e o co-piloto do Lear Jet que matou os Mamonas Assassinas estavam habilitados a comandar o avião. "As investigações vão dizer quem estava no comando do avião no momento do acidente, se o piloto ou o co-piloto. Mas tanto um quanto o outro podiam estar lá, pois tinham experiência para isso", disse. Vergara também negou que a Madri Táxi Aéreo fosse uma empresa de fachada. "A empresa está registrada no 2º Cartório de Notas de Ribeirão Preto e estava autorizada a operar quatro aviões", afirmou. Além do Lear Jet que caiu, a Madri dispõe também de um jatinho Citation e dois turbo-hélices, um Cessna e um Mitsubishi. O fato de a Madri Taxi Aéreo cobrar muito barato por seus serviços não constitui nenhuma irregularidade, segundo Vergara. "Cada empresa cobra quanto quiser. Nós não interferimos nisso. O importante é que eles cumpriam todas as normas e por isso podiam voar", disse.

Um representante da Madri Táxi Aéreo telefonou, no final da tarde de ontem, para o Serac-4. "Estamos desde segunda-feira tentando falar com o dono da empresa. Mande ele entrar em contato conosco", respondeu Vergara.

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

As primeiras avaliações, feitas no começo da noite de ontem, quando o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, ainda não tinha encerrado sua exposição no Senado, eram de que seu depoimento não deixou alça para a oposição segurar..

Loyola, como já se esperava, não foi um brilhante expositor. Foi fleumático e seguro. Para um técnico que ficou sob a exposição direta dos refletores e na mira das oposições, saiu-se muito bem, segundo alguns líderes governistas.

Embora a sombra de uma CPI do sistema financeiro não tenha sido afastada, a oposição não pode contabilizar mais votos a partir do depoimento de Gustavo Loyola. Ponto para o presidente do Banco Central.

Além disso, os homens do governo no Congresso chamavam a atenção para outro fato que indicava a boa performance de Loyola: a reação das duas correntes de oposição. Ou, na expressão satisfeita de um parlamentar governista, "o desespero da esquerda radical e da direita corporativa".

Ele se referia ao comportamento do deputado Milton Temer, do PT, e do senador Antônio Carlos Magalhães, do PFL. O primeiro agrediu verbalmente o presidente do BC. O segundo agrediu fisicamente o senador Ney Suassuna, presidente da comissão especial onde Loyola depunha.

Temer desculpou-se minutos depois. ACM, bem mais tarde, ainda dava mostras de querer brigar mais.

□

Ver para crer

O deputado Fernando Gabeira falava ontem com a mulher, Yamê Reis, ao celular, no momento da briga entre os senadores Antônio Carlos Magalhães e Ney Suassuna no Senado.

— Espera um pouco que começou uma pancadaria aqui do lado.

— Onde é que você foi se meter? — perguntou, curiosa.

Gabeira custou a convencer Yamê de que estava mesmo no Congresso.

Dá um tempo

Entre um sopapo e outro, ontem no Senado, o deputado Miro Teixeira solicitava a quem batia e a quem apanhava:

— Calma, senhores. Assinem aqui o pedido da CPI dos bancos.

Canção do exílio

Exilado em Boston, nos Estados Unidos, o sociólogo Caio Ferraz, fundador da Casa da Paz, virou notícia do jornal *Boston Globe*.

Uma repórter foi ao consulado brasileiro saber a posição do governo federal sobre o assunto e, segundo contou a Ferraz, ficou surpresa com a resposta do ministro-chefe Abelardo Arantes.

— Nunca ouvi falar dele e, se tem problemas com a polícia, deve ser por envolvimento com o tráfico de drogas — especulou o diplomata.

CPI dos bancos

A oposição reúne-se amanhã, na Câmara dos Deputados.

Vai acertar os detalhes da campanha *CPI já!*, pela formação de uma CPI dos bancos.

Uma das ações será a de incentivar a população a escrever atrás de cada cheque o slogan *CPI já!*.

Opção turística

Marcelo de Siqueira, presidente da Riotur, voltou acelerado de Milão, na Itália.

Fez contatos com operadores internacionais para fixar ainda mais o Rio de Janeiro como opção do turismo internacional.

A meta de Siqueira é ampliar de 42% para 47% a participação da cidade como primeira alternativa dos turistas que vêm ao Brasil.

Dedução

O Senado negou a cessão do auditório Petrônio Portella para o deputado Paulo Delgado realizar um seminário sobre tratamento alternativo para doenças mentais.

Como os estatutos só proíbem reuniões de natureza política, Delgado concluiu que o senador Odacir Soares negou o pedido por entender que "os doentes mentais são filiados ao PT".

Faixa de Gaza

O conflito do Oriente Médio pipocou, ontem, no plenário da Câmara de Vereadores do Rio.

O estopim foi o requerimento do vereador Gerson Bergher sustando a concessão da Medalha Pedro Ernesto à brasileira Lâmia Maruf, presa em Israel e condenada à prisão perpétua por ações terroristas.

No calor dos debates, o vereador Pedro Porfírio acusou seu colega Milton Nahon de ser sionista e levou um tapa como revide.

Fora de hora

Resposta curta e grossa de um condecorado membro da *república de Juiz de Fora* sobre a filiação de Itamar Franco no PMDB:

— Filiar-se agora para quê? Itamar não é candidato a prefeito.

Pelo telefone

Diálogo telefônico travado, na segunda-feira, entre o governador Marcello Alencar e o delegado Hélio Luz, que comunicava a prisão do seqüestrador Jorge Luís, na Bahia.

— Ótimo. Mas eu quero mesmo é o Uê — provocou Marcello.

Hélio Luz prometeu e deu notícias menos de 24 horas depois.

Sem banho

Os deputados petistas José Fritsch, Domingos Dutra, Padre Roque, Adão Petro e Alcides Modesto começam, hoje, uma vigília em protesto pela prisão da líder dos sem-terra, Diolinda Alves de Souza.

Avisam que não vão sair do plenário da Câmara enquanto Diolinda não for solta.

E ameaçam: nem para tomar banho.

Sacode a poeira

Recuperado da briga com ACM, o senador Ney Suassuna receberá a bancada nordestina no Senado para um jantar, hoje, em sua casa em Brasília.

Vão dar os toques finais no projeto de desenvolvimento econômico para o Nordeste que será apresentado amanhã a Fernando Henrique.

Luta interna

Estão programados 14 debates internos no PT do Rio antes que o partido defina quem será o seu candidato à prefeitura.

Um partido assim não precisa de adversários.

LANCE-LIVRE

● **O presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, inaugura hoje o primeiro Juizado Especial de Brasília. A cerimônia tem um sabor especial para Pertence: ele completa 35 anos de Brasília.**

● O PFL do Rio marcou para sábado, no Grêmio Recreativo de Paciência, sua pré-convenção municipal. Além de discutir a sucessão do prefeito César Maia, vão ser eleitos os 45 membros do diretório municipal.

● **Recém-reformada, a Cinemateca do MAM exibe, amanhã, o filme** Football fever, **do diretor israelense Yalon Gurewitz, que mostra a vibração da torcida brasileira durante a Copa do Mundo de 94.**

● A reitoria da Uerj acaba de criar uma Assessoria Especial de Assistência ao Estudante, encarregada de atender aos problemas acadêmicos.

● **A Empresa Municipal de Obras Públicas está tentando, há seis meses, doar duas toneladas de vidro quebrado, recolhidas de prédios públicos reformados. Nenhuma empresa de reciclagem aceitou o material.**

● O presidente da Associação Comercial do Rio, Humberto Mota, participa hoje, em Belo Horizonte, do 25º Encontro Empresarial de Minas Gerais, presidido pelo ex-ministro da Fazenda Paulo Haddad.

● **O Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal, no Rio, reúne-se amanhã para organizar uma greve de advertência prevista para os dias 13 e 14. Reivindica reposição salarial de 46,19%.**

● FH lança, amanhã, a nova política nacional de turismo, tendo por base um projeto de lei do deputado Rubem Medina. "Queremos criar incentivos fiscais para investimentos nesse setor. Esses investimentos poderão ser abatidos dos impostos dos investidores", explica Medina.

● **O Centro de Articulação de Populações Marginalizadas promove sexta-feira, às 18h, na Câmara, o debate Tráfico de Mulheres é Crime. O Brasil é o segundo país da América Latina em número de mulheres traficadas.**

● Agora só resta torcer para que o traficante **Uê** não se enforque.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	0800-23-5000
Anúncios Fúnebres	585-4320

CIRCULAÇÃO

Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	0800-23-8787
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. **No exterior:** Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS
BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011
S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES.	1.00	2.00
DF.	1.50	3.00
MS,MT,RS,PR,SC,PE.	2.00	3.50
AL,BA,GO,SE.	2.00	4.00
CE,MA,PB,PI,RN.	2.00	3.50
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO.	2.50	5.00

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 ● Espírito Santo Tel.: e Fax: (027) 229-2579 ● Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 ● Ceará Telefax: (085) 261-9106 ● Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e Fax: (091) 225-2081 ● Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3628 ● RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021 ● Santa Catarina Telefax: (048) 234-1566.

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas, 2000	Lj 14	- 439-3897
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C	- 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 580	Lj M	- 235-5539
IPANEMA	R. Vsc. Pirajá 580	Sl 221	- 294-4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		254-8092

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL ONLINE

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa e pela Embratel. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.ibase.br/~jb/index.html** Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

Israel inicia caçada aos terroristas

■ Exército israelense isola a população palestina, prende 120 e esvazia casas de extremistas suicidas

JERUSALÉM — Israel intensificou ontem o combate ao Movimento de Resistência Islâmica Hamas, lacrando as casas de supostos terroristas suicidas e aumentando a repressão na Faixa de Gaza e na Cisjordânia, territórios governados pelos palestinos. As medidas foram ordenadas pelo primeiro-ministro Shimon Peres depois do atentado de segunda-feira em Tel Aviv, o quarto realizado pelo grupo fundamentalista em apenas nove dias.

O governo de Peres está condicionando a retirada de suas tropas de Hebron, na Cisjordânia, à reforma da Carta palestina de 1964, que prega a destruição de Israel. Esta é a primeira vez em que Peres estabelece esta condição. A destruição do Estado judeu era uma meta da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) antes do acordo de paz, mas permanece na Constituição. Hebron é a última cidade da Cisjordânia ainda ocupada por Israel — sua devolução aos palestinos está prevista para 28 de março.

O clima em Israel ontem era de luto, raiva e consternação. Enquanto enterravam os mortos da última explosão — 13 adultos e crianças — os israelenses se questionavam sobre a validade do acordo de paz com os palestinos. Centenas de pessoas foram ao local do atentado, no centro comercial de Tel Aviv, prestar uma homenagem às vítimas, mortas durante o feriado de Purim, a festa mais alegre do calendário judaico, quando se comemora o fim do genocídio dos judeus na antiga Pérsia. Várias rezavam em silêncio; outras, indignadas, gritavam por vingança.

Vingança — A vingança de Israel começou ontem mesmo, de madrugada. Soldados israelenses investiram contra a casa em Nablus, na Cisjordânia, do terrorista Ahia Ayash, o *Engenheiro*, assassinado em janeiro supostamente pelo Shin Bet, o serviço secreto israelense. As portas e janelas da casa foram vedadas com chapas de aço e o pai e dois irmãos do terrorista foram presos. Outras seis casas de parentes de terroristas suicidas foram lacradas. Todas serão demolidas mais tarde.

Israel também aumentou o cerco nas áreas palestinas. Quase 500 soldados impediram os árabes de entrar em Israel e, pela primeira vez, de circular entre os enclaves governados pela Autoridade Palestina. As forças israelenses prenderam 102 militantes do Hamas e de outros grupos extremistas: a Jihad (guerra santa) islâmica e a Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP). Os palestinos começaram a estocar alimentos, temendo que o fechamento dos territórios se prolongue. A expectativa é que Israel comece a atacar alvos do Hamas na Cisjordânia e na Faixa de Gaza se Yasser Arafat, presidente da Autoridade Palestina, não agir rapidamente contra os extremistas contrários ao acordo de paz.

Ontem Arafat determinou aos hospitais das duas regiões que se mantenham em estado de emergência. A medida mostra que o líder palestino está preocupado com uma possível incursão militar de Israel. Em entrevista à rádio palestina, o assessor de assuntos israelenses de Arafat, Ahmed Tibi, afirmou que no caso de uma ação militar de Israel contra Gaza e Cisjordânia os acordos de paz de Oslo, assinados em 1993, serão revogados.

Tensão — A tensão é grande tanto entre os palestinos como entre os israelenses. Ontem um repórter da agência Reuter flagrou um motorista de caminhão israelense retirando do veículo o adesivo com a palavra *paz*. "De repente me dei conta de que o meu pai estava certo: nunca vai haver paz, os árabes não a querem, tudo que querem é nos ver, os judeus, mortos", disse Dudi Karni, o motorista desiludido.

Muitos se referiram à Guerra do Golfo, em 1991, quando Israel foi alvo de vários mísseis Scud lançados pelo Iraque. "Isto é pior que a Guerra do Golfo. Aquilo era a guerra. Agora temos a paz e estamos morrendo como ovelhas", disse Aharon Arzi. Uma outra israelense, Batya Levy, de 38 anos, resumiu o sentimento de desespero comum à população: "Quando o sangue de crianças está derramado no chão, não se trata de paz, mas de demência."

O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, fez um pronunciamento à rádio e à televisão israelenses, ontem, prometendo ajudar a combater a onda de terrorismo no país e apelando a Arafat para interromper a "campanha de terror". Clinton vai enviar a Israel equipamentos para detectar bombas e uma equipe de especialistas em segurança para dar apoio ao país.

Hebron, Cisjordânia — AFP

Mulheres palestinas esvaziam sua casa, que será interditada pelo Exército israelense

Senado dos EUA aperta cerco a Cuba

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — Dez dias depois de Cuba ter derrubado dois aviões civis, matando quatro exilados cubanos, o Senado americano aprovou ontem a lei Helms-Burton, tornando mais rígidas as sanções econômicas unilaterais contra o governo de Fidel Castro. Aprovada por 74 votos a 22, a lei determina que o presidente dos EUA tome medidas para ampliar o embargo contra Cuba, para que as repúblicas da antiga União Soviética suspendam toda assistência ao país se pretenderem receber assistência dos EUA, e transforma o embargo em lei: o presidente americano não poderá reduzi-lo sem aprovação do Congresso.

Além disso, a lei procura limitar o investimento estrangeiro em Cuba, ao permitir que exilados cubanos que vivem nos EUA processem empresas internacionais em tribunais americanos se, em seus empreendimentos em Cuba, essas empresas usarem propriedades suas confiscadas pelo governo de Fidel Castro nos últimos 37 anos. Vários países protestaram contra a medida, especialmente o Canadá. "A lei cria um precedente perigoso ao impor normas comerciais a outros países", disse o Ministro do Comércio do Canadá, Arthur Eggleton.

A ironia é que esta lei jamais teria sido aprovada se Cuba não tivesse derrubado os dois aviões do grupo Irmãos para o Resgate. "Ninguém fez mais pela aprovação dessa lei que o próprio Fidel Castro", disse a senadora Nancy Kassenbaum. Os poucos que se opuseram à aprovação da lei alegam que as mãos do presidente, no que diz respeito a Cuba, estão definitivamente amarradas. O texto vai agora para a Câmara, onde deverá ser rapidamente aprovado, e em seguida para a Casa Branca, para receber a assinatura de Clinton.

Irã e Síria sob suspeita

JERUSALÉM, ISRAEL — O primeiro-ministro israelense, Shimon Peres, pediu ontem aos Estados Unidos que deixem claro à Síria que Israel já teve ataques terroristas demais. Os israelenses acreditam que os governos da Síria, Irã e Líbia apóiam os grupos fundamentalistas que pregam a destruição do Estado judeu. Na segunda-feira, Peres chamou de volta a delegação que negociava a paz com Síria em Maryland, nos EUA. Os americanos queriam que Israel devolvesse aos sírios as colinas de Golã, ocupadas na Guerra dos Seis Dias, em 1967, junto com Gaza e a Cisjordânia.

Peres rejeitou um cessar-fogo oferecido ontem pelo Hamas, o grupo que se responsabilizou pelos quatro atentados que, em nove dias, mataram 58 pessoas em Israel. As brigadas Izz el-Deen al-Quassan, braço militar do Hamas, haviam sugerido uma trégua até julho. "Não há nada de novo. Sempre que estão sobre pressão eles vêm com esse tipo de proposta", disse o porta-voz do governo israelense, Uri Dromi.

Ontem, Peres voou para a fronteira com o Líbano, onde outro grupo fundamentalista, o Hisbolá, matou na segunda-feira quatro soldados israelenses. "Sentimos que há uma intensificação dos atos de terror do Hisbolá aqui, no norte do país, e do Hamas e do Jihad (Guerra Santa) dentro de Israel", disse Peres. "Acho que eles ficaram com medo que a paz pudesse prevalecer", acrescentou.

Especialistas ouvidos pelo jornal *Washington Post* acreditam que o Hamas vive uma divisão em suas fileiras entre os que pregam o diálogo com o presidente da Autoridade Nacional Palestina, Yasser Arafat, e os que optaram pela linha dura. "Acho que definitivamente há divisões entre os líderes das facções militares, as lideranças locais e as que estão no exílio. Isso dificulta uma solução", disse o professor palestino Ziad Abu Amr.

Segundo uma fonte palestina na Faixa de Gaza, há hoje pelo menos dois braços militares do Hamas: as brigadas Izzidin Quassan e os Pupilos de Ayash, referindo-se a Ahia Ayash, o *Engenheiro*, especialista em explosivos morto em janeiro pelo serviço secreto de Israel. O assassinato de Ayash teria sido o estopim para a radicalização de uma parcela dos integrantes do Hamas, cuja liderança em Gaza havia começado a negociar um acordo com Arafat.

Persuasão e diplomacia perderam vez

NICHOLAS DOUGHTY
Reuter

LONDRES — Os Estados Unidos e seus aliados europeus receiam que a paz no Oriente Médio esteja fugindo ao controle, mas sabem que pouco podem fazer, além de apelos à calma e condenação dos atentados. Apesar das palavras duras, diplomatas acham que essas potências sabem que sua influência é cada vez mais limitada.

"Estamos determinados a impedir que as forças do terrorismo triunfem", disse o presidente Bill Clinton. Os EUA, que ajudaram a montar o processo de paz, têm empregado muita energia na tentativa de manter em andamento as negociações. A União Européia tem sido o mais generoso doador de fundos para a nova Autoridade Nacional Palestina (ANP). Agora, com 57 pessoas mortas em atentados em apenas uma semana, Israel pediu a seus aliados todo apoio possível, o que pode incluir cortes no financiamento da ANP. Mas nas capitais ocidentais teme-se que as coisas já tenham ido longe demais.

"O problema agora é que estamos num ciclo de vingança e numa grande onda de ressentimento popular — exatamente o que o Hamas queria", diz um diplomata europeu. Tanto para a Europa quanto para Washington, o fracasso no Oriente Médio significaria instabilidade e tensão continuadas numa região estrategicamente importante, que inclui o Iraque, o Irã e o Golfo Pérsico. Embora Israel tenha concluído acordos de paz com a Jordânia e os palestinos, os atentados afetaram as já difíceis conversações entre Israel e Síria e atrasaram os ajustes com os palestinos sobre detalhes da execução do acordo.

'Labour' quer debater Coroa

Dois terços dos deputados trabalhistas no Parlamento britânico são partidários de um debate aberto sobre a monarquia hereditária, segundo pesquisa feita com mais de 100 deputados desse partido. O levantamento feito pela agência Press Association destaca que aqueles que são contrários a um possível debate sobre o tema acreditam que isso causaria problemas internos, além de prejudicar sua imagem frente aos eleitores. Os resultados mostram que 65 entrevistados são a favor do debate, 35 são contra e 20 se recusam a responder questões sobre a monarquia.

Avalancha causa 14 mortes na Colômbia

Pelo menos 14 pessoas morreram ontem em conseqüência de um deslizamento de terra ocorrido nas imediações da cidade colombiana de Armenia, há dias castigada por fortes chuvas. Segundo a Cruz Vermelha, que vem utilizando cães farejadores para localizar possíveis sobreviventes, dez das vítimas são crianças. Dezenas de pessoas foram retiradas da massa de lama e pedras que cobriu suas casas, no sopé da montanha. Armenia fica a 160 quilômetros de Bogotá, na província de Quindio, zona central do país.

Inimigo tem sete vidas

JERUSALÉM, ISRAEL — Os israelenses se chocam contra um muro de dificuldades na guerra total que declararam ao movimento fundamentalista Hamas, afirmam os especialistas. Entre os obstáculos, a impossibilidade de cercar o inimigo e os riscos de represálias. "Atingir o Hamas é uma coisa, destruí-lo é outra", estima o orientalista israelense Menahem Klein, da Universidade Hebraica de Jerusalém.

Um alto funcionário israelense, que não quis se identificar, declarou que Israel não é um Hércules capaz de cortar, de um só golpe, as sete cabeças da Hidra mitológica. "O Hamas é uma serpente de várias cabeças e é extremamente difícil saber qual delas atacar. Pode nos atingir em qualquer lado, em qualquer momento", reconheceu o funcionário.

Surgido em 1987, durante a intifada — a rebelião popular palestina nos territórios ocupados —, o Hamas é uma organização altamente compartimentada. Segundo os especialistas, é impossível relacionar seu sistema escolar, suas instituições de caridade, seus serviços médicos e suas mesquitas com sua estrutura militar clandestina, que mobiliza apenas 10% dos integrantes do grupo, aqueles realmente dispostos a se matar na luta contra o Estado judeu.

"Por todas estas razões, não há nenhuma solução global contra o terrorismo fundamentalista. Não há fórmula mágica nem solução imediata e absoluta", considera o professor Klein. "A solução não é entrar com os tanques de combate na faixa de Gaza", avalia Anat Kurz, pesquisadora do Centro de Estudos Estratégicos da Universidade de Tel Aviv. "Não se pode erradicar o terrorismo, apenas reduzir seus efeitos", diz. Segundo Klein, "atacar o Hamas sem tomar, ao mesmo tempo, decisões políticas para continuar o processo de paz poderia provocar ainda mais atentados".

Igal Karmon, consultor de luta contra o terrorismo do antigo governo de direita, estima que uma luta de grandes proporções contra o Hamas resultaria, inevitavelmente, em um confronto com a polícia palestina. "Os policiais de Yasser Arafat são o principal obstáculo que nos impede de operar contra o Hamas, mas enfrentá-los seria a fórmula segura de um desastre total", afirma.

'A SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR'

Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, o embaixador de Israel em Brasília, Yaacov Keinan, reiterou que seu país só voltará a negociar com os palestinos depois que puser fim à onda terrorista.

— Ainda existe salvação para o processo de paz com os palestinos?

— Essa é uma pergunta difícil. Seria o caso de perguntar se uma situação em que dezenas de pessoas são mortas ou feridas pode ser chamada de paz. O processo de paz precisa ser apoiado pela opinião pública e, se a segurança das pessoas não é garantida pela paz, não há esse apoio.

—O que o senhor acha que a Autoridade Nacional Palestina deve fazer para combater os extremistas?

— Existe uma infraestrutura política e militar terrorista do outro lado da linha que separa os territórios. Se Arafat e os palestinos deixam os extremistas livres, vão acabar com sua própria autoridade, a única com quem somos capazes de fazer uma paz positiva.

— O senhor acredita que é possível acabar com o terrorismo?

— A luta contra o terrorismo não tem fim. Não é só uma operação militar. É uma operação de informação. Nós vamos separar os territórios palestinos de Israel. Dizem que assim afetaremos a economia palestina, mas essa economia não deve depender de 50 mil palestinos que fazem trabalho marginal em Israel.

— Há gente em Israel que acredita que essa separação pode apressar a criação de um Estado palestino.

—O status final desses territórios deverá ser negociado conosco. E se for criada uma entidade hostil a nós não vamos ficar isolados e sem reação.

— As operações israelenses dentro de territórios sob administração palestina não podem aumentar o apoio aos extremistas?

— Eu volto aos fatos. Eles entram e matam gente no ônibus, na rua. Uma sociedade tem a responsabilidade de assegurar a segurança de seus cidadãos. Todo o resto vem depois. É claro que as bombas vão atrasar o processo de paz, segundo as etapas desejadas. Quando os palestinos controlarem essas pessoas, voltaremos a negociar. Vamos lutar com todas as forças para manter uma situação que permita o desenvolvimento da paz.

PSOE declara-se disposto a ficar

Embora derrotado nas eleições de domingo, o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) "está outra vez disposto a governar, se as circunstâncias políticas assim o exigirem", declarou ontem o secretário de organização e segundo homem do partido, Cipria Ciscar. Sua afirmação foi feita a propósito de o Partido Popular (PP), vencedor, não ter conseguido maioria absoluta no Parlamento.

Mexicano paga fiança e fica preso em casa

Em prisão domiciliar a partir de hoje, o ex-subprocurador-geral mexicano Mario Ruiz Massieu deve depositar como fiança os US$ 9 milhões que tem num banco de Houston, Texas, além de usar uma pulseira eletrônica para ter os movimentos controlados. Massieu, acusado no México de atrapalhar a investigação do assassinato de seu irmão, que foi secretário geral do governista Partido Republicano Institucional, foi detido nos EUA em março de 1995 e escapou a quatro pedidos de extradição feitos pelo governo do México.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

MARCELO PONTES — *Editor*
PAULO TOTTI — *Editor Executivo*
MARCELO BERABA — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

EDGAR LISBOA — *Diretor Executivo Agência JB*

A Grande Reforma

Pela primeira vez na história do Brasil, um presidente da República anuncia como meta prioritária de seu governo um ensino de qualidade para as crianças deste país. Pela primeira vez em muito tempo, um ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, concentra seus esforços na questão do ensino básico. A reunião de Fernando Henrique Cardoso, em Belo Horizonte, com 21 governadores, para dar prioridade ao ensino fundamental e ampliar o acesso à escolaridade, é marco decisivo na reforma da educação.

O presidente, no entanto, sabe que tudo não pode ficar na dependência do Estado. É preciso que a sociedade se envolva na revolução educacional. Fernando Henrique convocou o empresariado nacional a qualificar mão-de-obra e adequá-la às necessidades de uma economia globalizada.

O Programa Educação para a Qualidade do Trabalho pretende, no prazo de três anos, dar ao trabalhador educação básica até a quarta série primária. É um projeto de longo alcance que recicla e reemprega através da qualificação profissional: faz parte do princípio de que o maior patrimônio de qualquer empresa é a inteligência. Ao mesmo tempo altera-se o ensino técnico, desvinculando-o do ensino médio, dividindo-o em módulos, ministrando-o de forma paralela ao currículo do segundo grau, maneira de diversificá-lo.

O Brasil está jogando seu futuro no desafio da revolução educacional. A educação neste fim de milênio informatizado é condição necessária para o desenvolvimento econômico e social. Não há mais, a longo prazo, vantagem comparativa no uso de mão-de-obra barata e desqualificada e na utilização predatória de matérias-primas abundantes.

É preciso valorizar o professor (daí o Fundo Para Valorização do Magistério), garantir junto aos governos estaduais que os recursos federais cheguem efetivamente às 200 mil escolas da rede estadual, melhorar a qualidade do material didático, utilizar a televisão na capacitação dos docentes e estabelecer um sistema de controle de qualidade para os estabelecimentos de ensino superior.

A instituição de um sistema de avaliação dos estabelecimentos de nível superior — que encontra inexplicável resistência no Congresso — é inovação revolucionária para o resgate da qualidade das universidades brasileiras. É sabido que muitas universidades estatais transformaram-se em feudos burocráticos e ineficientes, enquanto boa parte delas encena o perverso "pacto da mediocridade", em que professores fingem ensinar e os alunos fazem de conta que aprendem.

A grita corporativista, a reação cartorial, o receio da competição explicam as reações negativas no Congresso Nacional a um controle da qualidade que permitiria à sociedade conhecer os estabelecimentos de ensino dotados dos melhores professores e avaliar a qualidade dos cursos, tornando pública essa aferição, pelo estabelecimento de um *ranking* no ensino superior.

A forma moderna de obter bons resultados é garantir liberdade às organizações e controlar *a posteriori* os resultados alcançados. O controle *a priori* — o controle dos processos e métodos — é burocrático, autoritário e ineficiente. O Brasil precisa de um sistema de ensino dinâmico, democrático e competitivo. De nada adianta a reforma da Constituição e das leis, se não se reformam as mentalidades.

Ponto de Partida

A venda, em disputado leilão, da malha Oeste da Rede Ferroviária Federal SA, que liga Bauru (SP) a Corumbá (MS), é um marco no programa brasileiro de desestatização. Quebrou-se o tabu político de que o capital privado não se interessa por investir em ferrovias. A presença de forte grupo estrangeiro é prova inequívoca de confiança no país. E, por fim, o *custo* Brasil começa a receber estocada frontal.

Um dos grandes desafios do processo de abertura comercial e de modernização da economia brasileira rumo à estabilização é a criação de condições de competitividade no ambiente de franca concorrência, inerente à economia de mercado. Isso requer esforços e sacrifícios para reduzir custos, atualização tecnológica e ganhos de produtividade.

O baixo grau de eficiência do sistema ferroviário (ramais e material rodante obsoletos, mal interligados a portos custosos e ineficientes) era um dos principais gargalos a asfixiar a capacidade de competição do país. A venda da primeira das seis grandes malhas da Rede marca o começo de nova era: a privatização da infra-estrutura nacional, que precisa ter seu cronograma cumprido até o fim.

A região cortada pela malha ferroviária apresenta extraordinário crescimento da agro-indústria. A interligação com a malha ferroviária boliviana e com o Paraguai, a partir do ramal que se estende até Ponta Porã, na fronteira entre os dois países, deve facilitar a integração ferroviária do Mercosul, que prevê a adesão da Bolívia e do Chile. O grupo americano que arrematou a ferrovia já anunciou a possibilidade de concretizar o velho sonho continental de ligação por trem entre o Atlântico (Porto de Santos) e o Pacífico, através do Chile. A internacionalização da economia brasileira e a realidade do Mercosul também exigem transportes mais baratos e eficientes.

Embora a privatização da Rede tenha demorado a dar a partida, ela se realiza simultaneamente à privatização das principais rodovias do país. Estradas se deterioraram por excesso de tráfego e de cargas, e falta de manutenção. A modernização das ferrovias abre perspectivas para o trem substituir, com economia de custos, parte do transporte pesado por caminhão. A Presidente Dutra movimenta 43 milhões de toneladas por ano, mais da metade de toda a carga transportada pela Rede.

A recuperação da malha ferroviária nacional provocará desemprego numa área estatal inchada pelo empreguismo. Mas a redução dos custos ferroviários, rodoviários e portuários tem notável efeito multiplicador sobre a economia: novos empregos serão criados na agricultura, na indústria e nos serviços de apoio à produção, com ganho geral.

Antes e Depois

O crime organizado e a polícia simplesmente rejeitam mudanças, por uma questão de conveniência pessoal. O escândalo do bicheiro da cúpula da contravenção (Waldemir Garcia, *Miro*) que assinou contrato de aluguel de imóvel quando já estava preso e condenado, e a morte do traficante Jorge Luís dos Santos, preso na Bahia e encontrado morto (talvez *suicidado*) numa cela no Rio, provam isto. Trata-se de inversão de valores que ataca o sistema policial e ameaça contaminar o sistema judiciário, não fosse o marco histórico da sentença da juíza Denise Frossard que mandou a cúpula dos bicheiros para a cadeia em 1993.

A sentença da juíza separa de fato a luta da sociedade contra o crime organizado em duas fases: antes e depois. Mas os bicheiros se instalaram comodamente em suas celas, de onde continuaram a dirigir os negócios como se não fossem prisioneiros. Foram pilhados mais de uma vez em festanças, montados em privilégios que praticamente anulam a sentença. Banqueiro do bicho preso tem cela com ar condicionado, fax e telefone celular. Com o telefone e o fax mantêm contato com o mundo e as quadrilhas, o que contraria frontalmente o espírito da condenação, que é segregar o meliante.

Logo depois da prisão da cúpula do bicho, há três anos, um de seus lugares-tenentes comentou que os negócios da contravenção continuavam como antes. O único prejuízo — se é que se pode chamar isto de prejuízo — era a despesa com advogados... Nas ruas, os *apontadores* exercem sua atividade como se nada tivesse acontecido, respeitando as mesmas regras internas do crime organizado.

O escancaramento do crime organizado, com a conivência de policiais cujos salários são engordados com propinas, indica que a corrupção não tem limite. Vitória policial, com aprisionamento de bandidos notórios, não raro se transforma em lamentável *queima de arquivo*. E nem sempre o cidadão tem certeza de que a Justiça como um todo se comportará com a mesma firmeza da juíza Denise Frossard, enfrentando a marginalidade no tom exato.

Observe-se o mal-estar provocado com o próximo julgamento do recurso da cúpula do bicho. Um dos ministros do STF é casado com advogada de um dos bicheiros que poderia ser beneficiado com sentença favorável. Nenhuma suspeita paira sobre o ministro, evidentemente. Ele próprio em caso de constrangimento se consideraria impedido. Mas o fato mostra como as ligações de parentesco podem ser contagiadas pela expansão do crime organizado e quão profunda é a reforma de costumes exigida neste momento em que a violência extravasou do submundo e se espraiou pelas ruas, bairros, delegacias, pela sociedade adentro.

A verdade é que os oito bicheiros condenados por formação de quadrilha continuam a dirigir normalmente seus negócios e suas quadrilhas de dentro das celas, que esperam abandonar antes do tempo. A polícia, por seu turno, reluta em se reformar. O sistema penitenciário está podre. Eventuais quedas nos índices de violência não significam que a violência entrou em recesso, mas sim que a gangorra do bicho, do tráfico, dos assaltos, dos seqüestros, dos roubos de carro, baixou de um lado para eventualmente subir do outro, enquanto os cidadãos assistem estarrecidos ao espetáculo das execuções dentro das cadeias e do comportamento folgado dos bicheiros, que vêem na cadeia e no prolongamento de uma certa vida em sociedade, sem tirar uma vírgula.

■ ■·■

Afronta

Sendo o Instituto de Previdência dos Congressistas um privilégio terminal, o PMDB comanda o aperfeiçoamento da fórmula para empurrar a maior quantidade possível de gente no trem da alegria. A decisão fica adiada para a próxima semana, entre a primeira e a segunda votação da Previdência. Foi mais fácil do que parecia: as principais correntes políticas concordam, fagueiras, em garantir aos atuais deputados e senadores a aposentadoria especial, ao fim do atual mandato, desde que tenham oito anos de mandato e 50 de idade. A moralização tinha limitado os benefícios aos que tivessem os pré-requisitos agora. Era prova de consideração. Três anos são mais de um terço de oito. É afronta.

Roubo

Auditoria do MEC encontrou no Estado do Rio fraudes em quase metade de um lote de 181 escolas de 1º e 2º graus (48%). Em 14 escolas inexistentes havia 3.429 alunos-fantasmas, pelos quais recebiam mais de meio milhão de reais. Bolsa de estudo para fantasma é outra corrupção institucionalizada. Mais 73 escolas tinham cota de 10% de práticas sobrenaturais e imorais. Custo, um milhão e meio de reais. Foram todas descredenciadas: por dois anos não receberão ajuda governamental, sem prejuízo dos inquéritos abertos pela Polícia Federal, que vai sair à cata de coniventes. Outras 527 escolas vão passar por auditorias. Mas fantasma contábil também deve ir para a cadeia. É roubo.

CLÁUDIO PAIVA

A OPINIÃO DOS LEITORES

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ.FAX-021-580-3349.
E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Favelas

O **JB** de 28/2 publicou artigo assinado pelo sr. Procópio Lima Neto sob o título "Temos que acabar com as favelas", (...) em que questiona: "Se você oferecer uma casinha para ele, em bairro pobre, mas bem servido de transporte, com escola e posto médico, será que ele quer mudar? Não, a maioria não quer."

Gostaria de saber onde fica este bairro pobre bem servido de transporte e com infra-estrutura urbana satisfatória. Pelo jeito o deputado não sabe exatamente como são os bairros pobres do Rio de Janeiro. Provavelmente, só teve oportunidade de vê-los de passagem, durante a camp anha eleitoral. As empresas de transporte, cada uma dentro de seu feudo, fazem o que querem, e ainda ganham prêmios como o recente aumento das passagens, permitido pelo prefeito do partido do deputado Procópio Lima Neto. Quanto aos serviços prestados pelo poder público no que diz respeito à educação e saúde, podemos dispensar os comentários, apenas refletem o desprezo que esses senhores dedicam ao povo, fora de período eleitoral, é claro. (...) **Luiz Elias Sanches — Rio de Janeiro.**

□

Até que enfim surgiu alguém para falar o que estamos querendo ouvir há anos. Parabéns ao deputado Lima Neto, pelo artigo "Temos que acabar com as favelas". (...) Acho inacreditável que ainda hoje existam inconcebíveis e absurdos projetos d e"urbanização" de favelas. São propostas carentes de fundamento, (...) e plenas de casuísmos eleitoreiros. (...) Sou a favor da criação de novos bairros populares com infra-estrutura urbana de transportes, educação e saúde, nos moldes concebidos durante o governo Carlos Lacerda, o último a ter coragem e vontade de remover essa doença urbana carioca. (...) **Cesar Pinheiro Marcello — Rio de Janeiro.**

Mamonas

Mamonas Assassinas começaram muito bem. Conquistaram todo mundo. Deixaram todo mundo vidrado neles. Dizem eles que não fizeram essa alegria por dinheiro.

Dinho era o mais bonito, pelo menos eu acho.

Mamonas Assassinas, chorei, chorei, mas, o que adianta? Eu não sei rezar, e todo mundo fala que chorar não adianta, tem que rezar.

Mamonas Assassinas, iam viajar para Portugal. Seria a primeira viagem for a do país. Foi aí que os Mamonas Assassinas caíram de avião... Não mencionei a tal palavra. Pois, para mim, eles sempre viverão, sempre. Enquanto eu tiver foto deles, ou CD, eles vão existir para mim. Não entendo como, por que, foi tão de repente. Não dá para acreditar. **Isabela Valério Horta de Siqueira Pecora (11 anos) — Rio de Janeiro.**

□

Será que nós, brasileiros, nunca poderemos curtir por um longo tempo nossas grandes alegrias? (...)

O domingo ficou chato, ficou escuro, ficou triste. Sempre em suas manhãs tiram dos nossos corações pessoas que nos conquistaram, não por suas atitudes e, sim, pela plenitude de sua bondade, de se fazer fraterno, alguém que, não de muito perto, virou irmão. (...) Adeus, Mamonas Assassinas! **Alex Sandro de Souza — Rio de Janeiro.**

□

(...) No domingo, em pleno clima de comoção nacional, soube que o programa do SBT liderado pelo apresentador sem um pingo de sensibilidade Gugu Liberato, fez o que na opinião da emissora deve ter sido uma homenagem. Além de repetir exaustivamente cenas do grupo, Gugu insistia em esgotar os detalhes da cena da tragédia, chegando ao cúmulo de comentar o estado dos corpos mutilados. Será que o exímio apresentador tem noção de que a maioria do público dos Mamonas era formado de crianças e pré-adolescentes? (...) Já não bastava o choque da perda destes meninos alegres de Guarulhos, que eram um pouco irmãos e filhos de todos nós, moleques sinceros que cantavam o deboche para tornar o país mais irreverente? (...) **Sany Lopes de Oliveira — Rio de Janeiro.**

□

Li no **JB** que os Mamonas Assassinas, quando viajavam, gostavam muito de fazer brincadeiras malucas dentro do avião. Pediam que o piloto desse vôos rasantes e fizesse piruetas no ar. "Eles gostavam realmente de emoções fortes", disse um piloto. Quem sabe eles distraíram o piloto com suas brincadeiras, e aconteceu a tragédia? Que Deus os receba sorrindo, pois eles eram muito simpáticos. **Jacy Rangel — Niterói (RJ).**

□

(...) Poucas horas após o trágico acidente, algumas pessoas já trocavam telefonemas e marcavam reuniões de emergência para, no menor espaço de tempo possível, deliberar como tirar o melhor proveito do ocorrido.

Por mais chocante que possa parecer, o produto morreu. Não foi vendido, negociado, transferido de proprietário, remodelado, nada. Simplesmente morreu. E o grande impulsionador da estratégia de marketing que deverá orientar as ações que "estiquem" o mais possível o filão desaparecido já foi implantado. É a imensa comoção popular que tomou conta de todos, em especial, de crianças e adolescentes. (...) A velocidade obriga que os abutres do oportunismo pensem rápido. O que vender como notícia? Cadernos especiais, posters encartados em jornais, edições extras, etc. (...) Por quanto tempo os investimentos feitos poderão ser sustentados? Quem sabe, fazer uma fundação para administrar a marca Mamonas? (...)

E, em algum lugar, com os rostos sorridentes de quase meninos, os Mamonas talvez já estejam analisando tudo isto com a irreverência e o bom humor que marcaram sua passagem entre nós. **Sergio Guéron — Rio de Janeiro.**

Enfermeiros

Triste ser enfermeiro, trabalhar sem condições, dormir mal e ser mal remunerado. Pior é ver que essa sofrida categoria não tem uma lei que lhe garanta uma jornada de trabalho de 30 horas semanais em atividade ininterrupta, conforme determina a Constituição. Inconcebível é ouvir do Ministério do Trabalho que não precisamos de descanso, porque já nos habituamos a dormir noite sim, noite não. (...) **Rejane de Almeida — Rio de Janeiro.**

□

Venho manifestar minha incredulidade no veto do presidente da República ao projeto de 30 horas semanais para a categoria de Enfermagem. (...) FHC vetou o projeto, após ter sido aprovado por unanimidade pelsos senadores, sob a alegação de que esses profissionais já estão habituados com escalas de serviço que os leva a dormir noite sim, noite não. (...) **Ieda da Costa Barbosa — Rio de Janeiro.**

Telerj

Estou sem telefone desde o dia 15/2. Já liguei seis vezes para o 103-552: nas duas primeiras, fui informado de que o defeito não era na linha e que, em 48 horas, alguém iria fazer uma visita (paga) para checar a fiação (...) no apartamento. Mobilizei uma pessoa para esperar o técnico e, nas duas vezes, ninguém apareceu. Na terceira e na quarta vezes, informaram que o defeito era mesmo externo e que em 48 horas (3ª vez) e, depois, em 24 horas (4ª vez), o problema seria solucionado. Nada. No quinto telefonema, prometeram uma solução em 24 horas e, na sexta vez, disseram que alguém tinha ido à minha casa no domingo, 3/3, às 15h, verificado o problema e uma tal dona Wanda tinha dado o *ok*. Detalhe: não conheço nenhuma Wanda e não havia ninguém em casa. (...) **Ney Reis Bustamante Filho — Rio de Janeiro.**

□

(...) Em 15/2 pedi transferência de telefone de Ipanema para a Gávea, o número continuando o mesmo. Primeira surpresa, o custo deste serviço é maior do que um salário mínimo. Deveria ser bom, mas não é. O telefone levou seis dias para ser transferido e não funcionou mais do que algumas horas. Reclamei e esperei quatro dias até que o atendimento anunciado como imediato fosse feito. No local, o funcionário religou o número em poucos minutos. Irritada com a companhia, desta vez não o gratifiquei. Horas depois recebi um estranho telefonema: diziam que se houvesse defeito, consertariam "rapidamente". No dia seguinte o telefone não funcionava mais. Era dia 28/2 e teve início a verdadeira pressão domiciliar a que até o momento estou submetida. Há sete dias o fatídico 103 responde que a reparação já foi providenciada e que aguardem no local pelo técnico que está a caminho. No fim de semana ironizaram: "Não se preocupe, trabalhamos aos sábados e temos plantão aos domingos". Mais fácil esperar por Godot. (...) Perco compromissos, a paciência e o bom humor. (...) **Beatriz Resende — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Presidente falador

VILLAS-BÔAS CORRÊA *

Já se pode anunciar, sem risco de erro, que o presidente Fernando Henrique Cardoso, depois de alguns experimentos e retificações, inaugurou um novo estilo que incorpora cacoetes de antecessores, mas acrescenta a nota própria, o molho que o distingue e singulariza.

Os sinais do novo modelo são recentes e significativos. No período dos ensaios, misturou o temperο inovador com ingredientes tradicionais.

Nos últimos dias, de algumas semanas para cá, convencido do êxito da fórmula, passou a exercitá-la com desembaraço e freqüência. E desde anteontem, em Belo Horizonte, no discurso de lançamento do ambicioso Ano da Educação, perante platéia seleta, enfeitada por 21 governadores, cinco ministros, mais o buquê de autoridades federais, estaduais e municipais e cerca de mil representantes do setor educacional, o presidente não deixou dúvidas quanto aos retoques da postura que assinala o segundo ano do mandato.

Vale a pena reler os dois trechos mais expressivos e fortes do improviso, destacados pela imprensa. Atentem que se trata de solene lançamento do projeto que procura resgatar compromissos de campanha para a erradicação do analfabetismo no prazo de 10 anos e pretende priorizar o ensino fundamental, prevendo ainda mudanças no ensino técnico.

Pois no contexto de fala grave e seca, Fernando Henrique soltou a língua e distribuiu recados e carapuças políticas, em dura linguagem de oratória parlamentar.

A propósito das distorções herdadas pelo governo não poupou adjetivos nem procurou dissimular a indignada reação: "O governo está mostrando, trazendo à luz, dizendo: olha, aqui está podre, mas eu não entrou nesta podridão, eu vou corrigi-la".

No mesmo embalo, vai mais fundo em tom de veemente desabafo: "Eu disse que não teria temor em colocar a mão em vespeiros. Algumas abelhas me picam, às vezes marimbondos. Mas nós sabíamos que seria assim. Muitas vezes o interesse particular grita na porta, mas tenho que pensar é na maioria do Brasil".

Se é verdade que cada presidente tem o seu jeito de exercer o mandato, ajustado ao temperamento e às circunstâncias, os antigos costumes reverentes ao protocolo, sensíveis à contenção, estão mudando em crescente velocidade.

A transferência da capital assinala a virada. Entende-se. A celebrada irreverência carioca não invadia a reserva do fechado espaço oficial.

No relacionamento com a imprensa, nos contatos com a população, na linguagem, em tudo ou quase tudo, a transformação foi da água do Guandu para o rebuliço da Praça dos Três Poderes. O governo era muito mais protegido e distante no Palácio do Catete do que entre os vidros e as colunas do Palácio do Planalto.

Raras, raríssimas vezes, em ocasiões especiais e apenas para os íntimos da intimidade e confiança, o presidente da República saía do casulo. Os repórteres credenciados no Palácio cumprimentavam o presidente, cerimoniosamente, na clássica visita à Sala de Imprensa em véspera de Natal e na passagem do ano. Lá uma vez na vida, a excepcionalidade da entrevista coletiva. Fúnebre e sisuda como velório.

Brasília derrubou barreiras entre o Poder e a imprensa. E a sociedade em geral.

O ajustamento do estilo presidencial aos novos tempos e costumes vem sendo pautado, como é natural e inevitável, pela maneira de ser de cada um.

Pouco se pode falar de Jânio Quadros que não chegou a esquentar a cadeira nos seis meses de seu pitoresco governo. Até a derrubada, Jango Goulart manteve o tipo de relacionamento seletivo. Governo em crise permanente encrespa-se em desconfianças e enxerga inimigos na sombra. Jango abria-se com os cupinchas.

Nos 21 anos da Redentora, com pequenas variantes, prevaleceu o regime de quartel. O presidente Castelo Branco cultivou o saudável hábito de convidar repórteres para conversas cerimoniosas, mas abertas às perguntas e críticas. Até a sua virtual deposição, quando engoliu o AI-2 e fechou-se em copas.

O presidente Costa e Silva concedeu algumas entrevistas coletivas e recebeu repórteres em espaçadas oportunidades. O distanciamento ampliou-se no governo do presidente Ernesto Geisel. Poucos os distingüidos com convites para conversas com o presidente. A brecha, que se alargaria nas futricas da fase tumultuada da sucessão, não ia além do general Golbery do

Couto e Silva, fonte confiável e de alto gabarito.

Coube ao inesquecível João Figueiredo a derrubada da cerca e a inauguração da informalidade abagunçada das declarações curtas e grossas, rompantes desaforados, lançados em linguagem desabrida e colhidas por repórteres esbaforidos, de microfone em riste, e que disparavam atrás do presidente nas oportunidades que brotavam do inesperado da sessão de ginástica, da corrida matinal, dos deslocamentos, ao entrar ou descer do carro.

A experiência política aconselhou o presidente José Sarney a cotar excessos e manter a abertura. A imprensa fica devendo ao atual presidente do Senado, José Sarney, a fase dourada da facilidade dos contatos pessoais e da cordialidade aberta do diálogo.

Fernando Collor restabeleceu o estilo Figueiredo com os retoques do marketing. Mensagens nas camisetas, frases de efeito despejadas nas correrias do exibicionismo esportivo. E longas conversas com grupos de convidados.

Mineiro e desconfiado, o presidente Itamar Franco começou praticando a informalidade de pequenas entrevistas diárias, à chegada do Palácio: em pé, topete ao vento, cercado de repórteres e microfones. Bombardeado por perguntas, escorregou em declarações inconvenientes. Advertido, conteve-se e ficou no meio-termo.

Pois Fernando Henrique cunhou marca própria. Usa e abusa de todos os truques para cultivar a comunicação. E descobriu o veio rico de ocupar as tribunas disponíveis para encaixar nos discursos de solenidades oficiais os recados políticos, com endereços transparentes. Sustenta polêmicas à distância, preservando-se do bate-boca.

Presidente não fala à toa. Na exuberância oratória são claros os sinais de impaciência com o encolhimento silencioso de ministros, assessores, líderes. E, no contrapé da vaidosa convicção de dotes de comunicador, a exacerbada centralização do governo.

Governo que é o presidente. Presidente em campanha.

* Repórter político do JORNAL DO BRASIL

VERISSIMO

"Alcatraz Village"

Não sei de quem é, mas acho que deve ser o refrão do momento: "Liberdade para os sem-terra e cadeia para os sem-vergonha."

□ □ □

Ontem escrevi que se poderia prever uma sensível melhora no nosso sistema carcerário com uma qualificação progressiva da sua população. Com a prisão — mesmo em caráter experimental — de alguns executivos da área financeira, estes certamente contribuiriam com suas críticas e sugestões para aprimorar o sistema.

Não seria demais prever, para um futuro próximo, um método de graduação de cadeias de acordo com o que oferecem em matéria de conforto, higiene etc. Prisões com piscina, sauna e salas de conferência teriam a cotação de cinco estrelas. Todas teriam suítes para executivos e, algumas, suítes presidenciais. O condenado poderia escolher sua penitenciária, depois de consultar prospectos, CD-Roms etc. Isto não só asseguraria o funcionamento do sistema em bases saudavelmente empresariais como incentivaria confissões voluntárias, sem a necessidade de inconfidências do segundo escalão ou denúncias na imprensa.

Com a prisão de corruptos e corruptores, as empreiteiras teriam interesse redobrado em construir boas penitenciárias. Para garantir sua participação num mercado novo e lucrativo e porque, a qualquer hora, as penitenciárias poderiam receber seus próprios executivos, que teriam alojamento com acabamento especial. Nas licitações para construir cadeias, as propostas das empreiteiras já incluiriam, junto com o superfaturamento, as preferências dos seus diretores para o café da manhã: frutas, chá ou café e os ovos de que jeito.

Haveria, claro, o risco de as construções de luxo excluírem as construções populares, como já acontece no mercado de imóveis para morar, e de os criminosos comuns ficarem sem cadeia. Mas neoliberalismo é isso. E, dentro dos muros das suas penitenciárias (com nomes em inglês como "New Sing Sing Gardens" ou "Alcatraz Village"), a elite brasileira viveria seu sonho de segurança total: guardas 24 horas por dia e o convívio exclusivo dos seus pares.

Editais na rua

MÁRCIO FORTES *

A recente catástrofe meteorológica sobre o Rio de Janeiro afetou particularmente alguns bairros, entre eles, a Barra da Tijuca. Ocorre-me, assim, a questão das águas pluviais e o efetivo saneamento da Baixada de Jacarepaguá, de que a barra faz parte. Saneamento, como sabemos, é a tarefa de entregar água limpa para o uso humano, industrial ou comercial e retirar convenientemente tratados os esgotos, ou seja, a água após utilizada. Cercada por maciços montanhosos, a Barra da Tijuca tem seus cursos d'água e sistema lacustre, constituído por quatro lagoas, comunicando-se diretamente com o oceano. É, portanto, um caso de abrangência limitada, mas complexo porque, nessa região, convivem indústrias de baixo teor poluente, de alto teor poluente e até de perigoso teor poluente, como no caso das indústrias farmacêuticas. Há também uma concentração urbana que cresce explosivamente, vertical, horizontal e sofisticadamente, incluindo serviços públicos, como grandes instalações comerciais — *shopping centers* — e hospitais que, por si só, exigem saneamento especializado.

Há décadas discute-se o sistema de saneamento da Barra da Tijuca. Também há tempos muito se faz, particularmente na microfiscalização de indústrias em Jacarepaguá. Implantaram-se estações de tratamento de esgoto em grandes condomínios. Em geral, as residências isoladas são dotadas de fossas sépticas. E o que se discutiu sempre foi a validade de um emissário submarino, a ser implantado no prolongamento da Avenida Ayrton Senna, ligando-o ao sistema de esgotos local, seja diretamente, seja através de lagoas de decantação, de tratamento primário, secundário e terciário dos esgotos. A discussão está terminada. Já se conhece a solução que, ao mesmo tempo, é tecnicamente adequada e politicamente sustentada, tanto pelas entidades profissionais quanto pelas lideranças comunitárias e a população, em geral. Trata-se de estações de decantação e estações de tratamento primário e secundário, a que afluiriam os esgotos industriais e humanos que, depois de primariamente tratados, seriam enviados via emissário ao alto-mar que, naturalmente, faria seu tratamento secundário e terciário. O projeto está pronto e até já se compraram material de construção e tubulações de concreto.

O momento, entretanto, não permite que o poder público invista nesse projeto com a tranqüilidade com que, há anos, a Cedae e outros organismos conseguiram cumprir suas obrigações. Esta empresa pública hoje não consegue obter recursos de orçamento ou de empréstimo capazes de fazê-la continuar avançando na expansão de seu sistema. A Cedae mal consegue dar conta da manutenção dos investimentos já feitos no passado. E uma recente tragédia meteorológica, como a de fevereiro, exige que a empresa utilize recursos de investimento para a reconstrução de parte de seu patrimônio destruído e a recomposição de sistemas que estão com funcionamento caótico, às vezes, predatório.

A solução está à vista. A Baixada de Jacarepaguá é um caso que cai como uma luva para a primeira experiência de concessão de saneamento, a ser exercida no Brasil. O projeto — de cerca de R$ 250 milhões —, a que se precisaria acrescer eventuais expansões da rede de fornecimento de água limpa, será certamente atraente para a iniciativa privada, que poderá ou não utilizar créditos que o Banco Mundial, o Banco Interamericano do Desenvolvimento e o BNDES colocam à disposição dos empresários que se habilitem a ser concessionários de serviços públicos. Num setor — o saneamento — em que tanto o fornecimento de água quanto a retirada de esgoto, seu tratamento e sua emissão, são perfeitamente viáveis e lucrativos, à medida que as tarifas sejam cobradas com eficiência e as falhas do sistema corrigidas sistematicamente. Não é necessário aumentar as tarifas hoje cobradas pela água e pelo esgoto. Essas tarifas — e afirmo com a convicção de quem estudou a questão — darão excelente rentabilidade àqueles que se dispuserem a investir nesse sistema. O eventual concessionário do setor privado das águas e esgotos da Barra da Tijuca comprará água aduzida pelo sistema Cedae.

Solução à vista. A Baixada de Jacarepaguá cai como uma luva para a primeira experiência de concessão de saneamento do país

Certamente, pagará por essa adução um valor internacionalmente conhecido e, expandindo o sistema, fornecendo água limpa e cobrando as contas convenientemente, terá condições de cumprir suas obrigações de concessionário, que não se limitarão ao fornecimento, mas também à manutenção completa do sistema de esgotos que vá sendo implantado e ampliado.

O poder público cumprirá a sua parte de regulador e fiscalizador dessas subconcessões. E nisso não incluo apenas a Cedae porque o sistema lacustre e o sistema de meio ambiente envolvidos podem também beneficiar-se da maior eficiência, que hoje faz falta, quando se verifica que a simples fiscalização do funcionamento de fossas sépticas e estações de tratamento de esgotos não é feita adequadamente por três órgãos públicos estaduais por absoluta ausência de capacidade operacional e agilidade na obtenção de recursos. A Serla, a Feema e a Cedae não são capazes de verificar que residências, tendo fossas sépticas, não as têm convenientemente limpas, forçando os esgotos a serem lançados *in natura*, nos cursos d'água e lagoas da Barra. Os mesmos organismos não conseguem ser eficientes para impedir a ocorrência de acidentes com poluentes químicos ou farmacológicos nos cursos d'água da região. Além disso, o entrosamento das autoridades estaduais com as municipais, que têm responsabilidade por certos cursos d'água, encostas, ocupação desordenada da terra e, sobretudo, redes de águas pluviais, poderia ser melhor se as autoridades estaduais não fossem, ao mesmo tempo, responsáveis pelo investimento e suprimento de serviços públicos.

Fica a Barra da Tijuca como um exemplo. No momento em que as autoridades se dispuserem a cumprir suas obrigações, regulando as atividades de terceiros, de seus concessionários, particularmente, do setor privado, e se entenderem entre si, nas variadas esferas de governo, tudo deixará de ser problema. E o poder público poderá dedicar-se às áreas particularmente graves, aquelas que não podem ter retribuição pecuniária pelo seu fornecimento, basicamente, educação, saúde e segurança.

O Estado do Rio de Janeiro, em novembro passado, ao aprovar a lei de desestatização, permitiu que a Cedae subconcedesse parte de sua atuação. Esta lei estadual, combinada com a lei de concessões federal, dá todos os instrumentos e não há razão para perda de tempo para colocar na rua os editais de licitação que atraiam os empresários interessados em se associar ao esforço do Estado do Rio de se modernizar, de prestar melhores serviços públicos e — por que não? — lucrar com isso, sem explorar a população.

* Deputado federal (PSDB-RJ)

Quarta-feira cinzenta

MAURO SÉRGIO MACHADO DE OLIVEIRA *

Álbum de família

A última Quarta-Feira de Cinzas, dia 21 de fevereiro, corria tranqüila. Praia, almoço em família e a certeza de um fim de tarde junto à minha noiva — com quem vivi durante quatro anos numa das cidades mais perigosas do mundo, Nova Iorque. A Mocidade Independente de Padre Miguel conquistara mais um título, o sol se punha no litoral da Barra da Tijuca e todos nós preparávamos o espírito para mais uma feliz vitória da jovem seleção do Zagalo sobre o Paraguai — o que se confirmou. Entre os gritos de "É campeã!!!" e "Gol!!!", eu e Cynthia passamos aquele dia namorando de maneira muito saudosa, pois ela acabara de voltar de férias com sua família, de uma viagem pela Europa, um de seus antigos sonhos.

Vinte e quatro anos, linda, esclarecida e determinada em todas as suas decisões e projetos — estudante de Belas-Artes, gostava de dizer que um dia ainda seria carnavalesca de escola de samba —, Cynthia aprendeu, nos momentos que passamos nos Estados Unidos, a importância e a necessidade de ser patriota, de estudar e trabalhar no Brasil... e para o Brasil. Mas naquela Quarta-Feira de Cinzas, que parecia tranqüila, uma bala calibre 38 a atingiu, pondo fim a todos os nossos sonhos conjuntos.

No fim daquele dia, que parecia tranqüilo, uma bala calibre 38 a atingiu, pondo fim a todos os nossos sonhos conjuntos

Cynthia Grutter Lisboa foi assassinada, segundo testemunhas, por dois homens ao chegar de carro em sua casa no Recreio dos Bandeirantes. Ela saíra do meu apartamento, na Barra, e, segundo indicam as circunstâncias do crime, teria sido abordada no momento em que se preparava para entrar na garagem de sua casa. Depois do tiro, tentando fugir dos bandidos, Cynthia ainda dirigiu por quase um quarteirão, perdendo os sentidos mais adiante, ainda no volante. Seu pai e sua irmã, alertados por um grito que soou familiar, a socorreram, mas, ao chegarem ao Hospital Riomar, informaram os médicos, nada mais podia ser feito.

Você, que disparou aquela arma, interrompeu sem nenhuma necessidade a jornada de Cynthia, que tentava fazer sua parte por um Brasil melhor. Seus parentes, amigos e eu sofremos muito essa perda e ficamos aqui, condenados a viver apenas com as alegrias e felicidades que ela plantava a cada momento.

Hoje, refeito ao menos do baque daquele dia, gostaria de pedir a todos que conheceram Cynthia ou se sensibilizaram com sua morte, e principalmente a você, que nos causa essa imensa dor, uma pausa eterna com essa desnecessária violência com que ela foi abordada.

Ao nosso Governador Marcello Alencar, só me resta fazer mais um entre tantos apelos para que a questão da segurança pública mereça uma atenção especial, na certeza de que o Brasil perde um exemplo de cidadã.

* Empresário

Tráfico de mulheres se intensifica

PARIS — A exploração sexual de mulheres tem sido feita por redes cada vez mais desenvolvidas, que transformaram essa atividade numa autêntica indústria de proxenetismo em nível mundial, afirmaramos participantes de um encontro internacional organizado pela Unesco e concluído na noite de segunda-feira em Paris. Segundo eles, a prostituição representa o terceiro comércio mundial, só superado pela venda de drogas e pelo tráfico de armas.

O encontro esteve voltado para o estudo das diferentes formas de violência contra mulheres, incluídas as de caráter doméstico, as violações, as discriminações, a exploração sexual e outras.

Um trabalho apresentado pela americana Janice Raymond, professora da Universidade de Massachusetts, indicou que o enorme aumento de todas as formas de prostituição e de tráfico de mulheres e crianças com fins sexuais está se estendendo para os países que passaram a adotar a economia de mercado, como Vietnã, Tailândia ou Cuba.

Interesses — Por sua vez, a diretora do Departamento de Mulheres do município de Madri, Asunción Miura, informou que a Espanha recebe cada vez maior número de mulheres da América Latina, da Nigéria, da Guiné, de Cabo Verde e dos antigos países comunistas, que chegam ao país para se prostituir.

"Sabemos que muitas delas viajam enganadas, mas a maioria, embora assine contratos nos quais consta a profissão de bailarina, sabe perfeitamente de que se trata", acrescentou. Segundo Ivanka Corti, presidente do comitê da ONU para a eliminação das violências contra mulheres, a maior ameaça, atualmente, decorre dos interesses econômicos envolvidos: os sex-clubes e as redes de prostituição e de turismo sexual fazem prosperar centenas de hotéis, agências de viagens e publicidade em revistas pornográficas em diversos países.

Crianças — Em Genebra, um relatório da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas deu conta de que um milhão de crianças asiáticas se prostituem "em condições não diferentes da escravidão". Situação semelhante, embora em menor número, ocorre nos Estados Unidos, "onde 300 mil crianças se prostituem nas ruas, sobretudo nos bairros onde existe tráfico de drogas".

Outro ponto destacado foi o do turismo sexual pedófilo existente principalmente na Alemanha, onde as viagens organizadas para o Sri Lanka, já denunciadas como aberrantes, não são suficientemente reprimidas. As leis locais castigam severamente essa prática, mas não são aplicadas, informou Ofélia Calcetas Santos, das Filipinas.

No Camboja, segundo estimativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 35% das pessoas que se prostituem são meninas de 12 a 17 anos.

AP — Atlanta, EUA

Otimista, Dole fala a operários numa fábrica, acompanhado do ex-concorrente Phil Gramm (D) e do senador Paul Coverdell (E)

Dole favorito para uma virada

■ Dia de primárias em 10 estados pode definir a corrida republicana

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — Com as pesquisas de opinião indicando vitória para o senador Bob Dole em quase todos os 10 estados americanos que votaram ontem — oito em eleições primárias e dois em convenções partidárias —, a primeira terça-feira de fevereiro assumiu proporções históricas, de dia definitivo no processo de seleção do candidato do Partido Republicano que desafiará Bill Clinton em novembro.

Além de Dole, os outros três pré-candidatos republicanos ainda viáveis — Pat Buchanan, Steve Forbes e Lamar Alexander — esperavam cada um pelo menos um primeiro lugar para se posicionar como o principal rival de Dole. Fortalecido por sua vitória na Carolina do Sul sábado passado — depois de ter passado apuros no início da campanha, quando perdeu New Hampshire para Buchanan, Arizona e Delaware para Forbes —, Dole sentia-se ontem no direito de fazer piadas sobre suas chances contra Clinton: "Ele é mais alto que eu mas meu colesterol e pressão sangüínea são mais baixos", disse.

Com 42 delegados em jogo (996 são necessários para a indicação), a Geórgia é o estado mais importante dentre os que votaram ontem. Dole liderava nas últimas pesquisas publicadas, mas Buchanan, que considera uma vitória no estado vital para sua candidatura, não se deu por vencido. No Colorado, com 27 delegados, Dole lidera, e a verdadeira batalha era pelo segundo lugar, entre Buchanan e o milionário Forbes. Em Connecticut, com 27 delegados, ganhou o tempo ruim: o candidato com a melhor organização — e os eleitores mais dedicados — se beneficiaria. No Maine (15 delegados), o senador Richard Lugar — um republicano moderado que até agora não ganhou nada, nem mesmo atenção da imprensa — pretendia provar que existe, mas a mensagem populista de Buchanan tinha as melhores chances.

Maryland tem 32 delegados, mas apenas Dole e Buchanan compareceram para fazer campanha. Massachusetts tem 37 delegados, e o vencedor — Dole, provavelmente — ganha todos. Rhode Island (16 delegados) pode indicar quem tem as melhores chances em Nova Iorque, que vota na quinta, e Vermont (12 delegados) foi ignorada por todos os candidatos, com a exceção de Lugar. O estado de Washington elegerá 18 delegados e Minnesota — onde Buchanan tem boas chances — 33.

Oportunismo diante da Justiça

■ Réu nos EUA alega cidadania brasileira para escapar da morte

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

MIAMI — Osvaldo Almeida Jr. vai esperar um mês para saber se morrerá na cadeira elétrica ou se vai passar o resto da vida numa prisão da Flórida. Filho de um português e uma brasileira, mas cidadão americano, Osvaldo foi considerado culpado pelo assassinato, a tiros, de duas prostitutas e um barman, crimes cometidos em duas ocasiões distintas em 1993. Osvaldo confessou os assassinatos. Sua palavra foi o elemento mais forte que a promotoria usou para convencer o júri de sua culpa, mas ele alega cidadania brasileira para ser extraditado e escapar à condenação.

Osvaldo nasceu em Boston, Massachusetts, e dos cinco aos 12 anos de idade morou no Brasil com o pai, Osvaldo Almeida. Sua mãe, Sabine Garadoa, é brasileira, mas ele nunca pediu a dupla cidadania. Mesmo que a tivesse — status que nem o Brasil nem os EUA reconhecem — não poderia usar este argumento para ser poupado da morte ou, eventualmente extraditado. "O caso dele não se enquadra no tratado de extradição Brasil-EUA porque ele cometeu crime de sangue e também pelo fato de nunca ter pedido cidadania brasileira", explica o cônsul-adjunto do Brasil em Miami, Igor Kipman.

O próprio advogado de Osvaldo, Hilard Moldof, um dos defensores públicos do município de Broward, perto de Miami, considera seu cliente americano e só pretende usar o lado brasileiro para alegar "insanidade", já que a família do réu afirma que ele sofreu abuso sexual de um parente quando era garoto.

EUA proíbem importação de calmante

WASHINGTON — A importação do tranqüilizante Rohypnol foi proibida ontem nos Estados Unidos. Considerado 10 vezes mais potente que o Valium, o Rohypnol vinha sendo usado cada vez mais pelos jovens americanos, sobretudo na Flórida e no Texas, como uma alternativa para o álcool e a maconha. "O Rohypnol é uma ameaça emergente", disse o secretário do Tesouro americano Robert Rubin. "Não podemos mais permitir que essa droga entre no país."

Autoridades na Flórida estão investigando casos em que o Rohypnol foi usado para dopar mulheres e, em seguida, violentá-las. Seu efeito pode durar cerca de oito horas. Fabricado pela empresa suíça Hoffman-Laroche, o remédio é comercializado no Brasil.

Suécia vai testar vacina contra Aids

ESTOCOLMO — Cientistas suecos vão começar a testar, em um mês, uma nova vacina genética contra o vírus da Aids em humanos. Acredita-se que a vacina possa fortalecer o sistema imunológico dos soropositivos (pessoas infectadas com o HIV).

Segundo Britta Wahren, prêmio Nobel de Medicina e professora do Instituto Karolinska, os testes serão feitos em nove soropositivos. As experiências em animais mostraram que o sistema imunológico reagiu positivamente a vacinas genéticas similares.

A vacina genética, que não tem um nome específico nem é patrocinada por nenhum laboratório farmacêutico, é feita a partir de genes isolados do HIV. "É o chamado DNA nu, que é diretamente injetado no músculo, onde se desloca para o núcleo da célula para começar a produzir proteína", disse Wahren. O processo estimula o sistema imunológico a iniciar uma batalha contra o vírus.

Outras vacinas funcionam pelo mesmo princípio, como as vacinas contra gripe. Wahren disse que os resultados dos testes na Suécia permitirão saber se é possível fortalecer o sistema imunológico de soropositivos. "Teremos os resultados em alguns meses", afirmou.

Os pacientes que receberão as injeções são soropositivos que ainda não manifestaram a doença, e suas infecções estão em fase inicial, o que os fará mais suscetíveis ao tratamento. O Instituto Karolinska está cooperando com o Instituto Sueco para Controle de Doenças Infecciosas e com o Hospital Soder, em Estocolmo, para essa pesquisa.

Tráfico de mulheres se intensifica

PARIS — A exploração sexual de mulheres tem sido feita por redes cada vez mais desenvolvidas, que transformaram essa atividade numa autêntica indústria de proxenetismo em nível mundial, afirmaramos participantes de um encontro internacional organizado pela Unesco e concluído na noite de segunda-feira em Paris. Segundo eles, a prostituição representa o terceiro comércio mundial, só superado pela venda de drogas e pelo tráfico de armas.

O encontro esteve voltado para o estudo das diferentes formas de violência contra mulheres, incluídas as de caráter doméstico, as violações, as discriminiñações, a exploração sexual e outras.

Um trabalho apresentado pela americana Janice Raymond, professora da Universidade de Massachusetts, indicou que o enorme aumento de todas as formas de prostituição e de tráfico de mulheres e crianças com fins sexuais está se estendendo para os países que passaram a adotar a economia de mercado, como Vietnã, Tailândia ou Cuba.

Interesses — Por sua vez, a diretora do Departamento de Mulheres do município de Madri, Asunción Miura, informou que a Espanha recebe cada vez maior número de mulheres da América Latina, da Nigéria, da Guiné, de Cabo Verde e dos antigos países comunistas, que chegam ao país para se prostituir.

"Sabemos que muitas delas viajam enganadas, mas a maioria, embora assine contratos nos quais consta a profissão de bailarina, sabe perfeitamente do que se trata", acrescentou. Segundo Ivanka Corti, presidente do comitê da ONU para a eliminação das violências contra mulheres, a maior ameaça, atualmente, decorre dos interesses econômicos envolvidos: os sex-clubes e as redes de prostituição e de turismo sexual fazem prosperar centenas de hotéis, agências de viagens e publicidade em revistas pornográficas em diversos países.

Crianças — Em Genebra, um relatório da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas deu conta de que um milhão de crianças asiáticas se prostituem "em condições não diferentes da escravidão". Situação semelhante, embora em menor número, ocorre nos Estados Unidos, "onde 300 mil crianças se prostituem nas ruas, sobretudo nos bairros onde existe tráfico de drogas".

Outro ponto destacado foi o do turismo sexual pedófilo existente principalmente na Alemanha, onde as viagens organizadas para o Sri Lanka, já denunciadas como aberrantes, não são suficientemente reprimidas. As leis locais castigam severamente essa prática, mas não são aplicadas, informou Ofélia Calcetas Santos, das Filipinas.

No Camboja, segundo estimativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 35% das pessoas que se prostituem são meninas de 12 a 17 anos.

AP — Atlanta, EUA

Otimista, Dole fala a operários numa fábrica, acompanhado do ex-concorrente Phil Gramm (D) e do senador Paul Coverdell (E)

Dole vira o jogo republicano

■ Candidato favorito da cúpula partidária, senador vence em oito estados

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — O senador Bob Dole foi o grande vencedor da chamada "terça-feira júnior" — dia em que os republicanos realizaram eleições primárias em oito estados, no processo de seleção do candidato que desafiará o presidente democrata Bill Clinton na eleição presidencial de novembro. Dole, cuja favoritismo no partido vinha sendo ameaçado pelo comentarista Pat Buchanan e pelo milionário Steve Forbes, ganhou as primárias nos estados de Rhode Island, Vermont, Connecticut, Massachusetts, Maine, Maryland, Colorado e o grande prêmio da noite, o estado de Georgia.

Dos principais concorrentes à indicação republicana, o senador Richard Lugar foi o primeiro a reconhecer sua derrota ontem, marcando para hoje uma entrevista na qual anunciará que desiste da disputa. O ex-governador do Tennessee Lamar Alexander pretende esperar a semana que vem antes de decidir se permanecerá ou não na campanha. Steve Forbes continua apostando numa improvável vitória no estado de Nova Iorque, quinta-feira.

O ultraconservador Pat Buchanan, ex-comentarista da CNN, conseguiu manter ontem sua posição de principal rival de Bob Dole, graças ao segundo lugar em Georgia. Na maioria dos estados que votaram, Buchanan conseguiu cerca de um terço dos votos, atribuídos aos militantes da direita cristã, que o vêem como um aliado na guerra contra o aborto, e aos republicanos menos afortunados, inseguros sobre as perspectivas econômicas dos EUA na era do comércio global e atraídos pelas promessas protecionistas do comentarista.

Buchanan assustou o *establishment* do Partido Republicano mas não consegue expandir sua base. Seu maior obstáculo é uma maioria de republicanos que acredita, segundo pesquisas, que seu extremismo é grande demais para conquistar o grande prêmio, a Casa Branca. Mas sem o apoio do bloco comandado por Buchanan, qualquer candidato republicano vê suas chances contra Clinton comprometidas. O próximo desafio da liderança republicana será convencer Buchanan a não tentar uma candidatura independente. A convenção republicana será realizada em agosto e, para vencê-la, um pré-candidato deve levar pelo menos 996 delegados. Com as vitórias de ontem, Dole fica com 200 delegados e Forbes, o segundo colocado, com 60.

Oportunismo diante da Justiça

■ Réu nos EUA alega cidadania brasileira para escapar da morte

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

MIAMI — Osvaldo Almeida Jr. vai esperar um mês para saber se morrerá na cadeira elétrica ou se vai passar o resto da vida numa prisão da Flórida. Filho de um português e uma brasileira, mas cidadão americano, Osvaldo foi considerado culpado pelo assassinato, a tiros, de duas prostitutas e um barman, crimes cometidos em duas ocasiões distintas em 1993. Osvaldo confessou os assassinatos. Sua palavra foi o elemento mais forte que a promotoria usou para convencer o júri de sua culpa, mas ele alega cidadania brasileira para ser extraditado e escapar à condenação.

Osvaldo nasceu em Boston, Massachusetts, e dos cinco aos 12 anos de idade morou no Brasil com o pai, Osvaldo Almeida. Sua mãe, Sabine Garadoa, é brasileira, mas ele nunca pediu a dupla cidadania. Mesmo que a tivesse — status que nem o Brasil nem os EUA reconhecem — não poderia usar este argumento para ser poupado da morte ou, eventualmente extraditado. "O caso dele não se enquadra no tratado de extradição Brasil-EUA porque ele cometeu crime de sangue e também pelo fato de nunca ter pedido cidadania brasileira", explica o cônsul-adjunto do Brasil em Miami, Igor Kipman.

O próprio advogado de Osvaldo, Hilard Moldof, um dos defensores públicos do município de Broward, perto de Miami, considera seu cliente americano e só pretende usar o lado brasileiro para alegar "insanidade", já que a família do réu afirma que ele sofreu abuso sexual de um parente quando era garoto.

EUA proíbem importação de calmante

WASHINGTON — A importação do tranqüilizante Rohypnol foi proibida ontem nos Estados Unidos. Considerado 10 vezes mais potente que o Valium, o Rohypnol vinha sendo usado cada vez mais pelos jovens americanos, sobretudo na Flórida e no Texas, como uma alternativa para o álcool e a maconha. "O Rohypnol é uma ameaça emergente", disse o secretário do Tesouro americano Robert Rubin. "Não podemos mais permitir que essa droga entre no país."

Autoridades na Flórida estão investigando casos em que o Rohypnol foi usado para dopar mulheres e, em seguida, violentá-las. Seu efeito pode durar cerca de oito horas. Fabricado pela empresa suíça Hoffman-Laroche, o remédio é comercializado no Brasil.

Suécia vai testar vacina contra Aids

ESTOCOLMO — Cientistas suecos vão começar a testar, em um mês, uma nova vacina genética contra o vírus da Aids em humanos. Acredita-se que a vacina possa fortalecer o sistema imunológico dos soropositivos (pessoas infectadas com o HIV).

Segundo Britta Wahren, prêmio Nobel de Medicina e professora do Instituto Karolinska, os testes serão feitos em nove soropositivos. As experiências em animais mostraram que o sistema imunológico reagiu positivamente a vacinas genéticas similares.

A vacina genética, que não tem um nome específico nem é patrocinada por nenhum laboratório farmacêutico, é feita a partir de genes isolados do HIV. "É o chamado DNA nu, que é diretamente injetado no músculo, onde se desloca para o núcleo da célula para começar a produzir proteína", disse Wahren. O processo estimula o sistema imunológico a iniciar uma batalha contra o vírus.

Outras vacinas funcionam pelo mesmo princípio, como as vacinas contra gripe. Wahren disse que os resultados dos testes na Suécia permitirão saber se é possível fortalecer o sistema imunológico de soropositivos. "Teremos os resultados em alguns meses", afirmou.

Os pacientes que receberão as injeções são soropositivos que ainda não manifestaram a doença, e suas infecções estão em fase inicial, o que os fará mais suscetíveis ao tratamento. O Instituto Karolinska está cooperando com o Instituto Sueco para Controle de Doenças Infecciosas e com o Hospital Soder, em Estocolmo, para essa pesquisa.

BC favoreceu Nacional

■ Gustavo Loyola depõe no Senado e confirma ajuda ao banco dos Magalhães Pinto e confessa falhas da fiscalização

MARIA LUIZA ABBOTT E SILVIA MUGNATO

BRASÍLIA — O Banco Nacional recebeu vantagens adicionais do Banco Central para ser vendido ao Unibanco, só reveladas ontem, durante o depoimento do presidente do BC, Gustavo Loyola, ao Senado. Loyola contou que, por tempo indeterminado, o Nacional vendido ao Unibanco está dispensado de aplicar parte de seus recursos no financiamento da construção civil, ao contrário dos outros bancos. Além disso, em dezembro o banco recebeu recursos do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer) a taxas de juros inferiores ao custo de captação do BC.

Em seu depoimento, Loyola defendeu todos os atos do governo na crise dos bancos, como na dispensa de linhas de crédito para habitação. "Isso pode ter significado prejuízo para construção civil, mas o fechamento do banco seria muito pior", justificou Loyola. "E no caso do Econômico, haverá um acordo semelhante", antecipou.

Na primeira etapa de sua exposição, Loyola apresentou uma comparação entre o custo de captação dos recursos pelo BC e as taxas cobradas do Nacional nas cinco operações do Proer desde novembro de 1995. Em dezembro, para captar dinheiro no mercado, o BC pagava TR mais juros de 12,31% ao ano; mas emprestou ao Nacional, em 7 e 22 de dezembro, com encargos de TR mais 11,42% ao ano. "Isso aconteceu só num mês, pois na média, as taxas do PROER ficarão acima do custo de captação", asseguraram os técnicos do BC.

O depoimento de Loyola deixou muitas perguntas sem resposta. Nessa categoria está a acusação de "gestão temerária" do presidente do BC, feita pela deputada Conceição Tavares (PT-RJ). Ela argumentou que as garantias de R$ 7,07 bilhões oferecidas pelo Nacional para liberação de R$ 5,89 bilhões de recursos do Proer não existem. "A parcela de R$ 5 bilhões é composta dos créditos fantasmas da fraude e os outros R$ 2 bilhões são as moedas podres", disse a deputada. "Esses R$ 7,07 bilhões são o prejuízo que vamos ter, pois nunca serão pagos, ou a família Magalhães Pinto tem patrimônio nesse valor?", questionou a deputada.

Conceição Tavares acusou Loyola de ter usado todas as reservas bancárias do BC para socorrer um único banco. Segundo ela, dos R$ 46 bilhões de recursos do compulsório que constituiriam os fundos do PROER, apenas a parcela já repassada ao Nacional está disponível, de acordo com o balanço do próprio BC. "O restante são depósitos e saldo médio do Tesouro Nacional, recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), parte de depósitos de poupança, enfim, tudo o que não poderá ser usado para outros bancos", acusou a economista. Loyola pediu ao diretor de Política Econômica, Francisco Lopes, que respondesse à deputada, mas ele se limitou a repetir que o disponível eram mesmo os R$ 46,2 bilhões.

Apesar das acusações, a aula recebida por Loyola pelos líderes do governo, em reunião no Ministério da Fazenda na noite de segunda-feira, funcionou mais do que os próprios governistas esperavam. O presidente do BC foi firme no discurso, deu lições sobre o sistema financeiro nacional e a importância do socorro aos bancos para salvar a economia. Ele defendeu o BC das acusações de que não cumpre seu papel de fiscalizar os bancos e recheou sua palestra com frases de efeito. "O Real tirou US$ 9 bilhões do sistema financeiro e isso deixa claro que este governo não tem pacto com banqueiro", afirmou.

Depois da exposição inicial, que durou uma hora e meia, Loyola passou a responder as perguntas dos parlamentares inscritos. Seu depoimento foi suspenso às 16h30 para que os senadores pudessem votar a lei de patentes e retomado às 18h, sem prazo para terminar.

PRINCIPAIS PONTOS

BC falhou — Em seu depoimento, o presidente do BC, Gustavo Loyola, reconheceu as falhas da fiscalização, que não detectara problemas nos dez anos de fraude do Banco Nacional. Ele justificou essa falha pela falta de fiscais, pois o BC não fazia concurso para admissão de funcionários há dez anos.

Fraude — Em julho do ano passado, segundo Loyola, o BC ficou sabendo que havia uma carteira de créditos com problemas no Nacional. Apesar disso, só dois meses depois, numa reunião com o presidente do banco, Marcos Magalhães Pinto; e o contador-chefe, Clarimundo Sant'Anna, no dia 5 de outubro, o BC tomou conhecimento de que a situação era gravíssima.

Único beneficiado — A venda de parte do Banco Nacional ao Unibanco foi o único negócio, até hoje, beneficiado pelo Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer), disse o presidente do BC. Loyola informou que já foram liberados R$ 5,8 bilhões para o Nacional.

Punição no Nacional — "Em sete a dez dias, o BC enviará as primeiras denúncias ao Ministério Público contra os responsáveis por irregularidades no Nacional".

Novo Proer — O Conselho Monetário Nacional (CMN) criará uma nova linha de crédito para as instituições financeiras. O financiamento terá prazo de cinco anos e custo acima do overnight.

Prejuízo bilionário — O sistema financeiro nacional teve um prejuízo de US$ 9 bilhões com a queda da inflação provocada pelo Plano Real, segundo Loyola. Essa perda justificaria a criação do Proer, que socorreria as instituições em dificuldades, evitando a crise generalizada que ocorreria com uma eventual perda de confiança no sistema bancário.

Saúde bancária — "Acabamos com todos os tumores que havia no sistema financeiro. O sistema está saudável".

CPI dos bancos — "O BC não teme nenhuma CPI. O BC é humano e falível".

FH e a fraude — Pelo menos três parlamentares perguntaram a Loyola em que momento o presidente Fernando Henrique teria ficado sabendo das fraudes no Nacional, mas nenhum obteve resposta. "O presidente não teve conhecimento da fraude", chegou a dizer Loyola. Na semana passada, o presidente do BC chegou a gravar entrevista na televisão, afirmando que Fernando Henrique fora informado em outubro. Depois negou e ontem, desconversou.

Pressa — O governo está interessado em acelerar a regulamentação do artigo 192 da Constituição, que trata do sistema financeiro nacional, segundo informou o presidente do BC, ontem. Ele explicou que se buscará uma forma de acelerar os processos em crimes financeiros.

Econômico — "Não houve discriminação no caso do Econômico em relação ao Nacional. Foram questões diferentes em momentos diferentes", tentou justificar Loyola diante da acusação dos parlamentares baianos de que o BC favorecera o Nacional. Segundo Loyola, no caso do Econômico, os controladores não queriam vender o banco.

Bancos estaduais — "Só daremos recursos do Proer a bancos estaduais que estiverem em processo de privatização".

Na página 12, a reação do Palácio do Planalto

Brasília — Arnildo Schulz

Pouco antes de agredir Ney Suassuna (sentado, ao centro), Antônio Carlos Magalhães (em pé) reclama da interrupção do depoimento

Sessão de socos e palavrões

■ ACM agride Ney Suassuna no Senado

BRASÍLIA — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) esmurrou o presidente da comissão especial que analisa a medida provisória do programa de ajuda aos bancos (Proer), senador Ney Suassuna (PMDB-PB), ontem de manhã, após o depoimento do presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola. Na sessão em que se temia o mau desempenho de Loyola, quem se descontrolou foram os parlamentares. O líder do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA) chamou o deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE), de "idiota, incompetente, burro, analfabeto, capadócio e abestalhado"; e os deputados Milton Temer (PT-RJ) e Artur Virgílio Neto (PSDB-AM) chamaram um ao outro de "capacho".

Antônio Carlos, 68 anos, portador de pontes de safena, irritou-se com Suassuna, 54 anos, por ter interrompido a reunião no início da tarde, quando Gustavo Loyola iria responder às perguntas do deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA) — *ponta de lança* da bancada baiana para o caso do Banco Econômico. "Você saiu lá do acerto para fazer isto aí?", disse ACM, insinuando que Suassuna, em reunião na véspera, no Ministério da Fazenda, teria se comprometido em proteger o presidente do BC contra perguntas mais difíceis. Suassuna disse que interrompera a reunião porque, às 14h30, haveria sessão do Senado no mesmo local e que a reunião apenas seria transferida de local.

"Não fiz acordo, não sou homem de fazer acordo", insistiu Suassuna. "Não é de acordo mas é de roubar. Está aí para roubar. Você é um safado, ladrão", provocou ACM, levantando-se de sua cadeira no canto direito do plenário. Suassuna, em pé, bem próximo de ACM, cerrou os punhos e avançou: "ladrão é você". ACM, então, socou Suassuna, mas o punho resvalou no rosto do paraibano que se afastou deixando os óculos irem ao chão. Suassuna foi impedido de revidar, por outros parlamentares.

As confusões começaram logo depois que Loyola concluiu suas explicações sobre o caso Nacional. Os relatores das duas comissões especiais, que tratam das medidas provisórias do Proer e de fortalecimento do BC, eram os únicos parlamentares que haviam feito perguntas e a reunião se arrastava por quase três horas. Milton Temer, autor do pedido de convocação de Loyola, exigiu da mesa o mesmo tempo dado aos relatores. O deputado Gonzaga Mota, que presidia a reunião, quis dar preferência ao deputado Artur Virgílio (AM), vice-líder do PSDB na Câmara. "O senhor deixa um funcionário de 2º escalão falar por duas horas e 45 minutos e quer passar minha vez de falar ao deputado Artur Virgílio, um submisso, um capacho do governo?", reclamou Temer. "Capacho e submisso é o deputado Milton Temer, que nunca vem para o debate frontal, sempre corre feito um frango", retrucou Virgílio.

Logo a seguir, o senador Jáder Barbalho ficou irado quando Gonzaga Motta deixou que Eduardo Suplicy (PT-SP) falasse antes dele. Jáder estava seguro de que era a vez do PMDB falar e, ao ter sua pretensão negada, discutiu por quase meia hora e se retirou do plenário bradando contra Gonzaga Mota, que se revezava na presidência da reunião com Suassuna.

Os senadores Antônio Carlos Magalhães e Ney Suassuna podem ser enquadrados em crime de falta de decoro parlamentar, mas nenhum senador se habilita a aplicar a punição. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP) adiantou que, no máximo, poderia aplicar uma advertência verbal, dependendo do pronunciamento da Comissão de Ética do Senado. Mas o presidente da Comissão, senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) anunciou que nenhuma providência será tomada, porque nenhum dos dois parlamentares quer "levar o caso adiante".

Também o corregedor do Senado, senador Romeu Tuma (PSL-SP) minimizou o episódio, após se reunir com Suassuna, e em seguida, ouvir um relato informal da briga de Antônio Carlos. "Isso não vai dar em nada", admitiu Tuma. As penas por falta de decoro parlamentar vão de advertência até suspensão e perda de mandato, o desinteresse na punição irritou o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Iris Rezende (PMDB-GO): "os arroubos da sessão de ontem, não podem mais continuar no Senado", criticou, cobrando uma reação de Sarney. Também o senador Pedro Simon (PMDB-RS) que quase foi agredido por Antonio Carlos na sessão de anteontem, reclamou: "Alguém tem que fazer alguma coisa".

O senador Ney Suassuna, disse que não quer "botar lenha na fogueira" e garante que ele e Antônio Carlos só levantaram as mãos: "O deputado José Carlos Aleluia é que derrubou meus óculos, quando foi nos separar", garantiu.

PAUSA PARA O CAFEZINHO

Falando grosso
Loyola começou o depoimento falando alto: "Não podemos aceitar críticas injustas, demonstrações de ignorância do que se passa no BC". Depois ficou manso: "Errar é da atividade humana".

Nome mágico
O sistema de som do Senado falhou várias vezes enquanto durou a aula de uma hora e meia sobre o sistema financeiro que Loyola impôs aos parlamentares. Ninguém se importou de não ouvir pedaços da aula. Quando Loyola pronunciou o nome *Banco Nacional*, porém, muitas vozes se levantaram para pedir "olha o som aí!".

Aulas de economês
A aula de Loyola foi mesmo um sufoco. Quando o presidente começou a falar nas "aplicações interfinanceiras de liquidez do sistema bancário", os parlamentares fizeram rodinhas no fundo do plenário para criticá-lo. "Ele não veio falar sobre o Nacional?", reclamavam.

Cara de pato
O senador Ney Suassuna (PMDB-PB), presidente da comissão que analisa o programa de ajuda aos bancos, cumpriu a promessa feita na véspera do depoimento. Apareceu no plenário com uma gravata colorida com a estampa do Pato Donald, com a cara enfezada. "Esta é a cara do pobre do pato do contribuinte", comentou, referindo-se à ajuda aos bancos.

Ato falho
Loyola se engasgou mesmo uma única vez. Depois que confirmou a expansão de moeda causada pelo programa de ajuda aos bancos, ele disse que o BC tem mecanismos para controlar esta expansão. "É, pelo aumento da dívida pública...", retrucou o deputado Milton Temer (PT-RJ). "Sim. Não, não necessariamente...", disse Loyola.

Dureza
Ao terminar seu infindável discurso, Loyola foi duro, pela primeira vez: "Espero ter 'espancado' todas as dúvidas".

Chatice
"Ótimo, muito instrutivo". Esta foi a opinião do diretor de Fiscalização do BC, Cláudio Mauch, sobre o depoimento de ontem. O diretor de Política Econômica, Francisco Lopes, foi mais sincero: "Um saco. Cansativo".

BC favoreceu Nacional

■ Gustavo Loyola depõe no Senado, confirma ajuda ao banco dos Magalhães Pinto e confessa falhas na fiscalização do BC

MARIA LUIZA ABBOTT E SILVIA MUGNATTO

BRASÍLIA — O Banco Nacional recebeu vantagens adicionais do Banco Central (BC) para ser vendido ao Unibanco, só reveladas ontem, durante o depoimento do presidente do BC, Gustavo Loyola, ao Senado. Loyola contou que, por tempo indeterminado, o Nacional está dispensado de aplicar parte de seus recursos no financiamento da construção civil, ao contrário dos outros bancos. Além disso, em dezembro o banco recebeu recursos do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer) a taxas de juros inferiores ao custo de captação.

Loyola defendeu todos os atos do governo na crise dos bancos, como na dispensa de linhas de crédito para habitação. "Isso pode ter significado prejuízo para construção civil, mas o fechamento do banco seria muito pior. E no caso do Econômico, haverá acordo semelhante", antecipou.

Na primeira etapa de sua exposição, Loyola apresentou uma comparação entre o custo de captação dos recursos pelo BC e as taxas cobradas do Nacional nas cinco operações do Proer desde novembro de 1995. Em dezembro, para captar dinheiro, o BC pagava TR mais juros de 12,31% ao ano; mas emprestou ao Nacional, em 7 e 22 de dezembro, com encargos de TR mais 11,42% ao ano. "Isso aconteceu só num mês, pois na média, as taxas do Proer ficarão acima do custo de captação", garantiram técnicos do BC.

O depoimento de Loyola deixou muitas perguntas sem resposta. Nessa categoria está a acusação de "gestão temerária" do presidente do BC, feita pela deputada Conceição Tavares (PT-RJ). Ela argumentou que as garantias de R$ 7,07 bilhões oferecidas pelo Nacional para liberação de R$ 5,89 bilhões do Proer não existem. "A parcela de R$ 5 bilhões é composta dos créditos fantasmas da fraude e os outros R$ 2 bilhões são as moedas podres", disse a deputada. "Esses R$ 7,07 bilhões são o prejuízo que vamos ter, pois nunca serão pagos, ou a família Magalhães Pinto tem patrimônio nesse valor?", perguntou a deputada.

Conceição Tavares acusou Loyola de ter usado todas as reservas bancárias do BC para socorrer um único banco. Segundo ela, dos R$ 46 bilhões do compulsório que constituiriam o Proer, só a parcela já repassada ao Nacional está disponível, de acordo com o balanço do BC. "O restante são depósitos e saldo médio do Tesouro Nacional, recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), parte de depósitos de poupança, enfim, tudo o que não poderá ser usado para outros bancos", acusou a economista. Loyola pediu ao diretor de Política Econômica, Francisco Lopes, que respondesse à deputada, mas ele se limitou a repetir que o disponível eram mesmo os R$ 46,2 bilhões.

Apesar das acusações, a aula recebida por Loyola dos líderes do governo, em reunião no Ministério da Fazenda na noite de segunda-feira, funcionou bem. O presidente do BC foi firme no discurso, deu lições sobre o sistema financeiro nacional e a importância do socorro aos bancos para salvar a economia. Ele defendeu o BC das acusações de que não cumpre seu papel de fiscalizar os bancos e recheou sua palestra com frases de efeito. "O Real tirou US$ 9 bilhões do sistema financeiro e isso deixa claro que este governo não tem pacto com banqueiro", afirmou.

Depois da exposição inicial, que durou uma hora e meia, Loyola passou a responder as perguntas dos parlamentares inscritos. Seu depoimento foi suspenso às 16h30 para que os senadores pudessem votar a Lei de Patentes e retomado às 18h15. A segunda parte do depoimento do presidente do BC só terminou às 21h.

PRINCIPAIS PONTOS

BC falhou — Em seu depoimento, o presidente do BC, Gustavo Loyola, reconheceu as falhas da fiscalização que não detectou problemas nos dez anos de fraude do Banco Nacional. "Não foi só o BC que foi enganado. Mercado financeiro, auditores, analistas e grupo de funcionários administrativos do Nacional também foram enganados", reconheceu Loyola. Ele justificou essa falha pela falta de fiscais, pois o BC não fazia concurso para admissão de funcionários há dez anos.

Fraude — Em julho do ano passado, segundo Loyola, o BC ficou sabendo que havia "uma carteira de créditos com problemas no Nacional". Apesar disso, só dois meses depois, numa reunião com o presidente do nacional, Marcos Magalhães Pinto, e o contador-chefe do banco, Clarimundo Sant'Anna, no dia 5 de outubro, o BC tomou conhecimento de que a situação era "gravíssima". "Não houve confissão da fraude."

Único beneficiado — A ven- da de parte do Banco Nacional ao Unibanco foi o único negócio, até hoje, beneficiado pelo Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (PROER), disse o presidente do BC. Loyola informou que já foram liberados R$ 5,8 bilhões para o Nacional.

Punição ao Nacional — "Em sete a dez dias, o BC enviará as primeiras denúncias ao Ministério Público contra os responsáveis por irregularidades no Nacional".

Novo Proer — O Conselho Monetário Nacional (CMN) vai criar uma nova linha de crédito para as instituições financeiras.

Prejuízo bilionário — O sistema financeiro nacional teve um prejuízo anual de US$ 9 bilhões com a queda da inflação. **Saúde bancária** — "Acabamos com todos os tumores que havia no sistema financeiro."

CPI dos bancos — "O BC não teme nenhuma CPI. O BC é uma instituição humana e falível. A CPI poderia ajudar a mostrar essas falhas. Mas não é o instrumento mais adequado para isso."

FH e a fraude — Pelo menos três parlamentares perguntaram a Loyola em que momento o presidente Fernando Henrique Cardoso tinha ficado sabendo das fraudes no Nacional, mas nenhum obteve resposta. "O presidente não teve conhecimento da fraude", disse Loyola. Na semana passada, o presidente do BC chegou a gravar entrevista na televisão, afirmando que Fernando Henrique fora informado das fraudes.

Pressa — O governo está interessado em acelerar a regulamentação do artigo 192 da Constituição, que trata do sistema financeiro nacional.

Econômico — "Não houve discriminação no caso do Econômico em relação ao Nacional. Foram questões diferentes em momentos diferentes", tentou justificar.

Bancos estaduais — "Só daremos recursos do Proer a bancos estaduais que estiverem em processo de privatização."

Separação do BC — Gustavo Loyola disse que é contra a criação de um órgão independente do BC para fiscalizar o sistema bancário. Segundo ele, a tendência atual no mundo é exatamente oposta à que se propõe agora no Brasil.

Na página 12, a reação do Palácio do Planalto

Brasília — Arnildo Schulz

Pouco antes de agredir Ney Suassuna (sentado, ao centro), Antônio Carlos Magalhães (em pé) reclama da interrupção do depoimento

Sessão de socos e palavrões

■ ACM agride Ney Suassuna no Senado

BRASÍLIA — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) esmurrou o presidente da comissão especial que analisa a medida provisória do programa de ajuda aos bancos (Proer), senador Ney Suassuna (PMDB-PB), ontem de manhã, após o depoimento do presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola. Na sessão em que se temia o mau desempenho de Loyola, quem se descontrolou foram os parlamentares. O líder do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA) chamou o deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE), de "idiota, incompetente, burro, analfabeto, capadócio e abestalhado"; e os deputados Milton Temer (PT-RJ) e Artur Virgílio Neto (PSDB-AM) chamaram um ao outro de "capacho".

Antônio Carlos, 68 anos, portador de pontes de safena, irritou-se com Suassuna, 54 anos, por ter interrompido a reunião no início da tarde, quando Gustavo Loyola iria responder às perguntas do deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA) — *ponta de lança* da bancada baiana para o caso do Banco Econômico. "Você saiu lá do acerto para fazer isto aí?", disse ACM, insinuando que Suassuna, em reunião na véspera, no Ministério da Fazenda, teria se comprometido em proteger o presidente do BC contra perguntas mais difíceis. Suassuna disse que interrompera a reunião porque, às 14h30, haveria sessão do Senado no mesmo local e que a reunião apenas seria transferida de local.

"Não fiz acordo, não sou homem de fazer acordo", insistiu Suassuna. "Não é de acordo mas é de roubar. Está aí para roubar. Você é um safado, ladrão", provocou ACM, levantando-se de sua cadeira no canto direito do plenário. Suassuna, em pé, bem próximo de ACM, cerrou os punhos e avançou: "ladrão é você". ACM, então, socou Suassuna, mas o punho resvalou no rosto do paraibano que se afastou deixando os óculos irem ao chão. Suassuna foi impedido de revidar, por outros parlamentares.

As confusões começaram logo depois que Loyola concluiu suas explicações sobre o caso Nacional. Os relatores das duas comissões especiais, que tratam das medidas provisórias do Proer e de fortalecimento do BC, eram os únicos parlamentares que haviam feito perguntas e a reunião se arrastava por quase três horas. Milton Temer, autor do pedido de convocação de Loyola, exigiu da mesa o mesmo tempo dado aos relatores. O deputado Gonzaga Mota, que presidia a reunião, quis dar preferência ao deputado Artur Virgílio (AM), vice-líder do PSDB na Câmara. "O senhor deixa um funcionário de 2º escalão falar por duas horas e 45 minutos e quer passar minha vez de falar ao deputado Artur Virgílio, um submisso, um capacho do governo?", reclamou Temer. "Capacho e submisso é o deputado Milton Temer, que nunca vem para o debate frontal, sempre corre feito um frango", retrucou Virgílio.

Logo a seguir, o senador Jáder Barbalho ficou irado quando Gonzaga Motta deixou que Eduardo Suplicy (PT-SP) falasse antes dele. Jáder estava seguro de que era a vez do PMDB falar e, ao ter sua pretensão negada, discutiu por quase meia hora e se retirou do plenário bradando contra Gonzaga Mota, que se revezava na presidência da reunião com Suassuna.

Os senadores Antônio Carlos Magalhães e Ney Suassuna podem ser enquadrados em crime de falta de decoro parlamentar, mas nenhum senador se habilita a aplicar a punição. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP) adiantou que, no máximo, poderia aplicar uma advertência verbal, dependendo do pronunciamento da Comissão de Ética do Senado. Mas o presidente da Comissão, senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) anunciou que nenhuma providência será tomada, porque nenhum dos dois parlamentares quer "levar o caso adiante".

Também o corregedor do Senado, senador Romeu Tuma (PSL-SP) minimizou o episódio, após se reunir com Suassuna, e em seguida, ouvir um relato informal da briga de Antônio Carlos. "Isso não vai dar em nada", admitiu Tuma. As penas por falta de decoro parlamentar vão de advertência até suspensão e perda de mandato, o desinteresse na punição irritou o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Iris Rezende (PMDB-GO): "os arroubos da sessão de ontem, não podem mais continuar no Senado", criticou, cobrando uma reação de Sarney. Também o senador Pedro Simon (PMDB-RS) que quase foi agredido por Antonio Carlos na sessão de anteontem, reclamou: "Alguém tem que fazer alguma coisa".

O senador Ney Suassuna, disse que não quer "botar lenha na fogueira" e garante que ele e Antônio Carlos só levantaram as mãos: "O deputado José Carlos Aleluia é que derrubou meus óculos, quando foi nos separar", garantiu.

PAUSA PARA O CAFEZINHO

Falando grosso
Loyola começou o depoimento falando alto: "Não podemos aceitar críticas injustas, demonstrações de ignorância do que se passa no BC". Depois ficou manso: "Errar é da atividade humana".

Nome mágico
O sistema de som do Senado falhou várias vezes enquanto durou a aula de uma hora e meia sobre o sistema financeiro que Loyola impôs aos parlamentares. Ninguém se importou de não ouvir pedaços da aula. Quando Loyola pronunciou o nome *Banco Nacional*, porém, muitas vozes se levantaram para pedir "olha o som aí!".

Aulas de economês
A aula de Loyola foi mesmo um sufoco. Quando o presidente começou a falar nas "aplicações interfinanceiras de liquidez do sistema bancário", os parlamentares fizeram rodinhas no fundo do plenário para criticá-lo. "Ele não veio falar sobre o Nacional?", reclamavam.

Cara de pato
O senador Ney Suassuna (PMDB-PB), presidente da comissão que analisa o programa de ajuda aos bancos, cumpriu a promessa feita na véspera do depoimento. Apareceu no plenário com uma gravata colorida com a estampa do Pato Donald, com a cara enfezada. "Esta é a cara do pobre do pato do contribuinte", comentou, referindo-se à ajuda aos bancos.

Ato falho
Loyola se engasgou mesmo uma única vez. Depois que confirmou a expansão de moeda causada pelo programa de ajuda aos bancos, ele disse que o BC tem mecanismos para controlar esta expansão. "É, pelo aumento da dívida pública...", retrucou o deputado Milton Temer (PT-RJ). "Sim. Não, não necessariamente...", disse Loyola.

Dureza
Ao terminar seu infindável discurso, Loyola foi duro, pela primeira vez: "Espero ter 'espancado' todas as dúvidas".

Chatice
"Ótimo, muito instrutivo". Esta foi a opinião do diretor de Fiscalização do BC, Cláudio Mauch, sobre o depoimento de ontem. O diretor de Política Econômica, Francisco Lopes, foi mais sincero: "Um saco. Cansativo".

Governo comemora depoimento de Loyola

■ Presidente do BC convence Congresso e sai fortalecido

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, saiu fortalecido do seu depoimento no Congresso. O governo e seus líderes comemoraram ontem o desempenho do presidente do BC e descartaram o afastamento de Loyola do cargo. "Não ficou nada sem resposta", disse o vice-líder do governo, Arnaldo Madeira (PSDB-SP).

No Rio, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o Congresso "tem o direito de convocar quem quiser". Ele não poupou elogios a Loyola: "O BC ajudou o país a superar uma crise financeira e não está encobrindo nada. Pelo contrário", disse.

O presidente quer manter Loyola no cargo. Na equipe econômica, a avaliação é que Loyola só sai se quiser, se, como seu antecessor, Pérsio Arida, estiver incomodado com o desgaste que antecedeu sua ida ao Congresso.

Durante as conversas que antecederam o depoimento de Loyola, Fernando Henrique disse claramente que não mudaria o comando do BC. "Me aponte um problema concreto? Isso tudo só apareceu porque o Banco Central está atuando", disse o presidente a parlamentares tucanos. Para o governo, qualquer mudança no BC neste momento significaria atrapalhar o processo de investigação em curso.

"Não há porque mexer, não há por parte do governo nenhum movimento neste sentido", disse o líder do PSDB, Sérgio Machado (CE), após o depoimento.

Brasília — Arnildo Schulz

Parlamentares e integrantes da equipe econômica acham que Loyola fez um discurso afirmativo e convincente

Depoimento divide opiniões

BRASÍLIA— A repercussão das declarações de Gustavo Loyola no Congresso começou antes mesmo do fim do depoimento do presidente do Banco Central nas comissões que analisam as medidas provisórias do Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento do Sistema Financeiro (Proer) e de aumento dos poderes do BC para forçar a transferência de controle acionário de instituições financeiras em má situação.

"Os que são a favor do governo vão entender as alegações de Loyola e os que são contra o governo vão contestar", resumiu o líder do governo no Senado, Élcio Álvares (PFL-ES), logo no início da tarde. Na sua opinião, a oposição está sem discurso para enfrentar as eleições municipais, em outubro, e quer fazer do caso Nacional uma crise de governo com a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). "É puro oportunismo político", dizia Álvares.

"Este depoimento é uma armação circense; o Antonio Carlos bate no Ney Suassuna mas não assina o pedido de CPI do Sistema Financeiro", afirmou o deputado Milton Temer (PT-RJ). O pedido de CPI mista conta com 190 assinaturas de deputados (20 além do necessário) e 24 assinaturas de senadores. Falta ao PT, autor do pedido de CPI, o apoio de mais três senadores, para completar o mínimo de 27 assinaturas para obter a criação da CPI.

Críticas — Dos senadores que apóiam o governo e se recusaram a apoiar a CPI, o único que criticou o depoimento de Loyola foi Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). "Não estou satisfeito", limitou-se a dizer. Já o senador Pedro Simon (PMDB-RS), afirmou que Loyola "não disse nada com nada" e voltou a afirmar que a CPI é necessária. "Esperávamos que o Loyola explicasse o máximo possível, mas ele perdeu a oportunidade de expor o que realmente aconteceu", reclamou Simon.

A estratégia do governo de combinar o depoimento de Loyola com os parlamentares que apóiam o presidente Fernando Henrique Cardoso no Congresso obteve êxito. Loyola fez uma exposição bastante cautelosa no que se refere às datas e à comunicação das fraudes ao presidente da República. Em nenhum momento admitiu que Fernando Henrique tivesse conhecimento das fraudes.

"Não houve uma coisa ensaiada, mas levamos ao Loyola as perguntas que, sabíamos, seriam feitas no Congresso", explicou o líder do PSDB, José Aníbal (SP). De acordo com Aníbal, Loyola fez um roteiro para o seu depoimento, de forma demonstrar que as fraudes não foram descobertas de um dia para outro; foram aparecendo à medida em que o BC cobrava dos dirigentes do Nacional mais informações sobre o banco.

O líder do PMDB, Jáder Barbalho (PA), que brigou com o deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE) e abandonou a comissão, disse que está "bastante insatisfeito" com as explicações que Gustavo Loyola deu, até o momento, para o caso Nacional. Entretanto, não assinou o pedido de instalação de CPI mista para investigar o sistema financeiro. Preferiu encaminhar ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, requerimento de informações com cinco perguntas: que penalidades o BC aplicou aos bancos que abriram contas fantasmas para o esquema PC, que acarretou o impeachment do presidente Fernando Collor em 92? Como o Banco Nacional conseguiu manter cerca de 700 contas fictícias depois do recadastramento realizado em 1994 e 95? Qual a razão para não incluir a indisponibilidade de bens na primeira medida provisória editada sobre o Proer? O BC pode garantir que o mesmo tipo de fraude do Nacional não está ocorrendo em outros bancos? Quanto o BC, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica aplicaram para socorrer o Nacional?

PT processará BB e Caixa

BRASÍLIA — O deputado Milton Temer (PT-RJ) disse ontem que vai entrar com uma ação contra os presidentes da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo, e do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, por causa da ajuda que esses bancos deram ao Nacional no mercado interbancário. Segundo Temer, os bancos federais estão desrespeitando uma circular do BC que limita os empréstimos no interbancário a 30% do patrimônio líquido da instituição.

O diretor de Fiscalização do BC, Cláudio Mauch, disse, porém, que não tem informações sobre essas denúncias. O presidente do BC, Gustavo Loyola, garantiu que a ajuda não foi uma determinação do BC, mas defendeu a ação, que considera "lucrativa".

"Esses bancos (BB e Caixa) ganharam muitos recursos com a onda de boatos que atingiram os bancos nos últimos meses. Como esta onda é passageira, esses bancos não quiseram emprestar por prazo muito longo, preferindo o interbancário", afirmou Loyola.

De acordo com técnicos do próprio BC, a ajuda diária da Caixa e do BB ao Nacional está em torno de R$ 2 bilhões. A ajuda dos bancos federais, segundo Temer, também acabou mascarando a situação do Nacional antes da intervenção do BC.

Loyola disse ao deputado que os empréstimos no interbancário são empréstimos bons. "São operações de um dia. Não podemos estigmatizar o interbancário."

Mauch esclareceu que o rombo do Nacional era de R$ 9,1 bilhões. Parte foi coberta com o programa de ajuda aos bancos (Proer), de onde o Nacional levou R$ 5,8 bilhões. O restante, foi transferido ao Unibanco em forma de ativos. As garantias, segundo Loyola, são as seguintes: R$ 325 milhões em títulos e valores mobiliários, R$ 1,3 bilhão em operações de crédito, R$ 250 milhões em participações acionárias, R$ 50 milhões em imóveis e R$ 7 bilhões do Fundo de Compensação das Variações Salariais.

☐ **A reação do mercado financeiro ao depoimento do presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, no Congresso foi tranqüila. As mesas de operações em nenhum momento chegaram a apresentar sinais de nervosismo enquanto Loyola respondia às perguntas dos parlamentares em Brasília. O pregão das bolsas de valores também não registrou grandes oscilações por conta da sabatina no presidente do BC. No balanço do dia, as bolsas fecharam em alta de 1,31% no Rio e de 0,88% em São Paulo. O dólar comercial encerrou cotado a R$ 0,9830 (compra) e a R$ 0,9 831 (venda). E o BC conseguiu rolar a parcela da dívida pública de R$ 2 bilhões.**

A via-crúcis de Gueiros

O procurador do Ministério Público Federal no Rio, Artur Gueiros, deverá ir ao Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional, em Brasília, nesta semana para conseguir todos os documentos referentes ao processo de irregularidades cometidas na contabilidade do Banco Nacional. O processo foi aberto após solicitação do ministro da Fazenda, Pedro Malan, na época em que presidia o Banco Central (BC).

O procurador está recolhendo toda a documentação referente à fraude na qual o Nacional não lançou na contabilidade lucros de US$ 2 milhões, obtidos em operações de conversões informais da dívida externa, para tomar o depoimento do ex-vice-presidente do banco, Clarimundo Sant'Anna, dia 11.

Na sexta-feira passada, o delegado do BC no Rio, André Romar Fernandes, atendendo à intimação da procuradoria, entregou parte da documentação solicitada por Artur Gueiros. "Os documentos estão sem ordem cronológica, e para que esse processo seja lógico faltam informações. Percebe-se que houve uma intensa troca de correspondências entre o BC e o Nacional que não constam no material entregue na sexta-feira", afirmou.

O Nacional foi punido com multa pela fraude, mas recorreu ao Conselho Monetário Nacional. Ano passado, com a criação do Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional, o processo mudou novamente de endereço.

Falta de transparência

■ Banco ocultou fraude em conta de vidraçaria

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — O microempresário Jadir Paiva Arnaldo quer que a diretoria do Banco Nacional explique na Justiça como usou seu nome para simular um empréstimo de R$ 8 milhões.

Jadir descobriu, surpreso, que a empresa Janice Comércio e Representação de Vidros, montada por ele em sociedade com sua mulher Lenice, foi usada como parte da fraude montada pelo Nacional.

Jadir e Lenice abriram a empresa em 1977 e faliram em 1986. Eles usavam uma conta do Banco Nacional para movimentar a contabilidade da empresa e chegaram a obter um pequeno empréstimo do Banco Nacional um ano antes de fecharem as portas.

Com a empresa em crise, Jadir teve dificuldades para pagar o empréstimo e acabou saldando o débito somente na Justiça. "Depois disto, pensei que a conta estava encerrada", diz o pequeno empresário.

Conta inativa — A conta não tinha sido encerrada, mas como Jadir parou de movimentá-la, ela entrou no esquema das fraudes do Nacional. Agora, Jadir quer saber o que aconteceu com seu crédito neste período.

"Fechei a empresa, estou vendendo meus produtos de porta em porta e agora fico sabendo que tinham botado R$ 8 milhões em dívidas no meu nome", reclama ele.

Preocupação — Lenice, mulher de Jadir, tem outra preocupação: "E se vierem cobrar este dinheirão da gente? Nossa casa e o carro não dão nem para um por cento disto".

O deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) também quer levar o caso de Jadir à Justiça. "As pessoas que foram incluídas nesta fraude têm o direito de cobrar ressarcimento do Banco Nacional e do governo", argumenta.

Governo comemora depoimento de Loyola

■ Presidente do BC convence Congresso e sai fortalecido

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, saiu fortalecido de seu depoimento no Congresso. O governo e seus líderes comemoraram ontem o desempenho do presidente do BC e descartaram o afastamento de Loyola do cargo. "Não ficou nada sem resposta", disse o vice-líder do governo, Arnaldo Madeira (PSDB-SP).

No Rio, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o Loyola fica no cargo. O presidente disse que o Congresso "tem o direito de convocar quem quiser". E não poupou elogios a Loyola: "O BC ajudou o país a superar uma crise financeira e não está encobrindo nada. Pelo contrário", disse.

Na equipe econômica, após a afirmação de Fernando Henrique, a avaliação é que Loyola só sai se quiser, se, como seu antecessor, Pérsio Arida, estiver incomodado com o desgaste que antecedeu sua ida ao Congresso.

Durante as conversas que antecederam o depoimento de Loyola, Fernando Henrique disse claramente que não mudaria o comando do BC. "Me aponte um problema concreto? Isso tudo só apareceu porque o Banco Central está atuando", disse o presidente a parlamentares tucanos. Para o governo, qualquer mudança no BC neste momento significaria atrapalhar o processo de investigação em curso.

"Não há porque mexer, não há por parte do governo nenhum movimento neste sentido", disse o líder do PSDB, Sérgio Machado (CE), após o depoimento.

Brasília — Arnildo Schulz

Parlamentares e integrantes da equipe econômica acham que Loyola fez um discurso afirmativo e convincente

Depoimento divide opiniões

BRASÍLIA — A repercussão das declarações de Gustavo Loyola no Congresso começou antes mesmo do fim do depoimento do presidente do Banco Central nas comissões que analisam as medidas provisórias do Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento do Sistema Financeiro (Proer) e de aumento dos poderes do BC para forçar a transferência de controle acionário de instituições financeiras em má situação.

"Os que são a favor do governo vão entender as alegações de Loyola e os que são contra o governo vão contestar", resumia o líder do governo no Senado, Élcio Álvares (PFL-ES), logo no início da tarde. Na sua opinião, a oposição está sem discurso para enfrentar as eleições municipais, em outubro, e quer fazer do caso Nacional uma crise de governo com a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). "É puro oportunismo político", dizia Álvares.

"Este depoimento é uma armação circense; o Antonio Carlos bate no Ney Suassuna mas não assina o pedido de CPI do Sistema Financeiro", afirmou o deputado Milton Temer (PT-RJ). O pedido de CPI mista conta com 190 assinaturas de deputados (20 além do necessário) e 24 assinaturas de senadores. Falta ao PT, autor do pedido de CPI, o apoio de mais três senadores, para completar o mínimo de 27 assinaturas para obter a criação da CPI.

Críticas — Dos senadores que apóiam o governo e se recusaram a apoiar a CPI, o único que criticou o depoimento de Loyola foi Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). "Não estou satisfeito", limitou-se a dizer. Já o senador Pedro Simon (PMDB-RS), afirmou que Loyola "não disse nada com nada" e voltou a afirmar que a CPI é necessária. "Esperávamos que o Loyola explicasse o máximo possível, mas ele perdeu a oportunidade de expor o que realmente aconteceu", reclamou Simon.

A estratégia do governo de combinar o depoimento de Loyola com os parlamentares que apóiam o presidente Fernando Henrique Cardoso no Congresso obteve êxito. Loyola fez uma exposição bastante cautelosa no que se refere às datas e à comunicação das fraudes ao presidente da República. Em nenhum momento admitiu que Fernando Henrique tivesse conhecimento das fraudes.

"Não houve uma coisa ensaiada, mas levamos ao Loyola as perguntas que, sabíamos, seriam feitas no Congresso", explicou o líder do PSDB, José Aníbal (SP). De acordo com Aníbal, Loyola fez um roteiro para o seu depoimento, de forma demonstrar que as fraudes não foram descobertas de um dia para outro; foram aparecendo à medida em que o BC cobrava dos dirigentes do Nacional mais informações sobre o banco.

O líder do PMDB, Jáder Barbalho (PA), que brigou com o deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE) e abandonou a comissão, disse que está "bastante insatisfeito" com as explicações que Gustavo Loyola deu, até o momento, para o caso Nacional. Entretanto, não assinou o pedido de instalação de CPI mista para investigar o sistema financeiro. Preferiu encaminhar ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, requerimento de informações com cinco perguntas: que penalidades o BC aplicou aos bancosque abriram contas fantasmas para o esquema PC, que acarretou o impeachment do presidente Fernando Collor em 92? Como o Banco Nacional conseguiu manter cerca de 700 contas fictícias depois do recadastramento realizado em 1994 e 95? Qual a razão para não incluir a indisponibilidade de bens na primeira medida provisória editada sobre o Proer? O BC pode garantir que o mesmo tipo de fraude do Nacional não está ocorrendo em outros bancos? Quanto o BC, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica aplicaram para socorrer o Nacional?

PT processará BB e Caixa

BRASÍLIA — O deputado Milton Temer (PT-RJ) disse ontem que vai entrar com uma ação contra os presidentes da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo, e do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, por causa da ajuda que esses bancos deram ao Nacional no mercado interbancário. Segundo Temer, os bancos federais estão desrespeitando uma circular do BC que limita os empréstimos no interbancário a 30% do patrimônio líquido da instituição.

O diretor de Fiscalização do BC, Cláudio Mauch, disse, porém, que não tem informações sobre essas denúncias. O presidente do BC, Gustavo Loyola, garantiu que a ajuda não foi uma determinação do BC, mas defendeu a ação, que considera "lucrativa".

"Esses bancos (BB e Caixa) ganharam muitos recursos com a onda de boatos que atingiram os bancos nos últimos meses. Como esta onda é passageira, esses bancos não quiseram emprestar por prazo muito longo, preferindo o interbancário", afirmou Loyola.

De acordo com técnicos do próprio BC, a ajuda diária da Caixa e do BB ao Nacional está em torno de R$ 2 bilhões. A ajuda dos bancos federais, segundo Temer, também acabou mascarando a situação do Nacional antes da intervenção do BC.

Loyola disse ao deputado que os empréstimos no interbancário são empréstimos bons. "São operações de um dia. Não podemos estigmatizar o interbancário."

Mauch esclareceu que o rombo do Nacional era de R$ 9,1 bilhões. Parte foi coberta com o programa de ajuda aos bancos (Proer), de onde o Nacional levou R$ 5,8 bilhões. O restante, foi transferido ao Unibanco em forma de ativos. As garantias, segundo Loyola, são as seguintes: R$ 325 milhões em títulos e valores mobiliários, R$ 1,3 bilhão em operações de crédito, R$ 250 milhões em participações acionárias, R$ 50 milhões em imóveis e R$ 7 bilhões do Fundo de Compensação das Variações Salariais.

□ **A reação do mercado financeiro ao depoimento do presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, no Congresso foi tranqüila. As mesas de operações em nenhum momento chegaram a apresentar sinais de nervosismo enquanto Loyola respondia às perguntas dos parlamentares em Brasília. O pregão das bolsas de valores também não registrou grandes oscilações por conta da sabatina no presidente do BC. No balanço do dia, as bolsas fecharam em alta de 1,31% no Rio e de 0,88% em São Paulo. O dólar comercial encerrou cotado a R$ 0,9830 (compra) e a R$ 0,9 831 (venda). E o BC conseguiu rolar a parcela da dívida pública de R$ 2 bilhões.**

A via-crúcis de Gueiros

O procurador do Ministério Público Federal no Rio, Artur Gueiros, deverá ir ao Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional, em Brasília, nesta semana para conseguir todos os documentos referentes ao processo de irregularidades cometidas na contabilidade do Banco Nacional. O processo foi aberto após solicitação do ministro da Fazenda, Pedro Malan, na época em que presidia o Banco Central (BC).

O procurador está recolhendo toda a documentação referente à fraude na qual o Nacional não lançou na contabilidade lucros de US$ 2 milhões, obtidos em operações de conversões informais da dívida externa, para tomar o depoimento do ex-vice-presidente do banco, Clarimundo Sant'Anna, dia 11.

Na sexta-feira passada, o delegado do BC no Rio, André Romar Fernandes, atendendo à intimação da procuradoria, entregou parte da documentação solicitada por Artur Gueiros. "Os documentos estão sem ordem cronológica, e para que esse processo seja lógico faltam informações. Percebe-se que houve uma intensa troca de correspondências entre o BC e o Nacional que não constam no material entregue na sexta-feira", afirmou.

O Nacional foi punido com multa pela fraude, mas recorreu ao Conselho Monetário Nacional. Ano passado, com a criação do Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional, o processo mudou novamente de endereço.

Falta de transparência

■ Banco ocultou fraude em conta de vidraçaria

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — O microempresário Jadir Paiva Arnaldo quer que a diretoria do Banco Nacional explique na Justiça como usou seu nome para simular um empréstimo de R$ 8 milhões.

Jadir descobriu, surpreso, que a empresa Janice Comércio e Representação de Vidros, montada por ele em sociedade com sua mulher Lenice, foi usada como parte da fraude montada pelo Nacional.

Jadir e Lenice abriram a empresa em 1977 e faliram em 1986. Eles usavam uma conta do Banco Nacional para movimentar a contabilidade da empresa e chegaram a obter um pequeno empréstimo do Banco Nacional um ano antes de fecharem as portas.

Com a empresa em crise, Jadir teve dificuldades para pagar o empréstimo e acabou saldando o débito somente na Justiça. "Depois disto, pensei que a conta estava encerrada", diz o pequeno empresário.

Conta inativa — A conta não tinha sido encerrada, mas como Jadir parou de movimentá-la, ela entrou no esquema das fraudes do Nacional. Agora, Jadir quer saber o que aconteceu com seu crédito neste período.

"Fechei a empresa, estou vendendo meus produtos de porta em porta e agora fico sabendo que tinham botado R$ 8 milhões em dívidas no meu nome", reclama ele.

Preocupação — Lenice, mulher de Jadir, tem outra preocupação: "E se vierem cobrar este dinheirão da gente? Nossa casa e o carro não dão nem para um por cento disto".

O deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) também quer levar o caso de Jadir à Justiça. "As pessoas que foram incluídas nesta fraude têm o direito de cobrar ressarcimento do Banco Nacional e do governo", argumenta.

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

Clarimundo não vai depor no Senado

O mago da contabilidade do extinto Banco Nacional, Clarimundo Sant'Anna, enviou carta ontem ao senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) negando-se a prestar depoimento à Comissão de Economia do Senado. Alegou que precisava colher mais dados para poder responder a todo o bombardeio de acusações que vieram à tona nas últimas semanas. Clarimundo foi, até agora, o único ex-Nacional a ser convocado pelo Congresso. Os irmãos Marcos e Eduardo Magalhães Pinto, ex-controladores do banco, ainda não receberam qualquer informação.

A recusa de Clarimundo é sintomática. Os ex-donos e ex-executivos do Nacional ainda não encontraram uma linha de defesa para todos os atos de que estão sendo acusados. Daí, a única alternativa para eles, por enquanto, é o silêncio.

Há, é verdade, a possibilidade da saída moral. A alegação de que todas as fraudes cometidas tiveram o objetivo de salvar o Nacional; e não de enriquecer a família. Através de seu advogado, Sérgio Bermudes, os Magalhães Pinto garantem que não desviaram recursos ou jamais receberam bônus como forma de participação nos lucros. Mas, mesmo assim, como explicar as fraudes? Fraude é fraude e para quem as comete se prevêem severas punições.

A família Magalhães Pinto e os ex-executivos do Nacional estão encurralados. Tudo o que eles querem agora é ganhar tempo.

Juros em queda

Período	Projeção em %
Março	2,25
Abril	2,10
Maio	2,00
Junho	1,90
1996	26,00

□ *A taxa efetiva do CDI — Certificado de Depósito Interfinanceiro — deverá cair progressivamente ao longo dos próximos meses, podendo chegar a 1,90% em junho, estima o Departamento de Macroeconomia do Opportunity. Se persistir o cenário de inflação sob controle e de recuperação gradual da atividade econômica, estimam os técnicos, haverá espaço maior para a queda das taxas de juros.*

Privatização

A diretora de Desestatização do BNDES, Elena Landau, contesta as declarações do economista Paulo Guedes, do Banco Pactual, de que o governo esteja lento na venda das estatais. Discorda também das contas, feitas por ele, de uma perda de US$ 70 bilhões com a não venda da Petrobrás, Vale, Telebrás e Eletrobrás.

Elena Landau argumenta que a proposta de Paulo Guedes, de se vender as estatais em bolsa, é impraticável. Principalmente porque, se fosse anunciada uma venda dessas de uma só vez, o preço cairia muito.

O melhor, segundo a diretora do BNDES, é como o governo está agindo mesmo. Ela cita o exemplo da venda da Light, cujo preço mínimo foi estabelecido acima do valor do mercado.

Elena Landau concorda, no entanto, que realmente o custo de carregamento da dívida interna é maior do que manter as ações do governo. Só que ela diz que essa tese não é de Paulo Guedes e sim de Mário Henrique Simonsen e Pérsio Arida.

Dever cumprido

Com leilão de privatização previsto para 14 de maio, o Banco Meridional reduziu o número de funcionários de 11 mil para 9 mil, de novembro até agora. Nesse leilão, será permitido ao capital estrangeiro a compra de todo o controle da instituição. E, além disso, as *moedas podres* estarão de volta, podendo chegar a 90% do valor do banco.

O único inconveniente continua sendo a exigência do edital da permanência da sede do Meridional no Rio Grande do Sul, por dois anos.

Peugeot e Renault

A fábrica francesa de automóveis Peugeot pode se unir a sua tradicional rival Renault para entrar no mercado brasileiro. Ontem, na inauguração do Salão Internacional de Automóveis de Genebra, na Suíça, o diretor de comunicação da montadora, Corrado Provera, disse que até o fim do ano as duas marcas vão dar início a um plano de expansão para a abertura de uma indústria de componentes no Brasil. Rio e São Paulo são os mais cotados.

Recuperação

As vendas de veículos em fevereiro no mercado interno somaram 113,5 mil unidades, 20,8% mais do que em janeiro e 12,7% superiores a fevereiro de 1995. Nos dois primeiros meses do ano, foram vendidos 207 mil veículos, 20,3% mais do que no mesmo período do ano passado. No primeiro bimestre, as vendas de automóveis estão 25% maiores e as de comerciais leves, 15%. Já as vendas de ônibus e caminhões ficaram negativas, respectivamente, 16% e 36%.

BB na saúde

Será no dia 11, em Londrina, com a presença do presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, o lançamento oficial da Brasil Saúde, empresa em que o banco é parceiro minoritário da Sul América Seguros. O primeiro produto da empresa, o Ouromed, começa ser comercializado, em caráter experimental, no mesmo dia em Londrina, no dia 13 em Ribeirão Preto e no dia 15 em Recife. Ainda não há data para que o Ouromed seja oferecido nacionalmente.

PELO MERCADO

● Depois de 16 anos no Bamerindus, dos quais nove como diretor de Marketing, Luiz Aurélio Alzamora Gonçalves está deixando o grupo. Está negociando sua ida para uma grande agência de publicidade de São Paulo.

● **O diretor da Fininvest, Nelson Assad, está otimista com a entrada do Unibanco no controle da empresa. Acredita que isso contribuirá para que a financeira aumente sua carteira de ativos dos atuais R$ 310 milhões para R$ 600 milhões até dezembro.**

● A Schindler anuncia, no próximo dia 12, o início da ampliação da sua fábrica de Campo Grande, no Rio de Janeiro. Trata-se de um investimento de US$ 12 milhões numa linha supermoderna de elevadores. "O mais importante é o fato de o Rio ter mais uma fábrica de alta tecnologia", afirma Ronaldo Cézar Coelho, secretário da Indústria e Comércio estadual.

● **De um amigo da equipe econômica: "Do jeito que o governo está gastando, o melhor é não se acelerar mesmo a privatização. Senão, a gastança vai ser ainda maior."**

Inadimplência recorde em fevereiro

■ Associação Comercial de São Paulo diz que pedidos de falência subiram 69,3%

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — O crescimento recorde da inadimplência em fevereiro assustou o governo. Os indicadores da Associação Comercial de São Paulo revelam que os pedidos de falência aumentaram 69,3%, pulando de 802 casos (janeiro) para quase 1.400. Outro dado preocupante é que, nos dois primeiros meses do ano, o número de cheques sem fundo chegou a 2 milhões. O número de carnês de crediário vencidos e não pagos atingiu 241 mil.

"As falências bateram o recorde dos recordes em fevereiro", informou o diretor da Associação Comercial de São Paulo Marcel Solimeo, que tem em seus computadores uma série histórica dos pedidos de falência desde 1960. "Desde julho do ano passado os recordes mensais de falência têm sido sucessivos", revelou Solimeo, que toda semana é consultado pelos técnicos do governo.

No caso da indústria paulista, 138 empresas requereram falência em fevereiro. No comércio, foram 345 pedidos e no setor de serviços, 74. A situação é mais dramática, no comércio, para as micro e pequenas empresas. "No Plano Cruzado, esses níveis de inadimplência só aconteceram quando o plano fracassou", assinalou Solimeo.

O número de falências decretadas, ou seja, de empresas fechadas por ordem judicial, quase quadruplicou em fevereiro. Enquanto em janeiro a Justiça decretou a falência de apenas 37 empresas na capital paulista, no mês seguinte foram efetivadas 132 novas falências. Os dados mostram que o maior número de casos está entre as micro e pequenas empresas, principalmente, do comércio.

Os setores mais atingidos pela inadimplência foram os de vestuário, calçados e, agora também, de alimentos, setor que desde o início do Plano Real vinha registrando índices recordes de crescimento. Os setores de vestuário e de calçados estão sofrendo diretamente a concorrência de produtos estrangeiros.

A inadimplência, que no primeiro ano do Real tinha atingido principalmente as pessoas físicas, agora é maior entre as empresas. É uma conseqüência do arrocho promovido pelo governo no crédito desde outubro de 1994. Na semana passada, o Conselho Monetário Nacional (CMN) eliminou a cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) dos empréstimos às pequenas empresas e liberou os prazos de financiamento, antes restritos a seis parcelas. As medidas foram consideradas insuficientes.

"Há um círculo vicioso de insolvência alta com restrições ao crédito. Por isso, os bancos estão preferindo aplicar seus recursos em títulos públicos", comentou o diretor da Associação Comercial de São Paulo. O economista sugere que o governo retome uma antiga resolução do CMN, a 695, que liberava parte do compulsório dos bancos sobre depósitos à vista para empréstimos apenas às pequenas empresas.

"Essa linha de crédito seria útil para financiar o capital de giro", defendeu Marcel Solimeo. Segundo ele, o governo deveria ampliar também as possibilidades de renegociação de dívidas vencidas das pequenas empresas. O prazo atual só vale para os débitos consolidados até outubro de 1995.

Os números*

	1993	1994	1995	1996
Jan	225	238	270	802
Fev	420	370	390	1.358
Mar	459	533	496	
Abr	400	402	479	
Mai	392	404	693	
Jun	386	376	793	
Jul	463	314**	1.032	
Ago	370	378	1.197	
Set	370	307	1.107	
Out	343	258	1.064	
Nov	308	289	1.309	
Dez	390	381	1.329	
Jan/Dez	4.526	4.250	10.159	

Variação: 1995/94 = 139%
1995/93 = 124%

* *Pedidos de falências no Plano Real (cidade de São Paulo)*
** Início do Plano Real
Fonte: *Associação Comercial de São Paulo*

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SAÚDE
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA 06/96 — Fornecimento, mediante contrato, dos gases medicinais, Oxigênio líquido e outros, perfazendo o total de 31 itens.
Data de Abertura: 08.04.96 às 09:00 horas.
Maiores informações estão contidas no Edital à disposição dos interessados, no Ed. Super Center Venâncio 2000 Bloco "B-60" Sala 340, nos horários das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 16:00 horas, nos dias úteis.
Brasília, 28 de fevereiro de 1996
TOMAZ ANTONIO M.D.R. DE SANTANA
Presidente da Comissão

DOCENAVE
Vale do Rio Doce Navegação S.A.
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
C.G.C. 33.147.364/0001-58
Concorrência DESGA-001/96
Aviso de Cancelamento
Por razões de ordem administrativa, a Comissão Permanente de Licitação da Vale do Rio Doce Navegação S.A. - DOCENAVE, comunica o cancelamento do processo licitatório da Concorrência DESGA-001/96.
As empresas que adquiriram o Edital de Licitação deverão, através de representante credenciado, comparecer à DOCENAVE, Rua Voluntários da Pátria 143-4º andar, no horário de 10:00h às 12:00h e das 14:30h às 16:00h, para obtenção da restituição do valor de R$ 50,00 (cinqüenta reais) referente a compra do citado Edital.

Globex Utilidades S. A.
REG. na CVM nº SP-GR/REM 83/008 de 25.02.93.
CGC/MF: 33.041.260/0001-64
COMPANHIA DE CAPITAL ABERTO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
São convidados os Senhores Acionistas da Globex Utilidades S.A., a se reunirem em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, a serem realizadas na sede social, na Av. Tenente Rebêlo, nº 675, Irajá, Rio de Janeiro, no dia 15/03/96, à A.G.O. às 10:30 horas, e a A.G.E. às 11:30 horas, afim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: Da Assembléia Geral Ordinária: 1) Apreciação e votação do Relatório da Diretoria e das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 31/12/95; 2) Aprovação da Correção Monetária do Capital; aumento do capital social para R$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de reais), mediante a incorporação dessa reserva e conseqüente alteração do artigo 2º do Estatuto Social; 3) Distribuição de Dividendos no montante de R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), referentes aos lucros do exercício findo; Da Assembléia Geral Extraordinária: 1) Desdobramento das ações ordinárias da Companhia à razão de doze ações para cada uma das atuais ações, passando o capital social a ser representado por 30.120.000 (trinta milhões, cento e vinte mil) ações ordinárias; 2) Distribuição de dividendos no montante de R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), à conta de Lucros Acumulados; 3) Aumento do capital social de R$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de reais) para R$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de reais), mediante aproveitamento de Reservas de Lucros Acumulados com a emissão de 30.120.000 (trinta milhões, cento e vinte mil) ações preferenciais, a serem emitidas, em consonância com o novo Estatuto Social conforme item 4 abaixo, e distribuídas em bonificação aos atuais acionistas; 4) Reforma do Estatuto Social da Companhia para: 4.1.- alteração do artigo do capital social de modo a adequá-lo ao novo aumento de capital, 4.2.- alteração de disposições estatutárias e/ou introdução de novas relativas a: a) criação e extinção de filiais, escritórios e estabelecimentos, no país ou no exterior; b) ampliação do objeto social; c) autorização para aumento do capital social da Companhia, mediante a emissão de ações preferenciais, por deliberação do Conselho de Administração (capital autorizado); d) dispensa do direito de preferência aos antigos acionistas, na emissão de ações preferenciais, debêntures conversíveis em ações preferenciais e bônus de subscrição de ações preferenciais; e) criação de ações preferenciais; f) outorga de opção de ações preferenciais; g) emissão de bônus de subscrição de ações preferenciais; h) emissão de ações em instituição financeira; contratação de instituição financeira; para escrituração e guarda de livros, transferência de ações e emissão de certificados; aquisição de ações para cancelamento ou permanência em tesouraria para posterior alienação; emissão de debêntures; g) emissão de notas promissórias e de "commercial papers"; h) alteração, quanto a designação, número de membros, prazo de mandato e atribuição dos administradores; i) elevação do dividendo mínimo obrigatório para 25% (vinte e cinco por cento) do Lucro Líquido; distribuição de dividendos intercalares ou intermediários; participação dos administradores nos lucros sociais. 5) Outros assuntos de interesse social. Rio de Janeiro, 05 de março de 1996. SIMON M. ALOUAN - Presidente do Conselho de Administração.

São Paulo tem a menor inflação em 23 anos

■ Alimentação, vestuário e educação contribuíram para o índice de 0,4%

SÃO PAULO — A baixa generalizada de preços em fevereiro derrubou a inflação de São Paulo para 0,4%, o menor índice dos últimos 23 anos. Índice menor só foi registrado em dezembro de 1972, quando o antigo Instituto de Pesquisas Econômicas, antecessor da Fipe, apurou variação mensal de 0,28% na capital paulista.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC/Fipe) registrou um recuo histórico de 1,42 ponto percentual no mês em comparação a janeiro, que fechou em 1,82%. No acumulado do ano, no entanto, o IPC de 1996 é de 2,23%, ligeiramente superior em relação a igual periodo de 1995, que foi de 2,13%.

Conforme pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo, somente transportes e despesas pessoais registraram ligeira alta no mês, passando de -0,56% para 0,61% e de 0,18% para 0,77%, respectivamente. Os outros cinco grupos de produtos e serviços que compõem o IPC registraram queda em relação a janeiro, alguns deles com variação negativa.

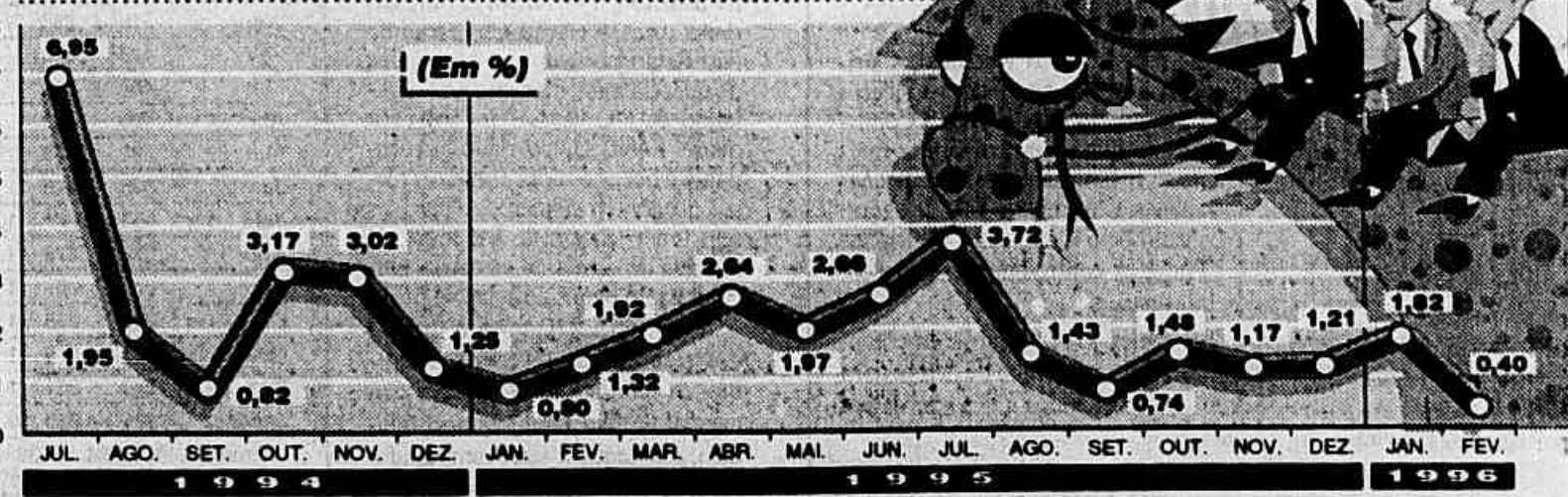
O destaque da queda, segundo o economista Heron do Carmo, coordenador do IPC, foram alimentação, vestuário e educação. Os alimentos, que contribuem com a maior fatia do indice, variaram 1,76% no primeiro mês do ano, recuando para uma variação negativa de 0,16% no segundo mês, puxados pelos semi-elaborados e *in natura*, principalmente carnes. Nos 29 dias de fevereiro, os alimentos semi-elaborados caíram de 1,37% para -1,48% e os *in natura* de 5,46% para 0,13%.

Roupas mais baratas — O vestuário, que desde o fim do ano passado vem registrando sucessivas quedas de preços com a conseqüente contribuição negativa na composição do IPC, desta vez recuou de -1,18% para -4,89%, constituindo a maior queda individual na formação do indice, com -0,43%.

"O preço do vestuário no Brasil é muito alto em relação a outros produtos e a estabilização tornou essa realidade muito evidente", comentou Heron. Segundo ele, esse preços chegaram ao absurdo de dois pares de tênis custarem a mesma coisa que uma tevê para o consumidor.

A educação, por sua vez, que em janeiro subiu 16,24% por causa das matriculas e dos reajuste de mensalidades escolares, em fevereiro variou 2,56%, contribuindo com apenas 0,10% na formação do IPC.

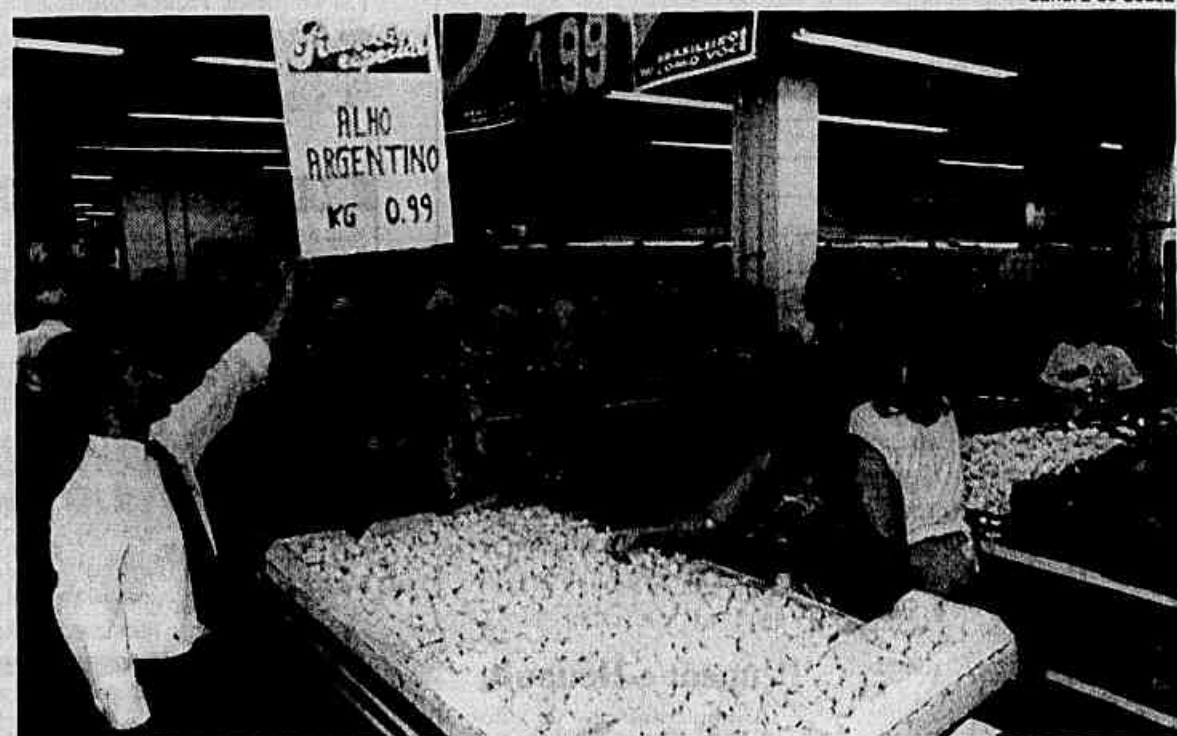
Previsão para março — Para este mês, a Fipe prevê inflação próxima de 1% novamente e projeta para cerca de 12% a inflação anual. Heron do Carmo explica que a elevação do IPC este mês terá como causa a estabilização de preços dos alimentos e do vestuário, que já cairam tudo o que teria de cair, os novos reajustes de mensalidades escolares e uma nova escalada dos custos habitacionais, este sendo puxado exclusivamente pela alta nas taxas de condomínios e pela desaceleração da queda no preço dos aluguéis.

Segundo o economista da Fipe, muitas escolas não estão cumprindo a Medida Provisória do governo, que manda reajustar e manter o preço, preferindo fazer acordo com os pais, o que resultará em novos reajustes. Os condominios serão maiores este mês porque o sindicato ganhou na Justiça o direito à reatroatividade de salários e horas-extras.

Sendas vende hoje alho a R$ 0,99

■ No mercado, produto sai por quatro vezes mais

A concorrência entre os supermercados do Rio está cada vez maior, principalmente em promoções às quartas-feiras. A Sendas venderá só hoje, em suas 46 lojas, alho a granel importado da Argentina a R$ 0,99 o quilo. No mercado, produto sai a R$ 3,90. Para evitar confusões, a empresa vai limitar a venda de um quilo por cliente.

"Compramos durante todo o ano de um só fornecedor e, com isso, conseguimos negociar descontos e chegar a um preço de impacto", explicou o gerente de marketing, Josias de Castro. Hoje também a Sendas está fazendo a superfeira de frutas e legumes. São 30 itens a preços abaixo do custo.

Sandra de Souza

Sendas repassa ao consumidor desconto conseguido com o fornecedor que abastece a rede com o produto

Preço de combustíveis será liberado por regiões

BRASÍLIA — A liberação dos preços do álcool e da gasolina poderá ser autorizada em apenas algumas regiões, informou ontem a ministra da Indústria, do Comércio e do Turismo, Dorothéa Werneck, após nova reunião com os ministros das Minas e Energia, Raimundo Brito, e da Fazenda, Pedro Malan, para a reestruturação do Proálcool. "Estamos discutindo as diferenças por áreas, por setores e regiões geográficas do Brasil", comentou a ministra.

Na reunião foi apresentado o primeiro esboço do projeto que cria o imposto ambiental, mas não se chegou a uma decisão sobre a forma da liberação dos preços, que deverá provocar um aumento ao consumidor. "Nos próximos dias concluiremos os estudos técnicos e os atos legais, com decretos e portarias, para serem levados ao presidente da República", comentou a Dorothéa Werneck.

A ministra reconhece que com a liberação haverá aumentos de preços em alguns lugares, mas argumenta que também poderá haver redução em outros pontos, ao menos nos preços do álcool. Isto deverá ocorrer em função da retirada total do subsídio ao frete e à autorização para que as usinas produtoras de álcool possam vender seus produtos diretamente aos postos de abastecimento. "Quem estiver distante da origem do produto pode ter que cobrir um diferencial de transporte, mas para quem estiver perto, pode ficar mais barato", comentou a ministra.

A liberação da venda direta dos usineiros aos postos é importante para reduzir o passeio do álcool e reduzir seu custo na bomba. Mas os técnicos do governo enfrentam dificuldade em ajustar o novo modelo à lei de defesa do consumidor. Hoje, a distribuidora é responsável pela qualidade do combustível vendido no posto. No momento em que o posto puder comprar diretamente da usina, ou de diversas usinas, ficará difícil apontar o responsável pelo produto adulterado. Só seria possivel identificar a responsabilidade do posto.

Vendas no Rio subiram em janeiro

As vendas do comércio no Rio cresceram 3% em janeiro, mas o nível de emprego caiu 7,8% com relação a janeiro de 1995. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O aumento das vendas é surpreendente, visto que janeiro do ano passado foi um mês excepcional, e veio confirmar os sinais de aquecimento do consumo apontados pelas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e ao Telecheque.

Na comparação com dezembro, entretanto, o comércio faturou 23,3% menos em janeiro e empregou um número de pessoas 1,4% menor. A retração frente a dezembro, mês pico das vendas, é normal. Mas o fato de a queda do nível de emprego ter sido maior na comparação com janeiro de 1995 mostra uma virada estrutural no setor: a informatização dos estabelecimentos comerciais. Mesmo com desempenho excelente, o comércio tende a empregar cada vez menos. E como a venda de produtos importados cresce, o aquecimento do comércio não impulsiona necessariamente a atividade industrial, que já vem fazendo muitas demissões.

O bom resultado das vendas em janeiro deve-se às vendas ao setor de móveis e eletrodomésticos (24%). Boa parte das vendas é típica da estação: aparelhos de ar condicionado, ventiladores e geladeiras. Registraram queda nas vendas farmácias, e perfumarias (-33,5%), supermercados (-1,3%) e mercearias e açougues (-4,4%).

☐ **A Mercedes-Benz concedeu, ontem, férias coletivas para 6 mil dos 11 mil trabalhadores da fábrica de caminhões de São Bernardo, na região do ABC paulista. O objetivo da medida é ganhar tempo para cumprir o plano de demissões voluntárias, que prevê a dispensa de 840 funcionários. O prazo para esse programa, que vencia em 29 de fevereiro, foi prorrogado por mais duas semanas, porque apenas 390 voluntários apareceram. Nos pátios da Mercedes há 3.000 caminhões, ou mais de um mês de produção. A queda nas vendas foi agravada pela na agricultura.**

Americanos ganham primeiro leilão da Rede

■ Trecho de Bauru a Corumbá sai por R$ 62,3 milhões

Em um leilão disputado, de pouco mais de 50 minutos, um grupo de investidores americanos arrematou o direito de administrar a malha oeste da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), que liga Bauru (SP) a Corumbá (MS). É a primeira vez que o capital estrangeiro vence um leilão de privatização brasileiro e assume o controle de uma companhia listada no Programa Nacional de Desestatização. Com um ágio de 3,59%, a concessão do trecho de 1.621 quilômetros foi comprado por R$ 62,360 milhões.

Na segunda-feira, dia 11, a primeira parcela, de R$ 8,180 milhões, terá que ser paga em dinheiro pelo grupo vencedor, todo formado por empresas americanas. Fazem parte do consórcio Noel Group, Chemical Bank, Bank of America, Brazil Rail Partners e Western Rail Investors. Os ministros José Serra, do Planejamento, e Odacyr Klein, dos Transportes, chegaram atrasados ao pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, mas a tempo de acompanhar alguns dos 430 lances da disputa.

Enquanto no pregão o clima era de festa, com técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e participantes dos consórcios de avaliação da malha se abraçando, do lado de fora um pequeno grupo de sindicalistas fazia um protesto barulhento. Na saída, os ministros foram xingados, mas saíram ilesos. O pior sobrou para o presidente da Rede Ferroviária Federal, Isaac Popoutchi, que ao sair da bolsa foi cercado pelos manifestantes e foi cuspido. Popoutchi só conseguiu se livrar dos manifestantes após a intervenção dos operadores de pregão, que saíram em seu socorro, enquanto a polícia assistia a tudo sem se mexer.

Samuel Martins

Manifestantes contrários ao leilão da Rede xingam o presidente da empresa, Isaac Popoutchi (de terno)

"O leilão foi muito bem-sucedido", avaliou José Serra. "Além do ágio de 3,59% sobre o valor total da venda, lembramos que houve um acréscimo de 35% sobre o valor a ser pago como primeira parcela". Se não houvesse ágio, o primeiro pagamento seria de R$ 6,020 milhões. O tom festivo dado pelo ministro do Planejamento foi acompanhado pelo ministro dos Transportes. "Esse leilão representa a melhoria da infra-estrutura ferroviária brasileira", disse Klein. E acrescentou: "Não se deve avaliar esse leilão apenas pelo preço do arrendamento, mas pelo que vai significar de investimentos."

Etapas — A próxima etapa depois da liquidação financeira do leilão é a constituição de uma empresa, formada pelos participantes do consórcio. Pelas regras do edital, essa empresa precisa estar constituída dentro de, no máximo, 60 dias, e cada participante não pode ter mais do que 20% do capital da nova firma. Isso porque, daqui a dois meses, essa companhia, que ainda não tem nome, assinará o contrato de concessão com o governo brasileiro e de arrendamento dos ativos com a Rede Ferroviária Federal.

"Hoje, a malha oeste é deficitária em R$ 20 milhões anuais. A receita está ao redor de R$ 35 milhões, enquanto as despesas somam cerca de R$ 55 milhões", disse o presidente da Rede, Isaac Popoutchi. "E os investimentos são fundamentais porque a malha atual não tem capacidade para escoar toda a safra. Hoje não temos condições de suportar a demanda que existe". O presidente da Rede frisou que a ponte que cedeu no trecho leiloado ontem será recuperada pela companhia, mas os custos ainda não foram calculados.

"A nossa expectativa é de que, no máximo até o final do próximo ano, todas as outras cinco malhas tenham sido privatizadas", disse Serra. "Isso vai representar investimentos de R$ 4,227 bilhões nos cinco trechos com valor positivo e R$ 887 milhões nos primeiros cinco anos." O próximo trecho a ser privatizado será a malha centro-leste, que tem 7.207 quilômetros e cobre os estados de Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Rio de Janeiro. O edital já está pronto e deverá ser publicado ainda em março.

Investimentos à vista

LIANA VERDINI E SONIA JOIA

Os vencedores do leilão da malha oeste da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) irão seguir à risca as exigências do edital e investirão R$ 89 milhões nos próximos cinco anos. A prioridade será a recuperação dos trilhos e equipamentos, de forma a oferecer um serviço de melhor qualidade aos clientes da ferrovia. Expansão, por enquanto, não está nos planos. As revelações são do diretor do Noel Group, Samuel Pryor, um dos líderes do consórcio e que acompanhou de perto todos os lances do leilão de ontem.

"Estamos muito entusiasmados com o negócio. Pagamos um preço justo e vamos investir o que for necessário para oferecer as melhores condições de transporte aos usuários da ferrovia a preços razoáveis. A malha oeste percorre uma região que está em grande desenvolvimento no Brasil", afirmou Pryor, ressaltando que o consórcio pretende disputar todas as concessões de trechos da Rede Ferroviária. "Avaliaremos os preços propostos e as exigências do governo, mas a princípio estamos interessados em operar todas as ferrovias brasileiras", revelou.

Os novos administradores da malha oeste são todos americanos. O consórcio é liderado pelo Noel Group — uma empresa de participação — e pelo Chemical Venture Partners, um dos braços do Chemical Bank. Também faz parte do grupo uma empresa de participação do Bank of America. Como especialista do setor ferroviário entrou a Brazil Rail Partners, empresa constituída especialmente para participar do leilão. O dono dessa companhia é Edwards Moyers, que já presidiu as ferrovias americanas Illinois Central e Southern Pacific.

O quinto membro do consórcio é a empresa Western Rail Investors, formada por pequenos investidores americanos. "São todos pessoas físicas, ex-presidentes de ferrovias e profundos conhecedores do setor, que se juntaram para participar desse leilão", explicou Pryor. Cada consorciado ficará com 20% do capital da empresa que será constituída para assinar o contrato de concessão da malha leiloada ontem.

Pryor disse que só agora o grupo começará a pensar na nova empresa e na composição de sua diretoria. "Vamos contactar os atuais administradores desse trecho da ferrovia para conhecê-los melhor e saber quais são as idéias que têm para incrementar a malha", disse Pryor. "Mas sabemos que essa área oferece boas oportunidades, já que está em franca expansão". Segundo Pryor, o Noel tomou a decisão de participar do leilão em função de sua vasta experiência no setor ferroviário. Além disso, o desenvolvimento brasileiro também impressionou os americanos.

Pryor não quis revelar qual a estimativa de lucro do grupo com a operação. "São estimativas internas, que não posso tornar públicas. Mas elas são bastante atraentes, principalmente quando se tem em vista o desenvolvimento esperado para a região", afirmou. Além de ser uma das vias de transporte mais importantes do país, a malha oeste está conectada à Bolívia, o que abre novas possibilidades de expansão dos negócios na direção do Pacífico. Hoje, o trecho Bauru-Corumbá é utilizado para transportar petróleo das refinarias paulistas para o Mato Grosso do Sul e para levar até São Paulo os grãos produzidos na região.

Paes Mendonça dá a volta por cima

MARION MONTEIRO

O grupo Paes Mendonça, que acaba de sair de uma crise de quatro anos, voltará a brigar pelos primeiros lugares do *ranking* nacional de supermercados. "Queremos recuperar este ano o quarto lugar, que perdemos em 95 para a rede Bom Preço", afirmou ontem, no Rio, o novo presidente do conselho de administração do grupo, José Mendonça. Este ano, o faturamento das 35 lojas deverá chegar a R$ 1,2 bilhão, contra R$ 950 milhões no ano passado.

Neste processo de reestruturação estão incluídos os seis mil funcionários da empresa. A loja que a cada ano apresentar 3% de lucro líquido sobre o faturamento terá direito a distribuir 20% desse resultado para seus empregados. A premiação é anual, mas foi antecipada para julho e, em média, cada empregado terá direito a receber um salário e meio e o restante em janeiro próximo. "O objetivo é estimular os funcionários a participarem do processo de reestruturação da empresa", diz.

A rede de supermercados viveu uma crise financeira entre 90 e 94, sendo forçada a vender, só no Rio, 13 lojas para concorrentes. E a situação só não ficou pior porque a rede não tinha dívidas de curto prazo. Comenta-se que no auge de suas dificuldades financeiras, em 94, a dívida com fornecedores chegava a R$ 24 milhões, mas José Mendonça garantiu que tudo está equacionado. "As contas foram zeradas em 21 de novembro do ano passado e conseguimos negociar as pendências através da boa administração dos estoques".

José Mendonça diz que a nova estratégia do grupo é reformar as lojas existentes. Ontem mesmo, foi entregue a loja de Niterói, nas proximidades da Ponte. Ele negou que a cadeia americana de supermercados Wall Mart esteja pensando em adquirir o Boulevard, em Vila Isabel, pertencente ao grupo. O que se percebe é que a rede ficou mesmo escaldada com a crise financeira, tanto é que José Mendonça só quer investir em cima de projetos que tenham "viabilidade econômica", diz. Em 95, o grupo operou com lucros baixos, mas este ano saiu do vermelho.

Adriana Lorette

José Mendonça, do Paes Mendonça: reestruturação e incentivos para voltar ao quarto lugar entre os maiores

Com forte sotaque baiano e fala mansa, José Mendonça é filho de Mamede Paes Mendonça, fundador do grupo e morto em outubro do ano passado. E agora pensa até em voltar a operar na Bahia, onde a rede foi fundada. "*Seu Mamede* tinha esse desejo no coração e eu pretendo realizá-lo um dia".

O empresário só não gosta de falar muito da antiga gestão na empresa, de onde ficou afastado por 20 anos. "*Seu Mamede* confiou a diretoria geral da empresa no Rio a um sobrinho que se aproveitou para montar uma empresa de representação comercial. Ele não foi correto e deixava de comprar as mercadorias para comprar das representações que o favoreciam", se queixa. José Mendonça não quis pronunciar o nome, mas o sobrinho de Mamede Paes Mendonça é o ex-diretor da regional do Rio, Pedro de Oliveira. O mercado conta que a entrada do Paes Mendonça em sérias dificuldades financeiras foi devido a um negócio ousado, ou seja, a compra de 44 filiais do Disco, em 90, por R$ 65 milhões. José Mendonça concorda que um erro estratégico a compra dos pontos, mas o que " atrapalhou foi a incompetência do sobrinho do *Seu Mamede*".

BNDES poderá financiar a privatização da Light

Os interessados na Light já podem se preparar para conseguir financiamento para a compra da estatal, cuja parcela que está sendo vendida foi avaliada em R$ 2,4 bilhões. O governo, segundo o ministro do Planejamento José Serra, não vai colocar qualquer impedimento para esse tipo de operação. Inclusive, se for um bom negócio para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o financiamento poderá ser dado até pelo próprio banco estatal.

"Com ou sem financiamento, o dinheiro entrará do mesmo jeito no caixa do governo", disse Serra, que esteve ontem no Rio para acompanhar o leilão de privatização da malha oeste da Rede Ferroviária Federal. "Portanto, o financiamento não afetará um milímetro a possibilidade de se usar esse dinheiro para reduzir o déficit público do governo". Serra foi enfático ao afirmar que os vencedores do leilão podem montar o pacote financeiro que julgarem mais apropriado.

Mas o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, afirmou que não existe qualquer decisão do BNDES de financiar os compradores da Light. "O BNDES opera com duas funções diferentes", explicou ele. "De um lado, tocando o programa de privatização. De outro, como banco que empresta dinheiro a diversos clientes".

Para o ministro do Planejamento, o dinheiro que entrará de um lado não vai sair de outro, através do financiamento. "O BNDES tem o seu orçamento e será dele que podem sair os recursos para esse tipo de operação. A grande diferença é que o dinheiro estará disponível no caixa do governo, inteiro, para ajudar a reduzir o déficit", disse Serra.

Peugeot confirma que terá fábrica no Brasil

FERNANDO NEVES

GENEBRA, SUÍÇA — A Peugeot vai montar uma fábrica no Brasil, segundo confirmação feita ontem pelo diretor de assuntos corporativos da empresa, Conrado Provera, durante o 66º Salão do Automóvel de Genebra, na Suíça. "Estamos estudando ainda o que vamos fabricar no país, mas é certo que teremos uma unidade industrial", afirmou. A definição do produto deverá ser feita até o final do ano.

Provera explicou que a montadora pode optar por fabricar no Brasil carros, motores ou caixas de câmbio. Ele disse que a Peugeot está estudando a possibilidade de se associar com outro grupo para viabilizar a produção no país. Provera não descartou a hipótese de uma união com a Renault, como foi noticiado pela imprensa européia. "Não há nada de concreto sobre uma sociedade com a Renault para operar no Brasil mas, no setor automobilístico todas as empresas conversam entre si", disse.

Uma associação entre duas empresas rivais, como a Peugeot e a Renault, não só é possível como já acontece. As duas empresas produzem juntas motores de quatro cilindros, usados pelas duas marcas. Além disso, há um motor V6 em fase final de desenvolvimento, a ser usado pelas duas montadoras.

Provera lembrou que a Peugeot e a Fiat também operam juntas, há 15 anos produzindo, no sul da Itália, os utilitários da marca Ducato. A fábrica francesa fornece para a Fiat, e também para a sua subsidiária, a Lancia, um modelo de minivan.

Mannesmann fechou 95 com prejuízo

A Mannesmann do Brasil, controlada pela Mannesmann AG, da Alemanha, perdeu R$ 32,2 milhões, em 1995, contra um lucro líquido de R$ 13,1 milhões, no ano anterior. A perda foi equivalente a R$ 38,78 por lote de mil ações. A queda dos preços internos e uma redução da demanda por aços especiais foram as principais causas.

Citibank empresta à Ceval Alimentos

A Ceval Alimentos tomará um empréstimo de US$ 150 milhões durante os próximos sete anos do Citibank, através do Citicorp Securities. O negócio será garantido pela antecipação de receita das exportações de soja em grãos, óleo e farinha. É a primeira securitização da Ceval, operação por meio da qual empréstimos são convertidos em títulos, e será subscrita por investidores institucionais dos Estados Unidos, incluindo companhias de seguros e fundos de pensão. Os papéis terão uma taxa de juros de 7,7% ao ano. A Ceval é uma das maiores indústrias alimentícias do Brasil e teve, no ano passado, um crescimento de 17%, alcançando um faturamento de US$ 2,52 milhões.

Wiest abrirá franquias da Midas no país

A Midas International, por meio de sua subsidiária espanhola, Midas Silenciador S.A., assinou um acordo de franquia com a Wiest S.A., indústria de canos e silenciosos para automóveis, partes de tratores e elevadores para veículos do Brasil. A primeira loja da Midas deve ser aberta em julho, em São Paulo. A Wiest, de Joinville, deverá abrir subfranquias.

Tevê particular da ACTV e RBS

A ACTV e a Rede Brasil Sul (RBS) assinaram, ontem, um acordo de cooperação para a instalação de uma rede de televisão individualizada no Sul do país. A cadeia funcionaria em Porto Alegre com tecnologia da ACTV. A RBS é uma empresa de comunicações de porte médio do Rio Grande do Sul e Santa Cataria. A companhia é associada à Rede Globo. O sistema permitirá que o telespectador escolha a programação que dejesa sem adaptações no aparelho de televisão.

INDICADORES

Rendimentos da Poupança

Março

Dia	%	Dia	%	Dia	%	Dia	%	Dia	%	Dia	%
04	1,3678	09	1,3234	14	1,2953	19	1,3012	24	1,3413	29	1,3210
05	1,4273	10	1,2725	15	1,2731	20	1,3436	25	1,3413	01	1,3180
06	1,3764	11	1,2725	16	1,2578	21	1,4340	26	1,3686	02	1,4055
07	1,3798	12	1,3078	17	1,2589	22	1,4539	27	1,3715	03	1,4488
08	1,3642	13	1,3134	18	1,2589	23	1,3985	28	1,3686	04	1,5882

Imposto de Renda

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (R$)	Alíquota %	Parcela a deduzir em R$
Até 900,00	isento	-
De 900,00 a 1.800,00	15	135,00
Acima de 1.800,00	25	315,00

Deduções

a) R$ 90,00 por cada dependente (sem limite). b) Faixa adicional de R$ 900,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.800,00

Obs.: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.
Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

Moedas

(Cotação em dólar)	Ontem	Anterior
Iene	105,040	105,000
Marco	1,474	1,476
Franco francês	5,061	5,080
Franco suíço	1,199	1,201
Libra	0,653	0,654
Lira	1.548,500	1.545,500
Florim	1,650	1,652
Coroa sueca	6,839	6,820
Escudo	153,070	153,300
Peseta	124,760	125,000
Real	0,976	0,976
Peso argentino	0,999	0,999
Peso uruguaio	7,420	7,260
Novo Peso mexicano	7,567	7,560

Fonte: *Agências - Londres*

Câmbio Turismo

	Compra (R$)	Venda (R$)
Dólar	0,950000	0,990000
Escudo	0,005000	0,006665
Franco Suíço	0,760000	0,847405
Franco Francês	0,180000	0,201463
Iene	0,008000	0,009668
Libra	**1,400000**	**1,566964**
Lira	0,000500	0,000653
Marco Alemão	0,620000	0,690619
Peseta	0,007000	0,008201

Fonte: *Banco do Brasil*

Inflação

IPC-r/IBGE	%
Março	1,41
Abril	1,92
Maio	2,57
Junho	1,82
Acumulado no ano	10,83
Em 12 meses	36,29

INPC/IBGE	
Outubro	1,40
Novembro	1,51
Dezembro	1,65
Janeiro	1,46
Acumulado no ano	1,46
Em 12 meses	22,00

IPC/FIPE	%
Outubro	1,48
Novembro	1,17
Dezembro	1,21
Janeiro	1,82
Acumulado/ano	1,82
Em 12 meses	24,41

ICV/DIEESE	%
Outubro	1,50
Novembro	2,79
Dezembro	1,89
Janeiro	5,41
Acumulado/ano	5,41
Em 12 meses	49,37

IGPM/FGV	%
Novembro	1,20
Dezembro	0,71
Janeiro	1,73
Fevereiro	0,97
Acumulado no ano	2,72
Em 12 meses	15,70

INDICADORES

BTN 01.03 .... R$ 0,9192*
UPC (1º trimestre) .... R$ 12,77
Ufir (março) .... R$ 0,8287
Nº ind.IGPM janeiro 127,202**
IBA/CNBV 24.053

I-SENN .... pontos 21.803 pontos
IBV .... 19.545 pontos

DER Acumulado de 15.08.91 a 01.12.95 .... 14.767,947936
*Atualizado pela TR.
**Base Dezembro 92 = 100.

Caderneta

Dezembro dia 01.12	1,9459%
Janeiro dia 01.01	1,8467%
Fevereiro dia 01.02	1,7589%
Março dia 01.02	1,4873%
Dia 06.03	1,3764%

Salário mínimo

Novembro	R$ 100,00
Dezembro	R$ 100,00
Janeiro	R$ 100,00
Fevereiro	R$ 100,00
Março	R$ 100,00

TBF

TBF dia 29.02 a 29.03	2,1275%
TBF dia 01.03 a 01.04	2,1245%
TBF dia 02.03 a 02.04	2,1564%
TBF dia 03.03 a 03.04	2,2591%
TBF dia 04.03 a 04.04	2,3880%

Aluguel

Fator de Correção Residencial e Comercial

	Anual
IPCA * Fevereiro	1,2197
IGP * Fevereiro	1,1527
IGP-M * Março	1,1570

* Aluguéis com venc. em janeiro.

FGTS

	3%	6%
Janeiro	1,5899	1,8332
Fevereiro	1,5023	1,7464

Obs: Data de crédito.

* *Índice de atraso do recolhimento*

	05/03/96	06/03/96
Jan/96	4,259082	4,266893
Fev/96	3,072042	3,077370

Obs: Coeficiente de multa por atraso do recolhimento.

Ouro

(R$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	12,370	12,470
Safra (1000g)	12,200	12,600
Bozano Simonsen (1000g)	12,370	12,470

* Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

TR

TR dia 02.02 a 02.03	0,8008%
TR dia 03.02 a 03.03	0,8835%
TR dia 04.02 a 04.03	0,8835%
TR dia 05.02 a 05.03	0,9227%
TR dia 06.02 a 06.03	0,8720%

Seguro/taxa Pro Rata dia da TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IOTR) dia 06/03 0,00728459

Contratos a partir de 01/07/94 (Fator Acumulado de Juros - TR/FAJ-TR) dia 06/03 1,62583734

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

Imposto, Taxas e Índices

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	19,94	20,04	20,28	25,08 Ufir	25,08 Ufir	25,08 Ufir
Uferj	35,20	35,20	35,20	44,26 Ufir	44,26 Ufir	44,26 Ufir
Ufinit	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50
Ufir	0,7952	0,7952	0,7952	0,8287	0,8287	0,8287

Obs.: *A Unif e a Uferj foram extintas em janeiro.*

Contribuições ao INSS

Competência de Março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	12	100,00	10,00	10,00
2	12	166,53	10,00	16,65
3	12	249,80	10,00	24,98
4	12	333,06	20,00	66,61
5	24	416,33	20,00	83,27
6	36	499,60	20,00	99,92
7	36	582,86	20,00	116,57
8	60	666,13	20,00	133,23
9	60	749,39	20,00	149,88
10	—	832,66	20,00	166,53

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota (%) INSS
até 249,80	8,00
de 249,81 até 416,33	9,00
de 416,34 até 832,66	11,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 02/04 sem correção; a partir do dia 03/04 acrescida de juros e multa.
- Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos: não tem correção até o dia 15/04. A partir daí, acrescida de juros e multa.

BOLSA DE VALORES

RESUMO DAS OPERAÇÕES

As bolsas abriram em baixa ontem, chegando a cair quase 1%, mas no início da tarde retomaram a tendência de alta. Em São Paulo, o índice Bovespa fechou a 51.979 pontos, representando uma elevação de 0,88% em relação à véspera. O volume financeiro negociado em São Paulo foi de R$ 279,24 milhões. No Rio, o pregão fechou em alta de 1,31%, com o IBV batendo os 19.545 pontos. Foram negociados R$ 97,3 milhões, sendo que R$ 62,36 milhões referentes à privatização da malha oeste da Rede Ferroviária Federal (RFFSA). As bolsas não apresentaram nervosismo diante do depoimento do presidente do BC, Gustavo Loyola, no Congresso.

+ 1,31% RIO

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote	969.155	95.927.318,00
Mercado a Termo	4.442	177.410,00
Mercado de Opções	481.410	3.521.868,00
Mercado à Vista	483.303	92.228.039,00
Índice Médio	19.431	
Índice Fechamento	19.545	1,3%
Índice Máximo	19.614	
Índice Mínimo	18.219	

Das 50 ações componentes do I-Senn, 17 subiram, seis caíram, nove permaneceram estáveis e 18 não foram negociadas.

+ 0,88% SÃO PAULO

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote Padrão	13.800.450.303	252.630.200,94
Concordatárias	197.224.000	112.760,63
Direitos e Recibos	7.100.000	79.870,00
undos e Certificados	92.641.766	52.107,20
Bônus (Privados)	3.900.000	896,00
Mercado a Termo	43.220.000	2.915.695,68
Opções de Compra	15.419.100.000	22.855.573,00
racionário	12.495.220	593.646,71
Total Geral	29.576.131.289	279.240.750,16
Índice Bovespa Médio	51.566	
Índice Bovespa echamento	51.979	+0,87%
Índice Bovespa Máximo	52.244	
Índice Bovespa Mínimo	50.874	

Das 52 ações da BOVESPA, 31 subiram, 13 caíram, seis permaneceram estáveis e duas não foram negociadas.

BVRJ

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas

Vale do Rio Doce on	5,00%
Petrobrás pn	3,96%
Bradesco pne	3,64%
Usiminas pn	3,64%
Sharp pn	3,16%

Maiores Baixas

Telepar on	2,67%
Telerj on	1,32%
Cemig ong	0,46%
Banco do Brasil on	0,38%
Eletrobrás bn	0,36%

FORA DO SENN

Maiores Altas

Multibrás pn	1,01%

Maiores Baixas

Arthur Lange pn	27,27%
Salgema bn	15,00%
V.C.P. pn	4,08%
Mannesmann pn	3,45%
Cesp on	1,43%

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Vale do Rio Doce pn	18.009.585,00
Technos pn	3.629.975,00
Petrobrás pn	2.258.105,00
Telebrás on	2.001.561,00
Eletrobrás bn	1.004.050,00

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
Preço em Reais por mil ações							
■ Arthur Lange PN	900.000	0,08	0,08	0,08	0,08	27,27-	53,33
■ B.Brasil ON	1.000.000	13,00	13,00	13,05	13,00	0,38-	126,21
B.Brasil PN	13.810.000	14,00	13,80	14,10	13,83	0,72	127,46
Bamerindus Part ON E-	120.000	17,48	17,48	17,48	17,48	-	93,01
Bombril PN	33.000	18,00	18,00	18,00	18,00	-	122,03
Bradesco ON E-	16.920.000	9,15	9,15	9,30	9,25	-	129,29
Bradesco PN E-	1.170.000	11,40	11,00	11,40	11,21	3,64	136,50
Brahma PN E E	180.000	469,00	458,00	465,00	460,15	0,22	127,35
■ Cat.Leopoldina AN	8.600.000	0,91	0,90	0,91	0,90	1,11	109,75
Cedro AN	157.000	31,00	31,00	31,00	31,00	-	106,89
Cemig ON -G-	1.600.000	22,30	22,30	22,30	22,30	0,46-	113,19
Cemig PN -G-	4.500.000	26,70	26,00	26,70	26,50	0,75	124,41
Cerj ON	20.100.000	0,35	0,34	0,36	0,35	-	145,83
Cesp ON	10.000.000	27,60	27,60	27,60	27,60	1,43-	125,51
Chapeco PN	33.900.000	0,24	0,23	0,24	0,23	-	127,77
Copesul ON	780.000	53,00	52,21	53,00	52,72	1,92	138,75
■ Eletrobras BN	3.510.000	288,00	283,00	288,00	286,05	0,36-	108,25
Eletrobras ON	600.000	287,00	285,00	287,00	286,33	1,41	107,03
■ Finor CI	3.610.000	1,74	1,60	1,74	1,69	-	-
■ Inepar PN --E	2.100.000	0,78	0,78	0,78	0,78	-	132,20
Ipiranga Ref PN	306.000	8,90	8,90	8,90	8,90	-	116,17
Itaubanco PN E-	20.000	372,00	372,00	372,00	372,00	0,27-	139,63
■ J.B.Duarte PN	700.000	0,70	0,70	0,70	0,70	-	107,89
■ Light ON	20.000	306,00	304,00	306,00	304,50	0,33	124,14
Loj Americanas PN	20.000.000	23,90	23,90	24,10	24,00	2,14	105,98
■ Mannesmann PN	21.000	140,00	140,00	150,00	142,38	3,45-	88,98
■ Perdigao PN E-	11.000.000	1,93	1,93	1,94	1,94	-	132,15
Petrobras ON	340.000	57,50	53,00	57,50	56,99	-	134,49
Petrobras PN	19.240.000	118,00	112,50	120,00	117,37	3,96	141,61
■ Salgema BN	1.800.000	5,10	5,10	5,10	5,10	15,00-	104,20
Sergen PN	500.000	1,50	1,50	1,50	1,50	-	83,33
Sharp PN	6.000.000	0,98	0,98	0,98	0,98	3,16	134,24
Sid Nacional ON	1.000.000	28,00	28,00	28,00	28,00	1,45	141,70
Sid Tubarao BN	2.380.000	20,00	19,50	20,00	19,78	-	131,76
Sondotecnica AN	220.000	1,60	1,50	1,60	1,56	-	96,87
Supergasbras PN	11.000.000	0,86	0,85	0,86	0,86	-	114,86
■ Technos PN	16.500.000	220,00	219,99	220,00	220,00	-	70,01
Telebras ON	47.000.000	42,80	41,70	42,70	42,59	0,71	113,39
Telebras PN	1.500.000	53,10	52,70	53,50	53,06	0,19-	114,01
Telebras PN --R	400.000	12,00	12,00	12,00	12,00	-	-
Telemig ON	9.000	64,00	64,00	64,00	64,00	-	110,34
Telepar ON	2.000	292,00	292,00	292,01	292,01	2,67-	102,45
Telerj ON	20.000	75,00	75,00	75,00	75,00	1,32-	83,49
Telerj PN	20.000	72,50	72,50	72,50	72,50	-	120,83
■ Usiminas ON	2.200.000	1,00	1,00	1,00	1,00	-	97,08
Usiminas PN	43.900.000	1,14	1,10	1,14	1,11	3,64	140,50
■ V C P PN	20.000.000	23,50	23,50	23,50	23,50	4,08-	123,68
Vale Rio Doce ON	360.000	252,00	252,00	252,00	252,00	5,00	102,02
Vale Rio Doce PN	112.840.000	162,50	158,50	162,50	159,80	1,56	90,38
■ White Martins ON	38.500.000	1,19	1,17	1,20	1,18	-	122,91
Preço em Reais por ação							
■ Alberus ON	1.000	0,85	0,85	0,85	0,85	-	108,25
■ Frigobras PN E-	400.000	0,56	0,56	0,56	0,56	-	96,71
■ Klabin PN	40.000	0,93	0,93	0,93	0,93	-	109,41
■ Multibras PN	109.000	1,00	0,99	1,00	1,00	1,01	136,98
■ Uniper BN EG-	17.000	0,95	0,95	0,95	0,95	2,15	114,45
■ Wiest PN -G-	10.000	1,86	1,86	1,86	1,86	-	114,19

Empresas em situação especial

■ Total 481.925.000

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Últ.	Prêmio Máx.	Mín.	Méd.	Valor (R$)
Em Reais por mil ações								
Cesp ON	CFL	30,00	10.000	0,90	0,90	0,90	0,90	9
Eletrobras BN	CFA	200,00	500	101,10	101,10	101,10	101,10	505
Eletrobras BN	CFE	280,00	660	32,60	32,60	32,60	32,60	215
Eletrobras BN	CFH	310,00	2.000	9,00	9,00	7,00	8,50	170
Eletrobras BN	CFI	320,00	2.500	5,00	5,00	3,00	4,60	115
Eletrobras ON	CDF	320,00	1.000	1,60	1,60	1,60	1,60	16
Eletrobras ON	CDI	260,00	240	30,00	30,00	30,00	30,00	72
Eletrobras ON	CFH	300,00	1.000	12,00	12,00	12,00	12,00	120
Eletrobras ON	CFI	310,00	1.000	6,00	6,00	6,00	6,00	60
Eletrobras BN	VDA	530,00	01	229,61	229,61	229,61	229,61	2
Petrobras PN	CDH	110,00	1.410	14,00	14,00	12,00	12,29	173
Petrobras PN	CDI	105,00	1.000	14,00	14,00	14,00	14,00	140
Petrobras PN	CDN	120,00	3.740	7,00	8,00	3,50	5,17	193
Petrobras PN	CDO	130,00	100	4,00	4,00	4,00	4,00	4
Petrobras PN	CFC	125,00	1.580	7,00	7,00	6,50	6,52	103
Petrobras PN	CFE	130,00	2.000	4,00	4,00	1,00	2,50	50
Vale Rio Doce PN	CDC	200,00	100	0,50	0,50	0,50	0,50	
Vale Rio Doce PN	CDE	180,00	230	2,30	2,30	2,00	2,16	4
Vale Rio Doce PN	CDF	170,00	5.510	4,70	5,00	3,85	4,40	242
Vale Rio Doce PN	CDG	190,00	2.340	1,15	1,30	1,00	1,09	25
Vale Rio Doce PN	CDM	195,00	520	0,60	0,60	0,50	0,52	2
Vale Rio Doce PN	CDN	160,00	230	8,50	9,50	8,50	8,82	20
Vale Rio Doce PN	CDO	150,00	650	17,30	17,30	14,70	15,96	103
Vale Rio Doce PN	CFE	200,00	500	2,00	2,00	2,00	2,00	10
Vale Rio Doce PN	CPH	17,00	9.160	6,22	6,22	6,22	6,22	569
Vale Rio Doce PN	VPH	17,00	9.160	6,46	6,46	6,46	6,46	591
TOTAL			57.141					3.521

BOVESPA

O MERCADO

	Osc. %	Preço
Maiores Altas		
Moto Peças pn	81,81	40,00
Lojas Hering pn	33,33	0,08
Cemat pn	30,43	1,50
Caraíba Met. pnc	30,00	130,00
Matec pn	16,66	3,50
Maiores Baixas		
Staroup pn	28,81	0,42
Hering Brinq. on	26,57	0,05
La Fonte Par. pn	20,13	1,15
Sehbe Part. pn	16,66	2,50
Dijon pn	15,38	0,55

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Ipiranga Pet pn	8,64	11,19
Brasmotor pn	5,55	285,00
Petrobrás Br pn	5,13	34,80
Paul F Luz on	4,89	60,01
Itausa pn	4,54	0,89
Maiores Baixas		
Banespa pn	5,88	4,80
Alpargatas pn	4,33	110,01
Ceval pn	2,22	13,20
V.C.P. pn	1,23	23,90
Klabin pn	1,06	0,93

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Telebrás pn	144.863.215,00
Petrobrás pn	31.738.800,80
Eletrobrás pnb	6.236.866,60
Telesp pn	5.960.482,40
Vale R.Doce pn	5.013.435,00

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Abc Xtal PNA*INT	46.000	35,00	35,00	35,01	35,06	35,06	+0,1
Acesita ON *INT	1.000.000	5,78	5,78	5,79	5,82	5,82	+2,1
Acesita PN *INT	80.200.000	6,75	6,75	6,81	6,90	6,90	+2,9
Acos Vill PN *	20.000	484,00	484,00	484,00	484,00	484,00	+2,9
Agrale PN *	1.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	/
Agroceres PN *	15.400.000	7,00	6,80	7,04	7,30	7,30	+4,2
Alberus ON	305.000	0,85	0,83	0,83	0,85	0,83	-2,3
Alipert PN *	1.000	319,00	319,00	319,00	319,00	319,00	+6,6
Alpargatas PN *ED	4.480.000	112,00	110,01	111,31	113,50	110,01	-4,3
Amazonia ON *	14.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	=
America Sul PN *	445.000	48,55	48,55	48,55	48,56	48,56	-0,9
Antarctic Pb PNA*	200.000	156,00	156,00	156,00	156,00	156,00	-1,2
Antarctica ON	800	118,00	118,00	118,00	118,00	118,00	-1,2
Aracruz PNB ED	569.000	1,56	1,52	1,56	1,57	1,56	=
As Textil PN *	6.800.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	+4,1
■ Bahema PN *	3.009.000	26,00	26,00	26,00	26,00	26,00	/
Bahia Sul PNA*INT	8.000	370,00	370,00	370,00	370,00	370,00	-2,6
Bamerind Br ON *ED	38.900.000	20,50	20,50	20,56	21,00	21,00	+1,4
Bamerind Par ON *ED	4.500.000	17,20	17,20	17,34	17,49	17,49	-0,0
Bamerind Seg ON *ED	3.500.000	13,85	13,85	13,85	13,85	13,85	-3,8
Bamerind Seg PN *ED	18.100.000	14,00	13,85	13,89	14,10	14,10	=
Banerj ON *	2.000	10,00	10,00	10,45	10,89	10,89	-1,0
Banerj PN *	2.000	13,50	13,50	14,10	14,70	14,70	+13,0
Banespa ON *	1.400.000	4,82	4,50	4,56	4,82	4,50	-2,3
Banespa PN *	16.200.000	5,00	4,80	4,87	5,00	4,80	-5,8
Banestado PN	200	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	=
Banrisul ON *	100.000	47,01	47,01	47,01	47,01	47,01	-2,0
Bcn PN *	1.200.000	4,18	4,18	4,20	4,20	4,20	=
Belgo Mineir ON *	70.000	69,00	67,00	69,14	70,00	70,00	+1,4
Belgo Mineir PN *	560.000	61,00	60,00	60,36	61,00	61,00	-0,8
Besc PNA*	273.000	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	-3,5
Bic Caloi PNB*	20.500.000	0,89	0,77	0,80	0,89	0,77	-6,0
Biobras PNA	3	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	/
Bombril PN *	100.000	19,11	19,11	19,11	19,11	19,11	+0,5
Bradesco ON *ED	54.820.000	9,15	9,00	9,29	9,40	9,40	+2,7
Bradesco PN *ED	271.620.000	11,00	10,90	11,29	11,50	11,40	+1,8
Brahma PN *EDS	2.420.000	459,99	459,00	459,94	460,00	459,95	-0,3
Brasil ON *	43.970.000	13,00	13,00	13,04	13,05	13,00	=
Brasil PN *	177.740.000	13,90	13,60	13,73	14,10	13,85	-0,3
Brasmotor PN *	4.800.000	271,99	271,99	279,07	285,00	285,00	+5,5
■ Camecari PN *	2.000.000	5,75	5,75	5,75	5,75	5,75	+2,6
Caraiba Met PNC*	155.000	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	+30,0
Casa Anglo PN *	9.110.000	58,50	58,00	58,27	58,50	58,50	=
Cbv Ind Mec PN *	1.000.000	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44	-2,2
Celesc PNB	10.000	0,86	0,86	0,86	0,86	0,86	+3,1
Cemat PN *INT	100.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	+30,4
Cemepe PN *	8.000	3,98	3,98	3,98	3,98	3,98	=
Cemig ON *	2.700.000	22,40	22,20	22,36	22,50	22,50	+0,4
Cemig PN *	130.200.000	26,10	25,90	26,39	26,80	26,70	+1,1
Cerj ON *	574.000.000	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	=
Cesp ON *	13.100.000	27,80	27,50	27,68	29,00	29,00	+3,5
Cesp PN *	1.900.000	36,00	36,00	36,57	36,10	36,10	+3,1
Ceval PN *	18.000.000	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	-2,2
Chapeco PN *	500.600.000	0,23	0,23	0,24	0,25	0,25	+8,6
Cia Hering PN *	99.600.000	5,16	5,00	5,00	5,16	5,00	-2,9
Cim Itau PN *INT	1.380.000	290,00	290,00	290,11	300,00	298,00	+3,1
Cofap PN	8.500	5,20	5,20	5,23	5,29	5,29	-0,1
Confab PN	10.000	0,33	0,33	0,33	0,33	0,33	=
Const A Lind PN *	50.000	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	=
Copel ON *	20.700.000	7,50	7,41	7,46	7,50	7,45	-0,6
Copel PN *	600.000	6,30	6,30	6,30	6,30	6,30	/
Copene PNA*	710.000	545,00	542,00	549,79	555,00	555,00	+1,8
Copene PNB*	10.000	275,00	275,00	275,00	275,00	275,00	=
Copesul ON *	3.490.000	52,54	52,54	53,08	53,50	53,30	+1,6
Cosipa PNB	9.000	1,42	1,42	1,45	1,46	1,46	+2,0
Coteminas PN *	7.860.000	380,00	380,00	380,00	380,00	380,00	-0,2
Cremer PN *	30.000	31,00	31,00	31,00	31,00	31,00	-4,6
■ D H B PN *	3.000.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	-0,0
Dijon PN *	5.000.000	0,55	0,56	0,55	0,55	0,55	-15,3
Dixie Toga PN	7.000	0,98	0,99	0,99	0,99	0,99	+1,0
Duratex PN *	8.900.000	49,40	49,30	49,47	49,50	49,40	-0,8
■ Eberle PN *	20.100.000	0,04	0,04	0,04	0,05	0,05	=
Elebra PN *	11.000	0,08	0,08	0,09	0,09	0,09	=
Eletrobras ON *	13.830.000	288,00	282,00	285,39	290,00	286,00	-0,6
Eletrobras PNB*	21.790.000	286,00	283,50	286,23	290,00	289,00	+0,3
Eletropaulo PNB*	50.000	86,00	86,00	86,00	86,00	86,00	=
Elevad Sur PN	1.000	3,18	3,18	3,18	3,18	3,18	/
Enersul PNB*INT	6.000.000	2,01	2,01	2,04	2,05	2,05	+1,9
Enersul PNB*P	64.900.000	2,15	2,00	2,02	2,15	2,01	+0,5
Eraula PN *	62.000	16,00	16,00	17,13	17,40	17,40	/
Ericsson PN *	40.400.000	7,00	7,00	7,04	7,10	7,10	+0,2
Estrela PN *	3.200.000	0,42	0,39	0,39	0,42	0,40	=
■ F Cataguazes PNA*	14.900.000	0,90	0,90	0,90	0,91	0,91	+1,1
F Guimaraes PN *	6.000.000	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	-2,5
Fairr PN *	50.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	/
Ferbasa PN *	3.500.000	27,00	27,00	27,83	28,00	28,00	+9,8
Fertibras PN *	50.000.000	1,34	1,34	1,35	1,35	1,35	-0,7
Fertiza PN *	1.000.000	3,10	3,10	3,13	3,20	3,10	+3,3
Ficap/marvin PN *	1.650.000	47,00	45,80	46,99	47,00	47,00	-2,0
Forja Taurus PN *	19.000.000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	=
Fosfertil ON *	60.400.000	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	=
Fosfertil PN *	29.000.000	3,10	3,10	3,25	3,26	3,26	=
Frances Bras ON *	510.000	196,10	196,10	196,11	196,11	196,10	+0,1
Frigobras PN	194.000	0,56	0,56	0,57	0,58	0,58	+1,7
■ Guararapes PN	4.000	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	=
■ Imperio PN *	160.000	2,45	2,45	2,49	2,51	2,51	+0,4
Ind Villares PN *	113.000	318,00	318,00	319,96	320,00	320,00	+0,3
Inepar PN *	38.900.000	0,80	0,77	0,79	0,80	0,79	+1,2
Iochp-maxion PN *95	720.000	150,00	148,00	149,00	150,00	149,00	/
Ipiranga Dis PN *	25.200.000	10,15	10,10	10,20	10,20	10,20	+0,4
Ipiranga Pet PN *	32.300.000	10,50	10,49	10,72	11,19	11,19	+8,8
Ipiranga Ref PN *	41.800.000	8,90	8,80	8,86	8,90	8,80	-3,3
Itaubanco ON *ED	80.000	348,00	348,00	348,75	350,00	350,00	+0,5
Itaubanco PN *ED	3.770.000	370,00	370,00	373,82	379,01	379,00	+2,4
Itausa PN	540.000	0,88	0,85	0,87	0,89	0,89	+4,5
Itautec PN *	900.000	3,94	3,65	3,73	3,94	3,70	-7,5
■ J B Duarte PN *	300.000	0,60	0,60	0,67	0,70	0,70	=
■ Klabin PN	753.000	0,93	0,92	0,90	0,93	0,93	-1,0
■ La Fonte Par PN INT	22.000	1,10	1,10	1,22	1,35	1,15	-20,1
Lacta PN	5.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	=
Light ON *	950.000	305,00	303,00	304,45	310,00	310,00	+1,3
Lojas Americ ON *INT	32.400.000	22,60	22,40	22,46	22,60	22,40	-1,3
Lojas Americ PN *INT	28.200.000	24,00	23,90	23,99	24,05	24,05	-0,9
Lojas Arapua PN *	46.380.000	10,00	10,00	10,42	10,60	10,40	+4,0
Lojas Renner PN *	1.100.000	34,01	34,01	34,10	35,00	35,00	+1,4
Lumiere ON	2.000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	-2,4
■ Magnesita PNA*	5.000.000	2,59	2,59	2,59	2,59	2,59	-7,5
Mannesmann ON *	18.000	159,00	145,00	149,19	159,00	145,00	-1,3
Mannesmann PN *	38.000	146,00	145,00	145,55	145,99	145,99	-3,9
Marcopolo PNB*	70.000	181,00	181,00	181,00	181,00	181,00	=
Marisol PN	1.000	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52	+1,9
Matec PN *	5.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	+16,6
Merc Brasil PN *	13.000	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00	-5,8
Merc S Paulo PN *ED	1.050.000	73,00	73,00	74,91	75,00	75,00	+2,7
Met Barbara PN *	14.600.000	0,56	0,56	0,56	0,56	0,56	=
Met Gerdau PN *	200.000	18,10	18,10	18,10	18,10	18,10	+0,5
Metal Leve PN *	10.900.000	12,70	12,60	12,66	12,70	12,60	-1,9
Metisa PN *	3.677.000	3,90	3,90	3,99	3,99	3,99	+13,6
Micheletto PN *	10.300.000	1,25	1,25	1,30	1,30	1,30	+4,0
Minupar PN *	8.250.000	0,57	0,57	0,58	0,58	0,58	+1,7
Moto Pecas PN *	11.000	23,00	23,00	30,36	40,00	40,00	+81,8
Multibras PN	316.000	0,98	0,98	1,00	1,05	1,05	+6,0
■ Nitrocarbono PNA	200	4,24	4,24	4,24	4,24	4,24	-0,2
Nord Brasil ON *	300.000	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	+2,3
■ Odebrecht ON *	50.000	460,00	460,00	460,00	460,00	460,00	-3,1
Odebrecht PN *	200.000	460,00	450,00	452,50	460,00	450,00	=
■ P.Acucar-cbd PN *	23.436.000	14,30	14,21	14,32	14,40	14,40	-0,3
Parabuna PN *ES	3.900.000	12,70	12,70	13,19	13,80	13,80	/
Paranapanema PN *	213.400.000	12,10	11,49	12,17	12,50	12,50	+2,4
Paul F Luz ON *	17.940.000	57,00	57,00	58,09	60,40	60,01	+4,8
Perdigao ON *ED	100.000	1,53	1,53	1,53	1,53	1,53	/
Perdigao PN *ED	92.100.000	1,93	1,90	1,92	1,93	1,92	-0,5
Petrobras ON *	13.700.000	54,11	54,10	56,97	57,50	57,50	+6,4
Petrobras PN *	269.190.000	114,00	112,50	117,90	120,50	118,50	+3,4
Petrobras Br PN *	18.000.000	33,00	33,00	34,26	35,00	34,80	+5,1
Pirelli Pneu PN ED	6.000	1,85	1,86	1,85	1,86	1,86	-2,6
Polar PN	13.000	1,42	1,42	1,43	1,43	1,43	+0,7
Poxaiden PN *	73.000	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	=
Polipropilen PN *	7.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	=
Pronor PNA*	1.815.000.000	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	-7,6
Pronor PNB*	3.100.000	0,17	0,17	0,17	0,22	0,22	+10,0
■ Quimic Geral ON *	24.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	/
■ Randon Part PN *	16.800.000	0,71	0,71	0,72	0,73	0,71	-1,3
Real ON *	18.000	1.760,01	1.760,00	1.760,57	1.770,00	1.760,05	+0,2
Real PN *	8.000	386,01	385,01	386,01	387,00	387,00	+0,2
Real Cia Inv PN *	4.000	480,00	480,00	480,00	480,00	480,00	=
Real Cons PNF	1.000	1,47	1,47	1,47	1,47	1,47	-0,6
Real De Inv ON	1.000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	=
Real Part ON	3.000	1,73	1,73	1,73	1,73	1,73	=
Real Part PNB	1.000	1,37	1,37	1,37	1,37	1,37	+1,4
Ren Hermann PN	3.000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	+1,8
Rhodia-ster ON	191.000	0,93	0,93	0,95	0,96	0,94	=
Ripasa PN *	2.460.000	135,90	135,90	136,43	140,00	136,00	-0,7
■ Sadia Concor PN	2.975.000	0,70	0,70	0,70	0,71	0,71	+1,4
Salgema PNB*	11.000.000	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	=
Samitri ON *	2.570.000	28,90	28,90	29,17	29,20	29,20	+0,6
Samitri PN *	100.000	20,88	20,88	20,88	20,88	20,88	+0,8
Santista Alim ON	24.000	1,28	1,25	1,28	1,28	1,25	/
Sehbe Part PN *	4.000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	-16,6
Sergen PN *	1.000.000	1,30	1,30	1,38	1,40	1,40	=
Serrana ON	55.000	0,45	0,43	0,45	0,45	0,43	-4,4
Sharp ON *	400.000	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	+2,3
Sharp PN *INT	479.000.000	0,96	0,96	0,98	1,02	0,99	+3,1
Sid Nacional ON *	37.400.000	28,00	27,89	28,28	28,50	28,20	-1,0
Sid Paraná PN *	113.000	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	/
Sid Riogrand PN *	6.850.000	15,90	15,90	16,31	16,50	16,50	+4,3
Sid Tubarao PNB*	68.680.000	20,50	19,50	19,66	20,50	20,10	+1,0
Souza Cruz ON	31.000	7,15	7,14	7,15	7,15	7,15	=
Sudameris ON *	40.000	43,61	43,61	43,61	43,61	43,61	+1,3
Supergasbras PN *	2.500.000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	-4,4
Suzano PN	11.000	4,15	4,10	4,13	4,15	4,10	-0,9
■ Tam PN *	10.000	42,50	42,50	42,50	42,50	42,50	+2,4
Teka PN *	224.900.000	0,73	0,73	0,74	0,75	0,75	+1,3
Tel B Campo ON *	30.000	182,05	182,05	182,70	184,00	184,00	+2,2
Tel B Campo PN *	60.000	180,05	180,05	182,86	185,00	185,00	-4,5
Telebahia ON *	1.520.000	45,50	45,00	45,34	45,50	45,00	/
Telebras ON *	45.500.000	42,10	41,60	42,30	42,70	42,50	+0,4
Telebras PN *	2.729.300.000	53,20	52,50	53,08	53,70	53,20	-0,1
Telebrasilia PN *	20.000	250,05	250,01	250,03	250,06	250,01	+0,0
Telemig ON *	660.000	66,00	65,60	65,96	66,00	65,60	+2,5
Telemig PNB*	1.240.000	68,00	65,50	67,77	68,00	68,00	=
Telepar PN *	620.000	373,00	373,00	374,79	376,00	375,00	+0,5
Telerj ON *	30.000	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	=
Telerj PN *	6.090.000	72,80	72,00	72,59	73,00	72,00	-6,2
Telesp ON *	15.670.000	156,00	150,00	151,73	156,00	154,00	+0,9
Telesp PN *	34.740.000	171,00	169,00	171,57	174,00	173,00	+0,8
Tibras PNA*	221.000	17,50	17,40	17,49	17,50	17,40	-0,1
Transbrasil PN	600	9,10	9,00	9,06	9,10	9,00	-1,0
Trombini PN *	400.000	3,37	3,30	3,34	3,37	3,30	-2,3
■ Unibanco ON *	4.770.000	40,00	39,20	40,53	42,80	39,20	-6,8
Unibanco PN *	3.960.000	40,94	40,00	41,86	44,00	44,00	+2,3
Unipar PNB ED	52.000	0,94	0,93	0,94	0,95	0,94	=
Usiminas ON *	300.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	=
Usiminas PN *	4.372.000.000	1,10	1,09	1,12	1,14	1,14	+2,7
■ V C P PN *	200.000	23,90	23,90	23,90	23,90	23,90	-1,2
Vale R Doce ON *	320.000	252,00	252,00	252,00	252,00	252,00	-0,3
Vale R Doce PN *	31.390.000	161,00	158,01	156,71	162,50	162,50	+0,9
Vidr Smarina ON	5.000	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	-4,2
■ Weg PN *ED	61.000	480,00	480,00	485,08	490,00	480,00	-2,0
Wetzel Met PN *	5.000.000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	/
Wht Martins ON *	373.300.000	1,16	1,16	1,18	1,20	1,20	+1,6
■ Zanini ON *	2.000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	/

CONCORDATÁRIAS

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Aquatec PN *	71.000	30,01	30,00	30,01	30,01	30,00	-7,4
Cal Brasilia PN *	2.000.000	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	=
Ferro Ligas PN *	176.800.000	0,09	0,08	0,08	0,09	0,09	=
Hering Brinq ON *	4.333.000	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	-26,5
Lojas Hering PN *	1.000.000	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	+33,3
Mesbla PN *	5.860.000	16,02	16,00	16,06	16,50	16,20	+1,2
Sibra PNC*	6.500.000	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13	=
Staroup PN *	660.000	0,45	0,42	0,44	0,45	0,42	-28,8

TERMO 30 DIAS

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Banespa PN *	300.000	5,01	5,00	5,01	5,01	5,00	0,0
Brasil PN *	2.000.000	14,29	14,29	14,30	14,30	14,30	0,0
Frances Bras ON *	400.000	200,42	200,42	200,42	200,43	200,43	0,0
Sid Tubarao PNB*	3.500.000	20,23	20,13	20,15	20,24	20,14	0,0
Telesp PN *	50.000	173,23	173,23	173,23	173,23	173,23	0,0
Brasil PN *	1.500.000	14,21	14,21	14,21	14,22	14,22	0,0
Eletrobras ON *	100.000	295,92	295,92	295,93	295,93	295,93	0,0
Enersul PNB*P	5.000.000	2,12	2,12	2,13	2,13	2,13	0,0
Ericsson PN *	1.000.000	7,39	7,38	7,39	7,39	7,38	0,0
Petrobras PN *	10.000.000	120,82	120,81	120,81	120,82	120,81	0,0
Sadia Concor PN	50.000	0,73	0,72	0,73	0,73	0,73	0,0
Sid Nacional ON *	10.000.000	29,47	29,47	29,48	29,48	29,48	0,0
Vale R Doce PN *	20.000	165,67	165,67	165,68	165,68	165,68	0,0
Ter Pet Pn * PN *	9.300.000	119,00	119,00	119,85	120,50	120,00	0,0

OPÇÕES DE COMPRA

Título	Série	Preço de exerc.	Quant.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Pet Pn *	ABR	120,00	2.000.000	5,30	5,30	5,30	5,30	5,30	/
Tel Pn *	ABR	48,00	298.000.000	6,60	6,20	6,56	6,90	6,65	-3,6
Tel Pn *	ABR	64,00	344.000.000	0,20	0,15	0,19	0,23	0,20	+17,6
Tel Pn *	ABR	56,00	4.242.000.000	1,65	1,45	1,64	1,80	1,66	-5,7
Tel Pn *	ABR	60,00	1.949.000.000	0,75	0,58	0,65	0,74	0,64	-8,5
Tel Pn *	ABR	44,00	23.000.000	10,40	10,40	10,41	10,45	10,45	+0,9
Tel Pn *	ABR	52,00	2.036.000.000	3,75	3,30	3,65	3,90	3,66	-4,4
Tel Pn *	ABR	36,00	8.000.000	17,40	17,40	17,75	18,10	18,10	+2,2
Usi Pn *	ABR	1,00	729.200.000	0,14	0,13	0,16	0,18	0,16	+6,6
Usi Pn *	ABR	1,10	803.000.000	0,07	0,07	0,08	0,10	0,10	+25,0
Usi Pn *	ABR	1,20	4.744.700.000	0,03	0,02	0,04	0,05	0,05	+66,6
Usi Pn *	ABR	1,30	37.100.000	0,02	0,01	0,02	0,02	0,01	=
Usi Pn *	ABR	1,40	100.000	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	=
Pet Pn *	JUN	140,00	5.000.000	1,00	1,00	1,04	1,05	1,05	/
Tel Pn *	DEZ	36,23	200.000.000	22,10	22,10	22,10	22,10	22,10	+0,4

BAIXAS NO TRÁFICO : *"Estava atrás dele há um ano. Soube que foi para Fortaleza e fomos atrás"* — Jose Carlos Pereira Guimarães, Investigador da 32ª DP

'Uê' é preso em Fortaleza

■ Maior traficante do Rio viajou com documentos falsos, estava hospedado em hotel à beira-mar e não reagiu à ordem de prisão

FORTALEZA — O maior traficante do Rio, Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, foi preso ontem às 10h10 enquanto tomava café da manhã no Hotel Seara, na Avenida Beira-Mar, em Fortaleza. Dois policiais da 32ª Delegacia de Polícia do Rio (Jacarepaguá), que haviam se hospedado no mesmo hotel e estavam sentados numa mesa vizinha a de *Uê*, deram voz de prisão ao traficante.

A polícia, porém, mal teve tempo de comemorar. O líder do tráfico em Acari, Jorge Luis dos Santos, preso na véspera em Salvador, na Bahia, também por detetives do Rio, foi encontrado enforcado ontem de manhã, na cela da Divisão de Recursos Especiais, em que estava desde a noite de segunda-feira. Num exame preliminar, os peritos do Instituto Médico Legal asseguram que Jorge Luis se suicidou. Um professor de anatomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maurício Moscovici, no entanto, põe em dúvida esta hipótese. Segundo ele, "em caso de enforcamento é comum o morto apresentar expressão de dor, o que, pelas fotografias, não se verifica neste caso", disse.

As duas prisões só foram possíveis porque o chefe de Polícia Civil do Rio, delegado Hélio Luz, recorreu a policiais que trabalharam para os líderes da chamada *banda podre* da polícia — delegados afastados por suspeita de corrupção. Hélio Luz deu crédito de confiança e apoio material a esses policiais para prender traficantes e seqüestradores. Em troca, caso obtivessem sucesso, prometeu reincorporá-los em delegacias de maior expressão.

Sem resistência —Assim como Jorge Luis, *Uê* também não ofereceu resistência à prisão. "A casa caiu, *bicho*. Você está preso", disse um dos policiais da equipe fluminense, comandada pelo investigador José Carlos Pereira Guimarães. "Estava atrás dele há um ano. Na semana passada soube que ele tinha ido para Fortaleza e fomos atrás", contou o investigador. Com *Uê*, foi detida Verônica Viana Lima, que estava hospedada com ele no apartamento 804 do hotel.

Uê viajou com documentos falsos e a ficha de registro do hotel foi preenchida por Verônica, quando o casal chegou, em 1º de março. Por volta de 15h30, *Uê* foi levado para o Rio no vôo 375, da Varig. Oito agentes — sete homens e uma mulher — integravam a equipe que participou da prisão do traficante.

A participação da polícia cearense na operação foi apenas de apoio, fornecendo informações aos policiais do Rio. Segundo o delegado-geral de Polícia Civil do Ceará, Francisco Quintino Farias, *Uê* vinha sendo seguido desde São Paulo, na mesma operação sigilosa montada pela polícia fluminense, que levara à prisão de Jorge Luis dos Santos.

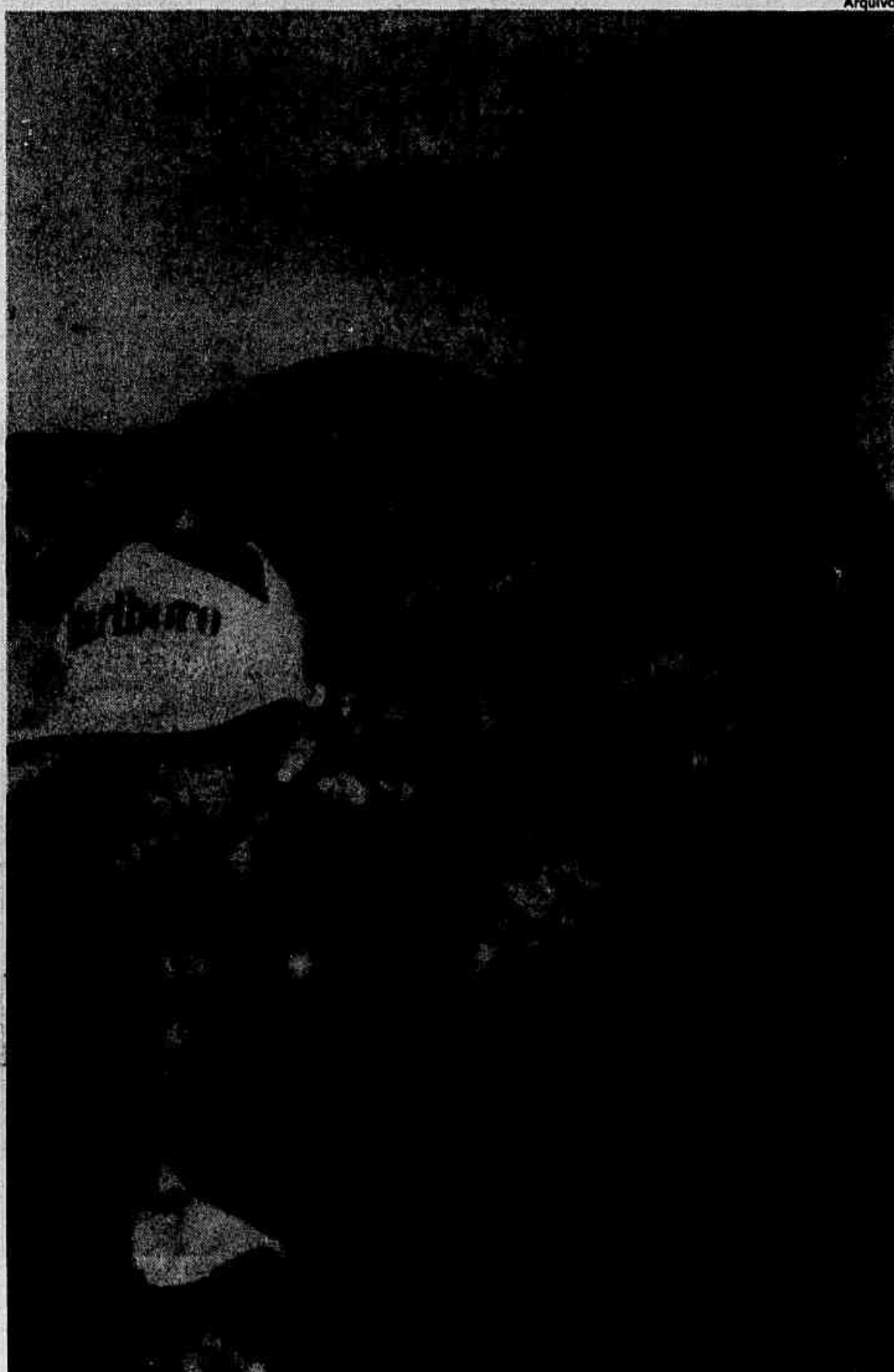
Cúmplice —O delegado Francisco Quintino, da Polícia Civil do Ceará, disse que alguns de seus agentes continuam de plantão no Hotel Seara, para interceptar telefonemas par o apartamento 804 e identificar possíveis contatos do traficante no estado. Segundo o delegado, a polícia suspeita que *Uê* estava acompanhado de um terceiro cúmplice na capital cearense, possivelmente hospedado em outro hotel, que também está sob vigilância.

O diretor do Departamento de Polícia Especializada da Secretaria de Segurança do Ceará, delegado Luís Carlos Dantas, acompanhou os policiais fluminenses e os dois presos até o aeroporto. Segundo ele, a notícia da prisão de *Uê* vazou do Rio, e não do Ceará. Houve um contato entre os secretários de Segurança do Rio, Nilton Cerqueira, e do Ceará, Edgar Fuques, para desencadear a operação.

O governador Marcello Alencar elogiou as operações da polícia fluminense que resultaram nas prisões dos traficantes Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, e Jorge Luis dos Santos, o Jorge Luis de Acari. "Estas prisões "são uma resposta às pessoas que se dedicam a criticar a segurança pública do Rio", disse, numa referência implícita ao prefeito César Maia. Para Marcello Alencar, "*Uê* já tinha virado uma lenda, que agora a polícia conseguiu desmistificar. "Ele era o herói, o anti-herói, o traficante que ninguém conseguia prender", afirmou. O governador acha que Jorge Luis também já estava conquistando liderança em Acari. "Nós estamos desmantelando as cabeças do crime."

Traficantes —A guerra entre quadrilhas rivais das favelas no Rio, porém, continua. Ontem, no Lins de Vasconcelos, na Zona Norte, seis pessoas — três inocentes — foram mortas. Traficantes dos morros do Encontro, Cotia, Cachoeira Grande e Gambá invadiram o morro da Cachoeirinha e passou cerca de três horas na favela, invadindo casas a procura dos traficantes inimigos e atirando em quem estivesse pela frente. Entre os mortos havia uma mulher grávida e dois menores.

☐ Com a prisão de Ernaldo Pinto dos Santos, o Uê, Márcio Amaro da Silva, o Marcinho VP do Morro Dona Marta, e a morte de Jorge Luis dos Santos, o traficante mais procurado da polícia do Rio passa a ser Roberto da Silva Filho, o Robertinho de Lucas. Último grande traficante em liberdade no Rio, Robertinho é líder do tráfico de drogas na favela de Parada de Lucas e o principal integrante da facção criminosa conhecida como Terceiro Comando. Os outros traficantes na lista dos mais procurados pela polícia são Elias Maluco, de Vigário Geral e Márcio dos Santos Nepomuceno, o Marcinho VP da favela de Nova Brasília.

Arquivo

Uê era considerado o mais perigoso traficante do Rio pela polícia e sua prisão já era uma obsessão

ERNALDO PINTO DE MEDEIROS, O 'UÊ'

Traficante era o homem de confiança de 'Escadinha'

Considerado um dos últimos homens fortes em liberdade da facção criminosa Comando Vermelho, o traficante Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, é apontado pela polícia como o traficante mais perigoso do Rio. Durante a Operação Rio, em 1994 — ações coordenadas pelas Forças Armadas, para por fim à onda de violência na cidade — a prisão de *Uê* passou a ser uma verdadeira obsessão das autoridades públicas e, desde então, o traficante tornou-se símbolo da criminalidade carioca.

Braço direito de José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*, um dos fundadores do Comando Vermelho, *Uê* ganhou prestígio no mundo do crime quando passou a controlar todo o fornecimento de drogas no Estado do Rio de Janeiro. A partir daí *Uê* ampliou seu poder que antes se restringia aos morros do Adeus, em Bonsucesso, onde foi criado, Pára-Pedro, em Colégio e ao Morro do Juramento, em Cavalcante, onde apenas tomava conta para *Escadinha*.

Curiosamente, o traficante Orlando da Conceição *Orlando Jogador*, morto por *Uê* em 1994 conseguiu ascender na marginalidade graças à ajuda de seu algoz, que dois anos antes o nomeara testa-de-ferro nas favelas do Complexo do Alemão. Dois anos mais tarde, alegando uma desavença pessoal, *Uê* organizou uma emboscada para a quadrilha de *Jogador*, matando o ex-aliado e mais 12 pessoas. Frio e calculista, *Uê* teria dito mais tarde em entrevista coletiva a três jornais do Rio que matara *Jogador* porque ele havia deixado seu irmão em uma cadeira de rodas.

Valorizadas — Nascido em abril de 1970, já aos 15 anos *Uê* largou a Escola Estadual Padre Manuel da Nóbrega, na região da Leopoldina, onde cursava a 6ª série para trabalhar para o tráfico. A falta de estudos não o atrapalhou no mundo do crime. Aos 24 anos, já era um de seus principais expoentes. O prestígio, no entanto, acarretou outro problema. Sua cabeça passou a ser uma das mais valorizadas entre os policiais que sobrevivem as custas da extorsão. Recentemente havia sido vítima de duas. Em uma delas, mandou seus homens matarem os policiais.

Para evitar ser preso ou mesmo extorquido, o traficante tinha a seu serviço uma vasta equipe de segurança, entre eles policiais na ativa. O próprio comandante do 9º BPM (Rocha Miranda) coronel Marcos Paes investigava denúncia de que o motorista particular de *Uê* seria um de seus comandados. Já o chefe de sua segurança seria policial do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar (Bope).

Criminalidade — A decisão de matar *Orlando Jogador* acabou complicando a vida de *Uê* além de ser caçado pela polícia ele teve sua sentença de morte decretada durante um churrasco promovido por traficantes remanescentes da quadrilha de *Jogador*. A partir daí, a quadrilha de *Uê* fez surgir uma quarta vertente na divisão da criminalidade no Rio.

Além do Comando Vermelho, Terceiro Comando e os *neutros*, passou a existir a facção do *Uê* que tentava se manter no *CV* mas sofria resistência por parte dos que eram contrários à morte de *Jogador*.

Por causa disso *Uê* passou a freqüentar menos o Morro do Adeus, onde morava e teve que viver se mudando de um lugar para outro, geralmente em cidades das regiões Serrana e dos Lagos.

Várias vezes a polícia recebia a informação de que *Uê* estava escondido em determinado local, mas nunca conseguia encontrá-lo. Para evitar ser preso ele só entrava no morro na hora da mudança de guarda da Polícia Militar.

Luz recorreu a policiais da 'banda podre'

Os últimos êxitos da Polícia Civil na guerra contra os seqüestradores devem-se ao ressurgimento de um grupo que havia sido marginalizado pela nova política instituída na corporação: a *banda podre*. Integrantes do *staff* de delegados afastados por suspeitas de envolvimento com a corrupção e com o recebimento de propinas do jogo do bicho — como Antonio Nonato da Costa, Elson Campelo e Luiz Mariano —, esses policiais fizeram a nova administração do delegado Hélio Luz se curvar a uma filosofia de resultados, em lugar de uma polícia presa a regulamentos porém inerte diante do avanço da criminalidade.

Atento observador das mudanças administrativas da Polícia Civil, um veterano policial definiu em poucas palavras a volta da *banda podre*: "Hélio Luz é mal visto pelos delegados devido a sua postura independente. Juntou a isso o fato de a *banda podre*, detentora das técnicas da investigação, estar sedenta por uma chance de levantar a moral, fortemente abalada com a queda dos delegados de conduta duvidosa. Eles sabem que esta é a única oportunidade de redenção", disse. O policial lembrou, porém, que a opção assumida por Hélio Luz para tornar sua administração eficaz pode ser perigosa: "Ele aposta fichas em gente que não tem outro compromisso senão com o dinheiro e o poder. Ele está num terreno minado".

O retorno desses policiais à corporação foi conseqüência de um encontro formal entre Hélio Luz e experientes detetives-inspetores que estavam alijados das delegacias de maior expressão. A reunião aconteceu numa época em que o Rio vivia uma nova onda de seqüestros e os estudantes Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira Filho, Marcus Chiesa e Carolina Dias Leite eram mantidos em cativeiro. Luz recebeu uma proposta tentadora: os policiais prometeram ao delegado libertar todos reféns. O teste de fogo aconteceu com Eduardo Eugênio. A polícia estourou o cativeiro do estudante e ainda libertou o empresário José Zeno, seqüestrado cinco meses antes.

Além da retomada do antigo prestígio, os policiais esperavam, em troca, obter o reconhecimento da nova administração através de cargos em delegacias mais importantes, como a Polinter e a Divisão Anti-Seqüestro. "A partir do êxito alcançado, os policiais passam a montar equipes, escolher trabalhos e se autodenominam donos das unidades. Os que não se curvam ao novo *status-quo* estão sendo alijados do esquema", disse um policial.

Prisão pode gerar guerra de quadrilhas

A prisão do traficante Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, pode gerar uma das mais sangrentas disputas pelo controle da venda de drogas que o Rio de Janeiro já viu. A guerra deverá acontecer nas favelas do Complexo do Alemão e no Morro do Adeus, em Ramos, onde a quadrilha de *Uê* dividia o controle com os remanescentes da quadrilha do traficante Orlando da Conceição, o *Orlando Jogador*, morto por ordem de *Uê* em junho de 1994. Com a prisão de *Uê* o controle da droga no Morro do Adeus, passa a ser exercido pelo seu cunhado, conhecido apenas como *Delei* e pelos irmãos *Vado* e *Nil*. Outras duas pessoas formam a administração da venda de maconha e cocaína no morro: uma mulher conhecida como *Russa* e um travesti conhecido como Guilherme, que ficava com a arrecadação que chegava a R$ 200 mil semanais.

Desde a morte de *Orlando Jogador*, *Uê* passou a ter sua cabeça a prêmio pelo restante da quadrilha de *Jogador* e de traficantes presos que não concordaram com a matança promovida por *Uê* . A atitude de *Uê* provocou um racha entre os líderes do *Comando Vermelho*, que da cadeia orientavam como deveria se organizar o crime nos morros. Do lado de *Uê* ficaram José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha* e Sérgio Rodrigues, o *Ratazana*. Contra ele ficaram os traficantes *Isaías do Borel*, *Zé Penetra* e *Adão*.

O motivo da discórdia foi que além de matar *Jogador*, *Uê* matou também outras 12 pessoas, entre elas traficantes que eram considerados os futuros gerentes das principais *bocas-de-fumo* administradas pelo *Comando Vermelho*. Após a morte de *Jogador*, *Uê* chegou a assumir os seus nove pontos de venda nas favelas do Complexo do Alemão, mas elas foram logo retomadas por um grupo liderado pelos traficantes Márcio Nepomuceno dos Santos, o *Marcinho VP*, *Sérgio Macarrão*, *Nem Maluco* e *Carlinhos Leite Ninho*.

BAIXAS NO TRÁFICO: *"Estava atrás dele há um ano. Soube que foi para Fortaleza e fomos atrás"* — José Carlos Pereira Guimarães, Investigador da 32ª DP

'Uê' é preso em Fortaleza

■ Maior traficante do Rio viajou com documentos falsos, estava hospedado em hotel à beira-mar e não reagiu à ordem de prisão

FORTALEZA — O maior traficante do Rio, Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, foi preso ontem às 10h10 enquanto tomava café da manhã no Hotel Seara, na Avenida Beira-Mar, em Fortaleza. Dois policiais da 32ª Delegacia de Polícia do Rio (Jacarepaguá), que haviam se hospedado no mesmo hotel e estavam sentados numa mesa vizinha a de *Uê*, deram voz de prisão ao traficante.

A polícia, porém, mal teve tempo de comemorar. O líder do tráfico em Acari, Jorge Luís dos Santos, preso na véspera em Salvador, na Bahia, também por detetives do Rio, foi encontrado enforcado ontem de manhã, na cela da Divisão de Recursos Especiais, em que estava desde a noite de segunda-feira. Num exame preliminar, os peritos do Instituto Médico Legal asseguram que Jorge Luís se suicidou.

Um professor de anatomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maurício Moscovici, no entanto, põe em dúvida esta hipótese. Segundo ele, "em caso de enforcamento, o morto apresenta expressão de dor, o que, pelas fotografias, não se verifica neste caso", disse. De acordo com o professor, a expressão serena do rosto de Jorge Luís mostra que a morte foi muito rápida, descartando a hipótese de asfixia. "A morte provavelmente foi provocada pela torção do pescoço, na forca ou então antes de ele ser pendurado". Ele afirmou que só exames complementares podem eliminar dúvidas sobre a causa da morte.

Banda Podre — As prisões de *Uê* e Jorge Luís só foram possíveis porque o chefe de Polícia Civil do Rio, delegado Hélio Luz, recorreu a policiais que trabalharam para os líderes da chamada *banda podre* da polícia — delegados afastados por suspeita de corrupção. Hélio Luz deu crédito de confiança e apoio material a esses policiais para prender traficantes e seqüestradores. Em troca, caso obtivessem sucesso, prometeu reincorporá-los em delegacias de maior expressão.

Assim como Jorge Luís, *Uê* também não ofereceu resistência à prisão. "A casa caiu, *bicho*. Você está preso", disse um dos policiais da equipe fluminense, comandada pelo investigador José Carlos Pereira Guimarães. "Estava atrás dele há um ano. Na semana passada, soube que ele tinha ido para Fortaleza e fomos atrás", contou o investigador. Com *Uê*, foi detida Verônica Viana Lima, que estava hospedada com ele no apartamento 804 do hotel. Oito agentes — sete homens e uma mulher — integravam a equipe que participou da prisão do traficante.

Uê viajou com documentos falsos e a ficha de registro do hotel foi preenchida por Verônica, quando o casal chegou, em 1º de março. A conta do hotel, quando foi preso, estava em R$ 1.505. Antes de ir para Fortaleza, *Uê* passou o carnaval escondido na Ilha do Governador. Ao fugir do Rio, passou primeiro por São Paulo.

Bangu 1 — Por volta de 15h30, *Uê* embarcou para o Rio no vôo 375, da Varig, escoltado pelos policiais que o prenderam. Ele chegou às 19h30, e foi levado para a 32ª DP, onde entrou uma hora mais tarde, escondendo o rosto. Depois de prestar depoimento, o bandido deverá ser transferido para o presídio Bangu 1. *Uê* já foi várias vezes condenado e tem diversos pedidos de prisão preventiva decretados. As acusações são de homicídio, roubo e tráfico de drogas.

A participação da polícia cearense na operação foi apenas de apoio, fornecendo informações aos policiais do Rio. Segundo o delegado-geral de Polícia Civil do Ceará, Francisco Farias, *Uê* vinha sendo seguido desde São Paulo, na mesma operação sigilosa montada pela polícia fluminense que levara à prisão de Jorge Luís. O diretor do Departamento de Polícia Especializada da Secretaria de Segurança do Ceará, Luís Carlos Dantas, revelou que houve um contato entre os secretários de Segurança do Rio, Nilton Cerqueira, e do Ceará, Edgar Fuques, para desencadear a operação.

O delegado Francisco Quintino, da Polícia Civil do Ceará, disse que alguns de seus agentes continuam de plantão no Hotel Seara, para interceptar telefonemas para o apartamento 804 e identificar possíveis contatos do traficante no estado. Segundo o delegado, a polícia suspeita que *Uê* estava acompanhado de um cúmplice na capital cearense, possivelmente hospedado em outro hotel, que também está sob vigilância.

Cabeças — O governador Marcello Alencar elogiou as operações da polícia fluminense que resultaram na captura dos traficantes. "Estas prisões são uma resposta às pessoas que se dedicam a criticar a segurança pública do Rio", disse, numa referência implícita ao prefeito César Maia. Para Marcello, "*Uê* tinha virado uma lenda, que a polícia conseguiu desmistificar. "Ele era o herói, o anti-herói, que ninguém conseguia prender", afirmou. Marcello acha que Jorge Luís também estava conquistando liderança em Acari. "Estamos desmantelando as cabeças do crime. Os líderes estão se afastando do nosso território", afirmou.

Traficantes —A guerra entre quadrilhas rivais, porém, continua a aterrorizar as favelas do Rio. Ontem, no Lins de Vasconcelos, na Zona Norte, seis pessoas — três inocentes — foram mortas. Traficantes dos morros do Encontro, Cotia, Cachoeira Grande e Gambá invadiram o Morro da Cachoeirinha e passaram por três horas na favela, invadindo casas a procura dos traficantes inimigos e atirando em quem estivesse pela frente. Entre os mortos havia uma mulher grávida e dois menores.

Luís Alvarenga

Uê escondeu o rosto (no detalhe) ao chegar à 32ª DP escoltado pela equipe que o prendeu no Ceará

ERNALDO PINTO DE MEDEIROS, O 'UÊ'

Traficante era o homem de confiança de 'Escadinha'

Considerado um dos últimos homens fortes em liberdade da facção criminosa Comando Vermelho, Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, é apontado pela polícia como o traficante mais perigoso do Rio. Durante a Operação Rio, em 1994, para por fim à onda de violência na cidade — a prisão de *Uê* passou a ser uma verdadeira obsessão das autoridades públicas e, desde então, o traficante tornou-se símbolo da criminalidade carioca.

Braço direito de José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*, um dos fundadores do Comando Vermelho, *Uê* ganhou prestígio no mundo do crime quando passou a controlar todo o fornecimento de drogas no Estado do Rio de Janeiro. Curiosamente, o traficante Orlando da Conceição, o *Orlando Jogador*, morto por *Uê* em 1994, conseguiu ascender na marginalidade graças à ajuda de seu algoz, que dois anos antes o nomeara testa-de-ferro nas favelas do Complexo do Alemão. Alegando uma desavença pessoal, *Uê* organizou uma emboscada para a quadrilha de *Jogador*, matando o ex-aliado e mais 12 pessoas. Frio e calculista, *Uê* teria dito mais tarde em entrevista coletiva a três jornais do Rio que matara *Jogador* porque ele havia deixado seu irmão em uma cadeira de rodas.

Valorizadas — Nascido em abril de 1970, aos 15 anos *Uê* parou de estudar para trabalhar para o tráfico. A falta de estudos não o atrapalhou no mundo do crime. Aos 24 anos, já era um de seus principais expoentes.

Para evitar ser preso ou mesmo extorquido, o traficante tinha a seu serviço uma vasta equipe de segurança, entre eles policiais na ativa. O próprio comandante do 9º BPM (Rocha Miranda) coronel Marcos Paes investigava denúncia de que o motorista particular de *Uê* seria um de seus comandados. Já o chefe de sua segurança seria policial do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar (Bope).

Criminalidade — A decisão de matar *Orlando Jogador* acabou complicando a vida de *Uê*, que teve sua sentença de morte decretada durante um churrasco promovido por traficantes remanescentes da quadrilha de *Jogador*. A partir daí, a quadrilha de *Uê* fez surgir uma quarta vertente na divisão da criminalidade no Rio. Além do Comando Vermelho, Terceiro Comando e os *neutros*, passou a existir a facção de *Uê*, que tentava se manter no *CV*, mas sofria resistência por parte dos que eram contrários à morte de *Jogador*. Por causa disso, *Uê* passou a freqüentar menos o Morro do Adeus, onde morava, e teve que viver se mudando de um lugar para outro, geralmente em cidades das regiões Serrana e dos Lagos.

QUEM AINDA ESTÁ SOLTO

Com a prisão de Ernaldo Pinto dos Santos, o *Uê*, Márcio Amaro da Silva, de *Marcinho VP* do Morro Dona Marta, e a morte de Jorge Luís dos Santos, o traficante mais procurado da polícia do Rio passa a ser Roberto da Silva Filho, o *Robertinho de Lucas*. Último grande traficante em liberdade no Rio, Robertinho é o líder do tráfico de drogas na favela de Parada de Lucas e o principal integrante em liberdade da facção criminosa Terceiro Comando. Robertinho é o responsável pela distribuição de drogas para as favelas controladas pelo Terceiro Comando. Os outros traficantes na lista dos mais procurados são Elias Maluco, de Vigário Geral, e Márcio dos Santos Nepomuceno, o *Marcinho VP* da Favela de Nova Brasília.

Luz recorreu a policiais da 'banda podre'

Os últimos êxitos da Polícia Civil na guerra contra os seqüestradores devem-se ao ressurgimento de um grupo que havia sido marginalizado pela nova política instituída na corporação: a *banda podre*. Integrantes do *staff* de delegados afastados por suspeitas de envolvimento com a corrupção e com o recebimento de propinas do jogo do bicho — como Antonio Nonato da Costa, Elson Campelo e Luiz Mariano —, esses policiais fizeram a nova administração do delegado Hélio Luz se curvar a uma filosofia de resultados, em lugar de uma polícia presa a regulamentos porém inerte diante do avanço da criminalidade.

Atento observador das mudanças administrativas da Polícia Civil, um veterano policial definiu em poucas palavras a volta da *banda podre*: "Hélio Luz é mal visto pelos delegados devido a sua postura independente. Juntou a isso o fato de a *banda podre*, detentora das técnicas da investigação, estar sedenta por uma chance de levantar a moral, fortemente abalada com a queda dos delegados de conduta duvidosa. Eles sabem que esta é a única oportunidade de redenção", disse. O policial lembrou, porém, que a opção assumida por Hélio Luz para tornar sua administração eficaz pode ser perigosa: "Ele aposta fichas em gente que não tem outro compromisso senão com o dinheiro e o poder. Ele está num terreno minado".

O retorno desses policiais à corporação foi conseqüência de um encontro formal entre Hélio Luz e experientes detetives-inspetores que estavam alijados das delegacias de maior expressão. A reunião aconteceu numa época em que o Rio vivia uma nova onda de seqüestros e os estudantes Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira Filho, Marcus Chiesa e Carolina Dias Leite eram mantidos em cativeiro. Luz recebeu uma proposta tentadora: os policiais prometeram ao delegado libertar todos os reféns. O teste de fogo aconteceu com Eduardo Eugênio. A polícia estourou o cativeiro do estudante e ainda libertou o empresário José Zeno, seqüestrado cinco meses antes.

Além da retomada do antigo prestígio, os policiais esperavam, em troca, obter o reconhecimento da nova administração através de cargos em delegacias mais importantes, como a Polinter e a Divisão Anti-Seqüestro. "A partir do êxito alcançado, os policiais passam a montar equipes, escolher trabalhos e se autodenominam donos das unidades. Os que não se curvam ao novo *status-quo* estão sendo alijados do esquema", disse um policial.

Prisão pode gerar guerra de quadrilhas

A prisão do traficante Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, pode gerar uma das mais sangrentas disputas pelo controle da venda de drogas que o Rio de Janeiro já viu. A guerra deverá acontecer nas favelas do Complexo do Alemão e no Morro do Adeus, em Ramos, onde a quadrilha de *Uê* dividia o controle com os remanescentes da quadrilha do traficante Orlando da Conceição, o *Orlando Jogador*, morto por ordem de *Uê* em junho de 1994. Com a prisão de *Uê* o controle da droga no Morro do Adeus, passa a ser exercido pelo seu cunhado, conhecido apenas como *Delei* e pelos irmãos *Vado* e *Nil*. utras duas pessoas formam a administração da venda de maconha e cocaína no morro: uma mulher conhecida como *Russa* e um travesti conhecido como Guilherme, que ficava com a arrecadação que chega a R$ 200 mil semanais.

Desde a morte de *Orlando Jogador*, *Uê* passou a ter sua cabeça a prêmio pelo restante da quadrilha de *Jogador* e de traficantes presos que não concordaram com a matança promovida por *Uê*. A atitude de *Uê* provocou um racha entre os líderes do *Comando Vermelho*, que da cadeia orientavam como deveria se organizar o crime nos morros. Do lado de *Uê* ficaram José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha* e Sérgio Rodrigues, o *Ratazana*. Contra ele ficaram os traficantes *Isaías do Borel*, *Zé Penetra* e *Adão*.

O motivo da discórdia foi que além de matar *Jogador*, *Uê* matou também outras 12 pessoas, entre elas traficantes que eram considerados os futuros gerentes das principais *bocas-de-fumo* administradas pelo *Comando Vermelho*. Após a morte de *Jogador*, *Uê* chegou a assumir os seus nove pontos de venda nas favelas do Complexo do Alemão, mas elas foram logo retomadas por um grupo liderado pelos traficantes Márcio Nepomuceno dos Santos, o *Marcinho VP*, *Sérgio Macarrão*, *Nem Maluco* e *Carlinhos Leite Ninho*.

BAIXAS NO TRÁFICO : *"Lamentamos a morte dele, porque havia a esperança de que ele fizesse muitas revelações"* Marcello Alencar

Traficante morre na cela

■ Peritos dizem que Jorge Luís, de Acari, enforcou-se com a camisa na Divisão de Recursos Especiais, após ser trazido da Bahia

O líder do tráfico de drogas do Complexo de Acari, Jorge Luis dos Santos, 32 anos, apareceu morto ontem de madrugada dentro da cela 3 da Divisão de Recursos Especiais, na Barra da Tijuca. Segundo os peritos do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICE), o traficante cometeu suicídio, enforcando-se com sua própria camisa. Jorge Luis foi preso anteontem em Salvador numa operação conjunta de policiais do Rio e da Bahia.

Apesar da convicção dos peritos, o governador Marcello Alencar preferiu ser cauteloso e, em nota oficial, referiu-se ao enforcamento como "suposto suicídio". Marcello lamentou a morte do traficante e ressaltou que seu depoimento poderia revelar detalhes sobre o crime organizado, incluindo ligações entre bandidos e policiais. A 16ª DP (Barra) abriu inquérito para apurar a morte. Também foi instaurada sindicância na Divisão de Recursos Especiais. O corregedor da Polícia Civil, Manoel Vidal, afirmou que não vai investigar o caso porque não há indícios de participação de policiais no enforcamento.

Depressão — Jorge Luis chegou ao Rio pouco depois de 23h de anteontem e seguiu direto para a Divisão de Recursos Especiais, no Largo da Barra. O imóvel já foi sede da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) e da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE). Segundo os policiais que o acompanharam e os que estavam de plantão na delegacia, o traficante parecia muito abatido. Ele foi levado para a cela individual número 3.

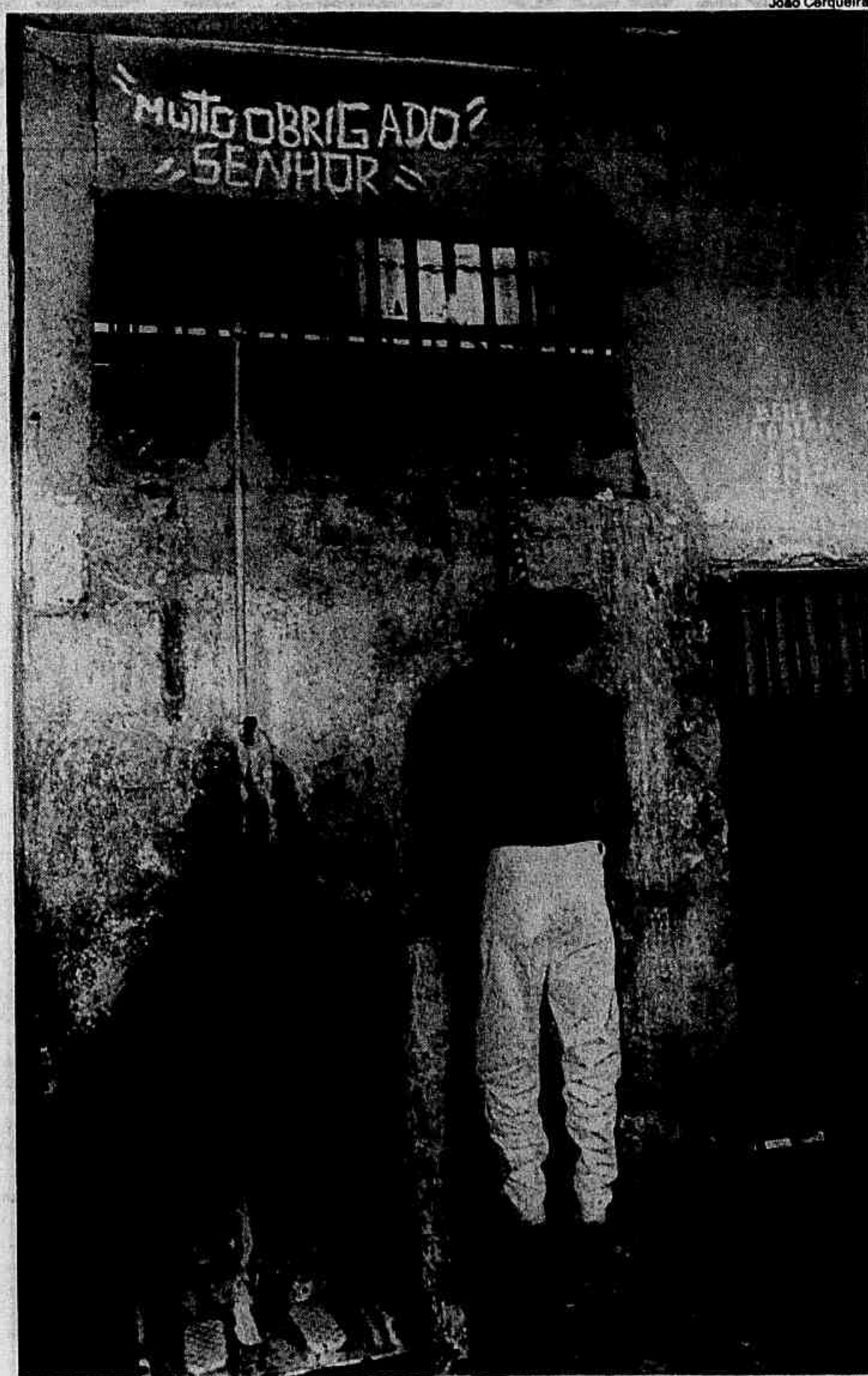
Antes de ser trancado, Jorge Luis teria perguntado a um carcereiro: "Você acha que eu vou ficar muito tempo aqui?". O policial teria respondido: "Pergunte para o seu advogado". Durante a madrugada, não foi feita nenhuma vistoria. Segundo a versão policial, só no fim do plantão, às 5h30, um detetive foi revistar a cela e encontrou o corpo. Jorge Luis estava enforcado por uma camisa de manga comprida de algodão, amarrada à grade de ventilação da cela.

A perícia do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE) começou às 8h30. Chefiados pelo perito Ivo Aleixo, dois técnicos examinaram o corpo do traficante durante uma hora. Segundo Ivo Aleixo, o laudo pericial só estará pronto daqui a 10 ou 15 dias, mas já é possível afirmar que o traficante se matou. "Há 99,9% de possibilidade de ele ter se enforcado", disse o perito.

De acordo com Ivo Aleixo, Jorge Luis se matou pouco depois de 0h30. Antes, ele ainda teria feito uma espécie de ensaio. Com uma pequena fita de náilon, fez um nó do tipo lais-de-guia, muito utilizado em embarcações (o traficante já serviu no Corpo de Fuzileiros Navais). Depois, teria tirado os sapatos e subido na mureta de 98 centímetros que separa um pequeno banheiro do resto da cela. De lá, teria se jogado para a morte.

O corpo foi encontrado pendurado a 12 centímetros do chão. O perito disse que o pescoço de Jorge Luis deve ter se quebrado assim que ele caiu. Os peritos encontraram, nos dedos das mãos do traficante, vestígios da argamassa da parede da cela. As meias de Jorge Luis estavam molhadas, o que, de acordo com a perícia, é sinal de que, antes de subir na mureta, ele passou pelo banheiro improvisado na cela.

Simulação — Ivo Aleixo apontou outros indícios de suicídio. "Não havia sinais de espancamento. A marca da camisa no pescoço era horizontal e depois subia pelo lado esquerdo até perto da orelha. Isso indica que a cabeça pendeu para o lado direito, o mesmo para o qual o corpo foi lançado", explicou. De acordo com um perito do ICE, é fácil descobrir se o suicídio foi simulado, pelo exame do pescoço. O perito consultado pelo **JORNAL DO BRASIL** observa que também deve ser feito um exame toxicológico, para saber se o traficante não foi morto por envenenamento ou dopado e depois enforcado.

Cinco pessoas foram ouvidas ontem na 16ª DP, no inquérito que investiga a morte: os três policiais que encontraram o corpo; a mulher do traficante, Márcia; e a sogra, Terezinha. Elas revelaram que Jorge Luis já havia tentado o suicídio antes. Há três anos, depois de ser ferido com um tiro por policiais da DAS, entrou em depressão e tomou dose excessiva de remédios. Em outra ocasião, encurralado por homens ligados ao traficante rival *Parazão*, tentou se enforcar no no quarto de um barraco.

João Cerqueira

Uma camisa presa à grade de ventilação foi usada para o enforcamento, que perito considerou suicídio

JORGE LUÍS DOS SANTOS

Preferia a morte à prisão

Herdeiro do traficante Darcy da Silva Filho, o *Cy de Acari* — considerado o mais poderoso da cidade em 1988 e 1989, hoje preso na penitenciária de segurança máxima Bangu I —, Jorge Luis dos Santos sempre disputou poder com William Monte Hedler Júnior, o *Parazão*, outro dos antigos *soldados* de *Cy*, no Complexo de Acari. Na época de *Cy*, o bairro era chamado de Império do Pó por vender uma média de 12 quilos de cocaína por dia, mas a venda da droga caiu para cerca de três quilos diários.

Em meados de 93, *Parazão* teria informado à Delegacia de Repressão a entorpecentes (DRE) o esconderijo do rival, que acabou metralhado na perna pelos policiais. Nessa época, o comando de Acari ficou nas mãos de *Parazão*, que aproveitou para expulsar Jorge Luis de lá. Mas os homens de Jorge Luis descobriram a traição e, em outubro de 93, invadiram a favela, mataram cinco homens a tiros e retomaram as bocas-de-fumo.

A briga entre Jorge Luis, cria da favela, e *Parazão*, forasteiro e ex-amigo de Jorge, não parou por aí. Em janeiro de 94, *Parazão* invadiu Acari com 30 homens armados de fuzis, metralhadoras e granadas. Na ocasião, foram fuziladas outras cinco pessoas, mas o bando de Jorge Luis reagiu e permaneceu no local.

Jorge Luis tinha 32 anos e se gabava de ter 29 filhos espalhados pela favela. Sua atual mulher, cujo nome está sendo mantido em sigilo, tem 18 anos e morava com ele desde os 12. Conhecido por sua política assistencialista (vivia comprando remédios e pagando aluguel de quem não tinha dinheiro em Acari), era idolatrado pela comunidade e mantinha estreita ligação com outros traficantes da cidade — *Robertinho de Lucas*, por exemplo, era padrinho de um de seus filhos. Jorge Luis costumava dizer que jamais seria preso, e que preferia morrer se isto acontecesse. Segundo policiais, o bandido se submeteu a diversas cirurgias plásticas no rosto para não ser reconhecido.

Farsa dentro de celas tentam esconder crime

O enforcamento do traficante Jorge Luis dos Santos aumentou a lista dos mortos de forma suspeita em celas de delegacia. Em junho de 1979, o servente Aézio da Silva Fonseca, 37 anos, foi encontrado enforcado com uma calça jeans em uma das celas da 16ª Delegacia Policial (Barra da Tijuca). Mais tarde constatou-se que ele havia morrido por espancamento. Aézio foi preso sem mandado de prisão por dois policiais, no Itanhangá Golf Club, onde trabalhava. Ele foi espancado pelo agente Ubiraci Santoro, conhecido como *Touro*. Somente cinco anos e seis meses depois o 1º Tribunal do Júri concluiu que ele fora assassinado. Quatro anos antes, o jornalista Vladimir Herzog foi encontrado morto nas mesmas circunstâncias, no Doi-Codi de São Paulo.

Em julho de 1990, o seqüestrador Alberto Salustiano Borges, o *Chocolate*, foi encontrado enforcado com tiras de um cobertor presas às grades do alto da cela, no presídio Bangu I, considerado de segurança máxima pelas autoridades. *Chocolate* havia sido preso no Paraguai dias antes, com outros dois seqüestradores, e sua morte ocorreu em circunstâncias muito suspeitas: ele estava com os braços amarrados para trás e nunca ninguém esclareceu como o cobertor usado como forca chegou às suas mãos. Depois de muita polêmica, os peritos acabaram atestando que fora um suicídio.

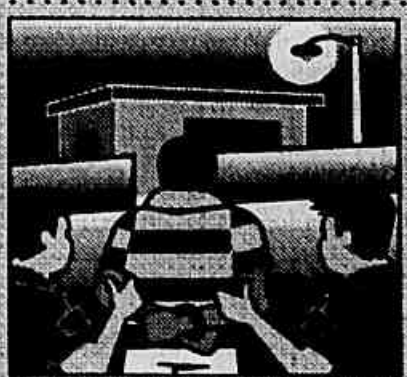
De lá para cá, outras mortes suspeitas aconteceram dentro de prisões e delegacias. A mais polêmica delas foi a de Jorge Antônio Careli, funcionário da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que sumiu em agosto de 1993, durante uma operação da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) na Favela da Varginha, em Manguinhos. Embora seu corpo nunca tenha sido encontrado, recentemente a seqüestradora Lindalva dos Prazeres afirmou tê-lo visto muito machucado na antiga sede da DAS, na Barra da Tijuca, na manhã seguinte ao desaparecimento do rapaz.

IML identifica o corpo de Aníbal Philot

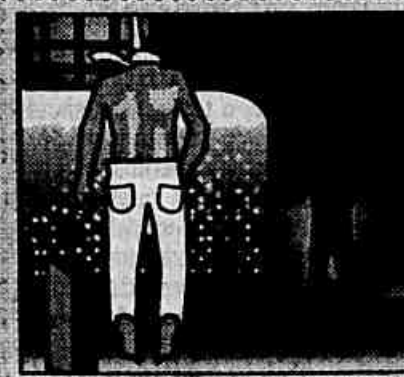
Funcionários do Instituto Félix Pacheco identificaram, na tarde de ontem, o corpo do fotógrafo Aníbal José Philot, do jornal *O Globo*, que estava desaparecido desde quinta-feira. O corpo foi encontrado no sábado, em um canal do Rio Acari, na Avenida Brasil, por policiais da 40ª Delegacia Policial (Honório Gurgel). Segundo o delegado da 40ª DP, Ricardo Martins, o corpo do fotógrafo foi levado imediatamente para o Instituto Médico Legal, onde ficou aguardando apenas a confirmação do IFP.

Aníbal José Philot tinha 46 anos e era fotógrafo de *O Globo* desde 1973, onde foi editor do Departamento de Fotografia por 10 anos. Um dos fotojornalistas brasileiros contemporâneos mais reconhecidos por suas qualidades profissionais , Philot ganhou dois prêmios Nikon, em Paris, onde fez uma exposição de fotografias em 1983, no Centro George Pompidou. Uma de suas fotos premiadas foi usada recentemente na Campanha da Cidadania Contra a Fome. Iniciado na fotografia aos 16 anos, quando trabalhou no extinto *O Jornal*, Philot era um dos principais fotógrafos esportivos de *O Globo*. Casado pela segunda vez, o fotógrafo tinha três filhos (dois do primeiro casamento) e um neto.

A Polícia trabalha com a hipótese de latrocínio ou crime passional, supondo que Philot estaria envolvido com uma mulher casada. O principal suspeito do crime, cuja identidade está sendo mantida em sigilo, foi intimado a depor na noite de ontem, na 40ª DP. O governador Marcello Alencar e o Secretário de Segurança Pública disseram, na tarde de ontem, que a principal hipótese era de crime passional, mas a Coordenadoria de Inteligência e Apoio Policial (Cinap) da Polícia Civil não confirmou a informação. Investigadores da Cinap garantiram, no entanto, que tratava-se de uma execução. Segundo a polícia, Philot foi assassinado com um tiro na têmpora direita — o que qualifica execução — e a arma usada era de calibre baixo — típica arma de defesa pessoal.

A versão da Polícia

1- O traficante Jorge Luís dos Santos chega às 23h40 de segunda-feira na Divisão de Recursos Especiais, na Barra da Tijuca. Às 23h45, é levado para a cela número 3. As três celas da Divisão são individuais.

2- Quando fica só, Jorge Luís testa com uma fita de nailon um nó do tipo lais-de-guia. Depois, sobe a mureta de 98 centímetros que há dentro da cela e amarra sua camisa social de algodão na grade de ventilação.

3- Com a camisa, Jorge Luís faz um nó igual ao que ensaiara com a fita de nailon. Coloca a camisa em volta do pescoço e pula. Os peritos calculam que o traficante morreu pouco depois de 0h30.

4- Às 5h30, um carcereiro abre a porta da cela 3 para uma vistoria de rotina antes de encerrar seu plantão e encontra Jorge Luís enforcado, com os pés a 12 centímetros do chão.

BAIXAS NO TRÁFICO: *"Lamentamos a morte dele, porque havia a esperança de que ele fizesse muitas revelações"* Marcello Alencar

Traficante morre na cela

■ Peritos dizem que Jorge Luís, de Acari, enforcou-se com uma camisa na Divisão de Recursos Especiais, onde estava preso

O líder do tráfico no Complexo de Acari, Jorge Luís dos Santos, 32 anos, apareceu morto ontem de madrugada na cela 3 da Divisão de Recursos Especiais, na Barra da Tijuca. Segundo os peritos do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICE), o traficante se suicidou, enforcando-se com a própria camisa. Jorge Luís foi preso anteontem em Salvador numa operação conjunta de policiais do Rio e da Bahia.

Apesar da convicção dos peritos, o governador Marcello Alencar foi cauteloso e, em nota oficial, referiu-se ao fato como "suposto suicídio". Marcello lamentou a morte do traficante e ressaltou que seu depoimento poderia revelar detalhes sobre o crime organizado, e ligações entre bandidos e policiais. A 16ª DP (Barra) abriu inquérito para apurar a morte. Também foi instaurada sindicância na Divisão de Recursos Especiais. O corregedor da Polícia Civil, Manoel Vidal, afirmou que não vai investigar o caso porque não há indícios de participação de policiais no enforcamento.

Depressão — Jorge Luís chegou ao Rio pouco depois de 23h de anteontem e seguiu para a Divisão de Recursos Especiais, na Barra. O imóvel já foi sede da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) e da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE). Segundo os policiais que o acompanharam, o traficante estava abatido. Ele foi levado para a cela individual número 3.

Antes de ser trancado, Jorge Luís teria perguntado a um carcereiro: "Você acha que eu vou ficar muito tempo aqui?". O policial teria respondido: "Pergunte a seu advogado". Durante a madrugada, não foi feita nenhuma vistoria. Segundo a versão policial, só no fim do plantão, às 5h30, um detetive foi revistar a cela e encontrou o corpo. Jorge Luís estava enforcado com uma camisa de manga comprida de algodão, amarrada à grade de ventilação da cela.

A perícia do Instituto de Criminalística Carlos Éboli foi feita de manhã. Chefiados pelo perito Ivo Aleixo, dois técnicos examinaram o corpo do traficante durante uma hora. Segundo Ivo Aleixo, o laudo só estará pronto em 15 dias, mas ele garantiu que foi suicídio. "Há 99,9% de possibilidade de ele ter se enforcado", disse.

De acordo com Ivo Aleixo, Jorge Luís se matou pouco depois de 0h30. Antes, ele ainda teria feito uma espécie de ensaio. Com uma pequena fita de náilon, fez um nó do tipo lais-de-guia, utilizado em embarcações (o traficante já serviu no Corpo de Fuzileiros Navais). Depois, teria tirado os sapatos e subido na mureta de 98 centímetros que separa um pequeno banheiro do resto da cela. De lá, teria se jogado para a morte.

O corpo foi encontrado pendurado a 12 centímetros do chão. O perito disse que o pescoço de Jorge Luís deve ter se quebrado assim que ele caiu. Os peritos encontraram, nos dedos das mãos do traficante, vestígios da argamassa da parede da cela. As meias de Jorge Luís estavam molhadas, o que, de acordo com a perícia, indica que, antes de subir na mureta, ele passou pelo banheiro improvisado na cela.

Simulação — Ivo Aleixo apontou outros indícios de suicídio. "Não havia sinais de espancamento. A marca da camisa no pescoço era horizontal e depois subia pelo lado esquerdo até perto da orelha. Isso indica que a cabeça pendeu para o lado direito, o mesmo para o qual o corpo foi lançado", explicou. Cinco pessoas foram ouvidas ontem na 16ª DP, no inquérito que investiga a morte: os policiais que estavam de plantão; a mulher do traficante, Márcia; e a sogra, Terezinha. Elas contaram que Jorge Luís já havia tentado o suicídio antes. Há três anos, depois de ser ferido com um tiro por policiais da DAS, ficou deprimido e tomou dose excessiva de remédios. Em outra ocasião, encurralado por homens ligados ao traficante rival *Parazão*, tentou se enforcar num barraco.

Jorge Luís foi preso às 15h10 de segunda-feira. Ele estava hospedado numa casa simples no condomínio Vilas do Atlântico, litoral Norte da cidade com piscina, três quartos e vestia a camisa com a qual apareceu enforcado. O proprietário, Gerônimo Pires cobrava R$ 4.500,00 mensais de aluguel. O traficante chegou lá na sexta-feira, às 22h30, num Gol vermelho, acompanhado por duas mulheres e um homem. A polícia da Bahia suspeita que a casa de Vilas do Atlântico era a base para seus negócios na cidade, porque ali ele estava a dez minutos do aeroporto.

João Cerqueira

Uma camisa presa à grade de ventilação foi usada para o enforcamento, que perito considerou suicídio

Professor diz que morte não foi por asfixia

O professor de anatomia do Instituto de Neurologia da UFRJ Maurício Moscovici, após analisar ontem a pedido do **JORNAL DO BRASIL** as fotos do corpo de Jorge Luís, disse que o traficante não morreu por asfixia. "A expressão serena no rosto da vítima é um indício de que a morte foi imediata, ao contrário do estrangulamento por asfixia, que atinge a laringe e rompe uma série de cartilagens. Neste caso, a morte é dolorosa e causa reações como olhos esbugalhados e língua para fora".

Segundo Moscovici, ao morrer na forca, a vítima sofre rompimento da medula, provocado pelo peso do corpo. Segundo ele, impulsionando o corpo de uma certa altura ou quebrando-se o pescoço, rompem-se os ligamentos entre as vértebras e há o deslocamento da cervical. Pelo que Moscovici observou nas fotos, a morte não teria sido causada por asfixia, normalmente provocada pela compressão das artérias.

A morte do traficante Jorge Luís dos Santos na noite de segunda-feira está sendo interpretada por policiais da Bahia como "uma queima de arquivo". Eles argumentam que o traficante dificilmente seria um informante sobre a ação de outros traficantes no Rio e tinha muitas informações que poderiam comprometer a própria polícia carioca.

A versão de suicídio também despertou suspeitas em grande parte dos policiais civis e militares do Rio. Jorge Luís, segundo informações da própria polícia, foi inúmeras vezes *mineirado*. Desconfia-se que ele contava com a proteção de autoridades policiais para manter seus negócios durante oito anos, sem ter sido preso, oficialmente, uma única vez.

Um dos principais acusados de manter ligações com o traficante era o delegado Marcus Pires, que foi superintendente da Polícia Judiciária e um dos homens de confiança do delegado Hélio Luz. A associação entre Marcus Pires e o traficante era comentada em Acari. Logo após a notícia da morte de Jorge Luís chegar à favela, alguns moradores disseram em voz alta: "Isso só pode ser coisa do Marcus Pires".

As suspeitas do envolvimento do policial com o traficante levaram a Corregedoria de Polícia Civil a abrir inquérito. A principal peça da investigação foi uma folha da contabilidade dos traficantes de Acari, em que figura o nome do delegado como um dos beneficiários de propinas pagas pelos bandidos. O inquérito isentou o delegado de culpa no episódio.

JORGE LUÍS DOS SANTOS

Drogas e assistencialismo

Herdeiro do traficante Darcy da Silva Filho, o *Cy de Acari* — considerado o mais poderoso da cidade em 1988 e 1989, hoje preso na penitenciária de segurança máxima Bangu I —, Jorge Luís dos Santos sempre disputou poder com William Monte Hedler Júnior, o *Parazão*, outro dos antigos *soldados* de *Cy*, no Complexo de Acari. Na época de *Cy*, o bairro era chamado de Império do Pó por vender uma média de 12 quilos de cocaína por dia, mas a venda da droga caiu para cerca de três quilos diários.

Em meados de 93, *Parazão* teria informado à Delegacia de Repressão a entorpecentes (DRE) o esconderijo do rival, que acabou metralhado na perna pelos policiais. Nessa época, o comando de Acari ficou nas mãos de *Parazão*, que aproveitou para expulsar Jorge Luís de lá. Mas os homens de Jorge Luís descobriram a traição e, em outubro de 93, invadiram a favela, mataram cinco homens a tiros e retomaram as bocas-de-fumo.

A briga entre Jorge Luís, cria da favela, e *Parazão*, forasteiro e ex-amigo de Jorge, não parou por aí. Em janeiro de 94, *Parazão* invadiu Acari com 30 homens armados de fuzis, metralhadoras e granadas. Na ocasião, foram fuziladas outras cinco pessoas, mas o bando de Jorge Luís reagiu e permaneceu no local.

Jorge Luís tinha 32 anos e se gabava de ter 29 filhos espalhados pela favela. Sua atual mulher, cujo nome está sendo mantido em sigilo, tem 18 anos e morava com ele desde os 12. Conhecido por sua política assistencialista (vivia comprando remédios e pagando aluguel de quem não tinha dinheiro em Acari), era idolatrado pela comunidade e mantinha estreita ligação com outros traficantes da cidade — *Robertinho de Lucas*, por exemplo, era padrinho de um de seus filhos. Jorge Luís costumava dizer que jamais seria preso, e que preferia morrer se isto acontecesse. Segundo policiais, o bandido se submeteu a diversas cirurgias plásticas no rosto para não ser reconhecido.

IML identifica o corpo de Aníbal Philot

Funcionários do Instituto Félix Pacheco identificaram, na tarde de ontem, o corpo do fotógrafo Aníbal José Philot, do jornal *O Globo*, que estava desaparecido desde quinta-feira. O corpo foi encontrado no sábado, em um canal do Rio Acari, na Avenida Brasil, por policiais da 40ª Delegacia Policial (Honório Gurgel), e levado imediatamente para o Instituto Médico Legal.

Aníbal José Philot tinha 46 anos e era fotógrafo de *O Globo* desde 1973, onde foi editor do Departamento de Fotografia por 10 anos. Reconhecido no meio do fotojornalismo brasileiro como um de seus melhores profissionais, ganhou dois prêmios Nikon, em Paris, onde fez uma exposição de fotografias em 1983, no Centro Georges Pompidou. Uma de suas fotos premiadas foi usada recentemente na Campanha da Cidadania Contra a Fome. Philot começou a trabalhar aos 16 anos no extinto *O Jornal* e era um dos principais fotógrafos esportivos de *O Globo*. Casado pela segunda vez, tinha três filhos e um neto.

A Polícia trabalha com as hipóteses de latrocínio ou de crime passional, supondo que Philot estaria envolvido com uma mulher casada. O principal suspeito do crime, cuja identidade está sendo mantida em sigilo, prestou depoimento ontem à noite, na Coordenadoria de Inteligência e Apoio Policial da Polícia Civil (Cinap). O governador Marcello Alencar e o Secretário de Segurança Pública, Nilton Cerqueira, disseram, na tarde de ontem, que a principal hipótese era de crime passional, mas investigadores da Cinap não confirmaram a informação, garantindo, no entanto, que se trata de uma execução. Segundo a polícia, Philot foi assassinado com um tiro na têmpora direita — o que sugere execução — e a arma usada era de calibre baixo — típica de defesa pessoal. O carro do fotógrafo, encontrado praticamente intacto, descartava, para a Cinap, a tentativa de assalto. Mas, a polícia ainda está investigando três saques de dinheiro — cada um de R$ 100 — feitos na conta do fotógrafo, em caixas eletrônicos do Unibanco, depois de seu desaparecimento.

Farsas dentro de celas tentam esconder crimes

O enforcamento do traficante Jorge Luís dos Santos aumentou a lista dos mortos de forma suspeita em celas de delegacias. Em junho de 1979, o servente Aézio da Silva Fonseca, 37 anos, foi encontrado enforcado com uma calça jeans em uma das celas da 16ª Delegacia Policial (Barra da Tijuca). Mais tarde constatou-se que ele havia morrido por espancamento.

Aézio havia sido detido sem mandado de prisão por dois policiais, no Itanhangá Golf Club, onde trabalhava. Ele foi espancado pelo agente Ubiraci Santoro, conhecido como *Touro*. Somente cinco anos e seis meses depois o 1º Tribunal do Júri concluiu que o servente fora assassinado. Quatro anos antes, o jornalista Vladimir Herzog foi encontrado morto nas mesmas circunstâncias, no DOI-Codi de São Paulo.

Em julho de 1990, o seqüestrador Alberto Salustiano Borges, o *Chocolate*, foi encontrado enforcado com tiras de um cobertor presas às grades do alto da cela, no presídio Bangu I, considerado de segurança máxima pelas autoridades. *Chocolate* havia sido preso no Paraguai dias antes, com outros dois seqüestradores, e sua morte ocorreu em circunstâncias muito suspeitas: ele estava com os braços amarrados para trás e nunca ninguém esclareceu como o cobertor utilizado para enforcá-lo chegou às suas mãos. Depois de muita polêmica, os peritos acabaram atestando que fora um suicídio.

De lá para cá, outras mortes suspeitas aconteceram dentro de prisões e delegacias. A mais polêmica delas foi a de Jorge Antônio Careli, funcionário da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que desapareceu em agosto de 1993, durante uma operação da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) na Favela da Varginha, em Manguinhos. Embora o corpo do funcionário da Fiocruz nunca tenha sido encontrado, recentemente a seqüestradora Lindalva dos Prazeres afirmou ter visto Jorge Antônio muito machucado na antiga sede da DAS, na Barra da Tijuca, na manhã seguinte ao desaparecimento do rapaz.

Jacarepaguá terá ajuda federal contra enchente

■ Fernando Henrique Cardoso se compromete a liberar ainda este ano R$ 20 milhões para obras de dragagem em rios da região

O presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu ajudar o governo do Rio num plano para acabar definitivamente com as enchentes em Jacarepaguá. Aproveitando a presença do presidente no Rio, o governador Marcello Alencar entregou a Fernando Henrique Cardoso uma cópia do Plano Diretor da Bacia de Jacarepaguá, elaborado em regime de urgências pelos técnicos do governo estadual após a catástrofe do mês passado. Segundo Marcello Alencar, o presidente deve liberar mais de R$ 20 milhões ainda esse ano para as obras.

O programa na Bacia de Jacarepaguá prevê intervenções de drenagem de todos os rios da região, incluindo dragagens e canalizações, a custo de R$ 150 milhões em três anos. Marcello Alencar afirmou que o orçamento da União dispõe para esse ano de R$ 158 milhões para planos de saneamento, e acha que o Rio pode ser contemplado com parte da quantia para começar as obras. Segundo Marcello Alencar, as obras na Bacia de Jacarepaguá serão iguais a que ele fez nos rios da região de Sepetiba, quando foi prefeito do Rio pela segunda vez.

"Quero ressalvar que eu não sou prefeito. Agora, tem muitas obras aí que eu estou falando que vou fazer porque acho que é da minha obrigação correr atrás de recursos para a capital", afirmou o governador, sem esconder uma comparação com a atuação do prefeito César Maia. "O prefeito recebeu também da Caixa Econômica Federal a liberação de 25 milhões para obras da prefeitura por causa da nossa interferência", acrescentou.

Segundo Marcello Alencar, o presidente Fernando Henrique está muito preocupado com a situação do Rio e mostrou-se interessado em ajudar o estado. "O presidente acha que não adianta se tomar pequenos paleativos, mas sim resolver o problema a fundo", disse Marcello. Após despedir-se do presidente, na Base Aérea do Galeão, Marcello Alencar, o ministro do Planejamento, José Serra e o presidente da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo, no Palácio Guanabara, termo de compromisso para implantação de programas de moradia e saneamento em todo o estado.

Com a assinatura do protocolo, a CEF vai investir R$ 70 milhões na construção e aquisição de casas populares para as vítimas da enchente de fevereiro, além de projetos de reurbanização e obras de infra-estrutura. O convênio irá beneficiar 17 áreas da capital — mais castigadas pela chuva — e 70 municípios do estado.

□ **A Baixada de Jacarepaguá vai ganhar, até maio, um novo modelo de Defesa Civil, inspirado na experiência desenvolvida em Blumenau, Santa Catarina. As associações comerciais da Barra (Acibarra) e de Jacarepaguá (Acija) convidaram o prefeito de Blumenau, Renato Viana, e o chefe da Defesa Civil daquela cidade, coronel Antônio Barreto, para uma palestra no Rio, no próximo dia 15. A idéia de reorganizar a Defesa Civil em Jacarepaguá surgiu após as enchentes do mês passado. Com o transbordamento do Rio Itajaí, em 1983, Blumenau desenvolveu um know-how que poderá ser aproveitado no Rio, segundo o subsecretário estadual de Transportes, Jorge Moura. Ele soube da agilidade da Defesa Civil de Blumenau graças à matéria Êxito no Sul do país, publicada no dia 18 de fevereiro pelo JB.**

Michel Filho

Os moradores de Jacarepaguá retiram, sozinhos, a lama das ruas após o temporal da segunda-feira à tarde

Técnico teme novo surto

Já são 341 os casos de leptospirose no estado — 322 só no município do Rio. O número de doentes internados, no entanto, diminuiu de 74 para 73 e nenhum óbito foi registrado desde então. Oito pessoas já morreram em consequência da doença. Segundo o coordenador de epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, Marcos Fonseca, o número de casos da doença está diminuindo, mas as chuvas de sexta-feira passada e de anteontem podem provocar novo surto dentro de 10 dias.

As autoridades sanitárias também temem o início de uma epidemia de hepatite A. Segundo Marcos Fonseca, os primeiros casos da doença — cuja fase de incubação dura de 15 a 45 dias — devem começar a aparecer esta semana.

Greve de solidariedade

■ Grevistas da Cedae ajudam vítimas de chuvas

Os funcionários da Cedae, em greve há dois dias, decidiram chamar a atenção para suas reivindicações — entre elas a de cumprimento de acordo coletivo de trabalho pela direção da empresa — ajudando os desabrigados pelas enchentes na Cidade de Deus, em Jacarepaguá. Cerca de 600 trabalhadores lotaram cinco ônibus alugados pelo Sindicato dos Urbanitários e, divididos em equipes, limparam ruas e resolveram problemas hidráulicos em locais afetados pelas chuvas.

O Sindicato dos Urbanitários gastou R$ 8 mil na compra de 90 enxadas, 60 pás, 30 picaretas e duas pás mecânicas. O presidente do sindicato, Luis Carlos Sixel, garantiu que a adesão dos funcionários à paralisação foi total e que 30% do pessoal continua trabalhando a fim de garantir os serviços básicos da Cedae. Segundo Sixel, os grevistas só iriam sair da Cidade de Deus quando terminassem o trabalho proposto. "Não queremos substituir o Estato. Nem com mil homens resolveríamos os problemas daqui", comentou.

O Sindicato também organizou uma coleta de donativos para os desabrigados, que foram levados ontem mesmo para o bairro.

Estado muda prazo em Jacarepaguá

O governador Marcello Alencar e seu vice, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, não parecem estar de acordo quanto aos prazos para recuperar Jacarepaguá, arrasado pelas chuvas de verão. Marcello prometeu que faria em dois dias o que a prefeitura do Rio não fez em 15. Mas, depois do temporal de segunda-feira, Luiz Paulo decidiu estender o prazo para pelo menos três meses. "Somente nas intervenções de emergência, as dragas vão continuar trabalhando durante uns 90 dias", previu ontem. Em apenas vinte minutos de chuva forte, a Cidade de Deus voltou a ficar debaixo d'água e pelo menos 128 famílias da favela do Muquiço ficaram desabrigadas.

O vice-governador negou que a terra deixada pelas três empreiteiras contratadas pela Serla às margens dos rios Grande, Estiva e Banca da Velha possa ter contribuído para o alagamento do Muquiço. "Não é um murundu de terra qualquer que faz um rio daqueles transbordar. Choveu muito na cabeceira e o rio transbordou por causa do lixo e da lama que foi arrastado pela avalanche no Maciço da Tijuca, uma das maiores que eu já vi", justificou.

Segundo Luiz Paulo, Marcello prometeu apenas que limparia as ruas da Cidade de Deus para que a água pudesse escoar — uma tarefa da prefeitura. A desobstrução dos rios, porém, é responsabilidade do Estado. O vice-governador Luis Paulo Corrêa da Rocha foi procurado ontem pela Associação de Moradores do Anil, também em Jacarepaguá, para reivindicava a presença do estado na área. Com as chuvas de anteontem, o Canal do Anil ameaçou repetir o drama da semana passada, quando a água invadiu as casas próximas até a altura de 1,5 metro.

"Só conseguimos voltar para nossas casas porque a prefeitura ajudou. E o estado, o que fez?", questionou Tânia Gusmão, representante da Associação de Moradores. Ela disse ainda que o trabalho da prefeitura também está muito lento. "Com o assoreamento, o rio está praticamente no nível da rua. Em 15 minutos de chuva forte, pode transbordar novamente", previu.

Luiz Paulo rebateu as reclamações do presidente da Associação dos Moradores de Jacarepaguá Francisco José dos Santos, que afirmou não ter encontrado nenhuma autoridade na hora dramática. "Esse rapaz perdeu a seriedade. Ele se contradiz demais. Enquanto ele fala, nós agimos", devolveu. Os desabrigados anteontem foram levados para escolas da região — Escola Municipal Leila de Carvalho e São João Batista.

Sistema de salário-educação facilitava ocorrência de fraudes

RENATO FAGUNDES

O sistema de credenciamento de escolas para receber dinheiro do salário-educação no Rio de Janeiro foi feito sob medida para a criação de um esquema de fraudes que, só no ano passado, desviou comprovadamente pelo menos R$ 2 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Sem qualquer controle ou fiscalização, o dinheiro que deveria servir para financiar os estudos de milhares de crianças ficou à disposição dos fraudadores. A conclusão é da comissão de sindicância criada pela Secretaria de Estado de Educação para apurar a suspeita de envolvimento de funcionários estaduais com o esquema.

O relatório aponta ainda uma série de indícios de irregularidades, que incluem a suspeita de falsificação de documentos, de formação de cartéis da fraude — às vezes integrados por parentes — e de conivência. A secretaria é responsável por afiançar ao Ministério da Educação (MEC) que as escolas interessadas em se credenciar junto ao FNDE são autorizadas a funcionar. A descoberta de que várias escolas *fantasmas* haviam recebido aval da secretaria levou a secretária Mariléa da Cruz a determinar a sindicância. A comissão apurou que os mecanismos de controle, tanto da secretaria quanto da Delegacia do MEC no Rio, eram uma porta aberta para falcatruas variadas.

Segundo o relatório, há "aparente inautenticidade" no carimbo e na assinatura que reconhecem o registro de quatro escolas credenciadas junto ao FNDE: Colégio Master e União Educacional Nova Campina, em Duque de Caxias; e Colégio Bom Jesus e União Educacional São João de Meriti, em São João de Meriti. O relatório afirma que as quatro escolas apresentaram como seus representantes legais, "coincidentemente, pessoas de uma mesma família". A comissão também levantou indícios de falsificação na assinatura e no carimbo que avalizaram a existência do Instituto Modelar, em Duque de Caxias. Segundo a comissão, a assinatura aparenta ser diferente da que consta em documentos assinados pela então coordenadora de Credenciamento Escolar da secretaria, Terezinha Fabiano Conceição Rodrigues.

A denúncia de que a fragilidade da fiscalização permitiu o festival de fraudes coincide com o resultado da auditoria feita pelo FNDE em 181 escolas no Rio. Em 14 delas, os fiscais do MEC descobriram que todos os 3.429 alunos apresentados como bolsistas eram fantasmas. Outras 73 escolas foram descredenciadas por apresentarem mais de 10% de alunos irregulares ou inexistentes. Elas receberam, no ano passado, recursos de R$ 1,52 milhão, referentes a 9.887 bolsas de estudo.

Para estudar com uma bolsa do FNDE, o aluno deve ser indicado por uma empresa. "A maior parte das fraudes se deve à falta de cruzamento entre as listas de indicações das empresas e as listas de bolsistas apresentadas pelas escolas", disse a delegada do MEC no Rio, Sônia Moreira. Bastava verificar que havia mais bolsistas nas escolas credenciadas do que nas relações das empresas para descobrir a fraude. "Não sei porque o sistema foi feito assim. É uma falha grave", afirmou o secretário-executivo do FNDE, Barjas Negri, que garantiu a implantação de um sistema informatizado de checagem dos dados para evitar as fraudes.

Irregularidade em ônibus da Barra

Cerca de 78% dos ônibus que circulam na Barra e em Jacarepaguá estão funcionando irregularmente. A constatação foi feita durante vistoria realizada, ontem, pela Coordenação Regional de Transportes da Barra e Jacarepaguá e pela subprefeitura daquela área. Na operação, um ônibus da linha 757 (Cascadura-Riocentro), da empresa Santa Maria, foi lacrado. Além de uma série de irregularidades, o veículo enguiçou no momento da vistoria.

Parque na Lagoa será reformado

O Parque do Cantagalo, na orla da Lagoa Rodrigo de Freitas, vai ser reurbanizado. Seguindo projeto idealizado pelo paisagista Burle Marx, a prefeitura iniciou, ontem, obras de recuperação do parque, que só devem terminar em 4 meses. O projeto, orçado em R$ 1,5 milhões, prevê a reforma de parte da ciclovia e de alguns trechos, que afundaram em até três metros, nova arborização, recuperação das quadras esportivas e construção de uma área de embarque para pedalinhos.

Rio Cidade em Madureira

Começam amanhã as obras do projeto Rio Cidade em Madureira. Algumas das ruas selecionadas são a Estrada do Portela, Avenida Edgar Romero e Rua Carolina Machado. As obras incluem reforma de passarelas e calçadas, drenagem, plantio de árvores e construção de rampas para deficientes físicos. O custo está estimado em R$ 19 milhões e a duração prevista é de 210 dias. Até o fim de março, as primeiras obras do projeto já estarão concluídas.

TEMPO

Céu nublado, com períodos de claro, com possibilidade de pancadas de chuvas e trovoadas isoladas. Ventos de quadrante leste, de fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Temperatura estável, variando de 17 a 29 graus na Região Serrana; de 19 a 30 graus no Litoral Sul; de 20 a 30 graus no Vale do Paraíba; de 23 a 31 graus na Região dos Lagos; de 25 a 36 graus no Norte Fluminense; e de 18 a 33 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 72%. Visibilidade boa, ocasionalmente moderada.

Sol

nascente	06h50min
poente	18h16min

Lua

nascente	19h03min
poente	07h39min

Crescente 26/02 a 04/03 — Cheia 05/03 a 11/03

Minguante 12/03 a 18/03 — Nova 19/03 a 26/03

Fonte: *Navemar*

Marés

baixa-mar	
09h38min	0.2 m
22h04min	0.1 m
preamar	
02h49min	1.3 m
14h53min	1.3 m

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu meio encoberto com pancadas de chuva moderadas e trovoadas à noite. Ventos de nordeste a noroeste, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de nordeste com ondas de 1.0 a 1.5 metro, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade boa e temperatura estável.

Praias

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Urca	Imprópria
Forte São João	Imprópria
Vermelha	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Boletim de 01/3/96 - parcial)*

Estradas

Rio-Santos (BR 101)
No km 40, pista liberada, porém com muita lama. No km 44,5, acostamento interditado no sentido Santos-Rio. No km 52.5, acostamento interditado, sentido Santos-Rio, devido à erosão em uma extensão de 10 metros. No km 57, tráfego em variante. No km 59, meia pista interditada no sentido Rio-Santos. No km 70, pista interditada no sentido Rio-Santos, para obras. No km 74, trânsito em meia pista, sentido Santos-Rio. No km 86, obras na pista. No km 136, pista interditada com passagem por variante pavimentada. No km 150.5, ondulações em toda a pista, por 20 metros. No km 174.2, deslocamento de aterro no sentido Santos-Rio. No km 175, pista com ondulações, no sentido Santos-Rio. Nos km 183 e 199, pista com deformações em toda a largura numa extensão de 500 metros. Nos km 202, 207 e 208, erosão na pista. No km 208.7, passagem precária e faixa Rio-Santos interditada por queda de barreira. No km 514,5, entre o Hotel do Frade e a Usina Nuclear, trânsito em meia pista e risco de desabamento. O DNER sugere que os motoristas evitem trafegar neste trecho.

Rio-Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio-Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER (Boletim de 04/03)*

América do Sul

Meteosat - 21h (04/03) Na Região Norte, céu nublado e encoberto, com pancadas de chuva isoladas no Acre, Pará, Amapá, centro-sul e leste do Amazonas, centro-sul, oeste e leste de Rondônia e no Tocantins. Parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuva isoladas à tarde nas demais áreas. Na Região Nordeste, céu nublado a encoberto, com pancadas de chuva e trovoadas no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e oeste da Bahia. No restante da região, parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuva isoladas à tarde. Na Região Centro-Oeste, céu nublado com períodos de encoberto, com pancadas de chuvas e possíveis trovoadas isoladas no centro-oeste, sul e leste do Mato Grosso e Goiás, com períodos de melhoria. Nas demais áreas céu parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuvas isoladas à tarde. Temperaturas variando de 10 a 32 graus no Sul; de 13 a 36 graus no Sudeste, de 17 a 36 graus no Centro-Oeste; de 17 a 36 graus no Nordeste; e de 20 a 36 graus no Norte.
Fonte: *Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).*

Meteosat - 15h (05/03) Na Região Sudeste, céu nublado, com pancadas de chuva e trovoadas isoladas no Rio de Janeiro e Minas Gerais. Nublado a parcialmente nublado com chuvas à tarde em São Paulo e possibilidade no Espírito Santo. Nas demais áreas, sol com poucas nuvens e possíveis pancadas de chuva isoladas. Na Região Sul, céu parcialmente nublado a nublado, com pancadas de chuva esparsas no leste e sul do Rio Grande do Sul, leste de Santa Catarina e norte e leste do Paraná.
Fonte: *Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).*

Capitais

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Aracaju	nub/chuva	31	24	Maceió	nub/chuva	27	24
Belém	nublado	26	23	Manaus	nublado	28	23
Belo Horizonte	nub/chuva	26	19	Natal	nublado	32	26
Boa Vista	nublado	32	24	Palmas	nub/chuva	32	21
Brasília	nub/chuva	28	17	Porto Alegre	nublado	25	18
Campo Grande	par/nublado	31	20	Porto Velho	nublado	26	23
Cuiabá	nub/chuva	27	23	Recife	nublado	32	23
Curitiba	par/nublado	24	16	Rio Branco	nublado	25	22
Florianópolis	par/nublado	25	20	Salvador	nublado	32	25
Fortaleza	nublado	26	23	São Luís	nublado	29	24
Goiânia	nub/chuva	31	21	São Paulo	nublado	27	19
João Pessoa	nublado	28	23	Teresina	nub/chuva	31	23
Macapá	nublado	31	23	Vitória	nublado	3325	

Mundo

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	07	02	México	claro	23	09
Atenas	nublado	05	02	Miami	claro	24	21
Barcelona	claro	12	08	Montevidéu	claro	24	18
Berlim	nublado	04	-07	Moscou	neve	-05	-06
Bruxelas	claro	06	02	Nova Iorque	neve	02	-01
Buenos Aires	nublado	27	20	Paris	nublado	08	01
Chicago	chuva	03	00	Roma	claro	09	-01
Frankfurt	nublado	04	00	Santiago	claro	30	13
Johannesburgo	nublado	20	11	São Francisco	chuva	16	10
Lima	nublado	26	19	Sydney	claro	24	20
Lisboa	claro	17	08	Tóquio	claro	08	03
Londres	nublado	08	06	Toronto	neve	-02	-05
Los Angeles	chuva	16	14	Viena	claro	03	00
Madri	claro	16	03	Washington	nublado	07	01

Aeroportos

Galeão	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa.
Santos Dumont	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa.
Confins (BH)	Nub/chuva. Visibilidade boa.
Brasília	Par/nublado. Visibilidade boa.
Manaus	Nub/chuva. Visibilidade boa.
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa.
Recife	Nub/chuva. Visibilidade boa.
Salvador	Nub/chuva. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa.
Porto Alegre	Nub/chuva. Visibilidade boa.

Fonte: Tasa

REGISTRO

Expulsa: de um desfile de moda em Milão, na Itália, a top model **Naomi Campbell** (foto). Ela chegou com duas horas de atraso para trabalhar e os organizadores não fizeram cerimônia: mandaram Naomi guardar suas coisas e ir embora. A top model iria participar do desfile da estilista **Laura Biagiotti**, mas acabou chegando superatrasada para a sessão de maquiagem. "Tivemos que mandá-la embora, porque não teríamos tempo de prepará-la", disse Biagiotti. A modelo foi para casa sem receber o cachê de US$ 20 mil. "De qualquer modo, as pessoas querem novos rostos e jovens", esnobou a estilista. A modelo alegou que ficou retida numa reunião com os estilistas de Dolce & Gabbana, tratando de negócios. "É verdade, creio que realmente errei esta manhã. Acordei tarde e acabei estragando todos os meus compromissos", admitiu Naomi. Por trás das passarelas, comenta-se que o reinado de Naomi e Claudia Schiffer está terminado. "Antes do desfile, recebemos pelo menos 15 telefonemas de pessoas oferecendo a participação de Claudia Schiffer", disse um assessor de Laura Biagiotti. "Isso nunca tinha acontecido antes. A época das supermodelos de cachês milionários já passou", afirmou.

Arquivo

Cancelada: a exposição que o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) faria com obras do pintor americano **Edward Hopper**, um dos maiores nomes da arte nos Estados Unidos, prevista para maio. O motivo está sendo mantido em sigilo pelas produtoras **Maria Amélia Mello** e **Mônica Medina**. "Queremos preparar um comunicado oficial para explicar o que houve, a fim de não suscitar especulações", afirma Maria Amélia. Ela teme que o cancelamento seja vinculado ao ataque sofrido por uma obra de **Joan Miró** pelo paraense **Jander Reis**, no CCBB no fim do ano passado. "A princípio, também estamos aguardando uma conclusão sobre as negociações que mantemos com instituições americanas e com o próprio Banco do Brasil. Fiz projetos muito importantes no CCBB, como a mostra de **Frida Kahlo**, e não quero que paire nenhuma especulação sobre a produção", ressalta. Segundo ela, parte das obras viria do Whitney Museum of American Art, de Nova Iorque, que realizou uma grande apresentação sobre o artista recentemente. "O Whitney proibiu a circulação das obras no próprio país, só liberando no ano 2000", encerra Maria Amélia.

Divulgação

Carlos Magno

☐ *O presidente da AT&T no Brasil, Omar Carneiro da Cunha, entregou ontem ao presidente do Conselho Curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, M.F. do Nascimento Brito, um cheque no valor de US$ 100 mil. A verba será usada na montagem de uma exposição das artistas plásticas Anna Bella Geiger e Giselda Lerner. "Os empresários brasileiros precisam se convencer da importância de se investir em arte", afirmou o presidente da AT&T. "Uma doação desse tipo é um gesto inusitado na vida brasileira", disse M.F. do Nascimento Brito.*

Inspirou-se: em trajes medievais e na estética hippie dos anos 70, o ator e dançarino **Cláudio Tovar** para criar os adereços e figurinos do musical *Francisco de Assis*, que estréia dia 22, no Teatro da Praia. Às indefectíveis calças jeans boca de sino com bordados sobrepõem-se batas e coletes trabalhados com pérolas, espelhos, fitas, lantejoulas e até reproduções de pinturas renascentistas. Das quase 100 peças do figurino, destaca-se a armadura (foto) usada pelo jovem Francisco nas Cruzadas, feita com nada menos de 720 tampinhas de garrafas e uma profusão de espelhos e pérolas.

Divulgada: pelo jornal londrino *The Sun* uma pesquisa feita entre seus leitores constatando que, na opinião deles, o príncipe **Charles** não está capacitado para suceder sua mãe, a rainha **Elizabeth II**, no trono da Inglaterra. Os leitores compartilham a mesma opinião da princesa **Diana**, que disse numa entrevista na televisão, no fim do ano passado, que seu ex-marido não estava apto para o cargo. O jornal pôs à disposição dos leitores duas linhas telefônicas para conhecer as opiniões sobre o tema. Um dos telefones foi destinado àqueles que acreditam que o príncipe não está capacitado para ser rei e a outra linha para quem tinha opinião contrária. Dos leitores que ligaram para o jornal, 33.226 chamaram o telefone do não e somente 8.878 responderam que ele está apto para suceder sua mãe. O jornal decidiu fazer uma nova pesquisa telefônica, desta vez perguntando se o futuro rei deve ser o príncipe **William**, o filho mais velho do príncipe Charles.

Anunciado: na Cidade do Vaticano o lançamento de um selo para comemorar a ordenação sacerdotal do papa **João Paulo II**, celebrada na Cracóvia, Polônia, em 1946. Esta nova emissão faz parte de nove séries de selos que os Correios do Vaticano lançarão este ano. A primeira das nove séries, que começará a ser vendida no dia 15, é dedicada aos 700 anos da viagem de **Marco Polo** à China. Outra série de selos será dedicada às viagens internacionais do papa.

Samuel Martins

Convencido de que vai brilhar no Flamengo, Amoroso vestiu a camisa do clube após ser apresentado pelo presidente Kleber Leite, na Gávea

Amoroso, a última esperança

■ Apoiador se apresenta ao Flamengo certo de que será campeão e voltará à seleção

É a última tentativa do presidente Kleber Leite para acertar o time do Flamengo. Trocado por Aguinaldo, Lira, Rodrigo e Aloísio até o fim do Campeonato Estadual, Amoroso chegou ontem à Gávea com a responsabilidade de acabar de vez com o drama do ataque rubro-negro. Confiante, o apoiador de 22 anos garante que voltará a ser o número 1 que Zagalo tanto sonhou encontrar para a Seleção brasileira pré-olímpica. "Aqui vou voltar a ser o jogador que Zagalo tanto queria", apostou. Hoje de manhã, Amoroso faz seu primeiro treino no clube.

Sua principal expectativa é repetir as atuações que o levaram a conquistar três prêmios Charles Miller no Campeonato Brasileiro de 94, quando dividiu a artilharia com Túlio — ambos marcaram 19 gols, apesar de Amoroso ter jogado dez partidas a menos do que o atacante alvinegro. O técnico Joel Santana confirmou sua estréia no jogo de sexta-feira em Brasília — onde o jogador nasceu — contra o Linhares, pela Copa do Brasil.

"Amoroso será mais um atacante. Ele sabe se aproximar bem da dupla de ataque e, além de fazer gols, serve os companheiros", analisou Joel que, no entanto, ainda não decidiu quem sairá do time — o mais cotado é Iranildo. Além de chegar ao ataque, Amoroso terá também a missão de fechar o meio de campo quando a equipe estiver sem a posse de bola — exatamente como fazia nos primeiros amistosos da Seleção pré-olímpica, quando foi convocado por Zagalo para enfrentar Chile (5 a 0) e Honduras (0 a 0). "Na Gávea, fico mais perto da Olimpíada. Se cheguei à Seleção jogando pelo Guarani, calcule agora, no Flamengo", disse.

Joelho — Operado no joelho esquerdo em abril de 95 nos Estados Unidos, Amoroso garante estar totalmente recuperado da lesão no ligamento cruzado. Foram seis meses longe da bola. Em novembro, estava preparado para voltar ao Guarani, mas na última hora decidiu aguardar mais um pouco para reaparecer. "Fiz sete partidas este ano no Campeonato Paulista e marquei dois gols. Em São Paulo, nem se fala mais na minha contusão", explicou. De qualquer maneira o jogador necessita de cuidados especiais no local, tal qual Romário. Com a operação, Amoroso virou refém dos exercícios para reforçar a musculatura da perna esquerda.

A responsabilidade de jogar no Flamengo não o assusta — ele lembrou que a dividirá com Romário, Sávio e outras estrelas do elenco rubro-negro. Firme, o sobrinho de Amoroso, ex-jogador do Fluminense na década de 60, está certo de fazer sucesso no futebol do Rio. E faz previsões para lá de otimistas. "Com o elenco que tem, o Flamengo será campeão".

Falta de dinheiro agita o Fluminense

A falta de dinheiro voltou a causar problemas no Fluminense. Desta vez, o técnico Jair Pereira corre o risco de não contar com Ailton na estréia do time na Copa do Brasil, amanhã, em Maceió, contra o CRB. O apoiador ficou irritado com a diretoria, que havia prometido acertar sua dívida com ele ontem — e não o fez. Ailton deixou o treino mais cedo, foi embora evitando dar entrevistas, dizendo apenas que não sabe se seguirá para a capital alagoana hoje de manhã. Coincidência ou não, o técnico Joel Santana, hoje no Flamengo, esteve à tarde nas Laranjeiras para cobrar antigas dívidas, e saiu com as mãos abanando.

A revolta de Ailton abafou a alegria de Jair Pereira pela volta de Renato — sem atuar desde 7 de fevereiro. "Clinicamente, estou bem. Para pegar ritmo e como time não vem bem, vou jogar", disse Renato. O treinador ficou feliz também ao ver o zagueiro Ricardo Rocha entrar em campo e treinar. O jogador acertou seu empréstimo por seis meses com o vice de futebol, Valquir Pimentel — cuja tarefa agora será *apenas* convencer o presidente Gil Carneiro de Mendonça, contrário à vinda de Ricardo Rocha. "Estou me sentindo um garoto e quero jogar na estréia do Estadual, dia 13, contra o Itaperuna", afirmou Rocha.

O Fluminense está tentando contratar o lateral-esquerdo peruano Perci Ayres, e deve fazer dois jogos no Peru neste fim-de-semana.

Milan vence time francês

Mesmo sem o liberiano Weah, o Milan, líder absoluto do Campeonato Italiano da temporada 95/96, não teve maiores problemas para derrotar o Bordeaux, da França, ontem à noite, em Milão, por 2 a 0 (gols de Eranio e Roberto Baggio). A partida, primeira das quartas-de-final da Copa da Uefa, foi disputada no Estádio Giuseppe Meazza, em Milão, e pouco mais de 22 mil torcedores compareceram. O segundo jogo será realizado na França, dia 19.

Christian visita nova pista da Indy no Rio

Animado com o sexto lugar conseguido na primeira prova da atual temporada da Fórmula Indy, em Miami, no domingo, o piloto Christian Fittipaldi chega hoje ao Rio para conhecer o circuito que leva o nome de seu tio, Émerson Fittipaldi, no autódromo de Jacarepaguá. No dia 17, será disputada ali a segunda etapa do campeonato e Christian, da equipe Newman-Haas, está confiante num bom resultado.

Scheidt muito perto de Atlanta

O campeão mundial da classe Laser, Robert Scheidt, está a um passo da Olimpíada de Atlanta. Ontem, ele venceu a sexta regata da categoria no Pré-Olímpico e distanciou-se 14 pontos de seu principal concorrente, Peter Tanscheit.

Vôlei repete a final de 95 no feminino

A Superliga feminina de vôlei repetirá este ano a decisão de 95, entre Leite Moça e BCN/Guarujá. Na segunda-feira, o BCN/Guarujá derrotou o Trasmontano e garantiu sua vaga. O primeiro jogo da melhor-de-cinco final será realizado no domingo.

ESPORTE NA TV

NOTICIÁRIOS

12h00 — Manchete Esportiva
12h30 — Globo Esporte
13h15 — Record nos Esportes
20h15 — Manchete Esportiva

FUTEBOL

10h30 — Campeonato Carioca: Botafogo x Flamengo, VT — **Sportv**
16h30 — Liga Uefa: Juventus x Real Madrid, ao vivo — **Record, ESPN**
17h00 — Paulista: Palmeiras x Guarani, ao vivo — **ESPN Brasil**
20h00 — Paulista: Corinthians x Novorizontino, ao vivo — **Sportv**
21h30 — Decisão do Pré-Olímpico: Argentina x Brasil, ao vivo — **Globo, Bandeirantes e Sportv**

NA GRANDE ÁREA

■ ARMANDO NOGUEIRA

O resto é paisagem...

Brasileiro gosta, mesmo, é de brincar; de preferência, com uma bola. Na hierarquia dos esportes coletivos, o Brasil já assegurou vaga olímpica em todos eles. Só faltava o futebol masculino, que acaba de entrar na lista para Atlanta. Mesmo não tendo mostrado sempre o seu futebol, está chegando à finalíssima, com a Argentina, hoje, já classficado. Tudo de bom que lhe aconteça, logo mais, em Mar del Plata, é lucro.

A exibição contra o Uruguai foi a mais plausível da equipe. Sobretudo no segundo tempo. Imagino o contentamento de Zagalo, vendo o time a trocar passes, numa vistosa circulação de bola, prenúncio de um passe de meio gol. A equipe desperdiçou três gols, no mínimo.

Uma coisa que me agradou, o tempo todo, foi o *fair play*, o espírito esportivo. Nenhuma equipe se comparou à brasileira no respeito às leis do jogo. Zagalo exigiu, sempre, o máximo de luta, mas com lealdade. Disse que não queria ver violência, nem má-fé, nem brutalidade. A equipe acatou inteiramente a ordem. Não deu um pontapé. Não vi ninguém dando esses carrinhos desatinados, tão comuns no atual futebol brasileiro.

Dos torneios que tenho visto, o Pré-Olímpico foi o mais disciplinado, o mais esportivamente disputado no futebol sul-americano. Louvores à arbitragem e à própria Fifa, que chegou lá falando grosso contra a violência. A América do Sul estará representada no futebol olímpico pelas duas melhores escolas de futebol do continente. Uruguai e companhia que me desculpem. Fora Brasil e Argentina, o resto é paisagem.

A música das esferas

Alguém é capaz de explicar a queda que tem o brasileiro pra esporte coletivo? Antes que falem os psicólogos, avanço o meu palpite: só pode ser artes da bola. A bola exprime, como nenhum outro brinquedo, o gosto de brincar, que é um dos dons da raça. Três figurinhas são as prediletas na família das esferas: a bola de futebol, a bola de basquete e a de vôlei. Cada uma mais fascinante que a outra. Feitas pro afago, nem por isso são de fácil convivência. Qualquer uma delas é capaz de desconcertar o parceiro, a qualquer instante. Não que use golpes baixos. É que, em movimento, ela é graciosamente mágica. E como não nasceu com a índole da quietude, passa a vida brincando. Jean Girardoux diz que a bola de futebol não admite truques — só efeitos sublimes. A observação se aplica ao vôlei e ao basquete, dois jogos que também exaltam a harmonia das esferas.

Nos esportes coletivos, o Brasil não dá por menos: classificou o futebol masculino e feminino, o vôlei, idem, idem, tanto em quadra como na areia. No vôlei de praia, a dose chega a ser dobrada: o Brasil vai com duas duplas por sexo.

Há ainda um esporte de bola que começa a conquistar um lugar ao sol por aqui: o handebol. Pois aí também já estamos em Atlanta. Pouco ou nada sei sobre a modalidade. Jamais palmeei uma bola de handebol. Mas sou capaz de jurar que é irmã da bola de vôlei.

Um dia, perguntei a uma bola de futebol se o feitio da bola de futebol americano não seria um vacilo genético da honrosa espécie das esferas. Falando em nome da dinastia, a bola foi curta e grossa:

— A bola de rugby nem devia se chamar bola. Ela não pertence à família das esferas. É uma reles elipse...

Criatura feliz a bola. Um dia está curtindo o pé direito de Marcelinho: pé-de-moleque. No outro está desabrochando na ponta dos dedos de Fernanda Venturini, flor das flores. Adoráveis parceiros da bola no concerto musical das esferas.

Gol sem chuteira vale?

Vi, há dias, na tevê, um lance curioso. Creio que ocorreu num campeonato menor, de um futebol também menor. Sei que o jogador cobra o pênalti. A bola entra. Atrás dela, quase na mesma trajetória, vai-se a chuteira de quem chutou. Bola e chuteira balançam a rede. O árbitro manda repetir. O cara chuta, de novo, e dessa vez a bola bate na trave vertical esquerda. Atrás dela, vai a mesma chuteira. Que igualmente bate na trave. O árbitro deixa correr o jogo, naturalmente.

Por que terá usado o árbitro dois pesos e duas medidas, se a segunda execução tinha sido igual à primeira? Uma, videoteipe da outra. Explica Arnaldo Cezar Coelho que o árbitro valeu-se do bom senso: na primeira cobrança, a presença da chuteira em pleno ar, no vácuo da bola, pode ter atrapalhado o goleiro. Na segunda, como não houve prejuízo pra ninguém, o árbitro não tinha por que apitar.

É bom lembrar que outro dia encontrei a seguinte questão no manual da Fifa, na Internet: se, numa disputa com o adversário, o jogador fica sem a chuteira mas, ainda assim, consegue chutar e fazer o gol, esse gol é válido?

— O gol é válido, sim senhor — responde a Fifa. O jogador perdeu a chuteira por puro acidente.

Não é o caso de perguntar, de novo: no caso do pênalti, a perda da chuteira não foi também acidental?

Com pena de Túlio

Madame Túlio foi ao Maracanã, domingo, pela primeira vez na vida. Foi ver o marido receber a faixa de campeão e, pra variar, fazer mais um gol. Bonita, elegante, deu uma simpática entrevista ao Sportv, antes do jogo. Estava deslumbrada com o espetáculo do estádio em tarde de festa.

— Nunca imaginei que o campo fosse assim tão grande! — confessou, fazendo, então, o seguinte comentário:

— Meu Deus, mas o campo é grande demais. Como é que o Túlio pode correr tudo isto, o tempo todo? Fico com pena dele.

O repórter perdeu uma chance de ouro pra tranqüilizar a primeira-dama do futebol brasileiro. Era só concordar: realmente, o campo é grande, é muito chão pra correr... Madame que me perdoe, mas desse mal é que não morrerá o marido dela. Se Túlio chega em casa, dizendo que está cansado, só pode ser de fazer gols; de correr é que não é...

Samuel Martins

Convencido de que vai brilhar no Flamengo, Amoroso vestiu a camisa do clube após ser apresentado pelo presidente Kleber Leite, na Gávea

Amoroso, a última esperança

■ Apoiador se apresenta ao Flamengo certo de que será campeão e voltará à seleção

É a última tentativa do presidente Kleber Leite para acertar o time do Flamengo. Trocado por Aguinaldo, Lira, Rodrigo e Aloisio até o fim do Campeonato Estadual, Amoroso chegou ontem à Gávea com a responsabilidade de acabar de vez com o drama do ataque rubro-negro. Confiante, o apoiador de 22 anos garante que voltará a ser o número 1 que Zagalo tanto sonhou encontrar para a Seleção brasileira pré-olimpica. "Aqui vou voltar a ser o jogador que Zagalo tanto queria", apostou. Hoje de manhã, Amoroso faz seu primeiro treino no clube.

Sua principal expectativa é repetir as atuações que o levaram a conquistar três prêmios Charles Miller no Campeonato Brasileiro de 94, quando dividiu a artilharia com Túlio — ambos marcaram 19 gols, apesar de Amoroso ter jogado dez partidas a menos do que o atacante alvinegro. O técnico Joel Santana confirmou sua estréia no jogo de sexta-feira em Brasília — onde o jogador nasceu — contra o Linhares, pela Copa do Brasil.

"Amoroso será mais um atacante. Ele sabe se aproximar bem da dupla de ataque e, além de fazer gols, serve os companheiros", analisou Joel que, no entanto, ainda não decidiu quem sairá do time — o mais cotado é Iranildo. Além de chegar ao ataque, Amoroso terá também a missão de fechar o meio de campo quando a equipe estiver sem a posse de bola — exatamente como fazia nos primeiros amistosos da Seleção pré-olimpica, quando foi convocado por Zagalo para enfrentar Chile (5 a 0) e Honduras (0 a 0). "Na Gávea, fico mais perto da Olimpiada. Se cheguei à Seleção jogando pelo Guarani, calcule agora, no Flamengo", disse.

Joelho — Operado no joelho esquerdo em abril de 95 nos Estados Unidos, Amoroso garante estar totalmente recuperado da lesão no ligamento cruzado. Foram seis meses longe da bola. Em novembro, estava preparado para voltar ao Guarani, mas na última hora decidiu aguardar mais um pouco para reaparecer. "Fiz sete partidas este ano no Campeonato Paulista e marquei dois gols. Em São Paulo, nem se fala mais na minha contusão", explicou. De qualquer maneira o jogador necessita de cuidados especiais no local, tal qual Romário. Com a operação, Amoroso virou refém dos exercícios para reforçar a musculatura da perna esquerda.

A responsabilidade de jogar no Flamengo não o assusta — ele lembrou que a dividirá com Romário, Sávio e outras estrelas do elenco rubro-negro. Firme, o sobrinho de Amoroso, ex-jogador do Fluminense na década de 60, está certo de fazer sucesso no futebol do Rio. E faz previsões para lá de otimistas. "Com o elenco que tem, o Flamengo será campeão".

Falta de dinheiro agita o Fluminense

A falta de dinheiro voltou a causar problemas no Fluminense. Desta vez, o técnico Jair Pereira corre o risco de não contar com Ailton na estréia do time na Copa do Brasil, amanhã, em Maceió, contra o CRB. O apoiador ficou irritado com a diretoria, que havia prometido acertar sua dívida com ele ontem — e não o fez. Ailton deixou o treino mais cedo, foi embora evitando dar entrevistas, dizendo apenas que não sabe se seguirá para a capital alagoana hoje de manhã. Coincidência ou não, o técnico Joel Santana, hoje no Flamengo, esteve à tarde nas Laranjeiras para cobrar antigas dívidas, e saiu com as mãos abanando.

A revolta de Ailton abafou a alegria de Jair Pereira pela volta de Renato — sem atuar desde 7 de fevereiro. "Clinicamente, estou bem. Para pegar ritmo e como time não vem bem, vou jogar", disse Renato. O treinador ficou feliz também ao ver o zagueiro Ricardo Rocha entrar em campo e treinar. O jogador acertou seu empréstimo por seis meses com o vice de futebol, Valquir Pimentel — cuja tarefa agora será *apenas* convencer o presidente Gil Carneiro de Mendonça, contrário à vinda de Ricardo Rocha. "Estou me sentindo um garoto e quero jogar na estréia do Estadual, dia 13, contra o Itaperuna", afirmou Rocha.

O Fluminense está tentando contratar o lateral-esquerdo peruano Perci Ayres, e deve fazer dois jogos no Peru neste fim-de-semana.

Botafogo perde no Piauí

Não foi nada boa a estréia do Botafogo na Copa do Brasil, ontem à noite, em Teresina. O time carioca, que desejava vencer o Corissabá (campeão do Piauí em 95) por dois gols de diferença para evitar a segunda partida, acabou derrotado por 1 a 0 (gol de Pitonho, aos 44min do segundo tempo), após fraca atuação da equipe. O segundo jogo está previsto para o dia 27 e o Corissabá tem a vantagem do empate. Outros resultados: Atlético Paranaense 3 x 0 Santos, Goiás 2 x 1 Criciúma e Grêmio 3 x 1 Operário (MS).

Christian visita nova pista da Indy no Rio

Animado com o sexto lugar conseguido na primeira prova da atual temporada da Fórmula Indy, em Miami, no domingo, o piloto Christian Fittipaldi chega hoje ao Rio para conhecer o circuito que leva o nome de seu tio, Émerson Fittipaldi, no autódromo de Jacarepaguá. No dia 17, será disputada ali a segunda etapa do campeonato e Christian, da equipe Newman-Haas, está confiante num bom resultado.

Scheidt muito perto de Atlanta

O campeão mundial da classe Laser, Robert Scheidt, está a um passo da Olimpiada de Atlanta. Ontem, ele venceu a sexta regata da categoria no Pré-Olimpico e distanciou-se 14 pontos de seu principal concorrente, Peter Tanscheit.

Vôlei repete a final de 95 no feminino

A Superliga feminina de vôlei repetirá este ano a decisão de 95, entre Leite Moça e BCN/Guarujá. Na segunda-feira, o BCN/Guarujá derrotou o Trasmontano e garantiu sua vaga. O primeiro jogo da melhor-de-cinco final será realizado no domingo.

ESPORTE NA TV

NOTICIÁRIOS
12h00 — Manchete Esportiva
12h30 — Globo Esporte
13h15 — Record nos Esportes
20h15 — Manchete Esportiva

FUTEBOL
10h30 — Campeonato Carioca: Botafogo x Flamengo, VT — **Sportv**
16h30 — Liga Uefa: Juventus x Real Madrid, ao vivo — **Record, ESPN**
17h00 — Paulista: Palmeiras x Guarani, ao vivo — **ESPN Brasil**
20h00 — Paulista: Corinthians x Novorizontino, ao vivo — **Sportv**
21h30 — Decisão do Pré-Olimpico: Argentina x Brasil, ao vivo — **Globo, Bandeirantes e Sportv**

NA GRANDE ÁREA

■ ARMANDO NOGUEIRA

O resto é paisagem...

Brasileiro gosta, mesmo, é de brincar; de preferência, com uma bola. Na hierarquia dos esportes coletivos, o Brasil já assegurou vaga olimpica em todos eles. Só faltava o futebol masculino, que acaba de entrar na lista para Atlanta. Mesmo não tendo mostrado sempre o seu futebol, está chegando à finalíssima, com a Argentina, hoje, já classficado. Tudo de bom que lhe aconteça, logo mais, em Mar del Plata, é lucro.

A exibição contra o Uruguai foi a mais plausível da equipe. Sobretudo no segundo tempo. Imagino o contentamento de Zagalo, vendo o time a trocar passes, numa vistosa circulação de bola, prenúncio de um passe de meio gol. A equipe desperdiçou três gols, no mínimo.

Uma coisa que me agradou, o tempo todo, foi o *fair play*, o espírito esportivo. Nenhuma equipe se comparou à brasileira no respeito às leis do jogo. Zagalo exigiu, sempre, o máximo de luta, mas com lealdade. Disse que não queria ver violência, nem má-fé, nem brutalidade. A equipe acatou inteiramente a ordem. Não deu um pontapé. Não vi ninguém dando esses carrinhos desatinados, tão comuns no atual futebol brasileiro.

Dos torneios que tenho visto, o Pré-Olimpico foi o mais disciplinado, o mais esportivamente disputado no futebol sul-americano. Louvores à arbitragem e à própria Fifa, que chegou lá falando grosso contra a violência. A América do Sul estará representada no futebol olimpico pelas duas melhores escolas de futebol do continente. Uruguai e companhia que me desculpem. Fora Brasil e Argentina, o resto é paisagem.

A música das esferas

Alguém é capaz de explicar a queda que tem o brasileiro pra esporte coletivo? Antes que falem os psicólogos, avanço o meu palpite: só pode ser artes da bola. A bola exprime, como nenhum outro brinquedo, o gosto de brincar, que é um dos dons da raça. Três figurinhas são as prediletas na família das esferas: a bola de futebol, a bola de basquete e a de vôlei. Cada uma mais fascinante que a outra. Feitas pro afago, nem por isso são de fácil convivência. Qualquer uma delas é capaz de desconcertar o parceiro, a qualquer instante. Não que use golpes baixos. É que, em movimento, ela é graciosamente mágica. E como não nasceu com a índole da quietude, passa a vida brincando. Jean Girardoux diz que a bola de futebol não admite truques — só efeitos sublimes. A observação se aplica ao vôlei e ao basquete, dois jogos que também exaltam a harmonia das esferas.

Nos esportes coletivos, o Brasil não dá por menos: classificou o futebol masculino e feminino, o vôlei, idem, idem, tanto em quadra como na areia. No vôlei de praia, a dose chega a ser dobrada: o Brasil vai com duas duplas por sexo.

Há ainda um esporte de bola que começa a conquistar um lugar ao sol por aqui: o handebol. Pois aí também já estamos em Atlanta. Pouco ou nada sei sobre a modalidade. Jamais palmeei uma bola de handebol. Mas sou capaz de jurar que é irmã da bola de vôlei.

Um dia, perguntei a uma bola de futebol se o feitio da bola de futebol americano não seria um vacilo genético da honrosa espécie das esferas. Falando em nome da dinastia, a bola foi curta e grossa:

— A bola de rugby nem devia se chamar bola. Ela não pertence à família das esferas. É uma reles elipse...

Criatura feliz a bola. Um dia está curtindo o pé direito de Marcelinho: pé-de-moleque. No outro está desabrochando na ponta dos dedos de Fernanda Venturini, flor das flores. Adoráveis parceiros da bola no concerto musical das esferas.

Gol sem chuteira vale?

Vi, há dias, na tevê, um lance curioso. Creio que ocorreu num campeonato menor, de um futebol também menor. Sei que o jogador cobra o pênalti. A bola entra. Atrás dela, quase na mesma trajetória, vai-se a chuteira de quem chutou. Bola e chuteira balançam a rede. O árbitro manda repetir. O cara chuta, de novo, e dessa vez a bola bate na trave vertical esquerda. Atrás dela, vai a mesma chuteira. Que igualmente bate na trave. O árbitro deixa correr o jogo, naturalmente.

Por que terá usado o árbitro dois pesos e duas medidas, se a segunda execução tinha sido igual à primeira? Uma, videoteipe da outra. Explica Arnaldo Cezar Coelho que o árbitro valeu-se do bom senso: na primeira cobrança, a presença da chuteira em pleno ar, no vácuo da bola, pode ter atrapalhado o goleiro. Na segunda, como não houve prejuízo pra ninguém, o árbitro não tinha por que apitar.

É bom lembrar que outro dia encontrei a seguinte questão no manual da Fifa, na Internet: se, numa disputa com o adversário, o jogador fica sem a chuteira mas, ainda assim, consegue chutar e fazer o gol, esse gol é válido?

— O gol é válido, sim senhor — responde a Fifa. O jogador perdeu a chuteira por puro acidente.

Não é o caso de perguntar, de novo: no caso do pênalti, a perda da chuteira não foi também acidental?

Com pena de Túlio

Madame Túlio foi ao Maracanã, domingo, pela primeira vez na vida. Foi ver o marido receber a faixa de campeão e, pra variar, fazer mais um gol. Bonita, elegante, deu uma simpática entrevista ao Sportv, antes do jogo. Estava deslumbrada com o espetáculo do estádio em tarde de festa.

— Nunca imaginei que o campo fosse assim tão grande! — confessou, fazendo, então, o seguinte comentário:

— Meu Deus, mas o campo é grande demais. Como é que o Túlio pode correr tudo isto, o tempo todo? Fico com pena dele.

O repórter perdeu uma chance de ouro pra tranqüilizar a primeira-dama do futebol brasileiro. Era só concordar: realmente, o campo é grande, é muito chão pra correr... Madame que me perdoe, mas desse mal é que não morrerá o marido dela. Se Túlio chega em casa, dizendo que está cansado, só pode ser de fazer gols; de correr é que não é...

Mais um título em jogo

■ Brasil tem a vantagem do empate contra a Argentina para ganhar o Pré-Olímpico, mas Zagalo espera conquistar outra vitória

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ
Correspondente

PRÉ-OLÍMPICO DE FUTEBOL

MAR DEL PLATA, ARGENTINA — Com a classificação para a Olimpíada de Atlanta já assegurada, a Seleção brasileira encara o jogo desta noite (22h, horário de Brasília), no Estádio Cuidad de Mar del Plata, contra a Argentina, mais como um amistoso do que como a decisão do título do Pré-Olímpico. Esta visão, porém, é só dos brasileiros: os argentinos consideram a partida uma revanche da eliminação que sofreram na Copa América.

O técnico Daniel Passarella até hoje não se conformou com o gol de Túlio naquela competição — por ter usado o braço para dominar a bola —, nem com a derrota sofrida em novembro, num amistoso, quando Donizete marcou para o Brasil. Hoje, com a Seleção Brasileira jogando com a vantagem do empate (tem melhor saldo de gols), o treinador argentino confia que seus jovens jogadores possam conseguir a vitória tão sonhada.

"Atingimos nosso objetivo, que era conquistar a vaga para os Jogos Olímpicos. Agora, minha função é descontrair os meninos, que estavam muito tensos. Por que vamos continuar cobrando ainda mais da equipe? Mas não quero dizer que iremos relaxar. Nada disso. Vamos entrar em campo para ganhar da Argentina mais uma vez", afirmou Zagalo.

Mais uma vez a Seleção usará os contra-ataques como arma — ainda mais pela necessidade que a Argentina tem de vencer para ser campeã. "Contra o Uruguai, os meninos deram um show de troca de passes. Quando eles avançavam para chegar ao gol no desespero, a gente contra-atacava envolvendo os zagueiros. Se os argentinos decidirem abandonar a defesa, podem acabar liqüidados".

Para o treinador brasileiro, com a entrada de Beto o time ganhou mais segurança na marcação e velocidade nos contra-ataques — por isso o jogador será mantido contra a Argentina. "Souza é muito bom para determinadas partidas. Tranqüilo, prende bem a bola no meio-campo. Só que tivemos que mudar de ritmo e Beto entrou na hora certa. Confio nele. Por isso acho que a seleção vai jogar muito bem. Soube que o Passarella está querendo jogar em cima da nossa zaga, mas isso não me assusta. Temos um bloco defensivo bem armado, e não apenas dois zagueiros", disse Zagalo.

ARGENTINA	BRASIL
Cavallero	Dida
Lombardi	Zé Maria
Rotchen	Carlinhos
Pablo Paz	Narciso
Juan Sorin	Roberto Carlos
Bassedas	Flávio Conceição
Almeyda	Amaral
Ortega	Juninho
Morales	Beto
Delgado	Caio
Claudio López	Sávio
Técnico: Passarella	**Técnico:** Zagalo

Local: Estádio Cuidad de Mar del Plata.
Horário: 22h (horário de Brasília). As TVs Globo e Bandeirantes e as rádios Globo (1220khz), Tupi (1280khz) e Tropical FM (104.5mhz) transmitem.

Mar del Plata, Argentina — Marcelo Theobald

Gélson fica na reserva, mas Sávio (D) é um dos trunfos da equipe brasileira para a conquista do primeiro lugar no Pré-Olímpico, hoje à noite

A confiança da zaga

As críticas, inclusive da imprensa argentina, não preocupam. Nem mesmo as declarações de Passarella, dizendo que forçará o jogo em cima deles, parecem fazer diferença. Carlinhos e Narciso acham que o jogo desta noite é a grande chance que têm para mostrar seu futebol e continuar na equipe que irá para Atlanta.

Carlinhos, estudante de Engenharia Civil, sempre muito ponderado, não se abate e lembra nunca ter pedido para jogar. E se chegou até a Seleção foi pelo futebol que mostrou até hoje. "Reconheço que nosso time tem tantos jogadores de alta qualidade em outros setores que acabam exigindo o mesmo da zaga. Não sou nenhum estilista, mas sei jogar. Apesar das queixas, não me sinto culpado por nenhum dos gols que sofremos", comenta.

Narciso também está certo de que ele e Carlinhos irão superar bem o forte ataque argentino. "Vamos cercar o ataque adversário e mostrar nosso valor. Não vou mudar minha maneira de jogar. Tenho até me prendido muito. Sou dos que gostam de ir à frente criar jogadas de gol. Como Zagalo não quer que a dupla de área avance, só ataco por ordem dele, normalmente nos escanteios". *(O.T.)*

Bebeto entra em crise com o La Coruña

■ Treinador usa o jogador como bode expiatório

ANELISE INFANTE
Correspondente

LA CORUÑA, ESPANHA — Há meses, o atacante Bebeto e o técnico do Deportivo La Coruña, John Toshack, estão em desacordo. O time tem a pior campanha dos últimos quatro anos e o treinador procura desculpas. Uma das tentativas mais freqüentes, agora, é substituir Bebeto. O jogador está incomodado com a situação e há dois dias não treina com o restante do grupo — alega problemas no braço. Para os torcedores, porém, a dor que mais perturba o atacante chama-se Toshack.

Apesar das constantes contusões e substituições nesta temporada, Bebeto mantém a liderança na artilharia do Campeonato Espanhol, com 19 gols. No domingo, o jogador regressava ao time após duas rodadas afastado em razão de outra lesão. Mal teve oportunidade de tocar na bola — estava isolado no ataque. Substituído no intervalo, Bebeto decidiu ir embora. "Ele é um dos melhores do mundo e, como não está acostumado a ser substituído, quando isso acontece, se chateia", explicou o zagueiro Djukic. "Estava de cabeça quente. Quando se acalmar, voltará ao normal", completou Mauro Silva.

A maioria dos jogadores do Deportivo prefere não comentar o desentendimento. Ontem, apenas o goleiro Liaño opinou: "Acho que em um grupo deve valer mais o lado coletivo do que o individual e Bebeto precisa pensar no time como um todo". O treinador, que assumiu a equipe nesta temporada, reconheceu ser difícil sua permanência no clube. Ele assumiu um Deportivo campeão da Copa do Rei, dono de dois vice-campeonatos da Liga e favorito ao título. Agora, o time ocupa a 10ª posição e as críticas ao técnico são freqüentes. Mais ainda por tirar o craque de campo constantemente.

Maracanã ganha nova iluminação

O Maracanã ganhará nova iluminação a partir do dia 24. Pela tabela do Campeonato Estadual, está previsto para a data o clássico entre Botafogo e Vasco, válido pela quarta rodada da competição. A aquisição e instalação dos equipamentos, estimadas em US$ 500 mil, foram acertadas através de uma permuta entre a Suderj e a General Eletric, que cederá o sistema em troca da exploração, por um ano, de duas placas publicitárias no gramado do estádio. De acordo com o presidente da Suderj, Raul Raposo, os atuais refletores do estádio geram menos da metade da quantidade de luz exigida pela Fifa.

Guarani, a próxima vítima do Palmeiras

O supertime do Palmeiras volta a campo hoje, prometendo mais um show no Campeonato Paulista — é líder isolado, e invicto. O adversário será o Guarani, que perdeu para o Novorizontino por 1 a 0, no último sábado, e tenta se reabilitar, embora a tarefa seja das mais difíceis. No Palmeiras, apenas um desfalque: Djalminha, expulso na partida contra o Corinthians. O jogador deverá ser substituído por Elivélton, embora o técnico Vanderlei Luxemburgo não tenha confirmado a entrada do atacante. O jogo será no Parque Antártica, com início marcado para 17h.

Much Better apronta para Latino-Americano

Aos seis anos, o incansável craque Much Better realiza, hoje de manhã, em Itaipava, o apronto para o Clássico Latino-Americana de Jockeys Clubs, domingo à tarde na Gávea com dotação de R$ 200 mil para o proprietário do ganhador. O castanho treinado por João Luis Maciel tentará o título inédito de bicampeão da prova — venceu em 1994 no Hipódromo de La Plata — contra os melhores puros-sangues da América do Sul. O apelido de *cavalo de ferro* nunca fez tanta justiça a um puro-sangue. Depois da histórica temporada de 1994, em que venceu o Latino-americano, o GP São Paulo, o GP Brasil e o GP Carlos Pelegrini, o filho de Baynoun teve um ano acidentado. Agora, porém, volta à forma habitual. "Much Better está tinindo. E quando ele está bem é sempre candidato ao primeiro lugar", avisa Maciel.

Preparador recebe alta do hospital

O preparador físico do São Paulo, Altair Ramos, atingido por um raio na última quarta-feira, recebeu alta hospitalar ontem e já está em casa. Altair estava internado no Hospital Albert Einstein desde o dia em que sofreu o acidente. Os médicos Elias Knobel e Moisés Cohen, que o acompanharam e assinaram sua alta hospitalar, disseram que Altair não teve qualquer seqüela em função do raio que o atingiu. Mas recomendaram-lhe repouso absoluto para os próximos dias.

Silva traça planos para o Estadual

O trabalho do técnico Carlos Alberto Silva começará de fato no Vasco amanhã, quando o time — que realizou um amistoso com o Nagoya Grampus (1 x 1) no Japão — irá se reapresentar em São Januário. Enquanto aguarda o primeiro contato com os jogadores, o treinador traça os últimos detalhes para o Campeonato Estadual e a Copa do Brasil. A novidade do time para a estréia contra o Olaria, domingo, deverá ser a volta de Rogério, recuperado de uma contratura muscular. Carlos Germano e Assis, que também ficaram no Rio recuperando-se de lesões, já estão liberados. Os três têm volta assegurada à equipe.

JORNAL DO BRASIL

Sting lança disco novo

Aos 44 anos, o cantor Sting diz que precisa aceitar a idéia da morte e lança *Mercury falling*, um disco inspirado em suas memórias. (Pág. 8)

Imagens da História

O descobrimento do Brasil, de Humberto Mauro, é o filme-tema do primeiro programa *Imagens da História*, que estréia hoje na TVE, analisando o Brasil através do cinema. (Página 7)

Um seqüestro que não acabou

A caminho do Brasil, filha de Elbrick lembra do episódio de 69 que será contado em filme

Flávia Sekles — Washington

Valerie Elbrick chega ao Rio domingo para acompanhar as filmagens de O que é isso, companheiro?

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

NOVA IORQUE — Filha de Charles Elbrick, ex-embaixador dos Estados Unidos no Brasil nos anos 60, morto em 1983, Valerie Elbrick, 53 anos, chega ao Rio no próximo dia 10, domingo, para acompanhar as filmagens de *O que é isso, companheiro?*. Inspirado no livro homônimo do jornalista e deputado federal Fernando Gabeira, que trata da luta armada no Brasil após o golpe de 64, o filme, dirigido por Bruno Barreto, começa a ser rodado sexta-feira. Hoje à noite, haverá apresentação do elenco.

Elbrick, seqüestrado em 4 de setembro de 1969, num episódio que mobilizou os dois países e representou o mais ousado golpe dos militantes de esquerda da época, será vivido na tela pelo ator americano Alan Arkin. Valerie, que tem dois filhos e trabalha como produtora de eventos de música clássica em Washington, falou ao **JORNAL DO BRASIL** sobre suas expectativas em relação à produção e lembrou os momentos traumáticos vividos por sua família.

— **Qual o seu grau de participação no projeto do filme** *O que é isso, companheiro?*

— Servi como consultora para o roteiro, mas não tenho participação direta nas decisões. Há cerca de um ano me encontrei com Bruno Barreto e Leopoldo Serran (*roteirista*) para discutirmos o roteiro. Tentei ajudá-los a recriar os momentos pelos quais eu e minha família passamos. Eles queriam saber minhas impressões sobre o episódio e como meu pai se comportou durante o seqüestro.

— **A senhora tem o poder de mudar trechos do roteiro se julgá-los incorretos?**

— Não. Sei que o filme é um produto artístico, não um documentário. Sei também que aquela pessoa que estiver representando meu pai na tela não será meu pai, mas a interpretação que outras pessoas darão a partir da figura de meu pai. Confio plenamente em Bruno e sei que ele fará um bom trabalho. *Dona Flor e seus dois maridos* é um de meus filmes prediletos.

— **A senhora já leu o roteiro de** *O que é isso, companheiro?*

— Ainda não. Eles ficaram de me mostrar uma cópia, mas até hoje não recebi nada. Quero ler o roteiro, mas, como disse, confio em Bruno.

— **Conhece o livro de Fernando Gabeira?**

— Não. Queria muito conhecê-lo. Lembro que meu pai me mostrou certa vez uma cópia do livro, na qual havia feito diversas anotações, corrigindo erros cometidos por Gabeira. Meu pai dizia que vários episódios não ocorreram da forma como estavam descritos no livro, como um que dizia que os seqüestradores lhe deram um livro de Ho Chi Min, quando na verdade o que lhe deram foi um livro de Mao-Tsé Tung.

— **A senhora não estava no Brasil quando o seqüestro aconteceu, não é?**

— Eu estava na Europa. Tinha 27 anos na época e trabalhava como assistente de produção em cinema. No dia do seqüestro estava na Iugoslávia filmando *Banzé na Rússia*, de Mel Brooks.

Continua na página 2

■ **Continuação da capa**

'Meu pai passou a respeitar o nacionalismo dos seqüestradores'

Valerie diz que Elbrick simpatizava com militantes e que não ignorava a truculência do regime militar

A seguir, a continuação da entrevista com Valerie Elbrick.

— Qual sua reação ao receber a notícia?

— Estava jantando com a equipe do filme *Banzé na Rússia* e alguém da embaixada americana no Brasil me ligou. Cheguei na mesa e disse: "Meu pai foi seqüestrado no Brasil." A primeira coisa que Mel Brooks me perguntou foi: "Que diabos seu pai estava fazendo no Brasil?" (*risos*).

— E o que sentiu?

— Pânico. Sempre que se fala em seqüestro, a primeira imagem que me vem à cabeça é de seqüestradores encapuzados, violentos, que se parecem com Che Guevara. Felizmente, não foi o caso. Os brasileiros trataram meu pai muito bem, apesar da pancada que deram em sua cabeça.

— A senhora reencontrou seu pai em Washington, dias após a libertação. Como foi esse encontro?

— Ele parecia mais vulnerável. Para minha surpresa, não parecia assustado. Acho que a experiência o ajudou a abrir os olhos para um lado do Brasil que não conhecia. Ao mesmo tempo em que não concordava com as posições políticas dos jovens que o seqüestraram, passou a respeitar seu sentimento de nacionalismo e amor ao país. Meu pai tinha um filho da idade dos seqüestradores e isso ajudou a criar uma ponte entre eles e os jovens. Lembro-me que me disse que achava que nunca mais iria vê-los vivos, e ele parecia muito triste ao dizer isso.

— Seu pai estava a par dos abusos cometidos pelo governo militar brasileiro?

— Bom, você sabe como diplomatas fazem de tudo para não expor suas posições. Acho que meu pai nunca me disse sequer em quem votaria para presidente! Mas acho também que alguém precisaria ser cego e surdo para não perceber o que estava acontecendo no Brasil. É como o que está acontecendo na Turquia hoje. Acho que meu pai possivelmente não tinha acesso a todas as informações das quais a CIA dispunha, mas com certeza ele sabia o que o governo brasileiro estava fazendo.

— Seu pai continuou a trabalhar no Brasil depois de libertado. A senhora acha que o seqüestro mudou a forma dele agir em relação ao governo brasileiro?

— O problema foi que meu pai se tornou o centro das atenções. Quando ele entrava em uma festa, todo mundo só queria falar sobre o seqüestro. Meu pai sentiu que suas relações com o Ministério do Exterior do Brasil nunca foram as mesmas depois do seqüestro. Parecia que ele lhes lembrava um evento que queriam esquecer. O Ministério passou a tratá-lo muito mal e isso prejudicou seu trabalho.

— O que a senhora acha do ator Alan Arkin interpretando seu pai?

— Sei que ele é um ótimo ator, mas não o vi recentemente e não sei se ele se parece muito com meu pai. Mas isso é apenas um filme.

Arquivo

O embaixador Charles Elbrick chega em casa após ter sido libertado pelo grupo de seqüestradores

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
O quadro astral lhe dá grande vitalidade física, fator que vai determinar o bom resultado em algumas de suas ações. Tendência ao exibicionismo. Vantagens vindas de outras pessoas. Quadro de muita significação para o amor.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Ao longo do dia, taurino, estarão muito bem dispostas as influências que tratam de seus interesses materiais. Finanças que podem ter crescimento com o passar das horas. Busque agir de forma prudente ao tratar com os íntimos.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Mercúrio mostra, a seu favor, negócios bem estruturados, supera dificuldades de relacionamento, não as superdimensionando. Vivência íntima que alcança um ponto muito favorável com manifestações de ternura e carinho.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Dia de boas influências da Lua, libriana. Evite compromissos, avais, fianças e assinaturas de favor. Profissionalmente, o dia lhe proporcionará vantagens. Amor e família posicionados de forma muito calma e favorável.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Quarta-feira bastante equilibrada em relação aos seus interesses materiais e de trabalho. Fianças que mostram sorte. Na vida em família, podem ocorrer surpresas. Dê-se ao amor com um pouco mais de entusiasmo.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
Hoje, virginiano, os seus interesses estarão passando por mudanças, com influência forte de Mercúrio. No entanto, a ajuda de pessoa amiga o fará encontrar o ponto de equilíbrio necessário à sua maior tranqüilidade.

LIBRA ● 21/9 a 20/10
Positivas influências da Lua em seu signo moldam seu comportamento. Vivência pessoal que encontrará apoio em pessoas íntimas. Motive-se para a intimidade e a convivência com os mais queridos. Sensibilidade forte.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Quadro positivo que registra vantagens ligadas aos seus interesses de trabalho. Presença amiga que pode mudar o rumo de alguns de seus planos. Viagens favorecidas. No amor, tudo agora o levará a um plano mais criador e novo.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
Influências que hoje destacam forte realização para você, sagitariano, em assuntos de trabalho e no que disser de finanças, dinheiro e valores. Disposição muito equilibrada em sua vida íntima. Carinho e ternura acentuados.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
Dia que lhe dá vantagens nos negócios. Forte acuidade mental e sua persistência hão de gerar vantagens que somarão a um bom quadro astrológico. Procure apenas agir com moderação ao tratar de problemas na vida íntima.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
Quadro bastante equilibrado em termos íntimos. Decisões ligadas ao trabalho que revelarão face nova e atraente para o seu amanhã. Na vida pessoal e íntima, tudo se consolida a seu favor. Forte realização interior.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Interesses materiais que, agora, entram em fase de realização. Acerto nos compromissos. Vantagens derivadas de ações de pessoas amigas. No entanto, o destaque de seu dia fica por conta do amor, casa altamente beneficiada por Vênus.

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

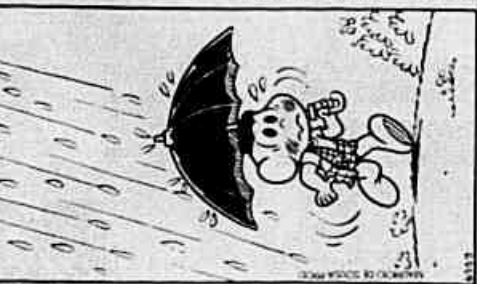
GARFIELD — JIM DAVIS

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERISSIMO

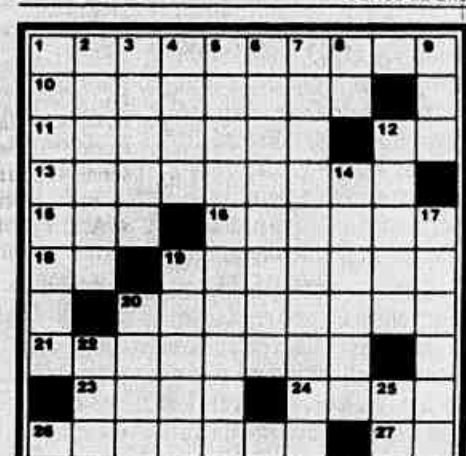
NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

1	2	3	4	5	6	7	8		9
10								■	
11							■	12	
13							14		■
15			■	16					17
18		■	19						
	■	20							
21	22							■	
■	23				■	24		25	
26							■	27	

HORIZONTAIS - 1 - abaixados os preços do, barateados; desestimados, menosprezados, tidos em menos consideração; 10 - designação comum às jandaias, especialmente a duas espécies, ambas com larga distribuição geográfica, a primeira tendo coloração verde, com a fronte vermelho-alaranjada, marginada de azul, abdome verde-amarelado, parte das rêmiges azuis; 11 - prensa de alavanca de espremer a raspa de mandioca antes de fazer dela a farinha; armadilha para caça de animais silvestres de pequeno porte; 12 - figura artificial presente em alguns escudos, sempre representada de metal e como elemento falante; 13 - grandes ladrões ou ladras; pessoas ridículas, que despertam zombaria, ou se encarregam de divertir os outros pelos seus ditos e gestos; mulheres velhas feias e pretensiosas; 15 - ave da família dos Larídeos; 16 - gênero de protozoários unicelulares rizópodes e glabros, com vacúolo contrátil e pseudópodes lobosos, largamente distribuídos em água doce e salgada e em meios terrestres, muitos dos quais são parasíticos no homem (pl.); 18 - clave quase inteiramente em desuso, que se marca na terceira linha do pentagrama; quarta corda do violoncelo e da violeta; 19 - projeção ortogonal da esfera sobre o coluro dos solstícios; projeção ortogonal da esfera celeste no plano do meridiano, de Este a Oeste, permitindo encontrar a altura dum astro em dado momento; 20 - tribo indígena das margens do rio Madeira; 21 - melancolia que acompanha a tristeza de quem está abandonado e sozinho; 23 - gancho de aço forjado, geralmente preso a um olhal, para ser amarrado ao chicote de um cabo ou corrente a fim de içar pesos ou prender-se onde for necessário; intermediário entre os peões e o empreiteiro, que contrata com os fazendeiros trabalhos de queima, desmatamento, plantio, etc; aquele que recruta trabalhadores para a Amazônia, servindo de intermediário entre as grandes empresas e o peão; 24 - nome dado a rochedos e blocos quadrangulares de pequena superfície, dificilmente acessíveis; 26 - doença parasitária de certas plantas cítricas, que se manifesta por uma escamação abundante do tronco e dos ramos principais (pl.); infrutescência constituída pela fusão de bagas, como o abacaxi e a jaca (pl.); 27 — indivíduo que se destaca numa classe, profissão.

VERTICAIS - 1 - postos ao largo ou longe da costa; cheios de água; 2 - percentagem paga ao dono da tavolagem e deduzida dos ganhos do jogo; fácil de conseguir ou realizar; 3 - árvore frutífera da Amazônia; 4 - a espuma do leite; 5 - azucrinados, importunados; 6 - árvore terebintácea; a resina dessa árvore; 7 - cobertas com pó de canela; 8 - a região de este (na Cosmologia tibetana); chega, é suficiente; 9 - modo de viver, sentir, pensar, proceder, muito pessoal, que varia de acordo com o temperamento ou a situação de cada um; 12 - elemento grego de composição que significa *areia*; 14 - bolo de milho ou de arroz ralado em pedra, envolto em folha de bananeira e cozido em banho-maria e sendo prato de sal, pode a massa entretanto ser usada como refrigerante, dissolvida em água e açúcar, a que não é comum; 17 - peneiras; 19 - lança feita de madeira de pinheiro; nome comum às árvores do gênero Abies, de folhagem persistente, de porte alto e aparência típica e atraente; nome de diversas espécies de plantas pináceas, cultivadas como ornamentais; 20 - apressar (o trabalho); 22 - o mineral que normalmente ocorre junto ao diamante nos depósitos secundários aluvionários, associação resultante da densidade elevada não só dos satélites, mas do próprio diamante; 25 - tratamento dado às amas de crianças.

Colaboração de ANTONIO CARLOS SANTINI - Belo Horizonte.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS - quarentena; urbano; mes; ecotipo; ut; nanica; are; atolador; in; al; fuso; nossas; bei; hei; saba; asas; padre; selote; aas.
VERTICAIS - quentinhas; urca; abona; rateenicolas; nopal; em; neurose; asteroides; adubada; al; noese; sial; sape; ba; so; ra.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070

DANUZA

Em estado de graça

O governador Marcello Alencar ficou eufórico com a prisão dos dois maiores traficantes do estado: Jorge Luis dos Santos — na Bahia — e Ernaldo Pinto Medeiros, o *Uê* — em Fortaleza.

Assim que FHC chegou ao Rio, Marcello Alencar deu as boas notícias ainda no aeroporto, e o presidente afirmou ser esse o primeiro grande feito no Rio na área de segurança pública.

Depois Marcello ligou pessoalmente para seus secretários, comunicou o fato e justificou o entusiasmo por duas razões: mostrou a eficiência do novo estilo que Hélio Luz está inaugurando na polícia do Rio, que privilegia a investigação.

E mais: ficou claro para o governador que os traficantes não são tão donos do morro como se supõe; se tivessem tanto poder estariam escondidos aqui no Rio e não foragidos no Nordeste.

Linha cruzada

A Telerj emplacou mais uma vez o recorde de denúncias na Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Municipal.

Em fevereiro foram recebidas aproximadamente 12 reclamações diárias, a maioria sobre o excesso de impulsos nas contas e a não instalação das linhas compradas através do plano de expansão.

Chama o xerife

Durante o entrevero entre os — por incrível que pareça — senadores ACM e Ney Suassuna, os óculos do representante da Paraíba voaram longe, o que evitou que ele revidasse o murro que levou do baiano — mas que barraco.

O medo é que Ronaldo Cunha Lima, colega de partido, conterrâneo de Suassuna e conhecido por sua periculosidade, tomasse partido na cena de pugilato.

O Senado poderia virar um verdadeiro faroeste.

Verba verde

O governo tucano libera na sexta-feira sua primeira grande verba em favor da boa causa ecológica.

O ministro Gustavo Krause e o presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, assinam a liberação de R$ 4,6 milhões para 37 projetos de proteção da região amazônica e da Mata Atlântica.

Ritmo do sucesso

Depois de tocar com astros como Rolling Stones e Peter Gabriel, chega ao Brasil o percussionista senegalês Doudou N'diaye Rose, para shows dos dias 28 a 30, no Teatro Castro Alves, no 3º Panorama Percussivo Mundial.

O espetáculo será dirigido por Gil e Naná Vasconcelos, que consideram Doudou um mestre.

Rosane Bekierman

Danielle Tassi ouve, sem poder acreditar, as notícias do bangue-bangue no plenário do Senado, ontem

APIMENTADO As chamadas que estão indo ao ar diariamente na Globosat já dão uma prévia do tom do documentário *Dossiê Chatô — O rei do Brasil*, sobre o jornalista e empresário Assis Chateaubriand, que estréia no próximo dia 15.

A filha de Chatô, Tereza Chateaubriand, Terezoca, diz que o pai "deveria ser proibido para menores". Em outro momento, o músico Sivuca o define como "um vaqueiro fazendo jornalismo".

Ninho tucano

O governador Marcello Alencar já deu a largada no processo de escolha dos candidatos às eleições municipais pelo PSDB.

No fim de semana, teve uma longa conversa com o deputado Márcio Fortes e na noite de segunda-feira foi a vez de o secretário Ronaldo Cezar Coelho jantar em sua casa.

O governador deixou evidente que vai entrar de cabeça para vencer as eleições, mas a escolha do candidato só sai no final de maio. Não anuncia nada antes da definição do PT — mais especificamente depois de saber se a senadora Benedita da Silva entra ou não na briga.

Enquanto isso, pede que se baixe a bola na disputa interna do partido; quer manter a qualquer custo a união no PSDB do Rio, e essa será uma das prerrogativas na escolha do candidato.

Lá também

Depois das provas apresentadas pelo governador Cristóvam Buarque mostrando o envolvimento do deputado do PMDB, Manoel de Andrade — o Manoelzinho do Táxi —, no tráfico, a Câmara Distrital do DF votou pela abertura da CPI das drogas.

Informação cultural: a bancada do PMDB no DF é liderada por Luiz Estevão, o grande amigo de Fernando Collor.

Penúria

A MPB não é mais a mesma.

Depois de Gil ter desmentido a compra de um apartamento em Nova Iorque, é a vez de a diva Marisa Monte também negar ser a feliz proprietária de um apartamento na grande maçã — que tragédia.

E antes que Caetano também desminta, a coluna se apressa em dizer que ninguém comprou nada, em lugar nenhum.

E ficamos combinadíssimos assim.

Azedo

Pouco antes de começar suas explicações, o presidente do BC, Gustavo Loyola, recebeu votos de sucesso do presidente da comissão que analisa o Proer, Ney Suassuna.

Na bucha — antes de desferir o soco —, o senador Antônio Carlos Magalhães interrompeu dizendo:

— É possível um interrogador esperar sucesso de alguém que está sendo interrogado?

A pergunta foi tomada pelo plenário como piada, mas os sorrisos eram todos amarelos.

Águia de Haia

Depois de cinco anos fechada nos fins de semana por falta de segurança, a Casa de Rui Barbosa contratou uma equipe de vigilantes e reabre para visitação neste domingo.

O museu ganha também uma nova programação visual, que indica o acervo e o uso de época de cada cômodo onde o jurista baiano morou de 1895 até sua morte, em 1923.

Cine em pauta

O *boom* do cinema nacional promete não parar: José Jofily está nos *finalmentes* de seu *Quem matou Pixote*, que conta a história do ator mirim Fernando Barros e tem o apoio da Secretaria do Audiovisual.

O lançamento nacional será no dia 20.

Danuza Leão e Cláudia Montenegro

CALÇADÃO

★ Victor Giudice lança hoje seu livro *O sétimo punhal*, a partir das oito da noite, na Livraria Timbre — não perca.

★ É amanhã a reabertura da Cantão no 2º piso do Rio Sul, das 5 da tarde às 10 da noite, com direito à presença do cabeleireiro Nonato em plena vitrine, cortando os cabelos das clientes e convidados que quiserem mudar o visual — uma delícia total.

★ A equipe de organização e o júri do Prêmio Rio Sul de Moda se reúnem amanhã para decidir como será a premiação, que este ano acontece em novembro.

★ A prefeitura de Recife realiza dias 15 e 16, em Amsterdã, na Holanda, o Carnaval do Boi Voador, atrás dos turistas holandeses.

★ O administrador regional de Copacabana, Índio da Costa, reinicia hoje o projeto Princesinha do Mar Vai à Escola, na escola municipal Cócio Barcelos, às 10h.

Victor Giudice lança novo livro

O sétimo punhal, um romance com todas as manhas do gênero policial, é o novo livro de Victor Giudice, crítico de música clássica do **JORNAL DO BRASIL**, que será lançado hoje, a partir das 20h, na Livraria Timbre, 2º piso do Shopping da Gávea. Giudice sempre foi um autor preocupado com as tramas policiais. "Fernando Pessoa, o poeta, também se distraía lendo romances policiais", diz Giudice. "O policial, gênero que já era explorado em narrativas do Antigo Egito e, mais para cá, no *Édipo Rei*, é uma grande metáfora de nossa própria vida. Todos nós cometemos nossos crimes diários, com a esperança de atingirmos a perfeição. Às vezes somos descobertos, julgados, absolvidos ou castigados. Mas a idéia do crime está sempre ao nosso lado", ensina.

Nos anos 70, Victor Giudice publicou cinco histórias de mistério na revista mensal *Mistério Magazine de Ellery Queen*, que era editada pela antiga Editora Globo, de Porto Alegre. "Depois abandonei o gênero, mas em todas as minhas histórias há elementos de mistério, embora nenhum detetive do tipo Sherlock Holmes compareça no final. A solução dos mistérios só pertence a quem os fabrica", afirma.

Os dois últimos livros de Giudice foram premiados. Em 1989, *Salvador janta no Lamas* (José Olímpio), de contos, mereceu o Prêmio Ficção 89, da Associação Paulista de Críticos de Arte. Em 94, *O Museu Darbot e outros mistérios* (Leviatã), ganhou o Prêmio Jabuti, na categoria contos. Giudice é autor de *O arquivo*, o conto brasileiro mais publicado no exterior. *Carta a Estocolmo*, publicado em Nova Iorque em 1983, foi classificado pela crítica americana um dos melhores contos do ano.

Atualmente, Giudice termina outro romance: *Do catálogo de flores*, cuja história é passada em Londres, no ano 2018. "*Do catálogo de flores*, apesar do título romântico, é uma narrativa de mistério que começa em 1878 e no ano de 2018 ainda não terminou. Em *O sétimo punhal*, uma narradora que não declara o nome, prende o leitor ao incluir o marido, também anônimo, na categoria de *serial killer*. Um dia, ela descobre que seus antigos namorados estão sendo assassinados de maneiras variadas, enquanto o marido coleciona mirabolantes punhais de luxo, animado por uma crença fervorosa: "Aquele que cometer sete homicídios usando um punhal diferente para cada um conquistará o Nirvana."

Victor Giudice (à direita) exibe o Prêmio Jabuti, ao lado do escritor Rui de Oliveira

■ Em função da cobertura da tragédia com os Mamonas Assassinas, a página de discos é publicada hoje, excepcionalmente

Soberano do soul

Talento de Marvin Gaye emerge de tributo gravado por grandes nomes do cenário pop

MARCELO AMBROSIO

Anjo errante e perturbado em vida, Marvin Gaye ganhou, após a morte, um passaporte para a fama. Explica-se: enquanto perdia a vida a conta-gotas nas seringas hipodérmicas, Marvin compunha cada vez mais e melhor. Sua morte, com um tiro no peito dado pelo próprio pai, encerrou a produção, mas a quantidade de homenagens ainda não faz jus ao talento de um dos reis do soul music — no último Grammy, um dos melhores momentos foi o dueto entre Seal e Annie Lennox em *What's going on*. Por isso o encarte de *Inner City blues*, disco tributo lançado pela Motown, traz um aviso logo na abertura da minibiografia sacada da letra de *Trouble man*, um dos seus maiores sucessos: "O problema com o homem-problema, é que as pessoas ignoram a sua beleza, porque estão preocupadas demais em escavar a escuridão, esquecendo-se de ver a luz".

Nesse tributo — não é o primeiro, mas é um dos melhores —, o selo da gravadora explicita a linha seguida. Nele, alguns dos principais nomes do soul e do pop foram convidados para emprestar suas vozes a arranjos previamente programados de músicas de Gaye. *Inner city blues (make me wanna roller)*, na abertura instrumental, apresenta o *groove* e avisa: Marvin é único. *Save the children* traz Bono Vox, do U2, fazendo charme e mostrando que está a anosluz dos colegas — embora venha tentando chegar ao soul há muito tempo. Já o Boyz II Men mantém a batida respeitosa em *Let's get it on*, enquanto Madonna e o Massive Attack em nada melhoram *I want you* e apenas deixam um vácuo totalmente preenchido pela melhor faixa do disco, a clássica *Trouble Man*, virtual e elegantemente recriada por Neneh Cherry.

Just to keep you satisfied traz a inglesinha Lisa Stansfield, a diva branca do soul, revisitado nos anos 90, mantendo o valor da música, ainda que debaixo de uns poucos enfeites vocais excessivos. *Stubborn kind of fellow* é outra ótima faixa, com Stevie Wonder levantando o astral com sua gaita e um arranjo alegre. *God is love* e *Mercy me* estão emendadas com maestria e suingue primal pelo Sounds of Blackness, o melhor coro *gospel* dos Estados Unidos. *Speech* é um trabalho de remix sobre a voz de Marvin, onde a base eletrônica reforça o discurso do cantor entre os versos de uma gravação de *What's going on*. Embora não exista menção nos créditos, a voz que canta parece ser a de Jay K, do Jamiroquai. *You're the man* encerra o disco recriada pelo Digable Planets no seu jazz-rap característico. A vocalista brasileira Mary Ann Vieira avisa em português que é uma mulher de qualidades.

Foto de divulgação

Na homenagem a Marvin Gaye (alto), a participação mais brilhante é a da cantora Neneh Cherry (ao lado), que faz uma elegante recriação do hit Trouble man

■ Cotação: ★ ★. Já nas lojas. Disponível apenas em CD importado. Preço médio: R$ 22.

EM QUESTÃO 'RISING'

Entre a beleza e a maluquice

EDMUNDO BARREIROS

Yoko Ono mais uma vez surpreende com um disco bom e maluco. Musicalmente, é bastante variado e criativo. Vai da zoeira absoluta a climas suaves, quase etéreos (*Ask the dragon*), misturando rock, dance, funk, hip-hop e o que passar pela cabeça de Yoko. A voz da cantora-compositora é bastante razoável. E ela viaja, dando gritos, gemidos e fazendo outros sons estranhos. Funciona bem. Mas da metade para o final há exagero na dose. E quase estraga tudo. As primeiras faixas, no entanto, justificam o experimentalismo. Uma curiosidade é a participação de Sean Ono Lennon, nos teclados, guitarra, baixo e vocais.

Velhas feridas, gemidos e berros

BRAULIO NETO

A artista plástica Yoko Ono volta à música depois de quase uma década de afastamento. Divide a assinatura da capa do CD com a banda Ima, grupo de boa qualidade instrumental que tem como guitarrista Sean Ono Lennon, seu filho com John Lennon. Yoko, que tem formação clássica em piano, assina as 13 composições do disco, que é bem irregular. Acerta na abertura com a impactante *Warzone*, aborda velhas feridas na bela e confessional *Goodbye, my love*, mas se perde na indulgência dos 14 minutos de *Rising*, quando se exprime por grunhidos, gemidos e berros de caráter pseudo-experimentalista.

CAPITOL — EMI. Já nas lojas. Disponível apenas em CD importado. Preço médio: R$ 22.

Wholesale meats and fish
(GIANT – BMG)

■ Os integrantes da banda de Boston Letters to Cleo dizem que o som que eles fazem é pop. E é mesmo, mas com o som de muitas guitarras pesadas e distorcidas. As canções são boas e a voz de Kate Hanley (que também assina todas as letras) ajuda. Sem pretensões, o grupo faz um bom disco de rock, com espaço para algumas baladas românticas como *Laudanum*. (E.B.)

Os homens são todos iguais
(VELAS)

■ O cantor e compositor Carlos Careqa, a começar pela grafia *gauche* de seu nome, protagoniza o lado hilário da vanguarda paranaense-paulistana de Arrigo Barnabé e Itamar Assumpção (que também participam do disco). Do deboche (*Couto anual*) ao jogo de dados poético (*Cidade*), Careqa, nesse disco, gravado entre 1991 e 1993, contamina o pop nacional de invenções. (T.S.)

Road tested
(CAPITOL – EMI)

■ Freqüentadora assídua dos Grammys recentes, a *blueseira* Bonnie Raitt aparece com um show ao vivo de primeira qualidade neste *Road tested*. Mestra do *slide guitar*, ela desfila repertório que inclui *blues*, *country*, *hillbilly* e *rock'n' roll* com precisão, ao lado de convidados, como, por exemplo, Brian Adams e Jackson Browne. O resultado é ótimo, pesado e alegre. (M.Am.)

Um maluco na África
(MCA)

■ Bem divertida é essa trilha sonora. Ela começa bem com a versão de Sting e Pato Banton para a música *Spirits in the material world*, do The Police. Tem ainda reggae e algumas canções dançantes com toques afro. Mas o melhor é o rock de grupos como The Reverend Horton Heat (*Watusi Rodeo*) e White Zombie (*Blur the technicolor*). O disco sobrevive longe dos cinemas. (E.B.)

Marcando estrada
(EAST/WEST – CONTINENTAL)

■ Sérgio Reis fazia parte da chamada Jovem Guarda. Quando esta fez água, acabou pulando para a canoa mais consistente da música sertaneja. Justiça se faça, isso foi bem antes da moda que promoveu os Chitãozinhos e Leonardos. Neste CD, Sérgio Reis mistura bons autores (Patativa do Assaré, Pedro Raimundo, entre outros) com caipiras neófitos. Sai-se mais ou menos. (M.A.)

JÚRI B

	Braulio Neto	Edmundo Barreiros	Marcelo Ambrosio	Moacyr Andrade	Tárik de Souza
Rising	★	★★	★	●	★
Wholesale meats and fish	★★	★★	★	●	★
Os homens são todos iguais	★	★★	★	★	★★
Road tested	★	★	★★	★	★
Um maluco na África	★	★★★	★	●	★
Marcando estrada	★	★	★	★	★

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

DISCO DO MÊS

Bennett muda para continuar por cima

'Here's to the ladies'

☐ *Tony Bennett voltou a ser um grande sucesso comercial. Gravou especial acústico para a MTV e seus novos discos, muito bons, obtiveram vendas que o cantor não conseguia há muitos anos. Nos últimos álbuns, Bennett gravou sucessos de artistas como Frank Sinatra e Fred Astaire. Mudou um pouco a fórmula nesse* Here's to the ladies. *Escolheu uma canção do repertório de várias grandes cantoras da música americana: de Billie Hollyday a Judy Garland. Vá lá que, muitas vezes, suas versões não sejam tão boas quanto as originais. Mas, no conjunto, o álbum é ótimo. E acabou escolhido, pelo* **Júri B**, *como o Disco do Mês, superando por pouco* Yes, *álbum do grupo alternativo americano Morphine,* Love-Lee Rita, *da cantora Ná Ozetti e* How long has this been going on, *experiência jazzística de Van Morrison.*

Jazz antigo por estilistas e virtuoses

TÁRIK DE SOUZA

Alguns ases do baralho do jazz desembarcam em novos pacotes do segmento musical que mais cresce na alfândega. Através de várias séries, a Blue Note desova preciosidades como *The best of the Gerry Mulligan Quartet with Chet Baker*, do célebre grupo sem piano do *cool jazz* ou o CD duplo *The complete Aladdin recordings of Lester Young*, com o saxofonista tenor que influenciou ninguém menos que Charlie Parker e ganhou o apelido de *Prez* (presidente), dado por Billie Holiday. *The Freddie Hubbard and Woodie Shaw sessions* (CD duplo) une dois outros estilistas do trompete, Hubbard, um veloz cometa pós-Miles Davis, e Shaw, seu fiel discípulo, morto precocemente em 1989. Virtuose do trompete, que influenciou Hubbard, o *hard boper* Lee Morgan (1938-1972), pouco editado aqui, lidera em *The procrastinator* um combo efervescente ao lado de Wayne Shorter, Herbie Hancock, Ron Carter e Bobby Hutcherson. No disco, há do suingue de *Party time* ao culto à bossa de *Rio*. Na série *Giants of jazz*, do selo Imagem, ruge no sax alto o mestre maior do jazz moderno, Charlie Parker (1920-1955) *himself*, capturado ao lado de luminares como Erroll Garner, Miles Davis, Max Roach e Barney Kessell.

Parker ultrapassa os limites da imaginação no jogo de *voicings* com Miles Davis em clássicos do bebop como *Moose the moochie*, *Yardbird suite*, *Ornithology* e *Night in Tunisia*, gravados em março de 1946. Um dos mentores dessa revolução, Lester Young desfila em 30 faixas gravadas entre 1942 e 1945, no selo Philo, depois Aladdin Records, esgrimindo o sopro suave que revogou com ênfase melódica o absolutismo harmônico de Coleman Hawkins. "Hawkins era o mestre do tenor, tinha feito tudo o que era possível no instrumento, mas Prez trouxe algo inteiramente novo. Foi o primeiro a contar uma história no sax", emoldurou Dexter Gordon, outro bamba do sax. Acoplando os discos *Double take* (1985) e *The eternal triangle* (1987), o raro duo trompetista de Freddie Hubbard e Woody Shaw esgrime velocidade (*Boperation*) e onirismo (*Lament for Booker*). Mas em matéria de alteridade timbrística nada supera a liga do sax barítono de Gerry Mulligan (1927-1996) com o trompete sem vibrato de Chet Baker (1929-1988) em gravações rrealizadas entre 1952 e 1957. A audácia dos arranjos (*My funny Valentine*, *Love me or leave me*) mais a vertigem telepática dos contrapontos (*Freeway*) destilam o jazz em sua essência.

Arquivo

Lester Young era o Prez *(presidente)*

■ Cotações: *The Hubbard and Shaw sessions* ★★★; *The complete recordings of Lester Young* ★★★★; *Charlie Parker* ★★★★; *The procrastinator* ★★★; *The best of Gerry Mulligan Quartet with Chet Baker* ★★★★.

Já nas lojas.
Disponíveis apenas em CD importado.
Preço médio: R$ 23.

F A I X A Q U E N T E

Asa de Águia: em 7º

CDs/Os mais vendidos

1º) *Axé Bahia 96*....................Vários (1/2)
2º) *É o tchan*....................Gera Samba (3/6)
3º) *Cara e coroa internacional*....................Vários (4/6)
4º) *O samba não tem fronteiras*....................Só pra Contrariar (6/11)
5º) *Na boquinha da garrafa*....................Cia. do Pagode (0/0)
6º) *Tá delícia tá gostoso*....................Martinho da Vila (9/11)
7º) *A lenda*....................Asa de Águia (0/2)
8º) *Gente da gente*....................Negritude Junior (5/5)
9º) *Samba pras moças*....................Zeca Pagodinho (7/7)
10º) *Dez*....................Araketu (0/0)

Fonte: **Nopem**

■ O primeiro número entre parênteses indica a posição do CD na semana passada; o segundo, há quantas semanas está na lista, mesmo não seguidamente.

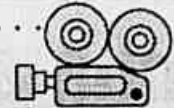
Adriana: no topo

RÁDIOS/As mais tocadas

■ Rádio JB FM

1º) *Eu não sei fazer música*.......... Adriana Calcanhoto
2º) *Do nothin' till you hear from me*.................... Quincy Jones e Phil Collins
3º) *Um favor*.................... Gal Costa
4º) *Goldeneye*.................... Tina Turner
5º) *Modinha*.................... Ná Ozzetti
6º) *Exhale*.................... Whitney Huston
7º) *Só me fez bem*.................... Edu Lobo
8º) *One sweet day*.......... Mariah Carey e Boyz II Men
9º) *Chão de giz*.................... Elba Ramalho
10º) *Miss Sarajevo*.......... U2 e Luciano Pavarotti

■ Rádio Cidade

1º) *O pão da minha prima*.................... Raimundos
2º) *La soletudine*.................... Renato Russo
3º) *Eu quero ver o oco*.................... Raimundos
4º) *Domingo*.................... Titãs
5º) *Lie to me*.................... Bon Jovi
6º) *Tomorrow*.................... Silverchair
7º) *Doutor*.................... Cidade Negra
8º) *She*.................... Green Day
9º) *Mantenha o respeito*.................... Planet Hemp
10º) *These days*.................... Bon Jovi

CINEMA

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no **PERTO DE VOCÊ**.

ESTRÉIA

RAZÃO E SENSIBILIDADE - Sense and sensibility — de Ang Lee. Com Emma Thompson, Alan Rickman, Hugh Grant e Kate Winslet.
▷ Drama. A história das irmãs Elinor e Marianne, que se esforçam para conseguir a realização amorosa numa sociedade obcecada pelo status financeiro e social. EUA/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Art Copacabana, Art Fashion Mall 2, Art Barrashopping 3*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Star Ipanema*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Estação Paissandu, Windsor*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art Casashopping 2, Art Plaza 2*: 16h, 18h30, 21h.

UM SONHO SEM LIMITES - To die for — de Gus van Sant. Com Nicole Kidman, Matt Dillon e Joaquin Phoenix.
▷ Suspense. Suzanne Stone é uma garota do subúrbio que sonha se tornar uma famosa personalidade da TV. Para isso, ela pede a ajuda a três adolescentes marginais do bairro. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Star Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Top Cine Catete, Art Madureira 1, Art Plaza 1*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Fashion Mall 3*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Pathé*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. *Paratodos*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. *Art Tijuca*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Art Casashopping 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art Barrashopping 4*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40.

JAMON JAMON - Jamon Jamon — de Bigas Luna. Com Penélope Cruz, Jordi Molla, Anna Galiena e Stefania Sandrelli.
▷ Drama. Garota muito atraente fica grávida de um novo-rico, porém Conchita, que é uma mãe possessiva, não quer que seu filho se case com ela por ser a filha da prostituta da vila, e decide tomar sérias medidas. Espanha/1992. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h45, 19h30, 21h15.

JENIPAPO — de Monique Gardenberg. Com Henry Czerny, Patrick Bauchau, Marília Pera, Julia Lemmertz e Daniel Dantas.
▷ Drama. Michael Coleman, um repórter americano que vive no Rio de Janeiro, fica fascinado pela figura de um padre ativista que luta pela reforma agrária e passa a fazer de tudo para conseguir uma entrevista com ele. Brasil/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Estação Botafogo 1*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Art Fashion Mall 4*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Art Barrashopping 5*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Estação Icaraí*: 15h, 17h, 19h, 21h.

A ARTE DE VIVER - Pushing hands — de Ang Lee. Com Sihung Lung, Lai Wang, Bo Z. Wang, Deb Snyder e Haan Lee.
▷ Comédia. Um mestre na arte do tai-chi-chuan se aposenta e decide deixar Pequim para morar com o filho casado e com um filho pequeno, em Nova Iorque. Os problemas entre ele e a nora começam a complicar a vida da família. Taiwan/EUA/1992. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Cine Gávea*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art Barrashopping 2*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

O NOME DO JOGO - Get shorty — de Barry Sonnenfeld. Com John Travolta, Gene Hackman, Rene Russo e Danny DeVito.
▷ Ação. Chili Palmer, que trabalha para agiotas em Miami, é enviado a Los Angeles para cobrar uma dívida de jogo de produtor de cinema, mas acaba se envolvendo na produção de filmes de longa-metragem. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 1, Leblon 1/Som digital DTS em CD*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Metro Boavista*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio Sul 2, Barra 1, América*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Star Campo Grande 1*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Icaraí, Ilha Plaza 2, Via Parque 4*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Norte Shopping 1, Madureira Shopping 4*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

CONTINUAÇÃO

O CARTEIRO E O POETA - Il postino — de Michael Radford. Com Massimo Troisi, Philippe Noiret e Grazia Cucinotta.
▷ Drama. A amizade do poeta Pablo Neruda e um simples carteiro responsável pela entrega de suas correspondências durante seu exílio numa pequena ilha italiana. Censura: 12 anos. ★★★★
Circuito: *Copacabana, Rio Off-Price 1*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Via Parque 5, Tijuca 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Madureira Shopping 1*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. *Center*: 15h, 17h, 19h, 21h.

VIVENDO NO ABANDONO - Living in oblivion — de Tom Dicillo. Com Steve Buscemi, Catherine Keener e Dermot Mulroney.
▷ Comédia. As aventuras de um grupo de pessoas que se reúne para a produção de um filme independente. EUA/1995. Censura: 10 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h.

OS SILÊNCIOS DO PALÁCIO - Les silences du palais — de Moufida Tlatli. Com Amel Hedhili, Hend Sabri e Najia Ouerghi.
▷ Drama. Alia, uma jovem cantora, relembra o passado quando volta ao palácio onde nasceu, depois de saber da morte do pai. Participou da Quinzena dos Realizadores, em Cannes. França/Tunísia/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20.

TOY STORY - UM MUNDO DE AVENTURAS — Toy Story — de John Lasseter. Dubladores Tom Hanks e Tim Allen.
▷ Comédia de aventura. A história de dois brinquedos rivais. EUA/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Cine Gávea*: 14h50 (dublado). *Niterói Shopping 1*: 14h10, 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. *Rio Off-Price 2*: 14h50, 16h30, 18h10 (dublado), 19h50, 21h30 (legendado). *Barra 4*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h (dublado).

BABE, O PORQUINHO ATRAPALHADO - Babe — de Chris Nooman. Voz de Christine Cavanaugh, Miriam Margolyes e Danny Mann.
▷ Fábula. Um porquinho que mora numa fazenda não se conforma com seu destino (a panela) e tenta se tornar um cão-pastor. Austrália/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Star Campo Grande 2*: 15h20, 17h.

TERRA ESTRANGEIRA — de Walter Salles Júnior e Daniela Thomas. Com Fernanda Torres, Alexandre Borges e Laura Cardoso.
▷ Drama policial. Março de 1990, em pleno caos do plano Collor, Paco para deixar o país se deixa enredar numa misteriosa trama policial. Em portugal conhece Alex, o amor e o medo da morte. Brasil/1995. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Novo Jóia*: 15h, 17h, 19h, 21h.

O BALÃO BRANCO - The white baloon — de Jafar Pahani. Com Aida Mohammad Kani, Mohsen Kalif e Anna Bourkowaka.
▷ Drama. No Irã, onde o Ano Novo é junto com o início da primavera, menina de sete anos sonha ganhar um peixinho vermelho. Ela imagina então várias possibilidades para conseguir o peixe sem ter que roubá-lo. Irã/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 14h10.

FOGO CONTRA FOGO - Heat — de Michael Mann. Com Al Pacino, Robert De Niro, Val Kilmer e Jon Voight.
▷ Suspense. Na Los Angeles atual, a história de crime e suspense segue os destinos entrelaçados de dois homens. EUA/1995. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: *Roxy 1, Leblon 2, Barra 2, São Luiz 2*: 14h30, 17h40, 20h50. *Odeon, Carioca, Ilha Plaza 1, Via Parque 2, Niterói*: 14h, 17h10, 20h20. *Norte Shopping 2, Madureira Shopping 3, Madureira 2*: 14h, 17h, 20h.

COISAS PARA FAZER EM DENVER QUANDO VOCÊ ESTÁ MORTO - Things to do in Denver when you're dead — de Gary Fleder. Com Andy Garcia, Christopher Lloyd e William Forsythe.
▷ Drama. Ex-assassino de aluguel grava em vídeo as últimas palavras do moribundo para os familiares. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30. *Art Fashion Mall 1*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45.

GRANDE HOTEL - UMA COMÉDIA CINCO ESTRELAS - Four rooms — de Allison Anders, Alexandre Rockwell, Robert Rodriguez e Quentin Tarantino. Com Madonna, Antonio Banderas, Bruce Willis e Marisa Tomei.
▷ Comédia. Quatro histórias ambientadas em quartos do decadente Monsignor Hotel, ligadas por um mensageiro. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 3*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Rio Sul 1*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. *Via Parque 6*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Barra 3*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Madureira Shopping 2*: 15h, 17h, 19h, 21h.

SABRINA - Sabrina — de Sydney Pollack. Com Herrison Ford, Julia Ormond e Greg Kinnear.
▷ Comédia romântica. Após passar dois anos em Paris, Sabrina, filha de um chofer, volta à América como uma mulher bonita e sofisticada e se torna um obstáculo para um acordo de um bilhão de dólares. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Largo do Machado 2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Art Madureira 2*: 16h20, 18h40, 21h. *Bruni Tijuca, Star São Gonçalo*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Niterói Shopping 2*: 16h10, 18h30, 20h50. *Rio Sul 4*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Barra 5*: 16h30, 18h50, 21h10.

OPERAÇÃO XANGAI - Shanghai triad — de Zhang Yimou. Com Gong Li, Li Baotian e Shun Chun.
▷ Drama. Grande chefão de Xangai perde amante para seu subordinado, que juntos decidem preparar uma cilada para ele. China/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 15h40.

MULHERES - Abgeschminkt — de Katja von Garnier. Com Katja Riemann, Nina Kronjager, Gadeon Burkhard e Max Tidol. Complemento: *Os seios mais lindos do mundo*.
▷ Comédia. Frenzy e Maisha são amigas, mas com personalidades opostas. A chegada de um amigo do namorado de Maischa, a quem Frenzy deve ciceronear vai mudar as histórias das duas amigas. Alemanha/1993. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 17h30.

AGORA E SEMPRE - Now & then — de Lesli Linka. Com Melanie Griffith, Demi Moore, Rosie O'Donnell e Rita Wilson.
▷ Drama. A história sobre a amizade entre quatro mulheres, que após 20 anos sem se verem, resolvem se encontrar e relembrar de um verão que mudou suas vidas. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Art Casashopping 1*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

O PAI DA NOIVA - PARTE 2 - Father of the bride — de Charles Shyer. Com Steve Martin, Diane Keaton e Martin Short.
▷ Comédia. Pai se surpreende com a notícia de que vai ser avô e ao mesmo tempo é informado de que vai ser pai novamente. EUA/1995. Centura: livre. ★
Circuito: *Rio Sul 3*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Via Parque 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Palácio 1*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ASSALTO SOBRE TRILHOS - Money train — de Joseph Ruben. Com Wesley Snipes, Woody Harrelson e Jennifer Lopez.
▷ Ação. Johne e Charlie são irmãos de criação que trabalham como segurança no metrô, porém os dois sonham em roubar o trem de dinheiro que coleta milhões de dólares todas as noites das estações do metrô de Nova Iorque. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Art Barrashopping 1*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

QUANDO A NOITE CAI - When night is falling — de Patricia Rozema. Com Pascale Bussières, Rachael Crawford e Henry Czerny.
▷ Drama. Professora de colégio protestante conhece por acaso um extravagante artista de circo. Canadá/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h50.

STREET FIGHTER 2 - O FILME - Street fighter 2 - The movie — de Gisaburo Sugii.
▷ Desenho. Bison quer conquistar o mundo e para isso ele forma uma organização secreta chamada Shadaloo. EUA/1995. Censura: livre.
Circuito: *Cisne 1*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

REAPRESENTAÇÃO

O QUATRILHO — de Fábio Barreto. Com Patrícia Pillar, Glória Pires, Bruno Campos e Alexandre Paternorst.
▷ Drama. Durante a colonização italiana no Sul do Brasil, dois casais encontram o amor por caminhos que contrariam a moral da época. Indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro. Brasil/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *São Luiz 1*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Palácio 2, Central*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Via Parque 1, Art Méier, Tijuca 1, Olaria, Madureira 1*: 16h30, 18h45, 21h.

SEVEN, OS SETE CRIMES CAPITAIS - Seven — de David Fincher. Com Morgan Freeman, Brad Pitt e Gwyneth Paltrow.
▷ Suspense. Um tira veterano e um detetive novato investigam assassino que mata segundo os sete pecados capitais. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Candido Mendes*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

007 CONTRA GOLDENEYE - Goldeneye — de Martin Campbell. Com Pierce Brosnan, Sean Bean, Izabella Scorupco e Famke Janssen.
▷ Aventura. A nova missão de James Bond é se infiltrar na máfia russa. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Star Campo Grande 2*: 18h40, 21h.

OS BAD BOYS - Bad boys — de Michael Bay. Com Martin Lawrence, Will Smith, Téa Leoni e Tcheky Karyo.
▷ Comédia de ação. Dois detetives de Miami precisam encontrar 100 milhões de dólares em heroína roubada antes que seu departamento seja desativado. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Cisne 2*: 18h, 20h, 22h.

MOSTRA

RETROSPECTIVA 96 — Hoje, às 17h, 19h: *The Killer - O matador*, de John Woo. Com Chow Yun Fat. Às 21h: *O ciclista*, de Tran Anh Hung. Com Le Van Loc.
Circuito: *Cine Arte UFF*.

MOSTRA LUIS BUÑUEL — *El bruto*, de Luis Buñuel. Com Pedro Armendariz.
▷ Melodrama. Um pistoleiro trai seu patrão após conhecer o amor. México/1952.
Circuito: *Casa França-Brasil* (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro - Tel. 253-5366): hoje, às 18h30.

EXTRA

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Hoje, às 16h30 e 18h30: *Amigomio* (presença da diretora Jeanine Meerapfel na sessão das 18h30). Grátis.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*.

MÚSICA

ESTRÉIA

GATO BÓRIS — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 4ª, a partir das 22h. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 7.
▷ Os músicos apresentam o show Psicodélico Urbano.

14 BIS — *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Centro (532-4192). Capacidade: 400 lugares. 4ª a sáb., às 19h. R$ 20. Até 9 de março.
▷ Apresentação dos maiores sucessos do grupo mineiro.

MONIQUE DE OLIVEIRA — *The Ballroom*, Rua Humaitá, 110, Humaitá (537-7600). Capacidade: 500 lugares. 4ª, a partir de 22h. *Couvert* R$ 10 e consumação a R$ 8.
▷ Como cover oficial de Madona a cantora apresenta o show Something to remember.

CAMA DE GATO — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). 4ª e 5ª, às 22h, 6ª e sáb., às 22h30. *Couvert* a R$ 15 (4ª), R$ 18 (5ª) e R$ 22 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 6. Até 9 de março.
▷ Show da banda.

RICARDO GHESTA E SUZZETTE DRINKS — *Nikiti Pub*, Avenida Almirante Tamandaré, 150, Niterói (239-6784). Capacidade: 150 lugares. 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 5. Até 9 de março.
▷ O baixista Arthur Maia recebe seus convidados.

MONICA ARAÚJO — *Night Rio's*, Parque do Flamengo, s/nº, Flamengo (551-1131). Capacidade: 150 pessoas. 4ª e 5ª, às 22h. *Couvert* a R$ 10. Consumação a R$ 8.
▷ A cantora apresenta o show Lua brasileira.

CONTINUAÇÃO

LUIZ CARLOS VINHAS — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). Capacidade: 80 lugares. 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* a R$ 19. Até 9 de março.
▷ O pianista mostra o show *Carioca*.

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Happy hour de 2ª a sáb., a partir de 18h. *Couvert* a R$ 30.
▷ Apresentação dos cantores italianos Mário Lambertielli e Mafalda Minnozzi, além da cantora e pianista Eliane Salek.

ANDRÉA FRANÇA — *Night Rio's*, Parque do Flamengo, s/nº, Flamengo (551-1131). Capacidade: 150 pessoas. 2ª a 6ª, das 18h30 às 21h. Sem *couvert*. Até 8 de março.
▷ A cantora interpreta sucessos de grandes compositores da MPB.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009). **Sala 1** (221 lugares): *Assalto sobre trilhos*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. **Sala 2** (204 lugares): *A arte de viver*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 3** (357 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. **Sala 4** (252 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. **Sala 5** (186 lugares): *Jenipapo*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

ART CASASHOPPING — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746). **Sala 1** (222 lugares): *Agora e sempre*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. **Sala 2** (667 lugares): *Razão e sensibilidade*: 16h, 18h30, 21h. **Sala 3** (470 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART FASHION MALL — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). **Sala 1** (184 lugares): *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. **Sala 2** (356 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. **Sala 3** (325 lugares): *Um sonho sem limites*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (192 lugares): *Jenipapo*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

BARRA — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). **Sala 1** (270 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (296 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50. **Sala 3** (138 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (130 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h (dublado). **Sala 5** (152 lugares): *Sabrina*: 16h30, 18h50, 21h10.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h50. *A arte de viver*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

ILHA PLAZA — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413). **Sala 1** (255 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 2** (255 lugares): *O nome do jogo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA SHOPPING — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301). **Sala 1** (159 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. **Sala 2** (161 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 3** (191 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h, 20h. **Sala 4** (191 lugares): *O nome do jogo*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

NORTE SHOPPING — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). **Sala 1** (240 lugares): *O nome do jogo*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **Sala 2** (240 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h, 20h.

RIO OFF-PRICE — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990). **Sala 1** (206 lugares): *O carteiro e o poeta*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (163 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h50, 16h30, 18h10 (dublado), 19h50, 21h30 (legendado).

RIO SUL — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098). **Sala 1** (160 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. **Sala 2** (209 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 3** (151 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (156 lugares): *Sabrina*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

VIA PARQUE — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0270). **Sala 1** (290 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h. **Sala 2** (340 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 3** (340 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 4** (340 lugares): *O nome do jogo*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 5** (340 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 6** (340 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

COPACABANA

ART COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares): *O nome do jogo*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 235-3336 — 712 lugares): *O carteiro e o poeta*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ESTAÇÃO CINEMA 1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares): *A arte de viver*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares): *Terra estrangeira*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ROXY — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245). **Sala 1** (400 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50. **Sala 2** (400 lugares): *Jenipapo*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 3** (300 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares): *Um sonho sem limites*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CANDIDO MENDES — (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295 — 99 lugares): *Seven, os sete crimes capitais*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares): *Jamon, Jamon*: 17h45, 19h30, 21h15.

LEBLON — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Sala 1** (714 lugares): *O nome do jogo*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (300 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50.

STAR IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6843). **Sala 1** (280 lugares): *Jenipapo*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. **Sala 2** (40 lugares): *Os silêncios do Palácio*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 3** (60 lugares): *Vivendo no abandono*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares): *O balão branco*: 14h10. *Operação Xangai*: 15h40. *Mulheres*: 17h30. *Quando a noite cai*: 18h50. *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LARGO DO MACHADO — (Largo do Machado, 29 — 205-6842). **Sala 1** (835 lugares): *O nome do jogo*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (419 lugares): *Sabrina*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

SÃO LUIZ — (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Sala 1** (455 lugares): *O quatrilho*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. **Sala 2** (499 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50.

TOP CINE CATETE — (Rua do Catete, 228 — 205-7194 — 180 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares): *Ver Extra*.

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares): *O nome do jogo*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 961 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20.

PALÁCIO — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541). **Sala 1** (1.001 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (304 lugares): *O quatrilho*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares): *Um sonho sem limites*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

BRUNI TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares): *Sabrina*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20.

TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). **Sala 1** (430 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h. **Sala 2** (391 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

MÉIER

ART MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 595-5644 — 845 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h.

CINE-TEATRO DINA SFAT — (Rua Manoel Vitorino, 553 — 599-7237 — 244 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h, 16h. *Meu querido presidente*: 18h, 20h.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666 — 887 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA — (Shopping Center de Madureira — 390-1827). **Sala 1** (1.025 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (288 lugares): *Sabrina*: 16h20, 18h40, 21h.

CISNE 1 — (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860 — 800 lugares): *Street Fighter 2*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

MADUREIRA — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). **Sala 1** (586 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h. **Sala 2** (739 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h, 20h.

CAMPO GRANDE

CISNE 2 — (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758 — Drive-in) — *Os bad boys*: 18h, 20h, 22h.

STAR CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452). **Sala 1** (320 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Sala 2** (320 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 15h20, 17h. *007 contra Goldeneye*: 18h40, 21h.

NITERÓI

ART PLAZA — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769). **Sala 1** (260 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (270 lugares): *Razão e sensibilidade*: 16h, 18h30, 21h.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CENTRAL — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares): *O quatrilho*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

CINE ARTE UFF — (Rua Miguel de Frias, 9 — 620-8080 — 528 lugares): *Ver Mostra*.

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549 — 171 lugares): *Jenipapo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 852 lugares): *O nome do jogo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20.

NITERÓI SHOPPING — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655). **Sala 1** (100 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. **Sala 2** (132 lugares): *Sabrina*: 16h10, 18h30, 20h50.

WINDSOR — (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — 501 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048 - 325 lugares): *Sabrina*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

CD-ROM traz gênios da arte

Maior produtora de CD-ROMs da Europa, a Emme Interactive resolveu investir no Brasil e lança uma coleção de títulos em português sobre mestres da pintura como Van Gogh e Leonardo da Vinci. O investimento resultou na criação da Atlântica Multimídia, braço latino-americano da empresa francesa, que lançou, no Museu da República, o primeiro volume da série, dedicado a Paul Cézanne. O CD-ROM propõe uma viagem virtual pelo interior de uma galeria de arte repleta de obras de Cézanne pertencentes ao acervo do Museu d'Orsay, de Paris. Um dos precursores da pintura moderna, o mestre impressionista aparece em telas que passeiam por sua biografia, quadros acompanhados de comentários. Há um *game* que testa os conhecimentos do usuário.

Pavarotti canta para 23 mil em Montevidéu

Nem só de José Carreras vivem os aficcionados do canto lírico na América do Sul. Após a passagem do tenor espanhol pelo Brasil, quem aterrissou no continente para apresentações especiais foi o italiano Luciano Pavarotti. Seu recital, domingo, em Montevidéu, teve todas as 23 mil entradas disponíveis vendidas em pouco mais de dois dias. Pavarotti subiu ao palco, montado no tradicional Estádio Centenário, acompanhado da soprano norte-americana Cynthia Lawrence. Do lado de fora do estádio, cerca de 500 pessoas que não conseguiram entrar a tempo fizeram um protesto tão ruidoso que chegou a interromper a apresentação, aborrecendo o tenor. Foi o único recital de Luciano Pavarotti marcado este ano para a América Latina.

'Filhas de Zumbi' no CCBB

Divulgação

"Todo ser humano pode fazer a arte valorizar os recursos que seu próprio corpo oferece". Com essa idéia na cabeça e uma câmera na mão, a cineasta Anna Penido exibe até domingo, no Centro Cultural Banco do Brasil, seu vídeo *Filhas de Zumbi*. Na tela, a poetisa Elisa Lucinda, a cantora lírica Uyara e a dançarina afro Luiza Gomes (*à esquerda*), mostram, em oficinas oferecidas a 50 meninas de projetos sociais da secretaria municipal de Desenvolvimento Social, que "o tapa pode virar dança e o choro virar canto". É um convite à reflexão sobre o Dia Internacional da Mulher, explica a cineasta.

O cinema ganha a bênção do Vaticano

O cinema talvez tenha ganho, durante as comemorações de seu centenário, um santo padroeiro oficial. O Vaticano não confirma nem desmente a informação, mas agências internacionais de notícias dão como certa a decisão de que as instâncias regionais da Igreja poderiam fazer indicações de nomes. São João Bosco e São Francisco de Sales estariam entre os favoritos. Este último já é o patrono dos jornalistas. Já São João Bosco aparece entre os mais cotados devido ao trabalho realizado por sua congregação, a dos Salesianos, que procura difundir o teatro em suas escolas. Uma terceira candidata é Santa Clara de Assis. Ela é padroeira da televisão, por ter tido a visão da morte de São Francisco de Assis de um lugar muito distante. Independentemente da eleição do padroeiro do cinema, o Vaticano desenvolve um trabalho de pesquisas que poderá ser de grande utilidade em universidades e instituições ligadas à Igreja ou não. Organizado pelo espanhol Enrique Planas, o primeiro fruto desse trabalho foi um manual sobre a linguagem cinematográfica, lançado há um ano, com um apêndice no qual figuram 45 filmes classificados em religiosos, de compromisso cultural e recreativos. *A missão* (*à esq.*) de Roland Joffé, está na primeira categoria. Na segunda, figura *Ghandi*, de Richard Attenborough. Na terceira, *2001 uma odisséia no espaço*, de Kubrick.

Gaúchos na Argentina

A cantora Adriana Calcanhoto e o escritor Luis Fernando Verissimo são alguns dos convidados da mostra gaúcha *Porto Alegre em Buenos Aires*, aberta ontem na capital argentina. A exposição, em cartaz até dia 10, abrange música, teatro, dança, artes plásticas, cinema e literatura. Entre as peças, destacam-se *New York, New York*, com direção de Irene Brietzke, e *O parturião*, dirigida por Néstor Monastério, argentino radicado em Porto Alegre. A dança será representada pelo espetáculo *Lautrec... fin de siècle*, da Companhia Terpsí de Teatro e Dança. Os músicos Bebeto Alves e Vítor Ramil, entre outros, farão shows. As projeções cinematográficas incluirão uma extensa mostra do que foi produzido no Rio Grande do Sul nos últimos 20 anos. O escritor Luis Fernando Verissimo foi convidado para os debates sobre literatura. No campo das artes plásticas, haverá uma exposição de nus femininos do escultor Xico Stockinger, e uma mostra de obras inéditas de vários artistas gráficos gaúchos ou residentes em Porto Alegre, como Edgar Vasques, criador do personagem *Rango*, além dos cartunistas Sampaulo, Juska, Cannini, Kyoko Yamashita e Fábio Zimbres.

CRÍTICA TEATRO '5 X comédia' ★ ★

Um show de maturidade do diretor

MACKSEN LUIZ

As características de um espetáculo como *5 X comédia* aproximam esta coletânea de esquetes de um acontecimento (*happening*). No limite do show-teatral, vizinho da comédia com música, *5 X comédia* é algo que poderia ser comparado ao espírito do Adrubal Trouxe o Trombone, o grupo que nos anos 70, e não por acaso, era dirigido por Hamilton Vaz Pereira, o responsável pela concepção, direção, música e apresentação desta montagem. O que havia de vitalidade no Asdrúbal estava na força juvenil do grupo, no instinto teatral de seus integrantes e na perspicácia com que observavam um certo tipo de comportamento. Esta versão asdrubalina mais madura conserva algumas das características originais do grupo, acrescidas do domínio do diretor Hamilton Vaz Pereira na construção de uma espetaculosidade de grande efeito cênico. Ainda que os textos tenham humor rarefeito, o espetáculo explora, através da música e da boa interpretação dos atores, as possibilidades do amplo palco do Canecão, desenhando na forma de quase um show as gags visuais que predominam na cena.

Hamilton Vaz Pereira demonstra segurança na condução do espetáculo, capaz de extrair do elenco as suas melhores potencialidades e de conseguir, com uma sucessão de monólogos, criar a imagem de grande montagem (o cenário e a música são determinantes para se alcançar esse quadro). O diretor, já no início do espetáculo estabelece uma perspectiva de show, com a presença da banda e da sua atuação como um mestre de cerimônias. O primeiro esquete, o já conhecido *Quem tem medo de Itália Fausta*, de Miguel Magno e Ricardo de Almeida — foi apresentado há mais de 10 anos com a dupla de autores como intérpretes — sofre com o tempo. Com seu humor um tanto desgastado e com referências

Divulgação

Fernanda, Luiz Fernando, Diogo, Debora e Miguel: trabalho valorizado

por demais presas ao teatro (a paródia à atriz do título passa totalmente desapercebida para a platéia), o esquete ganha alguma vitalidade pela atuação de Miguel Magno, que mesmo um tanto mecânico compõe com sua figura em travesti algumas imagens visualmente cômicas.

Fernanda Torres tem uma interpretação irresistivelmente bem humorada no esquete assinado por Hamilton Vaz Pereira. Mesmo com o desequilíbrio da narrativa, já que a história da mulher que é feita deusa por um admirador está cheia de quebras, a atriz supera as eventuais discrepâncias do texto com brilho e comicidade inteligente. Se *5 X comédia* não tivesse outras qualidades, somente a atuação de Fernanda Torres seria suficiente e justificaria uma ida ao Canecão.

Em *Não se fuma em Cingapura*, de Marcus Alvisi e Vicente Pereira, Diogo Villela compõe um estressado comissário de bordo, com o qual o ator brinca, contornando uma relativa tendência do esquete para a repetição. A atuação intensa e sempre divertida de Debora Bloch faz com que *Oh! que delícia de língua* — o melhor dos monólogos, assinado por Mauro Rasi — seja uma permanente brincadeira com a dificuldade em aprender inglês. Em *Peloponeso*, esquete sem palavras de Hamilton Vaz Pereira, que transforma o palco numa academia de ginástica, numa olimpíada da boa forma, o ator Luis Fernando Guimarães se agita nos diversos exercícios, brinca com várias modalidades esportivas e se mostra tão à vontade que sua atuação é quase um passeio no palco.

Com interpretações de bom nível e uma direção que constrói um espetáculo comunicativo, *5 X comédia* é um show teatral em que a participação do ator é valorizada e suas melhores qualidades são estimuladas por um encenador que sabe projetá-las em cena.

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMOS DIAS

GERO ROHLING - ÁGUA E VINHO, A POÉTICA DO LIXO — *Museu de Arte Moderna - MAM*. Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Objetos. 3ª a dom., das 12 às 18h. R$ 2. Até 10 de março.
▷ A mostra reúne objetos realizados pelo artista a partir de lixo recolhido nas praias.

O HOMEM ESCORCHADO/GÜNTHER UECKER — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Instalações. 3ª a dom., das 12 às 18h. R$ 2. Até 10 de março.
▷ A mostra reúne 14 instalações.

RIO, MISTÉRIOS E FRONTEIRAS — *Museu de Arte Moderna - MAM*. Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12 às 18h. R$ 2. Até 10 de março.
▷ A mostra reúne 27 artistas plásticos de diferentes linguagens, técnicas e gerações.

BAZAR MAURÍCIO BENTES — *Fundição Progresso*, Rua dos Arcos, 28, Centro (220-5022). Pinturas e esculturas. Diariamente, das 12h às 18h. Grátis.
▷ A mostra reúne doações de amigos do artista e parte de sua coleção particular.

DUPLA NATUREZA/FAVORETTO E HELENA COELHO — *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Bernadelle*. Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 10 de março.
▷ Apresenta 20 obras recentes de cada artista, em óleo sobre tela, com o tema natureza.

CHIPRE, MEU PAÍS AMADO/THRAKI JONES — *Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil*, Rua Cosme Velho, 561, Cosme Velho (205-8612). Pinturas naïf. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb., dom. e feriados, das 12h às 18h. R$ 5 (adultos) e R$ 2,50 (crianças e estudantes). Até 10 de março.
▷ A mostra reúne 34 quadros retratando a alegria de viver dos cipriotas.

CLÉCIO PENEDO — *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald*. Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Desenhos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 10 de março.

PINTURA

NAZA — *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). Pinturas. 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sáb., das 13h às 17h. Grátis. Até 20 de março.

RONALDO AUAD — *Pequena galeria do Centro Cultural Candido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r. 236). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 21 de março.

ANA LÚCIA MUGLIA — *Pequena galeria do Centro Cultural Candido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r. 236). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 21 de março.

MARCELO ROCHA — *Grande galeria do Centro Cultural Candido Mendes*, Rua Primeiro de Março, 101, Centro. Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 26 de março.

PORTINARI NA COLEÇÃO CASTRO MAYA — *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 63, Santa Teresa (224-8981). Pinturas. 4ª a dom., das 12 às 17h. Grátis. Até 31 de maio.

FOTOGRAFIA

SEGUNDO SALÃO FINEP DE FOTOJORNALISMO — *Espaço Cultural Finep*, Praia do Flamengo, 200/Pilotis, Flamengo (276-0717). Fotografias. 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Grátis. Até 15 de março.

RIO, CARTÃO-POSTAL — *Galeria do Estação*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (286-6843). Fotografias. Diariamente, das 14h às 22h. Grátis. Até 18 de março.

GERALDO DE BARROS - PRECURSOR — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Fotografias. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 24 de março.

SONGS OF MY PEOPLE - AFRO-AMERICANOS: UM AUTO RETRATO — *Galeria de arte do IBEU*, Av. Copacabana, 690/2º andar, Copacabana. Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Grátis. Até 26 de março.
▷ A mostra reúne trabalhos de 53 fotojornalistas negros norte-americanos.

ESTRELAS DO BRASIL — *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)*, Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0278). Fotografias. 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Grátis. Até 30 de março.

PERFIL CARIOCA — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20/3º andar, Centro (563-8770). Fotografia. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 30 de março.

QUANDO O CARTEIRO CHEGAR/MÁRIO RUI FELICIANI — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (563-8770). Fotografia. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 31 de março.

LASAR SEGALL CENÓGRAFO — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Fotografias e projetos cenográficos. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 31 de março.

INSTALAÇÃO

TONICO LEMOS — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (226-0896). Instalação. 3ª a dom., das 12h às 20h. Grátis. Até 24 de março.

ESCULTURA

RITOS DE PASSAGEM - NUS FEMININOS/STOCKINGER — *Centro Cultural Banco do Brasil/Foyer*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Esculturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 17 de março.

OBJETO

CARAÇA - O COLÉGIO QUE FEZ HISTÓRIA — *Espaço Cultural Vale do Rio Doce*, Rua Graça Aranha, 26/Térreo, Centro. Objetos. 2ª a 6ª, das 9h às 17h30. Grátis. Até 10 de maio.
▷ A mostra reúne objetos, fotos e texto do colégio que foi fundado em 1770.

CERÂMICA

MESTRE VITALINO 80 ANOS DE ARTE POPULAR — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Cerâmicas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 31 de março.

EXTRA

PEDRO II - 170 ANOS — *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria do Século XIX*. Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Diversos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 24 de março.
▷ A mostra reúne cerca de 800 peças cedidas por 16 instituições culturais e por 17 colecionadores - incluindo o acervo do Museu.

NAIFS DO BRASIL E DO ESTRANGEIRO — *Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil*, Rua Cosme Velho, 561, Cosme Velho (205-8612). Arte Naïf. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb., dom. e feriados, das 12h às 18h. R$ 5 (adultos) e R$ 2,50 (crianças e estudantes). Até 31 de março.
▷ A mostra reúne 146 obras de 30 países, além de um acervo de 200 obras.

UNIVERSIDARTE — *Universidade Estácio de Sá*, Rua do Bispo, 83 e 146, Rio Comprido. Diversos. 2ª a 6ª, das 8h às 22h. Grátis. Até 30 de agosto.
▷ A cada seis meses a mostra reúne 70 nomes de gerações e expressões diversas.

COLETIVA

48 CONTEMPORÂNEOS — *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí. Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Grátis. Até 17 de março.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM — *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria do Século XXI*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Coletiva. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 17 de março.
▷ A mostra reúne esculturas, instalação e videoinstalação de oito artistas do Rio.

COLEÇÃO CARIOCA/JOÃO BOSCO — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (563-8770). Coletiva. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 7 de abril.
▷ A mostra reúne 80 trabalhos de 63 artistas contemporâneos.

A PAISAGEM BRASILEIRA NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne 60 obras de 35 artistas.

USINA DO CATETE — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (245-5477). Instalação. 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 17h. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra é uma viagem sobre o advento da eletricidade no cotidiano das pessoas.

PASSAGEM/MAURÍCIO BENTES — *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (533-6613). Esculturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne obras em ferro e luz fluorescente.

A COLEÇÃO DO BARROCO ITALIANO — *Museu Nacional de Belas Artes/2º piso*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). As cerca de 20 obras espelham nada menos do que o apogeu do estilo barroco na Itália. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — *Museu Nacional de Belas Artes*. Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, de produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo grátis). Exposição permanente.

QUATRO QUADROS — *Galeria Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema. Coletiva de pinturas. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Exposição permanente.
▷ A exposição reúne obras de quatro artistas.

TEATRO

REESTRÉIA

5 X COMÉDIA — Textos de Miguel Magno e Ricardo de Almeida, Hamilton Vaz Pereira, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Direção de Miguel Magno e Ricardo de Almeida, Hamilton Vaz Pereira, Marcus Alvisi e Mauro Rasi. Com Miguel Magno, Fernanda Torres, Diogo Vilela, Débora Bloch e Luiz Fernando Guimarães. *Canecão*, Avenida Venceslau Braz, 215, Botafogo (295-3044). 3ª e 4ª, 21h. R$ 20 (arquibancada), R$ 25 (lateral), R$ 30 (central), R$ 35 (setor B) e R$ 40 (setor A). Duração 1h30.
▷ Comédia. Cinco esquetes interligados por música ao vivo.

REVISTA DO RÁDIO — Texto e direção de Orlando Codá. Com Ricardo Barros e Ellen Soares. *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (563-8770). 4ª a sáb., às 18h30. R$ 10.
▷ Musical. Retrata os anos 40 e 50 do rádio brasileiro.

ÚLTIMOS DIAS

ELAS GOSTAM DE APANHAR — De Nelson Rodrigues. Adptação e direção de Flávio Henrique. Com Angelina Martoni, Carla Pompilio e outros. *Teatro Glaucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 2ª a 4ª, às 21h. R$ 10. Duração: 1h. Até 6 de março.
▷ Comédia. Reunião de crônicas escritas para a série A vida como ela é.

CONTINUAÇÃO

TU PISAS NOS ASTROS, DISTRAÍDO... — De Clóvis Levy. Direção de Rafael Camargo. Com Mariana Leporace e Moysés Aichenblat. *Sala Thereza Aragão do Teatro Casa Grande*, Avenida Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4046). 3ª e 4ª, às 21h30. R$ 15. Duração: 1h.
▷ Comédia musical. Sobre a vida de Orestes Barbosa.

NIVALDO COSTA INTERPRETA FERNANDO PESSOA — Roteiro, direção e interpretação de Nivaldo Costa. *Teatro Bibi Ferreira*, Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo (226-4591). 2ª a 4ª, às 21h. R$ 15. Duração: 50min. Até 27 de março.
▷ Drama. A peça aborda a obra de Fernando Pessoa.

O SUBMARINO — De Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella. Direção de Mauro Mendonça Filho. Com Guilherme Piva e Susana Ribeiro. *Teatro 2 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Avenida Primeiro de Março, 66, Centro (216-0225). 4ª a 6ª, às 12h30, sáb. e dom., às 17h. R$ 6. Até 17 de março.
▷ Comédia romântica. Casal em crise tenta resolver seus problemas através de diálogos.

HUMOR

SUBVERSÕES 3 - UNPLUGGED — *Café do Teatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea (294-7563). 3ª e 4ª, às 22h, e 5ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 12 e consumação a R$ 8. Até 7 de março.
▷ Com Luiz Salem, Márcia Cabrita e Aloisio de Abreu.

REVISTA

THE BEST MAN — Direção de Brigitte Blair. Participação de Rose Bombom. *Teatro Brigitte Blair 2*, Rua Senador Dantas, 13, Centro (220-5033). 3ª a 6ª, às 16h. R$ 15.

TELEVISÃO

Cinema conta nossa história

Estréia hoje na TVE programa que usa filmes para analisar o Brasil desde o descobrimento

O Brasil e o cinema que o Brasil não conhece — ou pelo menos não se lembra — estão agora na televisão. Estréia hoje na TVE, às 20h05, o programa semanal de entrevistas *Imagens da História*, sob a direção do cineasta Zelito Viana e com apresentação do ator Antônio Abujamra. O crítico José Carlos Avelar — presidente da Riofilme — é o entrevistado desta noite, falando sobre o filme *O descobrimento do Brasil*, do cineasta Humberto Mauro, que retratou em suas obras um pouco da história do país. "O programa é um curso de história ilustrado pelo cinema nacional", define Zelito, lembrando que após a entrevista, às 22h30, a obra será exibida na íntegra.

O descobrimento do Brasil foi inspirado na carta de Pero Vaz Caminha, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, uma espécie de certidão de nascimento da terra recém descoberta. Produzido durante o Estado Novo, o filme narra a chegada do colonizador até a celebração da primeira missa. Segundo Zenito Viana, apesar do tom de versão oficial, o filme — que considera atemporal —, não deixou de ter um certo sarcasmo implícito. "Há um momento em que os índios entram na caravela de Cabral, tomam uma bebida e adormecem. Depois vêm os portugueses e põem travesseiros e colchas para os *bons selvagens*", lembra o diretor. A curiosidade do filme fica por conta da trilha sonora: uma suite sinfônica composta pelo maestro Heitor Villas Lobos.

Em cada um dos vinte programas da série, historiadores, professores e sociólogos entrevistam, durante 30 minutos, diretores e profissionais envolvidos nas produções dos longa-metragens que contam a vida brasileira no período entre o descobrimento até a República Nova. Até o fim do mês serão exibidos *Anchieta José do Brasil*, de Paulo Cesar Seracenni, *Quilombo*, de Cacá Diegues e *Caçador de esmeraldas*, de Aníbal Massaini. A idéia de utilizar filmes como instrumentos didáticos nasceu quando Zelito estava na França, no início da década de 60. "Vi um livro que em vez de bibliografia, apresentava uma filmografia. Desde então penso em aulas inspiradas nos filmes", disse o cineasta.

Produzido pela emissora em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o programa será utilizado nas escolas, principalmente as de segundo grau. "Provocar a reflexão através da imagem é uma estratégia alternativa de ensino e aprendizagem", diz Yacira Meira, coordenadora pedagógica que trabalha na produção, lembrando que o programa, idealizado em agosto de 1995, só começou a ser gravado no fim de outubro passado.

Arquivo

Humberto Mauro, diretor de O descobrimento

FILMES

Interino

Divulgação

Carlos Kroeber e Norma Bengell: intrigas e mistério

Um Sarraceni rodriguiano

Há quase dois anos, o diretor Paulo César Saraceni, em debate sobre Federico Fellini, num restaurante do Leblon, reclamava da invasão de produções americanas e de que seus filmes, vendidos à Rede Globo, não eram exibidos. Pois bem, cinema brasileiro agora é retorno certo e hoje vai ao ar *A casa assassinada*. O filme, inspirado no livro homônimo de Lúcio Cardoso, tem muito de Nelson Rodrigues, uma salada de suicídio, adultério e obsessão.

Logo após o casamento, Nina (Norma Bengell) vai conhecer a família do marido, em Vila Velha, cidadezinha do Espírito Santo. Cobiçada pelos dois cunhados, Nina teme o clima denso da casa, mas acaba se envolvendo com o jardineiro — com quem tem um filho. Delatada pelo cunhado apaixonado, Nina tem que abandonar a casa, levando o jardineiro ao suicídio. Dezessete anos depois, velha e doente, Nina volta ao lugar, e encontra no filho a imagem do ex-amante. Um retrato da alma humana.

A CASA ASSASSINADA

Globo ○ 1h10

De Paulo Cesar Saraceni. Com Norma Bengell, Tetê Medina e Carlos Kroeber. Brasil, 1971. Duração: 1h43.

Drama. Jovem concorda em conhecer a família do marido no interior de Minas e se surpreende com o clima denso do lugar. ★ ★

INTENÇÃO DE MATAR

SBT ○ 13h35

(Intent to kill) de Charles Kanganis. Com Traci Lords, Angelo Tiffe e Scott Patterson. EUA, 1992. Duração: 1h34.

Suspense. Garota que passou a infância convivendo no mundo das drogas torna-se policial e é obrigada a investigar seus antigos companheiros. ★

FARRA NO GELO

Record-Rio ○ 13h45

(Winter a go go) de Richard Benedict. Com James Stacey, William Welman Jr. e Tom Nardini. EUA, 1965. Duração: 1h30.

Aventura. Dono de hotel que recebe esportistas no inverno decide incrementar o local para atrair público jovem. O plano é atrapalhado por hóspede que provoca acidentes com a intenção de se apossar da propriedade. ★

CRIATURA

Band ○ 15h15

(Creature) de William Malone. Com Klaus Kinski, Stan Ivar e Wendy Sachaal.EUA, 1985. Duração: 1h25.

Terror. Em Titan, uma das luas de Saturno, pesquisadores de duas empresas de exploração do espaço tentam voltar à Terra ao serem atacados por uma misteriosa e terrível criatura carnívora. ★ ★

DR. HOLLYWOOD — UMA RECEITA DE AMOR

Globo ○ 15h30

(Doc Hollywood) de Michael Caton-Jones. Com Michael J. Fox, Julie Warner e Bernard Hughes. EUA, 1991. Duração: 1h50.

Comédia. Médico arrogante se acidenta em pequena cidade e é condenado a pagar a pena em assistência à comunidade. Acaba se envolvendo com as histórias do lugar e se apaixona por uma motorista de ambulância. ★ ★

PAIS EM BUSCA DE JUSTIÇA

Record-Rio ○ 21h

(Two fathers justice for the innocent) de Paul Krasny. Com Robert Conrad e George Hamilton. EUA, 1993. Duração: 1h33.

Drama. Empresário se junta a sindicalista para caçar assassino de seus filhos que fugiu da prisão. ★

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

TVE ○ 22h30

De Humberto Mauro. Com Humberto Mauro, Alberto Campaglia e Manoel Ribeiro.Brasil, 1937. Duração: 1h01.

Documentário. Inspirado na carta do escrivão Pero Vaz de Caminha, o filme mostra o desembarque dos portugueses em Porto Seguro indo até a realização da primeira missa no Brasil. ★ ★

TV POR ASSINATURA

Especial mostra a versatilidade de Sheryl Crow

A MTV Latina — canal por assinatura disponível apenas na TVA — apresenta hoje, às 22h, o especial acústico da cantora Sheryl Crow, revelação dos EUA. Aos 33 anos, a *popstar* do Missouri ganhou três das cinco indicações que recebeu para o Grammy 94 — considerado o Oscar da música — ao lado dos veteranos Bruce Springsteen e Tony Bennett. Com os títulos de melhor cantora *pop*, artista revelação e melhor compacto do ano, conquistados com *All I Wanna Do*, a cantora esteve no Brasil, em novembro passado, abrindo o show do cantor Elton John no Rio.

O acústico, gravado em fevereiro de 1995, foi destaque da maratona de dois dias de gravação do *MTV Unplugged Premiere Week*. Com uma hora de atraso, o show, que aconteceu em Nova York, começou com a balada *Can't Cry Anymore*. A grande novidade é a versão lenta, quase recitada, do *hit All I Wanna Do*, do disco *Tuesday night music club*, que já vendeu dois milhões de cópias. Perfeccionista, a cantora gravou, diante da platéia cansada de bater palmas, quatro das nove músicas que cantou no show.

Fã dos Rolling Stones, de Bob Dylan e de Elton John, Sheryl Crow é conhecida pela qualidade da mistura que faz de baladas, música *country*, *folk* e rock dos anos 70 nas suas composições. A versatilidade da moça, que aos 15 anos já tocava em bares, não termina por aí. A guitarrista e compositora, que também toca violão, piano, pandeiro e acordeon, já trabalhou como professora, garçonete e foi *backing vocal* na turnê *Dangerous*, do astro Michael Jackson. E ainda tem canções compostas para Eric Clapton.

Roberto Faustino — São Paulo — 24/11/95

Sheryl Crow ganha especial na TVA, depois de abrir show de Elton John no Rio

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h
9 — Padrão técnico (5h)
9 — Alfa e ômega. Religioso (5h30)

6h
9 — Igreja da graça (6h)
13 — Falando de vida (6h)
4 — Telecurso 2000 — Profissionalizante (6h15)
11 — Palavra viva (6h28)
2 — Telecurso 2000 — 2º grau (6h30)
7 — Diário rural (6h30)
11 — Sessão desenho (6h30)
4 — Telecurso 2000 — 1º grau (6h45)

7h
4 — Bom dia Brasil (7h)
7 — Cidade educação (7h)
13 — O despertar da fé (7h)
2 — Execução do hino nacional (7h05)
2 — Palavra viva (7h10)
2 — Curso profissionalizante (7h15)
6 — Home shopping. Tele-vendas (7h15)
2 — Arquivo história (7h30)
4 — Bom dia Rio (7h30)
6 — Telemanhã (7h30)
11 - Casa da Angélica. Infantil (7h30)

8h
2 — Telecurso 2000 — 2º grau (8h)
4 — TV Colosso. Infantil (8h)
6 — Patrine (8h)
7 — Dia a dia. Variedades (8h)
9 — Bom dia vida (8h)
11 — Bom dia & Cia. Infantil (8h)
13 — Note e anote (8h)
2 — Telecurso 2000 — 1º grau (8h15)
2 — É de manhã. Informativo (8h30)
6 — Escola bíblica da fé (8h30)

9h
6 — Cozinha do Lanceilotti (9h)
6 — Dudalegria. Infantil (9h15)
2 — Plantão da língua portuguesa. Educativo (9h25)
2 — Desenhando (9h30)
7 — Estação criança (9h30)

10h
2 — Castelo Rá-tim-bum (10h)
9 — Falando de vida (10h)
11 — Programa Sérgio Mallandro. Infantil (10h)
7 — Cozinha maravilhosa da Ofélia (10h15)
2 — Sítio do Pica-pau amarelo (10h15)
6 — Os Cavaleiros do zodíaco. Série (10h30)
2 — Rede notícias (10h55)
7 — Vamos falar com Deus (10h56)

11h
2 — O professor (11h)
6 — Grupo imagem (11h)
7 — Meu pé de laranja lima. Novela (11h)
2 — Plantão da língua portuguesa (11h25)
2 — Show de ciência (11h30)

12h
2 — Rede Brasil — Tarde (12h)
6 — Manchete esportiva (12h)
7 — Jacques Cousteau (12h)
9 — CNT opinião. Debates (12h)
11 — Carrossel. Reprise (12h)
13 — Record notícias. Debates (12h15)
6 — Boletim olímpico (12h25)
2 — Rio notícias (12h30)
4 — Globo esporte (12h30)
6 — Edição da tarde (12h30)
11 — Chapolin (12h30)
2 — Nações Unidas (12h45)
4 — RJ TV (12h45)
7 — Anos incríveis (12h45)
13 — Record em notícias (12h45)
2 — Plantão da língua (12h55)

13h
2 — A coragem de errar (13h)
6 — De bem com a vida (13h)
9 — Bem forte. Esporte (13h)
13 — Repórter Record (13h)
11 — Chaves. Infantil (13h10)
13 — Record nos esportes (13h15)
4 — Jornal Hoje (13h15)
9 — Camisa 9 (13h15)
7 — Falando de vida (13h30)
13 — Forno, fogão & cia (13h30)
6 — Esquentando os tamborins (13h35)
11 — Cinema em casa. Filme: *Intenção de matar* (13h35)
4 - Vídeo show. Hoje: *John Herbert, 45 anos de carreira* (13h40)
6 — Home shoping show (13h40)
9 — Tele store - Tele vendas (13h45)
13 — Cine aventura. Filme: *Farra no gêlo* (13h45)
2 — Rede notícias (13h55)

14h
2 — Alles gute. Aula de alemão (14h)
9 — Tv Culinária (14h)
4 - Despedida de solteiro (14h10)
2 — Plantão da língua (14h25)
2 — Arquivo vídeo (14h30)
6 — Os médicos. Debate (14h30)
7 — Cidade e educação (14h30)
9 — Mulheres. Variedades (14h30)
2 — Rede notícias (14h55)

15h
2 — Sítio do pica-pau amarelo (15h)
11 — Dra. Quinn (15h25)
4 — Sessão da tarde. Filme: *Dr. Hollywood - Uma receita de amor* (15h30)
2 — Castelo Rá-tim-bum (15h30)
7 — Cine trash. Filme: *Criatura* (15h30)
13 —Tarde criança (15h30)
6 — Home shopping (15h40)

16h
2 — Sem censura. Debate. Ao vivo (16h)
6 — Solbrain (16h)
13 — Liga UEFA. Hoje: *Real Madrid x Juventus*. Ao vivo
11 — TV animal. Variedades (16h20)
6 — Grupo imagem (16h30)
11 — Passa ou repassa. Game show (16h50)

17h
7 — Supermarket (17h)
4 - Malhação (17h20)
9 — Irmã Catarina. Mini novela (17h)
11 — Programa livre (17h20)
2 — Rede notícias (17h25)
2 — Globo ecologia (17h30)
6 — Sessão animada (17h30)
7 — Programa Silvia Poppovic (17h30)
6 — Sessão super heróis (17h45)
4 — Quem é você? (17h55)

NOITE

	Educativa (2) Tel. (021) 292-0012	Globo (4) Tel. (021) 529-2857	Manchete (6) Tel. (021) 285-0033	Band (7) Tel. (021) 542-2132	CNT (9) Tel. (021) 589-0909	SBT (11) Tel. (021) 580-0313	Record (13) Tel. (021) 502-0793
18h	**O mundo de Beakman** (18h) **Seis e meia.** Informativo (18h30) **Plantão da língua portuguesa** (18h58)	**RJ TV** (18h45)	**Os cavaleiros do zodíaco**. Série (18h15)		**CNT estado** (18h) **Guadalupe.** Novela (18h15)	**Aqui agora** (18h15)	**Cidade alerta.** Jornalístico (18h)
19h	**Um salto para o futuro** (19h)	**Cara & coroa** (19h)	**RX** (19h) **Rio em Manchete** (19h55)	**Meu pé de laranja lima** (19h)	**Brasil já** (19h15)	**TJ Brasil** (19h15)	**Informe Rio** (19h) **Jornal da Record** (19h15)
20h	**Jornal visual** (20h) **Retratos da Europa** (20h05)	**Jornal nacional** (20h) **Explode coração** (20h35)	**Manchete esportiva** (20h15) **Canal 100** (20h30) **Jornal da Manchete** (20h35)	**Cavalo amarelo** (20h) **Rede cidade** (20h50)	**Irmã Catarina.** Reprise (20h)	**Sangue do meu sangue** (20h) **Carrossel** (20h45)	**O Agente G** (20h)
21h	**Rede Brasil — noite** (21h) **Jornal do Congresso** (21h30) **Caderno 2** (21h35)	**Um homem sem passado.** Série (21h40)	**Tocaia grande** (21h45)	**Jornal Bandeirantes** (21h) **Pré - Olímpico de futebol - Final.** Ao vivo (21h30)	**Vietnã - Emboscada fatal.** Minissérie (21h) **J.A.G - Ases invencíveis.** Seriado (21h45)	**Sangue do meu sangue** (21h40)	**Quarta especial.** Filme: *País em busca de justiça* (21h)
22h	**Jornal de amanhã** (22h) **Imagens da história** (22h30)	**Festival de verão.** Filme: *O dono da noite* (22h40)	**Marcia Peltier pesquisa** (22h45)		**Campeonato paulista de futebol.** Hoje: *Palmeiras x Novorizontino - Juventus x Portuguesa* (22h45)	**Quarta no cinema.** Filme (22h30)	
23h	**Espaço internacional** (23h30)		**Boletim olímpico** (23h40) **Momento econômico** (23h45)			**Jornal do SBT** (23h30) **Jô Soares onze e meia.** Reprise (23h45)	**Futebol.** Hoje: *Corinthians x Novo Horizontino*. Compacto (23h) **25ª hora.** Debates (23h30)
0h	**Encerramento** (0h)	**Jornal da Globo** (0h40)	**Home shopping** (0h) **Segunda edição** (0h15) **Clip gospel** (0h45)	**Jornal da noite** (0h) **Circulando** (0h30) **Flash** (0h35)	**Tele store.** Tele-vendas (0h15) **Resposta honesta** (0h45)		
1h		**Classe A.** Filme: *A casa assassinada* (1h10)	**Espaço renascer** (1h45)		**Pare de sofrer** (1h15)	**Jornal do SBT — 2ª edição** (1h) **Perfil** (1h30) **Telesisan.** Tele-vendas (2h50)	**Palavra de vida** (1h) **Jesus verdade** (3h)

Artur Xexéo

Aniversário da Hebe foi um luxo

De repente, você que nunca foi fã dos Mamonas não consegue tirar da cabeça aquela canção esdrúxula que fala "você é meu chuchuzinho". Não tem jeito. Quando se liga a televisão às 2 da tarde, às 8 da noite, às 4 da manhã, tem sempre uma musiquinha dos Mamonas tocando. Isso sem falar no mau gosto do arranjo fúnebre que a Globo inventou para a debochada *Pelados em Santos*. Se pudessem ver o que a mídia está fazendo com eles, os Mamonas iam rir muito. E logo comporiam uma sátira. Iconoclastas ao extremo, eles certamente não aprovariam a santificação a que estão sendo elevados. Eram cinco bobos que se recusavam a crescer. A imprensa e a televisão os está transformando em deuses. E mesmo quem não era fã dos Mamonas tem que admitir: eles eram melhores do que pensavam. Dinho era um comediante e tanto. E bonito. Só que fazia seu público debochar dos estereótipos que a indústria cultural brasileira criou para comediantes e galãs. Quando gritava histérica ao ver seu ídolo tirar a roupa no palco, a multidão de adolescentes do sexo feminino que cultuava Dinho estava rindo dos trejeitos de Maurício Mattar, das calças apertadas de Zezé Di Camargo e Luciano, da nudez exibicionista de Vítor Fasano nos desfiles de escolas de samba. O sucesso do grupo já foi comparado com a trajetória da Blitz. Mas a Blitz era formada por filhinhos de papai. Também agradava às crianças, mas tentava expor uma sofisticação que escancarava a jogada de marketing que havia por trás. O público da Blitz queria usar roupas iguais às que os músicos da banda usavam, vendidas nas lojas dedicadas a jovens da classe média alta. Os Mamonas se vestiam de Chapolim, de Irmãos Metralha, de coelhinhos da Páscoa. Não dava para se identificar. Eram rapazes da periferia que só queriam fazer bagunça. Não tinham nenhum respeito pelo showbizz tupiniquim. No único disco que deixaram, desancavam com Falcão, Belchior, Roberto Leal. Fico só imaginando o que fariam nos próximos trabalhos, já encorajados pelo sucesso, com o primeiro time da MPB. Uma turma tão irreverente não merecia o funeral demagógico e sensacionalista que está tendo.

Foi duro agüentar Gugu Liberato com ar compungido mostrando parte do telefone celular de Dinho recolhido entre os escombros do avião e dizendo que aquela era uma imagem "impressionante".

Hebe Camargo voltou. A gente sempre assiste à volta de Hebe Camargo que é para saber se ela emagreceu ou engordou. Mas, na segunda-feira, a volta de Hebe tinha outro significdo: ela estava comemorando 10 anos de SBT. Como todo mundo sabe, o SBT é uma grande família. Então, quando a Hebe faz 10 anos na casa, a estação organiza uma daquelas festas que tinham sumido da televisão junto com a TV Rio, a TV Tupi e a TV Excelsior. Não aconteceu nada no programa. Mas todo o elenco da emissora apareceu no palco para dar um beijo na apresentadora. Tinha representantes do jornalismo, das novelas, do departamento de esportes, dos programs infantis... Leila Cordeiro leu um texto, de lavra própria, definindo Hebe como "uma mulher verdadeira". Eliakim achou lindo. Adriana Esteves aproveitou para divulgar a peça de teatro dirigida pelo marido. Hortência, a do basquete, levou uma camiseta com um merchandising de uma fábrica de lingüiça. Todo mundo sabe que ir ao programa da Hebe é uma ótima oportunidade para se fazer anúncio sem pagar. Era um programa tão especial que o auditório ficou todo ocupado por convidados da apresentadora. Estavam lá Agnaldo Rayol, Jair Rodrigues, Marlene Matheus, Lolita Rodrigues, Paulo Maluf (com uma carinha de bebê depois da operação plástica), Christian do Ralf... Gente, tinha até mulher de chapéu! Será que a produção não podia ter convidado Alexia Deschamps e Fernanda Barbosa para dar um toque de contemporaneidade ao programa? Aposto que elas iam. Luxo mesmo foi uma mensagem gravada do presidente da República cumprimentando Hebe pelo aniversário de sua contratação. Nem o Sílvio Santos teve tempo de aparecer. Mas o Fernando Henrique teve. Não sei não, acho que a agenda presidencial anda meio vazia. Ah, já ia me esquecendo, a Hebe está mais magra.

No auditório da Hebe, uma única presença inesperada: Osmar Santos. Cada vez que sua expressão era registrada pelas câmeras, o SBT transbordava toda a emoção que a festa fajuta preparada para a apresentadora não conseguiu alcançar.

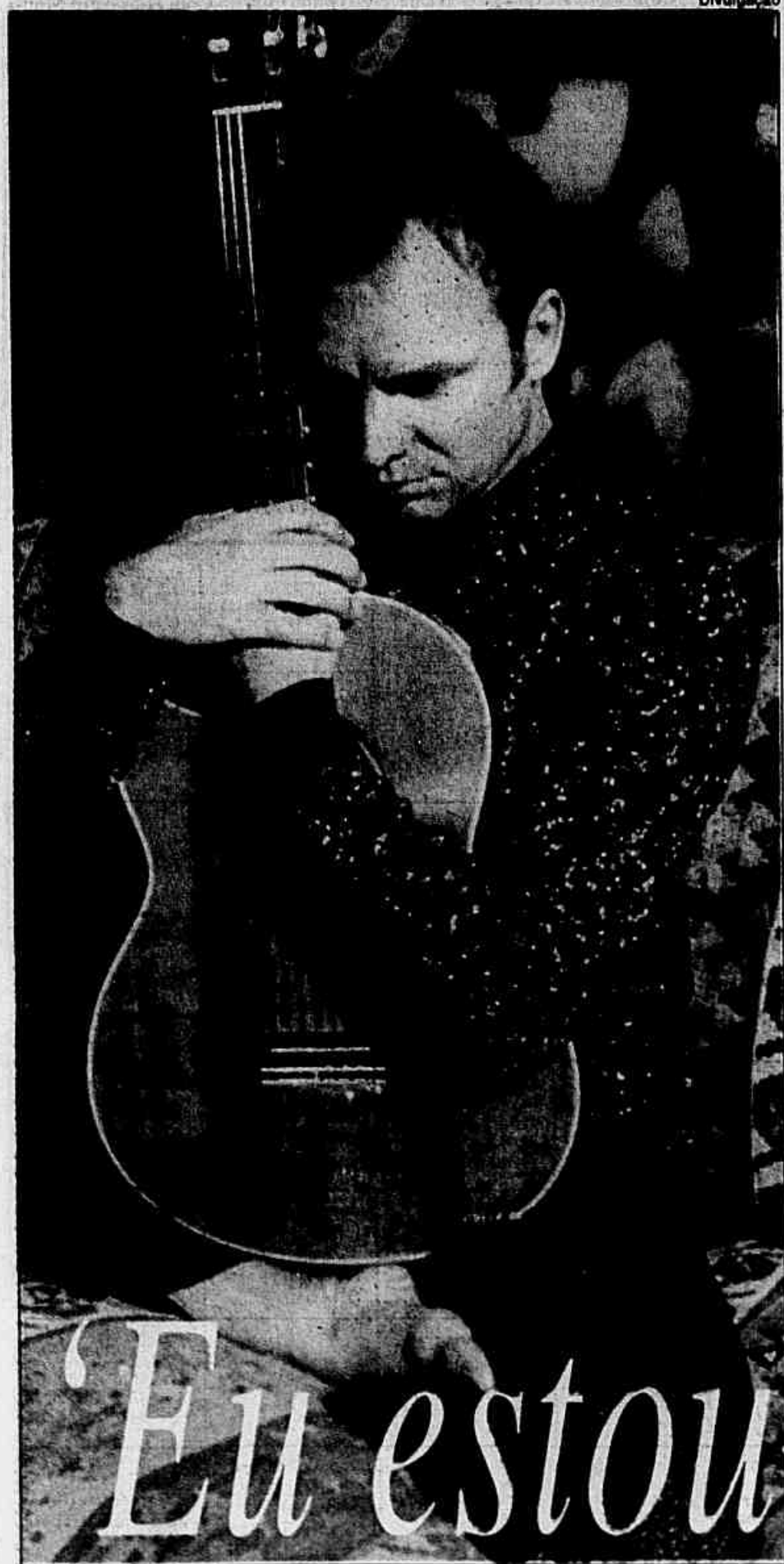
Nunca ninguém contou direito a história de como a Globo perdeu o direito de transmitir a entrega anual dos prêmios Oscar. Há uma versão de que o SBT passou a perna na concorrente numa feira internacional de televisão. Há outra de que a Globo estava descontente com os índices de audiência dos últimos anos e se desinteressou pelo programa. Seja qual for a razão, a candidatura de *O quatrilho* trouxe novo interesse à festa e a Globo deve estar lamentando ter sido barrada no baile de 96. *O quatrilho* é o melhor filme de Fábio Barreto. É também a melhor produção da recente safra nacional. É ainda o melhor roteiro de filme brasileiro feito nos últimos anos (Leopoldo Serran é mesmo um craque). Há muito tempo um filme nacional não tinha personagens tão bem delineados. Patrícia Pillar está ótima. Glória Pires está genial. Agora, vem cá, onde é que a família Barreto foi descobrir aqueles dois atores? Eles quase estragam o filme. Todas as sutilezas do bem delineado perfil psicológico dos dois personagens masculinos centrais se perdem na inexperiência dos atores. A sorte é que, com legenda, talvez os eleitores da Academia não percebam que o filme poderia ainda ser muito melhor.

Você é meu chuchuzinho.

Preocupado com a morte, Sting lança disco inspirado em suas memórias

Divulgação

'Eu estou ficando velho'

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

NOVA IORQUE — Já se vão muitos anos desde o tempo em que Sting cantava as agruras da adolescência com o The Police, um dos grupos mais influentes dos anos 80. Depois que largou o trio para se dedicar à carreira solo, o cantor e baixista começou a lançar álbuns que cresciam em complexidade a cada ano. "De uma certa maneira, ainda sou um estudante de música tentando me aperfeiçoar a cada dia", diz ele. O ex-rebelde que um dia desprezou a idéia de vida em família, hoje, aos 44 anos, tem seis filhos e mora em uma mansão do século 16, na Inglaterra. Foi lá que ele compôs e gravou seu sexto álbum solo, *Mercury falling*, que chega esta semana às lojas brasileiras. Em Nova Iorque, Sting recebeu a imprensa para falar de *Mercury falling* e anunciar sua turnê mundial, que começa no fim de março na Europa e deverá chegar ao Brasil no início do ano que vem.

Mercury falling talvez seja seu mais eclético disco, misturando *soul music*, jazz, música celta e até bossa nova. As letras perturbadas de outrora deram lugar a tranqüilas reflexões sobre a vida em família e sobre amores perdidos. No entanto, Sting não esqueceu o ativismo político: ele compôs uma bossa nova cantada em francês, *La belle dame Sans Regret*, que é um protesto sobre os recentes testes atômicos franceses no Atol de Mururoa.

— Cada um de seus discos parece refletir seu estado de espírito no momento, com temas bem definidos. Qual seria o tema de *Mercury falling*?

— É um álbum inspirado em memórias. Se existe um tema predominante no LP, é o de aceitação, uma coisa que só aprendi agora, após envelhecer. Na minha juventude, lutava contra qualquer coisa de que discordava e minha música refletia essa revolta. Todo o álbum *Soul cages*, por exemplo, é sobre a morte de meus pais. Agora aprendi a aceitar melhor as coisas inevitáveis da vida, como a morte. Estou ficando velho e preciso aceitar a idéia de que um dia morrerei. Estou aprendendo a lidar com a velhice.

— Mas o disco não parece triste...

— E não é. Antes, achava que, para escrever boas canções, era necessário passar por uma fase pessoal difícil. Como a maioria dos compositores, eu inventava crises em minha vida só para ter sobre o que escrever. Hoje tento fazer o contrário: quero ser feliz, ter uma vida estável e ser amado, e ainda assim ser capaz de compor música relevante. Tenho muitas memórias de dor em minha vida, não preciso mais disso. Bach, por exemplo, era um gênio que escrevia música na cozinha, cercado por seus filhos. Isso é um modelo melhor do que alguém que morre de overdose.

— Existe algum simbolismo por trás do nome *Mercury falling* (mercúrio caindo)?

— Sim, muitos. Queria com esse nome mostrar a diversidade desse novo álbum. Mercúrio significa muitas coisas. É um metal, um planeta, um deus. Mercúrio é o deus do furto, e eu, como todo músico, roubo de todo mundo (*risos*).

— Sua música amadureceu muito desde os tempos do The Police e hoje seu público parece ter envelhecido. Você acha que sua música atinge a juventude atual?

— Se eles estiverem interessados em mim, ótimo! Mas faço música por satisfação pessoal e para satisfazer minha banda. Se as pessoas gostam, tudo bem, mas não adapto minha música para atingir certo segmento da sociedade.

— Nesse novo disco você passeia por diversos gêneros. Como consegue compor em tantos estilos diferentes?

— Sempre gostei de todo tipo de música. Meu interesse é amplo e diversificado porque em minha adolescência as rádios tocavam de tudo. Hoje estamos expostos a um tipo apenas de música. Rádios se especializam em um gênero e só tocam aquilo.

— Você continua envolvido com grupos ecológicos e com a Anistia Inernacional?

— Sim. Ainda suporto a Anistia e o trabalho de grupos ecológicos na Floresta Amazônica. Nós vencemos algumas batalhas mas a guerra continua.

— Poderia falar um pouco sobre sua experiência com os índios no Xingu?

— Acho que basicamente aprendi a respeitar mais sua cultura. Chamamos os índios de primitivos, mas eles não têm nada de primitivos. São na verdade muito sofisticados, especialmente na forma como interagem com o meio ambiente e na importância que dão à família.

— Muitas celebridades são acusadas, quando se engajam em atividades filantrópicas, de estarem apenas se promovendo. Isso aconteceu com você, não?

— Sim, mas essa crítica a celebridades evapora se você continua seu trabalho. Eu estou ajudando a Anistia e a preservação da Floresta Amazônica há mais de oito anos e agora não ouço mais críticas. Nosso trabalho na Amazônia tem sido um sucesso, mas ninguém noticia isso. Conseguimos que uma área do tamanho da Suíça fosse demarcada pelo governo brasileiro e isso está sendo usado como modelo em outros países.

— A imprensa européia noticiou recentemente que você se disse a favor da legalização das drogas. É verdade?

— O que pedi foi a descriminação do uso das drogas. Uso de drogas é uma doença e não pode ser tratado como crime.

— Voltando à sua carreira: você teve oportunidade de trabalhar com muitos músicos consagrados...

— Sim, tenho tido muita sorte em minha vida. Trabalhei com Antônio Carlos Jobim no último ano de sua vida, e também com Miles Davis no último ano de sua vida. Já cantei também com Pavarotti.

— O que achou do Grammy oferecido a Tom Jobim?

— Fico muito contente toda vez que alguém ganha um Grammy e eu não! (*risos*)

— Você já decidiu se participará do álbum de tributo a Jobim, *Red, Hot & Rio*?

— Recebi a oferta recentemente e acho que devo aceitar.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 6 de março de 1996

Viagem

As histórias da atriz viajante

Seqüestramos o álbum de viagens da atriz Mila Moreira e revelamos uma viajante maravilhosa. Conheça as dicas e os roteiros de alguém que sabe bater pernas por aí.

Onde está Mila?

Continua nas páginas 4 e 5

EMBARQUE

Divulgação

Nova Iorque ganha novo guia na 'Net'

Há muita coisa para se fazer em Nova Iorque. São dezenas de shows, filmes e peças acontecendo. Para não se perder no meio dessa alegre confusão, o turista só tem uma opção: acessar o Metrobeat (http://www.metrobeat.com), um novo e espetacular guia de Nova Iorque na Internet.

O serviço é atualizado várias vezes ao dia com informações sobre o que fazer na cidade. Do pequeno restaurante do Soho especializado em sopa de frutos do mar ao cineclube em Queens que programa filmes de terror à meia-noite, tudo está à disposição do turista, de graça.

Para facilitar a vida do usuário, as atrações são catalogadas de várias formas: por gênero, horário, dia, preço, etc. Você pode, por exemplo, querer saber todos os filmes em exibição na área de Chinatown em um determinado dia. Se você estiver em dúvida sobre o que fazer, pode acessar a seção de eventos recomendados e checar os melhores filmes, peças e exposições.

Recife constrói parque aquático

Um gigantesco parque aquático será o mais novo ponto turístico de Recife no ano que vem. O Acqua Mundi Park Shopping Show está em construção num terreno de 440 mil metros quadrados, no Barra da Jangada, Grande Recife, reunindo investimentos superiores a R$ 50 milhões. Nos moldes americanos, o empreendimento agrupará parque aquático, shopping de entretenimento e equipamentos de lazer, hotéis e residence-hotéis e espera atrair 15 mil pessoas por dia à região.

Os frequentadores do parque pagarão o ingresso e poderão usar todas as atrações, que estão sendo produzidos pela Whitewater, especialista na área com experiência de 500 parques em todo o mundo, equipando empresas famosas como a Disney e a Wet'n Wild. No shopping, haverá cinemas, praça de alimentação, pista de patinação, boliche eletrônico, restaurantes e academias de ginástica.

Aprenda inglês direto na fonte

Aumenta a cada ano o número de adolescentes brasileiros que vai para os Estados Unidos aperfeiçoar o inglês e aprender o modo de vida dos americanos. Pensando nisso a Student Travel Bureau criou o programa High School/USA, que está com matrículas abertas para agosto de 1996. Os estudantes podem optar por um ou dois semestres acadêmicos nos EUA. O programa de um semestre começa em agosto e acaba em janeiro, ou pode começar em janeiro e terminar em junho. O de dois semestres começa em agosto e se estende até junho de 1997. O participante deve ter entre 15 e 19 anos, não pode ter média inferior a 60 pontos ou o equivalente no sistema de notas adotado por sua escola. Precisa ter conhecimento suficiente da língua inglesa para permitir sua participação nas aulas e na vida familiar e ter a disposição no mínimo US$ 250 por mês. Informações Tel: 0800-152221.

Aventura em viagem para o Marrocos

A Celina Quintas Special Trips (521-0440) tem um pacote para os adeptos do turismo aventura. Entre 29 de abril e 4 de maio será disputada a competição Aventura no Marrocos 96 — um rally pelos desertos em veículos 4 x 4. São cinco noites em acampamentos com alimentação por US$ 3.048, com passagens aéreas da Vasp, duas noites em Casablanca e quatro em Marrakech (foto) em quarto duplo.

Arquivo

Livre-se do estresse em hotel de SP

O Hotel Riacho Verde (011-899-1107), na cidade paulista de Monte Alegre do Sul (a 130 km de São Paulo), ganha ares de *spa* nos próximos dias 8, 9 e 10. Quem quiser se livrar do estresse acumulado pela semana pode participar do programa Dias de Saúde, que conta com aulas de hidroginástica em piscina aquecida, tai-chi-chuan, danças gregas e massagens especiais para relaxar. Haverá também uma palestra de um professor de astrologia sobre a importância da integração do corpo e da mente para quem busca uma vida mais saudável.

As refeições também receberão atenção especial. Durante os três dias, serão servidos pratos leves e balanceados, à base de verduras e carnes. O pacote custa R$ 120 por pessoa e inclui monitores para os passeios pela grande área verde às margens do rio Camanducaia — onde fica o hotel — visitas à horta, pomar e criação de carneiros e brincadeiras na piscina, *playground* e quadras esportivas. O fim de semana começa na sexta, a partir das 16h, e termina no domingo, após as 17h.

EU CONHEÇO UM LUGAR MOACYR SCLIAR

A feira de Providence nos EUA

■ Cidade da Nova Inglaterra é berço dos Estados Unidos e tem mansões vitorianas

Há duas maneiras de conhecer uma cidade: uma é chegar com o guia turístico na mão e percorrer rapidamente templos, museus, praças. Outra é ir descobrindo o lugar aos poucos. Esta segunda hipótese raramente está ao alcance do viajante comum, a não ser que alguma circunstância especial se apresente. Foi o que aconteceu comigo. Na qualidade de professor convidado, passei um semestre na Brown University, em Providence, Rhode Island.

É uma das mais antigas cidades dos Estados Unidos, mas certamente não tem as atrações que levam os turistas a Nova Iorque ou São Francisco (sem falar, claro, da Disneyworld). Há uma grande feira internacional de bijuterias e conheço brasileiros que lá estiveram por causa disto, mas duvido que o fato chegue para justificar um tour especial.

O encanto da pequena Providence é outro e resulta de sua história e de sua localização. É uma cidade da Nova Inglaterra, ou seja, do lugar onde os Estados Unidos nasceram: perto de Providence estão, por exemplo, Boston e Salem (a cidade da caça às bruxas). A arquitetura do século 18 está bem preservada: casas de madeira, graciosas, mas austeras. O contraste com as mansões da litorânea Newport, que fica a uns quarenta minutos dali e é uma visita obrigatória, é impressionante: os novos ricos americanos esbanjaram dinheiro (e às vezes mau gosto) construindo gigantescas imitações de palácios europeus. Marble House, que abrigou os Vanderbilt (lembram Gloria, a *pobre menina rica*?) e está aberta ao público, é um exemplo. Um detalhe: das torneiras dos gigantescos banheiros corria água do mar, convenientemente aquecida. Rico não vai à praia, a praia vai ao rico.

Providence também teve seus milionários, mas eles preferiram perpetuar sua memória de outra maneira. A antiga Brown University (cujo hall abrigou os revolucionários de 1776) é um exemplo disto. Ela faz parte da *Ivy League*, ou seja, das universidades mais tradicionais, e o campus vale uma visita. O pequeno museu da Rhode Island School of Design tem uma surpreendente coleção de arte, que vai da estatuária grega a Fernando Botero.

Uma boa época para visitar a região é o outono. As folhas exibem então todos os amarelos e vermelhos possíveis. É um espetáculo arrebatador. E não é preciso ingresso nem guia para explicar.

Moacyr Scliar é médico e escritor, autor do livro Dicionário do Viajante Insólito.

Fotos de Divulgação

Arquivo

O turista não deve deixar de visitar o rico balneário de Newport (acima). O outono é uma grande época para conferir as igrejas, bosques e construções do século dezoito, característicos das cidades da Nova Inglaterra (à esquerda)

O Paraguai muito além das sacolas

O Paraguai que os brasileiros não conhecem virou um livro aberto para os turistas interessados em explorar as atrações e belezas do país. *O Paraguai Não É Só Compras* é um eficiente guia para os visitantes que vão ao outro lado da Ponte da Amizade sem as vendas nos olhos, dispostos a enxergar os pontos turísticos ainda mais atraentes que as ofertas do comércio local. Com fotos e textos explicativos, o livreto dá dicas e conta a história dos locais que não podem deixar de ser visitados, não só em Assunção, como também outras cidades paraguaias.

O guia foi produzido pelo Interbanco, instituição financeira filiada ao Unibanco, que contou com a Varig para fazer a distribuição em todo o Brasil. O projeto foi idealizado por seis brasileiros residentes em Assunção, entre eles a cônsul-geral-adjunto do Brasil em Assunção, Maria Helena da Fonseca Costa, e o diretor do Centro de Estudos Brasileiros de Assunção, José de Souza Rodrigues, que escreveram os textos. Os direitos autorais foram cedidos integralmente para a Associação de Damas Brasileiras no Paraguai — entidade filantrópica sem fins lucrativos, que ajuda orfanatos, asilos, hospitais e outras instituições que atendem à população carente.

Assunção, Circuito de Ouro, Villa Florida, Encarnación e Chaco têm suas paisagens detalhadamente descritas com informações adicionais, como centros culturais, hotéis, agências bancárias e de turismo, restaurantes e outros pontos de sobrevivência cotidiana.

Continuação da 1ª página

Turista com um

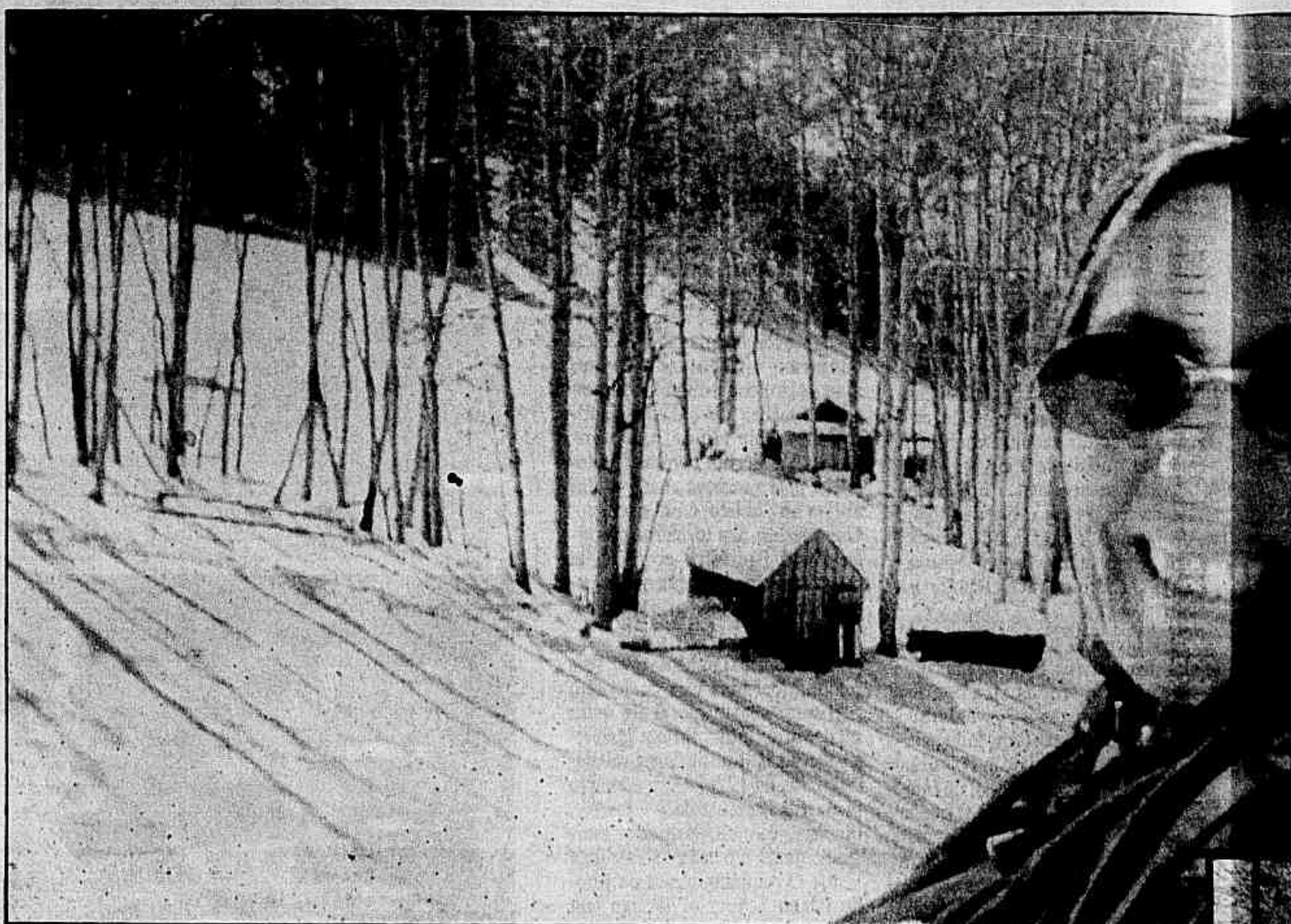
A atriz Mila Moreira conhece todo o Brasil e diversos cantos do mundo

Na mala, poucas peças de roupa. Com uma bagagem internacional de colocar inveja em muito diplomata, a atriz Mila Moreira parece que tem bicho carpinteiro no corpo. Entre uma voltinha ou outra pelas pirâmides do Egito, ela pode ser encontrada, quem sabe, fazendo um passeio pela Praça Vermelha, em Moscou. Sempre falante e com ótimo astral, a atriz contou suas aventuras e deu dicas de como aproveitar melhor uma viagem.

Mila fala que seu *debut* para o mundo foi aos 14 anos, quando venceu o concurso paulista *Miss Luzes da Cidade* e ganhou uma viagem a Nova Iorque. De lá pra cá, ela já passeou pelos quatro cantos do mundo. Sem esquecer o Brasil. "Como modelo tive oportunidade de viajar literalmente do Oiapoque ao Chuí", esclarece.

Foi também graças à profissão que fez amizades em vários países, o que lhe possibilitou vivenciar a realidade de cada lugar — com seus problemas e suas alegrias —, muitas vezes nublada para o turista comum. "Viajar é isso: se entrosar com a cultura do país. E o legal é que quando você conhece a cultura dos outros, aprende a dar mais valor à sua", ensina.

Nelson Rodrigues dizia que quando uma pessoa viaja, perde suas referências — já que não é reconhecida sequer pelo padeiro da esquina. Para Mila, essa falta de reconhecimento pode ser engrandecedora. "Quando você começa a sacar que tudo no fundo é igual e que você não é ninguém nos outros lugares, passa a crescer e a sofrer menos", afirma. Mas a atriz não se faz de rogada quando resolve visitar um lugar que ainda não conhece. "Faço turismo mesmo, arrumo alguma excursão e vou. Se gosto de alguma coisa, volto para conhecer melhor", conta. Mesmo para uma turista de carteirinha, como ela, escolher um lugar que tenha sido especial em meio a tantos que visitou, é com certeza tarefa difícil, mas Mila não perde a elegância e se sai muito bem: "cada região tem seu encanto, mas Veneza é o meu lugar de coração, onde sempre fui feliz", revela. Quem não fica muito contente com suas ausências é seu cãozinho *Amore*, presente de uma amiga italiana. *Chiaro!*

Nas viag

Feitos um para o outro: Mila Moreira e a Torre de Pisa.

'Ponte aérea' entre o Loire e Beaver Creek

Em suas andanças pelo mundo, Mila acabou, ano passado, desembarcando no Vale do Loire, interior da França. Numa viagem verdadeiramente gastronômica, foram sete dias de peregrinação pelos castelos da região, provando as delícias da cozinha francesa. Ela acabou apaixonada. "Os castelos são lindos e as histórias fabulosas. Um foi do rei da França, o outro de não sei mais quem e por aí vai... A gente entra no clima e é como se tivesse vivido aquelas épocas", conta.

Mila ficou hospedada, com alguns amigos, no *Domaine des Hauts de Loire*, que fica na 41.150 Onzain. "Nós almoçávamos e jantávamos em diferentes restaurantes a cada dia. Sempre nos castelos. Depois do terceiro dia, começamos a optar por uma das refeições. Não agüentávamos mais de tanta comida, apesar de tudo ser maravilhoso", lembra. Para compensar essa viagem, em que ela comia de dia e dormia à noite, conseguindo engordar uns quilinhos, apesar da forma esguia — cultivada desde a época em que era modelo —, esse ano ela calçou um bom par de esquis e foi em busca da neve...

Seu destino? Beaver Creek, no Colorado. Com a intenção de aprender a esquiar, ela se hospedou num condomínio, de onde já saía do apartamento com os aparatos nos pés. "Esta não foi minha primeira tentativa. Mas, com certeza, foi a mais produtiva", diz. Mila conta também, que depois de fazer uma aula particular — por US$ 195, a cada duas horas —, acabou perdendo a vergonha e se inscreveu na escolinha *Ski School*. Lá, pôde aprender não só com os seus erros, mas também com os dos outros alunos. Sem falar no preço: cada três horas de aula saíam a US$ 61. "Recomendo às pessoas que quiserem aprender a esquiar, que optem pela escolinha. É mais barata e aproveita-se muito mais", ensina.

Se a vida noturna da cidade é um grande agito ou uma verdadeira calmaria? Bem, essa resposta Mila não sabe dar. Os esquis consumiam todas as suas energias. "Sempre acordava cedo, esquiava o dia todo e à noite era jantar e dormir. O máximo que eu me permitia, era ir ao cinema". Mas seu paladar exigente a levou aos melhores restaurantes locais. Segundo ela, o *Mirabelle*, que fica a 5 minutos da famosa estação de Vail, serve excelente comida francesa e o italiano *Splendido* não decepciona os apreciadores de massas.

Outra dica de Mila é com relação a hospedagem em Beaver Creek, já que o local tem poucos hotéis. "Os condomínios podem ser um execente opção. No *Arrowhaed Mountains*, onde fiquei, o serviço era excelente. Até um carro à disposição dos hóspedes eles colocavam sem cobrar nada a mais por isso". Essa é mais uma viagem que chega ao fim para Mila, mas com certeza não será a última. Em seus planos estão a China, a Índia e a Austrália. Difícil é saber sua próxima parada.

MILA A MIL

- Resista as tentações na hora de arrumar a sua mala. Nada de levar supérfluos. Além de pesar, eles ocupam espaços que devem ser designados para as coisas importantes.
- O ideal é que você leve uma roupa para o dia e outra mais indicada para a noite. Com o cuidado de escolher peças que combinem entre si. Nada de levar uma peça para cada dia. O número reduzido de opções agiliza as saídas.
- Uma calça jeans também não deve faltar em sua mala. Nem que você já saia com ela de casa.
- O conforto das peças escolhidas deve ter prioridade sobre a beleza das mesmas. Os sapatos devem seguir a mesma orientação. Dois pares, um para o dia e outro para noite, são mais do que suficiente. Exceção para os especiais. Exemplo: para neve.
- Nos aeroportos, principalmente americanos, o melhor é não ter bagagem de mão e usar sapatos confortáveis, já que se anda muito.
- Chegar com pelo menos uma hora de antecedência para o vôo é fundamental para que você evite as costumeiras filas e seja melhor atendido.
- Aproveite o tempo de espera para curtir o aeroporto. Mesmo que você não queira comprar nada. Essa pode ser uma boa chance para xeretar, tomar alguma coisa ou apenas olhar a vista, nos casos em que esta é interessante.
- Se hospedar em um hotel para o qual você foi indicado por um cliente conhecido e bem visto, pode lhe assegurar um excelente atendimento.
- A boa e velha gorjeta continua sendo infalível, mas para que o seu efeito seja mais contundente, não espere pela saída. Surpreenda os carregadores de mala e arrumadeiras logo na chegada.

Passando o maior frio quando conheceu a Praça Vermelha, em Moscou

altíssimo astral

Nas viagens, Mila aprendeu a esquiar em Beaver Creek, nos EUA (acima), e almoçou nos castelos do Vale do Loire, na França

Fotos de arquivo pessoal

SERVIÇO FROMMER'S

Se você vai por conta própria para algumas dessas cidades, sem os planos de um pacote turístico, terá que escolher um bom hotel para se acomodar.

Veneza

HOTEL DOLOMITI, Cannaregio, 73, na calle Priuli, Venezia. Tel. (041) 71-5113 e tele/fax (041) 71-6635. Com 50 quartos (30 sem banheiro). **Preços** — simples, sem banheiro 52.000 liras (US$ 33), com banheiro 93.500 liras (US$ 59); duplos, sem banheiro 78.000/93.500 liras (US$ 49/59), com banheiro 114.500/145.500 liras (US$ 72/91); triplos, sem banheiro 114.500 liras (US$ 72), com banheiro 166.500 liras (US$ 104). Café da manhã 10.000 (US$ 6). Não aceita cartões de crédito. **Fecha**— de 15 de novembro a fevereiro.

HOTEL GUERRINI, Cannaregio, 265, na calle delle Procuratie, Venezia, Tel. (041) 71-5114. Com 32 quartos (23 com banheiro). **Preços** — simples, sem banheiro 62.500 liras (US$ 39), com banheiro 93.500 liras (US$ 59); duplos, sem banheiro 83.000 liras (US$52), com banheiro 125.000 liras (US$ 78); triplos com banheiro 156.000 liras (US$ 98); quádruplos com banheiro 177.000 liras (US$ 111). Café da manhã, na temporada 13.000 liras (US$ 8), no inverno 6.000 liras (US$ 4). **Fecha** — de meados de janeiro a meados de março.

LOCANDA CA' FOSCARI, Dorsoduro,3887, na calle Marconi, ao pé de Crosera, Venezia. Tel. (041) 522-5817. Com 12 quartos (2 com chuveiro, 1 com banheiro). **Como ir**— saindo da estação ferroviária, tome a Linha 1 ou 82 do *vaporetto* até San Tomà; da doca, suba a calle Campaniel e vire à esquerda; depois de atravessar o primeiro canal, vire imediatamente à direita na fondamenta Frescada, e à esquerda na calle Marconi. **Preços** (com ou sem banheiro ou chuveiro) — simples 41.500 liras (US$ 26), duplos 62.500 liras (US$ 39), triplos 99.000 liras (US$ 62), quádruplos 114.500 liras (US$ 72). Café da manhã 6.000 liras (US$ 4). **Fecha**— dois meses, entre novembro e fevereiro.

Paris

HÔTEL OPAL, 19, rue Tronchet, 75008 Paris. Tel. 42-65-77-97 e fax 49-24-06-58. Com 36 quartos, Frigobar TV tel. **Metrô** — Madeleine. **Preços**— simples 465/520F (US$ 82/91) e duplos 520/575F (US$ 91/101); café da manhã 40F (US$ 7). AE, MC, V. **Estacionamento**— 120F (US$ 21).

HOTEL PIERRE, 25, rue Théodore-de-Banville, 75017 Paris. Tel. 47-63-76-69 e fax 43-80-63-96. Com 50 quartos. Frigobar TV tel. **Metrô**— Ternes ou Charles-de-Gaulle-Étoile. **Preços** — simples 700F (US$ 135) e duplos 830F (US$ 145); café da manhã 60F (US$ 11). AE, DC, MC, V.

Fátima

HOTEL DE FÁTIMA, Rua João Paulo II, 2495 Fátima. Tel. (049) 53-33-51 e fax (049) 53-26-91. Com 133 quartos e 9 suítes. Ar condicionado, frigobar, TV e telefone. **Preços** (incluindo café da manhã) — solteiro US$ 61; casal US$ 73; suíte US$ 110. AE, DC, MC, V. **Estacionamento** — US$ 6.

HOTEL CINQUENTENÁRIO, Rua Francisco Marto 175, 2495 Fátima. Tel. (049) 53-34-65 e fax (049) 53-29-92. Com 132 quartos e 14 suítes. Ar-condicionado, TV e telefone. **Preços** (incluindo café da manhã) — solteiro US$ 34; casal US$ 50; suíte US$ 70. AE, DC, MC, V. **Estacionamento** — grátis.

Disney

DISNEY ALL-STAR MUSIC RESORT, 3499 W. Buena Vista DR., esquina de World Dr. e Osceola Pkwy. (P.O. Box 10,100), Lake Buena Vista, FL 32830-0100. Tel. (407) W-DISNEY ou 939-6000 e fax (407) 354-1866. Com 1920 quartos. Ar condicionado, TV e telefone. **Preços** — solteiro ou casal US$ 69/79. Os preços dependem da vista e da estação. Pessoa extra US$ 8. Crianças até 18 anos dormindo no quarto com os pais não pagam. Informe-se sobre pacotes. AE, MC, V. **Estacionamento** — grátis.

TRAVELODGE HOTEL, 2000 Hotel Plaza Blvd., entre Buena Vista Dr. e Apopka-Vineland Rd.Fl 535, Lake Buena Vista, Fl 323830. Tel. (407) 828-2424 e fax (407) 828-8933. Com 321 quartos e 4 suítes. Ar-condicionado, frigobar, TV e telefone. **Preços** — até quatro pessoas num quarto US$ 99/169. Os preços dependem do tamanho do quarto e da estação. Informe-se sobre pacotes. AE, DC, MC, V. **Estacionamento** — grátis.

Siglas para cartões de crédito: AE- American Express, DC- Diners Club, MC- MasterCard, V-Visa.

INDICAÇÕES

Israel — A Varig (292-6600) voa diariamente para Tel Aviv saindo do Rio com conexão em Madrid por US$ 1.640. A Vasp (292-2080) voa às quartas-feiras e domingos do Rio, com conexão em Atenas por US$ 1.198. A Transbrasil (297-4422) tem vôos às terças, quintas e sábados, com conexão em Viena, por US$ 1.382. A American Airlines (210-3126) faz conexões em Nova Iorque e Londres em vôos diários que custam US$ 1.554.

Portugal — A Varig tem vôos diários para Lisboa e Porto por US$ 1.048. A Vasp tem seus vôos às segundas e sextas para Lisboa com escala em Barcelona por US$ 934. A Transbrasil voa às terças e quintas para Lisboa e Porto, com conexão em Amsterdã, por US$ 904. A TAP (275-0594) voa diariamente para Lisboa por um preço promocional de US$ 1.048.

Itália — O vôo diário da Varig para Roma custa US$ 1.238. O vôo da Vasp para Veneza com conexão em Bruxelas sai às segundas, terças, quintas e sextas e custa US$ 1.187. A Alitália (240-7822) voa às segundas, terças, quintas e sábados para Roma. A classe econômica sai por US$ 1.224. Os vôos para Veneza têm conexão em Roma e custam US$ 1.291.

França — O vôo diário da Varig para Paris custa US$ 1.238. Pela Vasp, há conexão em Bruxelas nos vôos, que saem às segundas, terças, quintas e sextas, custando US$ 1.037. Os vôos da Transbrasil saem às terças e quintas, com conexão em Amsterdã e custam US$ 1.077. A Air France (212-6226) voa todo o dia do Rio para Paris, exceto às terças-feiras, com passagem custando US$ 1.224.

Egito — A Varig voa diariamente para o Cairo, com conexão em Roma, por US$ 1.582. A Vasp faz conexão em Atenas em seus vôos, que saem às segundas e quintas e custam US$ 1.198. A Transbrasil voa às terças, quintas e sábados, com conexão em Viena por US$ 1.382.

Rússia — A Varig tem vôos diários para Moscou, com conexão em Frankfurt, custando US$ 1.646. A Vasp faz conexão em Zurique em seus vôos, que saem às quartas e domingos, custando US$ 1.486. Pela Transbrasil, os vôos saem às terças, quintas e sábados, com conexão, e custam US$ 1.438. A Aeroflot (275-0440) faz um vôo às sextas com escalas na Ilha do Sal e Larnaca por US$ 1.100.

Estados Unidos — Quem quiser visitar Beaver Creek, deve ir ao aeroporto de Denver, no Colorado. A Varig voa diarimente e o bilhete custa US1.328. Pela American Airlines, os vôos são diários, com escala em Dallas ou Miami. Há uma promoção para bilhetes emitidos até abril na com passagens a US$ 1.380. A econômica apex, sai por US$ 1.462 e a normal, US$ 2.618. A United Airlines (532-1212) voa diariamente para Denver, com uma conexão em Miami, por US$ 1.165. Para a Disney, a Varig tem seus vôos diários para Orlando, na Flórida, por US$ 1.063. A Transbrasil voa diariamente para Orlando por US$ 816. Pela American Airlines, há vôos diários, com escala em Miami, custando US$ 813, categoria caçamba (até abril), US$ 1.063 a econômica apex e US$ 1.804 a normal.

Pacotes — A Diagonal Turismo (011-825-2881) tem vários pacotes para Israel. Um deles, de cinco dias, custa US$ 565 e passa por Jerusalém Nova, Jerusalém Velha, Nazaré, Belém e Acre. O preço inclui a parte terrestre desde o aeroporto de Tel Aviv, guia em espanhol e hospedagem em hotel de categoria turística superior — correspondente a quatro estrelas — com meia pensão. A agência oferece mais de uma opção de companhia aérea para o transporte até Tel Aviv. Na viagem para o Cairo, parte-se de Tel Aviv, em Israel. O pacote de quatro dias custa US$ 211 e cobre apenas a parte terrestre, com passeios por Menphis e Sakara, visitando as pirâmides, hospedagem com café da manhã e guia. Pagando mais US$ 1.324, o turista voa pela Alitália até Roma com conexão para o Cairo, onde para brasileiros são exigidos visto e vacinação contra a febre amarela. Há pacotes mais longos.

Bis Turismo (240-9360) — tem um pacote de 27 dias que percorre Israel, Egito e Turquia. Custa US$ 4.950 para apartamento duplo, US$ 4.690 para o triplo e US$ 5.650 o simples, incluindo parte aérea, terrestre e navegação do rio Nilo, com hospedagem em hotel quatro estrelas em Israel (com meia-pensão) e Turquia (pensão completa, exceto em Instambul) e cinco estrelas no Egito (café da manhã e refeições no navio). Saídas em maio, junho, setembro e outubro.

Interpoint (011-881-9400) — organiza viagens a Beaver Creek com hospedagens em *lodge rooms*, quartos simples de hotel, com diárias a US$ 255. As passagens aéreas, ida e volta, da American Airlines, custam US$ 1.304 e levam o turista até Denver, onde há transporte para Beaver Creek a US$ 50 por pessoa.

Soletur (525-5000) — tem um pacote que inclui a DisneyWorld com 14 dias e 11 pernoites na Flórida, com visitas aos parques Magic Kingdom, Epcot Center, Universal Studios, Sea World e Busch Gardens. Já estão incluídos os impostos e taxas. A parte terrestre em apartamento duplo, até 15 de março, custa US$ 1.395 e em quarto triplo US$ 1.230. A parte aérea está saindo por US$ 768, pela Varig.

Para a Escandinávia e Rússia, há um pacote de 25 dias, que inclui três dias em Moscou. Na baixa temporada — até 9 de abril — o pacote, que conta com café da manhã escandinavo em todo roteiro, menos na Rússia onde é garantida pensão completa, custa US$ 4.290. O preço abrange somente a parte terrestre e inclui guias e traslados.

Americatur (533-3622) — oferece dois pacotes para Disney. O mais completo, 10 noites em Orlando e 2 noites em Miami (uma na ida e outra na volta), inclui hospedagem com café da manhã tipo americano; traslados de chegada e saída; passaporte para 4 dias na Disney, Epcot, MGM Studios, Universal Studios, Busch Gardens, Wet'N'Wild, Sea World; tour de compras e assistência de guias locais.

Apartamento duplo por pessoa, voando American Airlines custa US$ 1.830. Pela Vasp sai US$ 1.858, mais a taxa e com Transbrasil o valor vai para US$ 1.888, mais a taxa. O pacote mais simples, de sete dias sai por US$ 1.330, por pessoa em apartamento duplo, voando American Airlines.

A GPL Turismo (220-7509) — tem um pacote para Paris, que inclui passagem na classe econômica, pela Air France, seis noites de hospedagem e café da manhã (buffet) por R$ 1.190, na baixa temporada — que vai até o final de março. Pagando mais R$ 80 por dia, o turista vai até o Vale do Loire.

Em Nova Iorque, boas compras e passeios pelo Central Park

Miami

■ MARIO ANDRADA E SILVA

Gibis ganham museu

Os viajantes sempre consideraram Fort Lauderdale e Boca Raton como subúrbios turísticos de Miami. A viagem de uma hora entre as duas cidades nunca incomodou. Vale como passeio. Esta coluna fará o mesmo hoje. Vamos viajar até Boca Ratton para acompanhar a inauguração do Museu Internacional de História em quadrinhos que acontece dia 10. O museu fica no Mizner Park em Boca. Para chegar lá o turista deve seguir pela rodovia I-95 rumo norte até encontrar a saída de Palmeto Park onde ele vai seguir rumo leste, à direita, até a Federal Highway, onde ele deve tomar à esquerda, andar dois quarteirões até encontrar o museu do seu lado direito.

Com 17.000m2 disponíveis em um prédio de dois andares com 25 galerias de exposição, o Museu das histórias em quadrinhos nasce destinado a se transformar numa das principais atrações turísticas da Flórida e ponto de encontro obrigatório para os gibizeiros de todas as idades. Fundado por Mort Walker, criador do personagem Recruta Zero e que tem entre os seus curadores Jim Davies, o pai de Garfield, o Museu dos Quadrinhos será aberto já com uma coleção de raridades em seu acervo.

Entre os orgulhos do novo Museu estão desenhos originais do The Yellow Kid, um personagem criado em 1897 por Richard Outcault para a primeira seção de quadrinhos da história dos jornais norte-americanos. O museu tem ainda desenhos originais da turma do Charlie Brown, criados por Charles Schultz em 1950, Dick Tracy, Hagar, o terrível, e mais de mil hora de desenhos animados originais dos estúdios Disney, isso sem falar nas primeiras edições de revistas do Batman e do Homem-Aranha.

Quem conseguir um convite para a festa de inauguração do novo museu ainda poderá se divertir em um seminário comandado por Jim Davies (Garfield) onde será discutida a importância social das histórias em quadrinhos e seu futuro. Descenessário dizer que uma visita ao Museu de Histórias em Quadrinhos passa a ser obrigatória a todos os turistas que vierem à Flórida com mais vontade de passear do que de comprar.

■ ■ ■

Jerry Lewis em Miami

E o roteiro cultural de Miami começa a ficar carregado, com o final da temporada de férias de inverno. Os espetáculos começam pelo show do comediante Jerry Lewis, que depois de velho descobriu a Broadway. O espetáculo *Dam Yankees*, o mesmo que Lewis apresentou em Nova Iorque estará no Jackie Gleason Theather que fica no número 1.700 da Washignton Ave, Miami Beach desta quinta até domingo com ingressos custando entre US$ 31,50 e US$ 46.

E também Diana Ross, Coperfield...

Buscando programas nesta mesma linha de espetáculos com grandes estrelas televisivas, quem chegar nas próximas semanas a Miami poderá assistir shows do mágico David Coperfield (também no Jackie Gleason Theater, entre 8 e 10 de março), Diana Ross (único show, dia 9, no James L. Knight Center, com ingressos à venda pelos telefones 001 305 358 58 85) e Ballet Nacional da Espanha (outra vez no Jackie Gleason Theater entre 16 e 17 de março).

Ingresso garantido

E não se esqueçam: além de ler e colecionar esta coluna a melhor solução para quem busca espetáculos diferentes na noite de Miami é levar sempre no bolso o telefone da Ticketmaster, uma empresa que comercializa ingressos para 90% dos shows e das peças de teatro que acontecem na cidade. É só chegar no aeroporto e discar 358-58-85 perguntando sobre a programação da semana. Quem perder ou esquecer o número da Ticktemaster durante a viagem não precisa ficar nervoso. O sistema de auxílio à lista em Miami funciona pelo telefone 411. Com ele, o turista estará conectado com a Ticketmaster em menos de 30 segundos.

Vire um índio em Canaima

LUÍSA MASSARANII

Na década de 50, o holandês Rudy Truffino foi enviado a Canaima, no interior da Venezuela, para avaliar a viabilidade da exploração do turismo nessa remota região. O avião, até hoje principal meio de transporte para chegar lá, voltaria para buscá-lo em uma semana. Mas o piloto só lembrou de sua tarefa oito meses depois. Era tarde demais. Truffino, hipnotizado pela região, não quis mais voltar, permanecendo no local até sua morte, há cerca de dois anos.

Atualmente protegido por lei, Canaima é o sexto maior parque nacional do mundo e seus cerca de três milhões de hectares estão praticamente intactos. Logo à primeira vista, é fácil entender porque a região, que inspirou Conan Doyle, o criador de Sherlock Holmes a escrever *O mundo perdido*, no início deste século, é tão atraente.

No meio da floresta amazônica, destacam-se os tepuis, montanhas de aspecto peculiar com nuvens constantemente presentes. Deles, surge o salto Angel, a queda d' água mais alta do mundo, com 979 metros de altura.

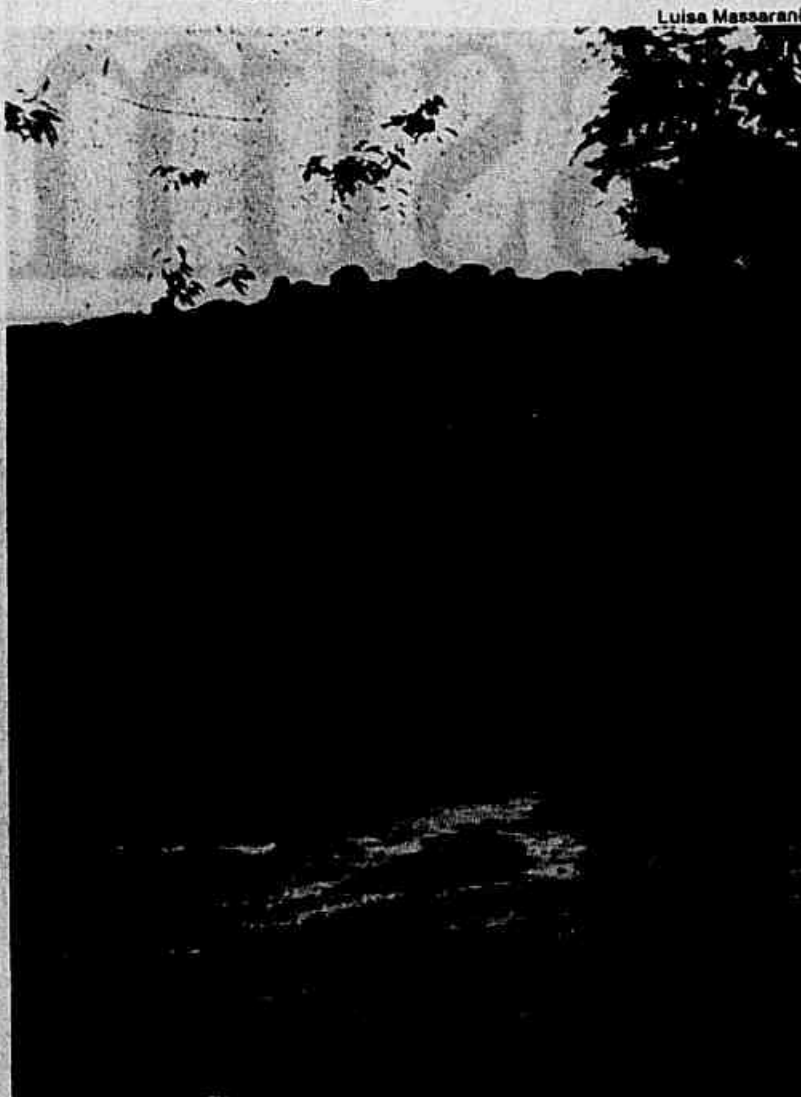
A Avensa, companhia aérea venezuelana, tem pacotes de três dias, que inclui passagens aéreas Caracas-Canaima-Caracas, duas noites no Campamento Canaima e todas as refeições. Os viajantes não lamentam um único centavo dos US 640 que custa a viagem.

Os rústicos e limpos bangalôs desse Campamento têm vista para o exuberante lago Canaima, no qual o rio Carrao desemboca na forma de cascatas. Os viajantes poderão deixar-se ficar nas areias brancas à beira do lago por horas e horas, apreciando a vista de tirar o fôlego e refrescando-se em suas águas geladas e avermelhadas. As pessoas mais ativas, no entanto, devem guardar esse programa para o pôr-do-sol.

A Tiuna Tours oferece passeios excepcionais. Por cerca de US 80, pode-se fazer um roteiro que abrange a tarde do primeiro dia e o dia seguinte inteiro.

Na primeira etapa do passeio, atravessa-se o lago Canaima com canoa típica dos pemons, índios da região, com direito a sentir na pele as águas das cataratas. Então, segue-se a pé, para o salto do Sapo, onde pode-se tomar um delicioso banho nesse chuveiro natural. De lá, vê-se a reserva indígena, cujo acesso é proibido aos brancos.

O jantar no Campamento Canaima é internacional, nem tanto pela comida, que reúne pratos típicos, saladas e frutas mas pelas pessoas, provenientes dos quatro cantos do mundo. Para beber, vale experimentar a Polar, cerveja venezuelana que custa cerca de US 1 (cada dólar vale 290 bolívares).

Luisa Massarani

Um mergulho no rio Canaima é o programa do entardecer

Com 979m, o Salto Angel é a cachoeira mais alta do mundo

O segundo dia começa bem: araras vermelhas selvagens acompanham o café da manhã, feito com vista para o lago Canaima. Mas vai ficar bem melhor. A dica é não perder a cabeça com as arepas (pão de farinha de milho) para não ficar pesado demais e aguentar o passeio. Ainda cedo, pelas nove da manhã, sobe-se em uma canoa o Rio Carrao, adentrando a floresta. Em alguns trechos, o rio faz jus ao nome que recebe (traiçoeiro, em pemon) e os turistas devem ir a pé. É uma boa oportunidade para os índios, que seguem sozinhos na canoa, darem uma paradinha e pegarem um líquido arrocheado e amargo, feito de aipim, que bebem durante todo o percurso restante.

Surgem os tepuis. Imponentes, rústicos, áridos. E mantêm-se presentes, por quase todo o passeio. Lá pelo meio-dia, chega-se ao Campamento Aonda, um grande bangalô sem paredes, feito no estilo pemon. Os viajantes que querem ter um contato maior com os hábitos da região devem optar por dormir nesse local, em redes, no frio da selva.

Antes do almoço feito pelos indígenas, faz-se uma caminhada de cerca de uma hora na floresta, equilibrando-se nos troncos das árvores caídas para cruzar os diversos rios que surgem no cenário. Direção: Auyantepui (em pemon, montanha do diabo). Imagina-se que a qualquer momento poderá surgir o Salto Angel. Mas não se iluda. Até ele, são várias horas de caminhada e não é esse o objetivo do passeio. No terceiro dia, o programa certo é um passeio de avião para ver o imperdível salto Angel. É provável que, nesse momento, você já esteja com olhar perdido, arquitetando uma maneira de te esquecerem e te deixarem em Canaima, como Truffino, por, no mínimo, oito meses mais.

INDICAÇÕES

A Avensa (00-582-564-0098) faz pacotes de três dias desde Caracas, que inclui passagem aérea, duas noites no Campamento Canaima e todas as refeições a US 640. A Tiuna Tours (00-582-564-1628) faz passeios e controla o Campamento Aonda. Para Caracas, a Varig (292-6600) tem um vôo semanal por US 812 (permanência mínima de cinco dias e máxima de dois meses).

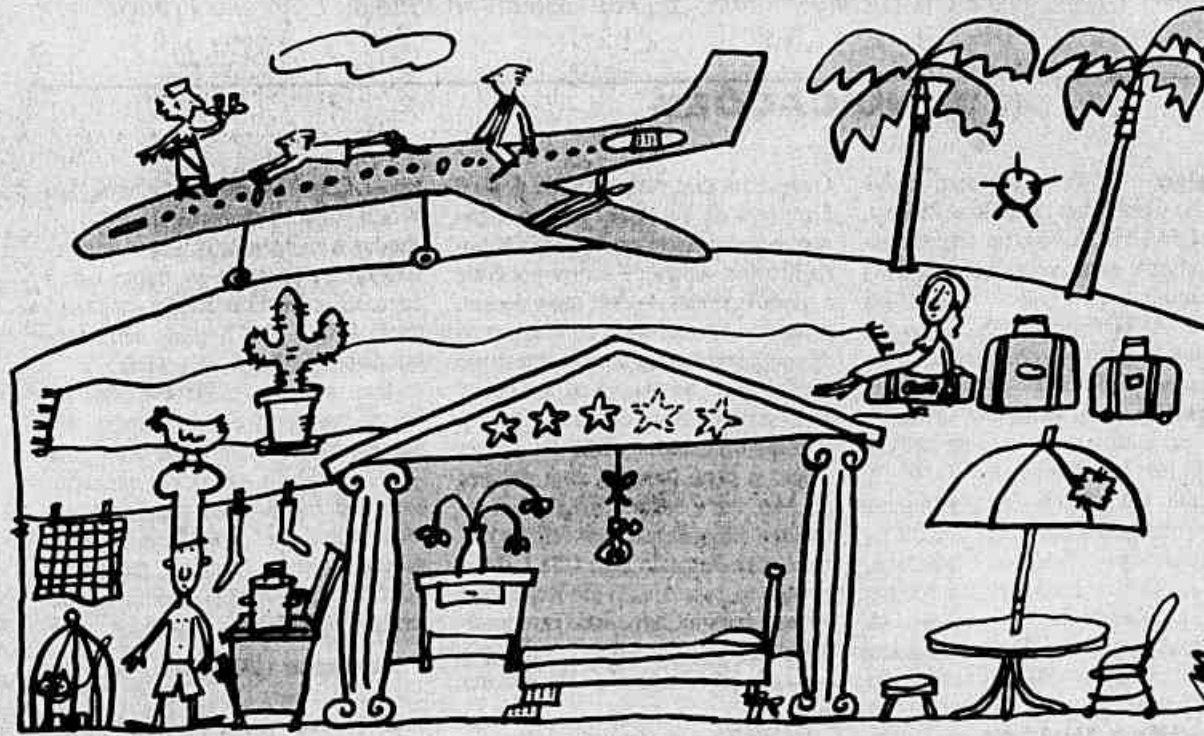
olivares

Quando as férias viram catástrofe

Férias são sempre o período mais sonhado de qualquer sujeito acostumado a arregaçar as mangas durante onze meses de um ano. Principalmente quando as empresas de turismo fazem pacotes em conta para paraísos no Caribe, *resorts* cinco estrelas no Nordeste, para Havana ou Argentina. Mas esse sonho tem virado um pesadelo para alguns turistas brasileiros que acabam se lembrando das férias como uma viagem surreal.

Há duas semanas 250 brasileiros amargaram um atraso de 12 horas no aeroporto de Cancún na volta do feriado de carnaval. Já no Rio, no aeroporto Internacional do Galeão, os brasileiros acusaram a Aerocancún de ter trocado o avião que os traria para transportar um grupo de 40 alemães. Segundo os turistas brasileiros, a companhia aérea deu preferência ao grupo alemão que embarcaria num avião com problemas mecânicos.

Irritação — A odisséia começou às 16h40 do dia 21, quando os brasileiros chegaram ao aeroporto de Cancún e só terminou às 8h do dia 22 com a partida para o Rio. O vôo estava marcado para as 19h40. Além do atraso, o que mais irritou os brasileiros foi a falta de apoio por parte da Avatour, uma das agências responsáveis pelo pacote. A Americatur, que também tinha passageiros no vôo, não chegou a transportar os turistas para o aeroporto porque foi avisada do atraso ao fazer o check-out. "Depois da confirmação de que não iríamos embarcar, o guia da Avatour fugiu e ficamos mais algumas horas tendo que marcar o pernoite em Cancún. Ficamos sentados no chão do aeroporto das 17h às 23 ", reclama o engenheiro Flavio Machado, que se considera uma pessoa de sorte por ter conseguido se hospedar no Sheraton. "Mas algumas pessoas foram parar em hotéis de baixíssimo nível", lembra o engenheiro, que desembolsou R$ 5.784 por um pacote de sete dias para ele, a mulher e seus dois filhos.

Na última sexta-feira, o representante da Aerocancún no Brasil, Ozilio Silva, reuniu-se com o diretor da Avatour Ronaldo Malta e com representantes dos passageiros na sede da Americatur, no Rio, para analisar algumas propostas de ressarcimento aos passageiros. Segundo Malta, a Avatour não foi comunicada do atraso a tempo, como aconteceu com a Americatur. O representante da companhia aérea assumiu as responsabilidades pelo que aconteceu em Cancún.

Acordo — Na reunião ficou decidido que a Aerocancún tentaria chegar a um acordo com os passageiros através da devolução de uma diária do pacote ou oferecendo um outro pacote para alguns dos turistas.

A desilusão com hóteis é uma das reclamações mais freqüentes entre os turistas. O saxofonista Paulo Moura e sua mulher Halina Grynberg resolveram passar o carnaval no resort Intermares Village, a 13 quilômetros de Porto de Galinhas. Com status de cinco estrelas, o resort deixou a desejar na opinião do casal e de outros 24 hóspedes, que mandaram um documento assinado à Soletur, agência responsável pelo pacote, reclamando das condições do Intermares. O grupo pretende entrar com uma ação na equipe de proteção ao consumidor na Procuradoria Geral de Justiça.

Halina e Paulo tiveram uma câmera Olympus e um gravador Aiwa roubados no hotel. "Fomos ressarcidos em R$ 440, mas não é só isso que importa. A minha questão é que se paga um hotel cinco estrelas e se tem um serviço de três estrelas. Isso é roubo", diz Halina. Entre as reclamações enviadas à Soletur, os hóspedes do Intermares apontaram a falta de limpeza do hotel, a falta de cadeiras suficientes para o número de hóspedes na área da piscina, descargas de banheiro que não funcionavam e a sujeira do restaurante. " O quarto da minha filha tinha infiltrações e uma parede com o reboco caindo, a comida era péssima, a colcha da cama de casal era pequena e as toalhas de banheiro não faziam par", lembra Halina. A Soletur deu um prazo de 15 dias para estudar o caso.

Havana — A psicóloga Claudia Braga também teve problemas com a viagem de férias. Ela comprou um pacote da operadora Karibik na agência Hallmark com direito a quatro dias em Havana e dois em Varadero. Para isso, a turista desembolsou R$ 950. Antes de embarcar, a psicóloga foi informada da que mudaria de hotel. Mas a decepção veio depois. Ao chegar em Havana, onde encontraria o representante da Cubatur — contratada pela Karibik no local — para ir para Varadero, ela foi informada que não havia reserva no balneário. O agente informou que havia avisado a Karibik no dia do embarque da passageira. Como ressarcimento, a psicóloga aceitou um passeio a Cayo Largo e, na volta, recebeu US$ 60 da Karibik um mês após o retorno ao Brasil. "Não podemos responsabilizar a Karibik, porque os problemas, ao que se sabe, são com a operadora de Cuba. Mas o país ainda não está preparado para receber tantos turistas", pondera Vânia Maciel, agente de viagens da Hallmark. Segundo o diretor da Divisão de Charter da Karibik, Marco Antônio Braga, há uns 15 dias, em reunião com integrantes de uma delegação do Ministério de Turismo de Cuba, que esteve no Rio, ele relatou todos os problemas referentes à Cubatur.

Pardieiro — Já a terapeuta Eliani Hannan resolveu fugir do carnaval em Buenos Aires e desembolsou US 960 por uma viagem em classe executiva na Aerolíneas Argentinas e estadia em hotel três estrelas. O pacote foi comprado na Soletur. Segundo a terapeuta, um funcionário da Soletur ficou com seu voucher no aeroporto do Rio e a passagem de volta foi marcada em classe turística. " Foi uma viagem surrealista. No Grand Hotel de Buenos Aires o rádio, a televisão e o ar condicionado não funcionavam, o banheiro alagava e as paredes eram sujas", conta Eliani Hannan, que pretende entrar com uma ação no Procon.

Mas não são apenas pacotes baratos que têm dado problemas. O advogado Paulo Lins e Silva preciso viajar para Miami a trabalho com seu primo Técio Lins e Silva. O advogado pagou R$ 2.322,04 por uma passagem Rio-Miami-Rio na United Airlines. Ao comprar a passagem Paulo foi informado pela agência de viagens que na data da volta, dia 24, a primeira classe só teria um local disponível. Ele marcou a passagem e Técio resolveu voltar por outra compahia. Sorte dele. Ao tentar embarcar em Miami, Paulo foi surpreendido com a informação que não havia mais lugar na primeira classe. "Só conseguí embarcar por cortesia do empresário Victório Cabral, que passou uma de suas filhas para a classe executiva", conta, indignado, o advogado. "Isso para mim é estelionato", acusa Lins e Silva.

Praias, montanhas e habitantes fazem Florianópolis parecida com o Rio

Cariocas sulistas

SILVIA GOMIDE

LOGO que o barco se aproxima da baía, o primeiro deles aparece. O visitante, que talvez já tenha precisado esperar muito tempo para ver um golfinho em outras águas, imagina ter tido a maior sorte por ver um deles logo de primeira. E aí vem a surpresa. Os golfinhos rodeiam o barco em grupos, dois, três de cada vez. Sentindo-se a grande atração, dão até saltos na água.

Espetáculos como esse, que talvez algum dia tenham acontecido nas águas hoje poluídas da Baía de Guanabara, ainda são vistos entre as 42 praias de Florianópolis.

O visitante pode aproveitar o passeio para conhecer uma das quatro fortalezas históricas, construídas pelos portugueses a partir de 1739 para proteger a ilha. Essas relíquias estão sendo cuidadosamente restauradas pela Universidade Federal de Santa Catarina e estudantes trabalham como guias mostrando aos turistas as fortalezas de Santa Cruz, na Ilha de Anhatomirim (a primeira a ser construída), Fortaleza de São José da Ponta Grossa (próxima à praia de Jurerê), Forte de Sant'Ana (localizado sob a ponte Hercílio Luz) e a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição.

Outra opção que pode encantar os viajantes é a praia Mole, atual *point* da belíssima juventude de *Floripa* e vizinha da praia da Galheta, onde, depois de uma caminhada de cerca de 20 minutos, pode-se praticar o nudismo, ainda que não oficialmente. Outra que não pode faltar é uma visita à Joaquina e suas dunas.

Na Joaquina, a combinação de areia muito branca, ondas altas e pedras pode lembrar algumas praias do Rio de Janeiro. Aliás, a comparação é feita com freqüência pelos habitantes de Florianópolis. Torcedores fanáticos de times cariocas, principalmente do Flamengo, costumam dizer que a Ilha é um Rio de Janeiro menor.

Não deixa de ser verdade. A combinação de praias e montanhas lembra a Cidade Maravilhosa, só que tudo em menor porte. A cidade, apesar de não ser completamente livre de poluição, é menos poluída que o Rio, até porque uma lei proíbe a instalação de indústrias na Ilha. Florianópolis tem 439 quilômetros quadrados e fica 1.144 quilômetros do Rio de Janeiro

Em Florianópolis, há muitos turistas argentinos e do Rio Grande do Sul. E são várias as histórias contadas pelos habitantes da Ilha de Santa Catarina sobre a richa que têm com os gaúchos, no estilo Rio e São Paulo. Os catarinenses dizem que os gaúchos reclamam por eles torcerem para times cariocas. Os gaúchos, por sua vez, dizem que os catarinenses os acham muito cheios de si. Nessa briga, é melhor não tirar partido e apenas deitar ao sol e aproveitar as praias da ilha. Torcendo por um time carioca, lógico.

Marco Cesar

A praia da Joaquina e suas dunas são reduto dos surfistas

Pegue uma onda no mar e nas dunas

São 42 praias em Florianópolis. Só na ilha, sem contar as do continente, que podem ser rapidamente acessadas de barco. São tantas as praias que é preciso muito tempo e disposição para conhecê-las todas. O ideal é escolher algum tipo e conhecer as que se enquadram no estilo. Há para todos os gostos, com ondas fortes e fracas, sem onda, boas para pesca, boas para crianças.

A praia mais badalada do momento é a Praia Mole, que tem esse nome por causa da maciez de suas areias. Lotada de surfistas e praticantes de vôo livre, a praia tem ainda um spa, o Cabanas da Praia Mole. Mas não perca a praia da Galheta, que fica a dois quilômetros da Praia Molhe e só pode ser alcançada a pé. A praia é usada para nudismo desde 1986. Mas ali, tirar a roupa não é oficial como na Praia do Pinho, em Camboriú.

Canasvieiras, quase sem ondas, é a preferida dos argentinos, que freqüentam muito a região. Mas a mais famosa de Florianópolis é mesmo a Joaquina. A praia é o *point* de surfistas do mar e das dunas, que vão da praia até a Lagoa da Conceição. O surfista da areia prende uma prancha — tipo um skate sem rodas — aos pés e vai deslizando. O aluguel do *sand board* custa R$ 2 por 30 minutos e R$ 3 por uma hora. As pranchas são vendidas nas dunas e custam entre R$ 55 e R$ 60. Já para ver os golfinhos, é preciso ir de barco até a Baía dos Golfinhos. E concentram ali por causa da pouca força da maré.

Arquivo

O Mercado Público de Florianópolis fica lotado de visitantes todos os fins de semana

Faça a festa com lagostas e camarões

Em Florianópolis, os frutos do mar são o forte e podem ser comidos por bons preços na maioria dos restaurantes. Na Ilha são muito comuns os rodízios de camarão, que são chamados seqüência. Custam em torno de R$ 15. No Restaurante Starfish, o rodízio de camarão graúdo (chamado de pistola), custa R$ 25. Os camarões são servidos fritos, cozidos, à milanesa, ao alho e óleo, ao bafo (tradição açoriana, cozidos no vapor). Muitos restaurantes servem seqÜência de camarão, entre eles os localizados na Lagoa da Conceição.

O bar Box 32 é muito freqüentado. Recebe até mil consumidores por dia e serve um cardápio baseado na cozinha açoriana e internacional, preparada pelo proprietário Beto Barreiros, bastante popular na cidade. No bar são servidos pratos do mar como lulas, camarões e lagosta. O bar tem 800 tipos de bebidas. O pastel de camarão custa R$ 1,50, a casquinha de siri sai por R$ 3,50, e a lagosta assada, temperada com manteiga e aneto custa R$ 35.

O Jurerê Internacional é um grande empreendimento e pretende atrair turistas para Floripa. É praticamente um bairro. Tem hotel, bares, restaurantes, lojas e mansões. Localizado na praia de Jurerê, o empreendimento já recebeu investimentos de R$ 80 milhões e para o futuro receberá mais R$ 350 milhões. As opções para comer são muitas, desde o McDonald's à comida tailandesa.

INDICAÇÕES

Como chegar — A Varig tem vôos diários para Florianópolis às 7h, com escala em São Paulo e chegada às 9h55, e às 20h15, com escala em Curitiba e chegada às 22h45. Aos domingos há um vôo sem escala saindo do Rio às 11h e chegando à ilha às 12h35. A passagem custa R$ 464,46, ida e volta. Com antecedência de 11 dias o bilhete sai por R$ 325,10. Passageiro com idade entre 12 e 20 e maiores de 60 anos têm 20% de desconto. A Vasp faz vôos diários com conexão em São Paulo, saindo do Rio às 12h10 e chegando a Florianópolis às 14h. Às quartas-feiras sai um vôo 12h20 sem conexão, mas com escala em São Paulo, chegando à ilha às 15h10. A passagem ida e volta custa R$ 361,57. A Transbrasil vai diariamente a Florianópolis. O vôo das 8h15 tem escala em Guarulhos e chega às 11h15. O das 12h tem conexão em São Paulo e chega às 15h35. Preço ida e volta: R$ 322. Passageiros com idade entre 12 e 21 e com mais de 60 pagam R$ 276.

Hospedagem — **Hotel Porto Ingleses** — Rua das Gaivotas s/nº (0482) 69-1414 — São 33 suítes, 32 apartamentos, piscina térmica e externa, sauna. Diárias para casal variam de R$ 80 a R$ 115 com café da manhã incluído. O hotel fica a 32 quilômetros do centro da cidade.

Hotel Castelmar — Rua Felipe Schmidt, 200 — (048) 24-3656, diária para casal R$ 90, incluído café da manhã.

Cabanas da Praia Mole — Estrada Geral da Barra da L goa, 2001 — (048) 232-0231, diária de luxo para casal R$ 210, simples R$ 188, pensão completa, café, almoço, jantar.

Hotel Fazenda Jomar — Estrada Geral do Braço São João s/n — (048) 245-1514. A 30 quilômetros de Florianópolis. Diária para casal a R$ 115.

Bares e restaurantes — **Starfish Restaurante** — Rua Senador Ivo D'Aquino, 55 — (048) 232-0540.

Box 32 — Rua Conselheiro Mafra, 255, Mercado Público, box 32 — (048) 224-5588.

Bartoconti— Rua Menino Deus, 71, Centro — (048) 222-7922.

Restaurante Lindacap— Rua Felipe Schmidt, 178, Centro — (048) 224-0558, *self service* a R$ 12.

Em Jurerê — **Chef's Grill** — carnes grelhadas e frutos do mar — (048) 282-2061.

Expresso Tailandês — cozinha tailandesa — (048) 282-1863.

Chez Bayard Grill — grelhados, saladas e frutos do mar — (048) 282-2041.

Passeios — **Fortalezas** — (048) 31-9344.

Scuna Sul — trapiche entre as pontos Hercílio Luz e Colombo Salles — (048) 224-1806. Passeio ilhas tropicais— percorre a Baía norte, ilhas Ratones e Anhatomirim, Baía dos Golfinhos, R$ 15.

Cursos de mergulho — **Dive masters** — (048) 61-1111.

Parcel Dive Center — (048) 66-0184.

Aluguel de carros — **Hotel Spa Cabanas da Praia Mole** — (048) 232-0231, R$ 7 a hora, com gasolina incluída e quilometragem livre.

BÊ-A-BÁ DA ILHA

Muitas vezes, é difícil entender o que os moradores de Florianópolis falam. O sotaque é forte, às vezes lembra o dos portugueses, e a fala é muito rápida. Além disso, falam muitas gírias e a comunicação pode até ficar complicada. Por isso, o *Dicionário da Ilha – Falar e falares da Ilha de Santa Catarina*, de Fernando Alexandre, vem fazendo muito sucesso. Saiba como se virar em Floripa, sem se sentir como um estrangeiro:

Manezinhos da Ilha – habitante de Florianópolis com sotaque muito carregado. Caipira.

Espeto corrido – churrasco rodízio

Arrombassi – os moradores de Florianópolis usam muito a segunda pessoa do singular, mas comem o *t* da conjugação. Portanto, *arrombaste* vira *arrombassi*. É a expressão das realizações grandiosas, usada como elogio ou afronta, ou os dois juntos

Abrêgo – vento sul gelado, frio

Avião de rosca – helicóptero

Barrudinhos – filhos pequenos

Cacau – chuva forte e rápida

Dá um parecê – quando uma pessoa se parece com outra. Ex: "João dá um parecê com José".

Embirar – morrer. Ex." Embirou para o outro mundo."

Felícias – felicidade

Habicionado – ter o hábito. Ex: "José é habicionado na pinga".

Janta – almoço, refeição feita ao meio dia

Não desagradeço – aceito, topo a parada

Rumedo – remédio

ESTA SALADA SÓ TEM UM INGREDIENTE.

Produtos rigorosamente selecionados.

Diariamente, a seção de Hortifruti do Zona Sul tem uma rigorosa seleção dos melhores produtos. Além disso, a sua loja tem uma feirinha semanal que recebe produtos fresquinhos, pela manhã e à tarde. Tudo, com funcionários treinados, para que não falte nenhum ingrediente nesta seleção.

Pipoca Microondas Fama - 100g
0,50

Biscoito Fibrocrac Natural Cx. - 200g
1,90

MERCEARIA

Produto	Preço
Cogumelo La Violetera - 100g	1,95
Pepino Suave Hemmer - 300g	1,95
Atum Coqueiro Sólido - 170g	1,56
Extrato Tomate Peixe - 370g	0,59
Nescau - 500g	1,56
Leite Pó Ninho Instantâneo - 400g	2,85
Nescafé Tradição - 200g	4,89

CEREAIS

Produto	Preço
Feijão Branco Gibi - 500g	1,10

BEBIDAS

Produto	Preço
Água Mineral Perrier - Garrafa - 750ml	1,98

AÇOUGUE

Produto	Preço
Filé Suíno Sadia (Filé Mignon de Porco) - kg	3,90

Sabonete Vinólia (Todos) 100g
0,39

IMPORTADOS

Produto	Preço
Atum Blanco Albo Esp. - 290g	2,98
Mel Argentino Ebia - 500g	2,35

LATICÍNIOS

Produto	Preço
Blanquet de Peru Sadia - kg	6,15
Margarina Qualy - 500g	1,29
Claybon Cremoso - 500g	1,15
Requeijão Poços de Caldas - 250g	1,49
Bebida Lactea Agite Danone - 1000ml	1,69
Queijo Polenguinho nº 6 - 120g	1,60

HIGIENE / LIMPEZA

Produto	Preço
Sabão Limpol Pefumado (5x200g) - 1000g	1,23
Limpador Show Multi-Uso Neutro - 500ml	0,55
Guardanapo Klinapo (24x24) Pct. - c/50	0,41
Papel Higiênico Camelia Pct. - c/4rl	1,13
Inset. Baygon Multi (Grátis 100ml) - 400ml	3,45

Salsichão Sadia kg
1,95

Geléia Dinamarquesa Dana (Todas) 454g
1,89

Coca-Cola Diet Pet (Novidade) 600ml
0,87

Coca-Cola Pet (Novidade) 600ml
0,87

Estes cartões são aceitos todo dia, toda hora, nas seguintes lojas Zona Sul:

SOLLO/AMERICAN EXPRESS/DINERS
• Visc. de Pirajá, 504
• Av. das Americas, km 16

SOLLO/AMERICAN EXPRESS/DINERS/CREDICARD
• Francisco Sá, 35

CREDICARD
• N.S. Copacabana, 1369

AMERICAN EXPRESS/DINERS
• Dias Ferreira, 290

ZONA SUL AOS DOMINGOS: **Das 7 às 20 horas:** Visc. de Pirajá, 118 • Francisco Sá, 35
Das 5 às 20 horas: Dias Ferreira, 290 • Visc. Pirajá, 504
Das 7 às 22 horas: Américas, km 16

PARA ANUNCIAR LIGUE:
(011) 820-3677 / 820-7222

MIAMI

ANO V - NÚMERO 46 - PUBLICAÇÃO MENSAL
FEVEREIRO - 96

Toca fitas Pionner	CDs Pionner	Magazines Pionner
KE 2900 - R$ 220,00	DEH 415 - R$ 345,00	CDX FM 128 - R$ 480,00
KEH 4200 - R$ 260,00	DEH 515 - R$ 420,00	CDX FM 67 - R$ 450,00
KEHP 6200 - R$ 350,00		CDX P 1210 - R$ 440,00
KEHP 8200 - R$ 520,00		CDX P 610 - R$ 430,00

Alto Falantes Pionner	JVC CD CAR	PROMOÇÃO
TSA 6990 - R$ 230,00	KDGT 7 (3 discos) - R$ 580,00	TOSHIBA TX 20
TSA 6988 - R$ 190,00	KDGS 770 - R$ 560,00	SÓ
TSA 6980 - R$ 170,00		R$ 135,00

FEVEREIRO DE 1996

ANO V - NÚMERO 46 - PUBLICAÇÃO MENSAL

ESTE ENCARTE É PARTE INTEGRANTE DOS SEGUINTES JORNAIS:

ESTADO DE MINAS (Belo Horizonte - MG) 12/03
JORNAL DO BRASIL (Rio de Janeiro - RJ) 06/03
DIÁRIO DO NORDESTE (Fortaleza - CE) 12/03
CORREIO DA BAHIA (Salvador - BA) 06/03
O POPULAR (Goiânia - GO) 06/03
DIÁRIO DE PERNAMBUCO (Recife - PE) 06/03
DIÁRIO CATARINENSE (Florianópolis - SC) 12/03

EXEMPLARES PARA ASSINANTES (TIRAGEM PARCIAL) NÃO PODENDO SER VENDIDO SEPARADAMENTE

HURRICANE EDITORA

Representante Exclusivo no Brasil:
Rua Funchal, 203 - Cj. 52 - 5º andar São Paulo - SP CEP 04551-060
Vendas, Publicidade e Editoração Eletrônica.
Fone/Fax:(011) 820-7222 / 820-3677

A maioria dos nossos anunciantes vendem pelo correio. Verifique antes, no próprio anúncio, se atendem nesta modalidade. Sendo este o caso, envie um fax. Na maioria dos casos poderá ser em português mesmo. Peça informações sobre preços, seguro, formas de crédito. Peça para incluir o frete no preço. O frete poderá variar dependendo da modalidade da remessa e da cidade onde você estiver. Além do correio, prestam também este tipo de serviço os couries internacionais.

Impostonas importações pelo correio: Valor da Compra (em US$) Até US$ 500 - imposto de 60%

FIQUE LIGADO:

Os preços indicados pelos anunciantes são F.O.B., a não ser expressamente indicados de outra forma. As ofertas e informações contidas nos anúncios são de inteira responsabilidade dos anunciantes.

TECSite
Computers & Eletronics

Temos os melhores equipamentos e marcas para oferecer!
Não importa onde você procure: o nosso é melhor.

LIGUE: (011) 287-0420 / FAX: (011) 5589-7739

Av. das Nações Unidas, 22.540 - Loja A4-33 - SHOPPING SP MARKET CENTER

Produtos Microsoft
Jogos Lançamentos
Acessórios e equipamentos

A Freecom tem o prazer
de apresentar a linha
de condicionadores de ar
que está ajudando a melhorar
o clima do planeta.
Todos os modelos da linha
Freecom são importados,
portáteis e muito leves.
Além disso, são econômicos,
facílimos de instalar e
com funções para aquecimento,
refrigeração, ventilação
e desumidificação de ambientes.
Ponha um Freecom
na sua vida. Você vai encontrar
o modelo ideal para as suas
necessidades. Com Freecom,
você faz o clima.

É só ligar (011) 288-6511

FREECOM - INTERCOM COML. LTDA.
F.: (011) 288-6511 - Fax: (011) 288-8723
Show-room - Al. Itú, 707
C. Cesar - São Paulo - SP - CEP 01421-000
Rio de Janeiro
Rua Ana Neri, 1059 - B. Rocha
F.: (021) 261-1246/234-5301

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO • DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL • GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LINHA DE AR PORTÁTIL FREECOM